

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA  
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)**

**BACHARELADO EM JORNALISMO**

**Porto Seguro  
2019**

**Reitora da UFSB**

Joana Angélica Guimarães da Luz

**Pró-Reitor de Planejamento e Administração**

Francisco José Gomes Mesquita

**Pró-Reitor de Tecnologia da Informação e Comunicação**

Kennedy Moraes Fernandes

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Rogério Herminda Quintella

**Pró-Reitora de Gestão Acadêmica**

Janaína Zito Losada

**Pró-Reitor de Sustentabilidade e Integração Social**

Sandro Augusto Silva Ferreira

**Decano do Centro de Formação em Artes**

Aleamar S. A. Rena

## **Equipe de Elaboração do PPC**

### **Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos (coordenador da equipe)**

Graduação em Ciências Sociais, especialização em História e Cultura no Brasil, mestrado em Comunicação, doutorado em Ciências Sociais (UNB). Professor Adjunto da UFSB

### **Aleamar S. A. Rena**

Graduação em Letras, mestrado em Teoria da Literatura, doutorado em Estudos Literários (UFMG). Professor Adjunto da UFSB

### **Bernard Pêgo Belisário**

Graduação em Comunicação Social (Jornalismo; Rádio/TV), mestrado e doutorado em Comunicação Social (UFMG). Professor Adjunto da UFSB

### **Spensy Kmitta Pimentel**

Graduação em Comunicação Social (Jornalismo), mestrado e doutorado em Antropologia Social (USP). Professor Adjunto da UFSB

### **Pedro Andrade**

Estudante do curso Som, Imagem e Movimento do Centro de Formação em Artes (UFSB). Discente da UFSB

### **Jenner da Cruz de Souza**

Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Especialista em Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação/SENAC-BA. Técnico Administrativo em Educação da UFSB

## **Colaboração**

### **Anne Greice Soares Ribeiro Macedo**

Graduação em Direito, mestrado e doutorado em Letras (UFBA). Professora Adjunta da UFSB

### **Celso Francisco Gayoso**

Graduação em Comunicação Social (Jornalismo), mestrado em Estudos Culturais, doutorado em Comunicação e Cultura (UFRJ). Professor Adjunto da UFSB

### **Cristiane da Silveira Lima**

Graduação em Comunicação Social (Radialismo), mestrado e doutorado em Comunicação Social (UFMG). Professora Adjunta da UFSB

### **Rodrigo Barreto**

Graduação: Comunicação Social, Mestre e Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Professor Adjunto da UFSB

### **Silvia La Regina**

Graduação em Letras, mestrado e doutorado em Letras e Linguística (UFBA). Professora Adjunta da UFSB

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>                                       | <b>2</b>  |
| <b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>                                     | <b>2</b>  |
| <b>3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)</b>          | <b>3</b>  |
| <b>4. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA</b>                                   | <b>5</b>  |
| <b>6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO</b>                | <b>13</b> |
| <b>7. PERFIL DO CURSO</b>  | <b>13</b> |
| 7.1 Fundamentação teórica  | 14        |
| 7.2 Objetivos do curso   | 17        |
| 7.2.1 Objetivo geral   | 17        |
| 7.2.2 Objetivos específicos  | 17        |
| <b>8. PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS</b>                 | <b>18</b> |
| <b>9. ARQUITETURA CURRICULAR</b>                                     | <b>20</b> |
| 9.1 Formação Geral   | 20        |
| 9.2 Área de Concentração   | 20        |
| 9.3 Matriz Curricular  | 21        |
| <b>10. PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>                                       | <b>32</b> |
| <b>11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>                                 | <b>41</b> |
| <b>12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>                         | <b>47</b> |
| <b>13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>                            | <b>51</b> |
| <b>14. SISTEMA DE CREDITAÇÃO</b>                                     | <b>53</b> |
| <b>15. ACESSO AO CURSO, MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS</b>   | <b>53</b> |
| 15.1 Acessibilidade e diversidade                                    | 53        |
| 15.2 Forma de acesso ao Curso  | 54        |
| 15.3 Mobilidade e Aproveitamento de Estudos                          | 56        |
| <b>16. REGIME DE MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM CCs</b>                   | <b>56</b> |
| <b>17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b> | <b>56</b> |
| <b>18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO</b>       | <b>58</b> |
| <b>19. GESTÃO DO CURSO</b>   | <b>58</b> |
| 19.1 Corpo docente   | 58        |
| 19.2 Colegiado do curso  | 60        |
| 19.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)                               | 61        |
| <b>20. INFRAESTRUTURA</b>  | <b>62</b> |
| 20.1 Infraestrutura Física   | 62        |
| 20.2 Infraestrutura Acadêmica  | 62        |
| 20.2.1 Recursos Tecnológicos   | 63        |

|                                    |            |
|------------------------------------|------------|
| 20.2.2 Acervo bibliográfico        | 63         |
| 20.2.3 Comitê de Ética em Pesquisa | 64         |
| <b>21. EMENTÁRIO</b>               | <b>65</b>  |
| <b>22. ANEXOS</b>                  | <b>258</b> |

## 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

**IES:** Universidade Federal do Sul da Bahia

**Sigla:** UFSB

**CNPJ:** 18.560.547/000107

**Categoria Administrativa:** Pública Federal

**Organização Acadêmica:** Universidade

**Lei de Criação:** Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

**Endereço do sítio:** <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

### UNIDADES ACADÊMICAS

#### **Campus Jorge Amado – Itabuna**

Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)

Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agrárias (CFCTA)

Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

Endereço: Rod. Ilhéus-Vitória da Conquista, BR415, km39, Itabuna, BA, CEP: 45600-00

#### **Campus Sosígenes Costa – Porto Seguro**

Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Centro de Formação em Artes (CFA)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Rede CUNI Costa do Descobrimento [Porto Seguro e Sta. Cruz Cabrália]

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000

#### **Campus Paulo Freire – Teixeira de Freitas**

Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Centro de Formação em Saúde (CFS)

Rede CUNI Extremo Sul [Teixeira de Freitas e Itamaraju]

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Curso:** Jornalismo

**Diplomação:** Bacharelado em Jornalismo

**Carga horária total do curso:** 3120 horas mínimas (Art 10. Resolução Nº1, 27/09/2013)

**Tempo mínimo e máximo para integralização:** 11 quadrimestres (mínimo) e 24 quadrimestres (máximo)

**Estágio obrigatório:** 240 horas de carga horária mínima. Parágrafo único do artigo 10º da Resolução 1/2013 do CNE/CES

**Turno de oferta:** Noturno

**Número de vagas por turno:** 40

**Campus de oferta:** CSC/Porto Seguro

### **3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)**

A oferta do Curso Jornalismo responde ao previsto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ao determinar que:

“Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

I – Criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;

II – Fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”.

O presente PPC responde assim ao previsto na Resolução nº 04/2017 da UFSB que dispõe sobre os procedimentos para a criação de cursos no âmbito da Universidade. Dentro desta perspectiva, o Decanato do Centro de Formação em Artes publicou ainda a Portaria Nº 013/2018 – Nomear comissão de elaboração de PPC do Curso de Jornalismo do Centro de Formação em Artes.

A proposição do curso Jornalismo do CFA considera, para fins das diferentes possibilidades de integralização curricular, as orientações e apontamentos presentes nos documentos normativos que regem as informações constantes no projeto pedagógico e completam-se com a seguinte legislação:

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Lei no. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto nº 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro.

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.

Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

Parecer CNE/CES nº 266, de 5 jul. 2011. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.

Parecer 39/2013 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação de 27 de setembro de 2013. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Jornalismo.

Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior.

#### **4. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA**

Este Projeto Pedagógico, em sua essência, é o instrumento que define as diretrizes básicas de organização, estruturação e funcionamento do curso de Jornalismo do Centro de Formação em Artes da UFSB, integradas ao Plano Orientador e à Carta de Fundação da Universidade Federal do Sul da Bahia e obedecendo às regulamentações da área de Jornalismo definidas pelo Ministério da Educação. Outra finalidade deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é definir uma identidade para o curso, a partir de sua matriz curricular e de sua linha de atuação integrada nos eixos de ensino, pesquisa e extensão.

Além de trazer um histórico do curso e as justificativas para a implementação da graduação em Jornalismo, este PPC informa sobre suas bases legais, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades esperadas do graduando, matriz curricular, formas de avaliação do curso e da avaliação do ensino e aprendizagem, bem como oferece dados sobre a infraestrutura do curso. Além disso, ele regulamenta o funcionamento do curso, tanto em termos de matriz curricular, como de atividades laboratoriais referentes aos componentes curriculares de caráter prático. Este PPC também define o funcionamento das Atividades Complementares e do Estágio Supervisionado, assim como as regras do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Evidencia-se aqui, ainda, a preocupação com a formação centrada em um ensino de qualidade e o investimento permanente em projetos integrados de pesquisa e extensão.

Este projeto apresenta grande importância diante da carência de profissionais da área da Comunicação no extremo sul baiano, e é um passo significativo na busca da consolidação da Universidade Federal do Sul da Bahia como uma instituição formadora de profissionais em áreas-chave para o desenvolvimento local e regional, com participação efetiva na vida das comunidades onde está inserida. A implantação do Curso de Jornalismo no *campus* Sosígenes Costa é concebida a partir de três eixos norteadores: a) sintonia do projeto

acadêmico com as DCN para a área de Jornalismo; b) foco na prática, visando promover a formação de profissionais capacitados e atualizados no domínio da técnica jornalística, contemplando as atuais discussões presentes no meio acadêmico, social e no campo de trabalho do jornalista; c) contribuição na transformação da realidade local e regional, colaborando significativamente com o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, coadunando com as linhas fundamentais de atuação da UFSB, o Centro de Formação em Artes, proponente deste PPC, tem buscado envolver o seu corpo discente e docente na construção de uma nova concepção de formação profissional, onde a/o estudante, enquanto sujeito da aprendizagem, torna-se o referencial do planejamento curricular e da ação pedagógica.

Deste modo, ao ampliar as possibilidades de percurso formativo dos discentes, aumenta-se também o leque de opções tecnológicas disponíveis para sua atuação junto à comunidade acadêmica e a sociedade. As novas tecnologias digitais exigem do profissional da comunicação uma busca constante pelo aprimoramento profissional, aprofundando questões sociais, econômicas, políticas e culturais do mundo a sua volta. Esse cenário apresenta enormes desafios ao estudante de Jornalismo, que tem experimentado, nos últimos anos, uma mutação acelerada da realidade, a exigir-lhe um aperfeiçoamento contínuo das habilidades técnicas, humanas, gerenciais e criativas.

Segundo a PNAD 2012, naquele momento, no país 88,9% das casas tinham ao menos um aparelho de rádio, enquanto outras 95,1% tinham um aparelho de televisão, mostrando que mais de 90% dos brasileiros continuam tendo algum tipo de acesso diário a produtos informacionais tradicionais. Consequentemente, continua havendo necessidade de jornalistas para a realização desse tipo de atividade informacional.

É importante, contudo, que à busca por ampliar as possibilidades de formação no campo do Jornalismo some-se também um trabalho a ser implementado pelo poder público no sentido de diminuir a concentração da propriedade dos meios de comunicação no país, abrindo espaço para a criação de mais e melhores postos de trabalho no campo da Comunicação Social e do Jornalismo, e democratizando o acesso à informação plural, garantida por lei.

Responsável por mudanças relevantes no perfil do acesso à informação no Brasil, a utilização crescente de aparelhos celulares, mais especificamente os *smartphones*, têm revolucionado o mercado da comunicação, dando espaço a canais que possibilitam a multiplicação das vozes participantes no debate público nacional e global – frequentemente contestando os canais tradicionais. Nesse sentido, outro fator que potencializa o consumo do jornalismo no Brasil é a utilização cada vez mais abrangente das redes sociais, hoje plenamente consolidadas como canais alternativos para fatos e opiniões não veiculados pelos meios tradicionais.

Dessa forma, a Universidade Federal do Sul da Bahia reafirma a missão de produzir e compartilhar conhecimentos, saberes e práticas, formando cidadãos, profissionais e intelectuais dotados de consciência crítica, capacidade técnica e responsabilidade social. Reafirma, ainda, seu engajamento com a transformação das realidades econômica, social e política da região, do país e do mundo, na perspectiva de uma cidadania plena e agregadora.

## O curso de Jornalismo e o contexto

Como notamos, o curso de Jornalismo do Centro de Formação em Artes da UFSB preenche importante lacuna acadêmica no que concerne à formação profissional no campo da Comunicação na região sul e extremo sul da Bahia. Trata-se de uma área de abrangência composta de 48 municípios, em sua maioria de pequeno porte – exceto por Itabuna, que ultrapassa 200 mil habitantes, e Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro e Eunápolis, que têm mais de 100 mil habitantes –, ocupando 40.384 km, situada na costa meridional do território baiano, com uma população de 1.520.037 habitantes (dados do Censo 2010).

Uma região de grande patrimônio cultural, de variadas comunidades tradicionais, porém com indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290 mil estudantes encontram-se matriculados em 1878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66 mil estudantes no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. No âmbito da educação superior, seja em instituições públicas ou particulares, são restritas as opções de estudo na área da Comunicação Social e do Jornalismo em toda a região, restando apenas uma graduação em área similar: Comunicação Social, com habilitação em Rádio e TV, na UESC (Ilhéus).

A escassa oferta na região de cursos superiores nas áreas de conhecimento abrangidas pela Comunicação Social, por si só, seria razão suficiente para justificar a criação do curso que aqui se apresenta. Contudo, a proposta deste PPC se reveste de importância ainda maior em se considerando o perfil do público almejado e sua relação com as oportunidades geradas pela formação na área. Primeiro, quanto ao público, nota-se uma singularíssima diversidade sociocultural, formada no trânsito entre o rural, o urbano e o periférico, entre o sudeste e o nordeste do país, entre numerosas comunidades rurais, extrativistas, quilombolas e indígenas e estruturas indubitavelmente modernas, como as da atividade comercial e agropecuária nas cidades de Teixeira de Freitas, Eunápolis e Itabuna, ou do turismo em Porto Seguro, Ilhéus e Itacaré. Essa característica regional faz emergir em profusão manifestações culturais igualmente diversas, desde a intensa produção musical e gráfica, mais próximas das modernas estruturas urbanas, até a radicalidade estética e política do documentário e do cinema indígena. As instituições culturais e de organização comunitárias do sul da Bahia também são muitas e plurais.

No caso específico da cidade-sede do curso (Porto Seguro), por exemplo, há o Centro de Cultura de Porto Seguro, a recém-inaugurada unidade do Serviço Social do Comércio (SESC), o sofisticado Anfiteatro Mozarteum e uma série de grandes eventos já consolidados, tais como Arraial Cine Fest, Música em Trancoso, Carnaporto e São João Elétrico, bem como constantes apresentações de artistas de relevo nos contextos nacional e regional, em função da indústria do turismo. De fato, grande parte das manifestações culturais que ocorrem na região de Porto Seguro ainda traz demasiada ênfase no aspecto turístico e mercadológico, muitas vezes deixando em último plano um compromisso com o desenvolvimento do campo da Comunicação em si, seja no âmbito de uma sensibilização ou (in)formação cultural da população local, seja no âmbito da promoção de debates, reflexões e atividades públicas, também, através dos aparelhos públicos de comunicação e informação. A partir da presença e atuação de profissionais do jornalismo na região, o campo de práticas estéticas e discursivas pode se diversificar, enriquecendo-se o debate público com a multiplicação dos espaços de promoção, produção e divulgação da informação e também facilitando a fruição artística e cultural em âmbito regional.

Os cursos da UFSB – e aqui incluímos Jornalismo – devem, desse modo, assumir com as comunidades de Porto Seguro e região um compromisso de, a partir das demandas e das características particulares, contribuir para fomentar políticas sociais, comunitárias e ocorrências artístico-culturais atentas ao desenvolvimento humano, ambiental e político, e geradoras de diversidade e respeito às riquezas simbólicas das diversas minorias – econômicas, religiosas ou étnicas – que habitam esse território.

Outro objetivo do curso é o desenvolvimento de experiências de produção partilhada entre discentes e grupos comunitários do entorno da UFSB no sul e extremo sul da Bahia, numa perspectiva extensionista, de modo a criar novas maneiras de alimentar os fluxos e contra-fluxos comunicativos por meio dos quais essas comunidades se narram, refletem sobre si mesmas e se reinventam. As atividades práticas e laboratórios do curso constituem um espaço de experimentação e de práticas do acesso público às tecnologias de informação e comunicação, capacitando os estudantes, por meio de projetos de pesquisa e extensão, a atuar junto a entidades e comunidades interessadas em desenvolver estratégias comunicacionais integradas, dialógicas e comunitárias; a promover atividades de sensibilização, informação, reflexão e discussão pública acerca da democratização dos espaços midiáticos e da ampliação das mídias de acesso público e comunitárias, além de acompanhar e atuar nas discussões políticas acerca dessas questões.

Destarte, o curso bacharelado em Jornalismo contribuirá com a formação de profissionais que dominem as diferentes linguagens jornalísticas, de acordo com as modalidades e meios de comunicação. Aliados a teoria, é por meio de laboratórios que os alunos exercitam a profissão na prática. Três veículos com potencial de ação de extensão estão previstos no curso: um jornal mural de bairro; uma emissora educativa de rádio; um portal de internet que funcionará como uma agência pública de notícias, fornecendo gratuitamente aos veículos da região materiais de cunho científico e cultural associados às ações da universidade.

Os veículos em questão deverão possuir independência e liberdade editorial para atuar conforme o interesse público regional, não se tratando de publicações institucionais. Nesse sentido, serão, eles próprios, espaços de extensão, abrindo-se ao diálogo com a comunidade regional para definir suas pautas e linhas editoriais e, ao mesmo tempo, representando um diálogo com a região e mantendo presença constante de seus atores no seio da própria comunidade acadêmica, entendida como arena pública.

O jornal mural de bairro, por sua vez, buscará diálogo com as questões sociais próprias das comunidades urbanas de Porto Seguro, estando completamente focado como ação de extensão. Ele se inspira em experiências semelhantes, como a do Notícias do Jardim São Remo, produzido pelos alunos de jornalismo da USP no bairro vizinho à universidade. Além da pauta, a própria distribuição dos jornais murais certamente ensinará uma série de elementos pedagógicos próprios, característicos de ações de extensão. Objetivos como estes, certamente, impactarão positivamente na formação profissional e no processo histórico de desenvolvimento jornalístico da região.

Ao observar-se a história do jornalismo na região Sul da Bahia associada à prática contemporânea, será possível constatar a relação imprensa X desenvolvimento da burguesia local. Durante a colonização portuguesa a imprensa regional surge e se consolida com o objetivo de afirmar os interesses da classe dominante à qual serve até os dias atuais, mesmo que de formas diversas da inicial, como constatam Lene e Lopes

(2018). Albuquerque (2014)<sup>1</sup> aponta que, na região sul da Bahia, os primeiros jornais surgem mais de 100 anos depois da chegada da Família Imperial ao Brasil em 1808, para defender posições políticas e interesses dos cacauicultores, o que é determinante para a escrita de uma página particularmente passional na história do jornalismo baiano.

A autora nota ainda que a *maioria minorizada* (SANTOS, 2018)<sup>2</sup> vem sendo excluída sistematicamente das decisões e das oportunidades de ascensão social – sendo seus interesses confundidos e/ou publicizados como os interesses da minoria dominante. O jornalismo, seus profissionais e dirigentes atuam, nesse sentido histórico, como mediador interessado na manutenção do *status quo*, da qual se beneficia financeiramente. A falta de uma formação plural e de meios democráticos e diversificados de acesso à informação leva à propagação de fatos organizados de acordo com interesses corporativos, ideológicos ou pessoais, numa clara deformação do que seja o interesse público.

Este fenômeno, originado no poder coronelista<sup>3</sup> que foi moldado no inconsciente coletivo ao longo dos séculos, continua pautando as ações da sociedade que, empobrecida e sem referenciais, encontra dificuldade em ver-se como cidadã e atuar para assegurar seu direito à liberdade de pensamento e de expressão. A classe dominante local, formada nos dias atuais por políticos, líderes religiosos, funcionários públicos graduados e empresários, reflete a conformação nacional da área (SANTOS, 2017)<sup>4</sup> e aparenta ter, de modo geral, uma visão semelhante à dos coronéis do passado e compreende o trabalho jornalístico e a força econômica como instrumentos para manter os meios na posição de reprodutores de seus interesses.

Parte dos profissionais no âmbito nacional, mas com reflexos regionais, termina se acomodando e, igualmente, reproduzindo a ideologia dos que historicamente controlam os meios de comunicação. A baixa qualificação<sup>5</sup>, o desconhecimento sobre a função social do jornalista e, em alguns casos, a falta de escolaridade necessária à produção da informação, somados ainda aos baixos salários e à carga horária excessiva de trabalho, agrava a situação do mercado de trabalho.

Na outra ponta desse fenômeno, está o público que, ao receber a informação local de baixa qualidade, termina por buscar informações adicionais por meio das redes nacionais, quase sempre distanciadas do efetivo debate público regional. O resultado desse processo é o enfraquecimento dos laços sociais regionais, das possibilidades de desenvolvimento humano, social e econômico, perdendo-se, pouco a pouco, a chance de registrar na

---

<sup>1</sup> Albuquerque, Eliana Cristina Paula Tenório de. **Entre o global e o local: rádio e identidades culturais no sul da Bahia** / Eliana Cristina Paula Tenório de Albuquerque. – 2014

<sup>2</sup> SANTOS, Richard. **Branquitude e Televisão a nova (?) África na TV pública**. Rio de Janeiro: Editora Gramma, 2018.

<sup>3</sup> LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. 7ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

<sup>4</sup> SANTOS, Richard. NOVION, Jacques de. **Audiovisual, Hegemonia e contra Hegemonia – O caso comparado da TV Pública no Brasil e na Argentina**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas. Vol.11 Nº 3, 2017.

<sup>5</sup> Ver dados do Sindicato dos Jornalistas do Estado da Bahia. <<https://www.sinjorba.org.br/entrevista05.php>>. Visualizado em 20 de novembro de 2018.

memória coletiva a história de sujeitos plurais que formam a rica cultura e sociedade do Sul e Extremo Sul baiano.

## 5. PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Na UFSB, a/o estudante pode realizar dois ciclos de graduação. Ao concluir um curso de primeiro ciclo, a/o estudante poderá optar, de acordo com o seu percurso e o cumprimento das exigências para ingresso, por realizar um curso de segundo ciclo ofertado nos Centros de Formação (CF). Cada curso concluído em cada um dos ciclos confere um diferente diploma de Bacharelado ou Licenciatura na área cursada. O modelo pedagógico da UFSB está pautado na pluralidade pedagógica articulada a modelos formativos e avaliativos modulares e progressivos, com o intenso uso de tecnologias digitais de ensino-aprendizagem e o regime letivo quadrimestral multitempo.

### **Primeiro Ciclo**

No primeiro ciclo, são ofertados os Bacharelados Interdisciplinares (BI), que oferecem uma formação generalista, polivalente, capacitando o aluno para atuar em uma grande área de formação, e as Licenciaturas Interdisciplinares (LI), que formam docentes para atuar no ensino básico em grandes áreas ou blocos de conhecimento. Os BIs têm duração mínima de 3 anos (9 quadrimestres) e as Lis de 3 anos e 4 meses (10 quadrimestres). Os cursos interdisciplinares ofertados são:

#### **Licenciatura Interdisciplinar (LI):**

Artes e suas tecnologias  
Ciências da Natureza e suas tecnologias  
Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias  
Linguagens e Códigos e suas tecnologias  
Matemática e Computação e suas tecnologias

#### **Bacharelado Interdisciplinar (BI):**

Bacharelado Interdisciplinar em Artes  
Bacharelado Interdisciplinar em Ciências  
Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades  
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

### **Segundo Ciclo**

No segundo ciclo de formação, a/o estudante que ingressar poderá prosseguir com seus estudos para obtenção de uma graduação profissional. Neste ciclo, a formação é voltada para atuação em campos ou áreas de formação mais específicos e destinada à habilitação de trabalhadores e intelectuais em carreiras profissionais, atividades ocupacionais, culturais ou artísticas de nível superior. O ingresso ocorrerá por meio de processos seletivos definidos por editais de progressão próprios e pelos PPCs de cada curso. A duração dos cursos deste ciclo é definida em seus projetos pedagógicos. O Curso de Jornalismo do Centro de Formação em Artes da UFSB é um dos diversos cursos de segundo ciclo ofertados na instituição.

## UFSB: sua visão

A UFSB compreende o ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, a um só tempo formadora e transformadora do ser humano. Nossa jovem universidade foi concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul do Estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário. Anima esta Universidade a possibilidade de recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana, aspectos pouco valorizados no modelo educacional vigente.

A razão de ser desta instituição está alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que, em suma, constituem a riqueza imaterial que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais: eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos; compromisso inegociável com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

A matriz político-pedagógica funda-se em três aspectos: regime curricular quadrimestral, propiciando otimização de infraestrutura e de recursos pedagógicos; arquitetura curricular organizada em ciclos de formação, com modularidade progressiva e certificações independentes a cada ciclo, além de articulação entre graduação e pós-graduação; combinação de pluralismo pedagógico e uso intensivo de recursos tecnológicos de informação e comunicação.

A UFSB funciona em regime letivo quadrimestral (três quadrimestres por ano) com períodos letivos de 72 dias, totalizando 216 dias letivos a cada ano. Esse regime inclui os dias de sábado para atividades de orientação e avaliação, com horários concentrados em turnos específicos e oferta de atividades e programas à noite.

O calendário anual da UFSB é composto da seguinte forma:

| Quadrimestre | Duração | Período                                  |
|--------------|---------|--|
| Outono       | 72 dias | Fevereiro – março – abril – maio         |
| Recesso      | 14 dias | Fim de maio                              |
| Inverno      | 72 dias | Junho – julho – agosto – setembro        |
| Recesso      | 14 dias | Meados de setembro                       |
| Primavera    | 72 dias | Setembro – outubro – novembro – dezembro |

|        |         |                                   |
|--------|---------|-----------------------------------|
| Férias | 45 dias | Natal e mês de janeiro (integral) |
|--------|---------|-----------------------------------|

## Estrutura Institucional

A estrutura institucional da UFSB conta com quatro níveis de organização, correspondendo a ciclos e níveis de formação:

- Colégio Universitário (CUNI)
- Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Centros de Formação Profissional (CF)
- Complexos Integrados de Educação, compreendendo: Colégios Universitários, Centros de Ensino Médio Integral, Centros Estaduais Noturnos de Educação e Núcleos de Formação de Professores da Educação Básica.

Como a organização institucional baseia-se em forte interligação entre níveis e ciclos de formação, a estrutura administrativa reflete essa interconexão estruturante da própria estrutura multicampi. Fortemente pautada na utilização de tecnologias digitais, a gestão da UFSB tem como base uma estrutura administrativa enxuta e descentralizada, autonomizando os campi, sem, entretanto, perder a articulação de gestão com os diversos setores da Administração Central. Ou seja, tanto no plano acadêmico como administrativo, combinam-se, de modo orgânico, a descentralização da gestão de rotina com a centralização dos processos de regulação, avaliação e controle de qualidade.

Para ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, a UFSB oferece cobertura no território da região sul e extremo sul da Bahia por meio da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNIs). Os CUNIs funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio. Para viabilizar uma integração pedagógica efetiva, com aulas, exposições e debates, transmitidos em tempo real e gravados em plataformas digitais, cada ponto da Rede CUNI conta com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectado a uma rede digital de alta velocidade.

O ingresso em qualquer curso de graduação da UFSB se dá de duas maneiras: via seleção por meio dos Colégios Universitários, CUNI, e pelo Enem/SISU. O estudante poderá adentrar a universidade a partir das quatro opções de Bacharelados Interdisciplinares, as cinco opções de Licenciaturas Interdisciplinares ou pela Área Básica de Ingresso a partir da qual poderá, já na universidade, escolher, conforme a disponibilidade de vaga, uma Licenciatura Interdisciplinar e/ou Bacharelado Interdisciplinar. A UFSB oferece reserva de vagas para egressos do ensino médio em escola pública, com recorte étnico-racial equivalente à proporção censitária do Estado da Bahia, sendo que metade dessas vagas estão destinadas a estudantes de famílias de baixa renda.

## 6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O curso de Jornalismo está estruturado para desde o início inserir os estudantes no processo de aprendizagem prática, a partir de laboratórios baseados em metodologias ativas, com estágios em seus laboratórios e empresas e associações parceiras. Neles os estudantes podem desenvolver estágios supervisionados previstos neste PPC.

Além disso, contamos com professores doutores pesquisadores que desenvolvem projetos de pesquisa com bolsas PIBIC, bem como uma série de acordos – formais ou não – com grupos ligados à sociedade civil, ao poder público ou mesmo à iniciativa privada na região.

Estão ainda previstas parcerias entre o Centro de Formação em Artes, a Reitoria e entidades de meios de comunicação no estado da Bahia a fim de se implementar uma TV Universitária e uma Rádio Universitária que possam disponibilizar conteúdos gratuitos e de interesse público e regional para canais públicos de TV locais.

No âmbito do *campus* Sosígenes Costa, onde está situado o CF-Artes, pretende-se estabelecer parcerias diversas com o curso Som, Imagem e Movimento, que traz entre outras uma habilitação em Audiovisual, bem como com os demais Centros de Formação deste campus (Ciências Ambientais e Ciências Humanas e Sociais), a fim de se estabelecer trocas no âmbito da produção de conteúdos provenientes das diversas demandas de cada curso ou unidade.

## 7. PERFIL DO CURSO

Na UFSB, o currículo dos cursos está assentado nas seguintes bases: flexibilidade, pluralidade pedagógica, atualização e conexão interdisciplinar, em permanente relação com a produção do conhecimento e das práticas profissionais e de ofícios, visando à construção de autonomia por parte do estudante. Assim concebida, nossa arquitetura oferece opções de trajetórias acadêmicas singularizadas. Compreendemos o curso como um percurso a ser construído, apropriado e sistematizado pelo/a estudante sob orientação, desde que atendidos requisitos mínimos para sua integralização. Deve-se ainda oferecer orientação para que o/a estudante possa construir autonomia para adquirir conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas.

Os cursos de Primeiro Ciclo na UFSB compreendem: componentes (CCs) de Formação Geral; CCs Obrigatórios de Grande Área; CCs Optativos; CCs Livres. Dentre os CCs Obrigatórios, cabe destacar que alguns são de escolha restrita, a depender da Grande Área em que o estudante esteja. CCs Livres são componentes de qualquer área ou ciclo de estudos, ou CCs de tópicos variados, ou ainda monográficos, compondo o ementário de modo virtual, efetivando-se apenas a partir da oferta do Colegiado de Curso a cada quadrimestre letivo.

Alguns cursos de Bacharelado Interdisciplinar na UFSB incorporam o conceito de Área de Concentração prévia que se destina a indicar um percurso formativo, mediante a realização de determinados CCs próprios de um ou mais cursos profissionais específicos (segundo ciclo) ou até de um curso de Terceiro Ciclo. Esta flexibilidade de escolhas promove a integração entre diferentes ciclos do ensino superior, evitando a fragmentação e elitização

comuns em nosso país. Ao escolher previamente uma Área de Concentração, caracterizando uma etapa de “destinação coletiva”, tal como normatizado em Cursos Sequenciais, o estudante pode antecipar conteúdos e práticas de um ou mais cursos que queira acessar em seguida ou futuramente.

## 7.1 Fundamentação teórica

O jornalismo contemporâneo está *pari passu* associado às novas tecnologias da informação e ao advento da internet. Desde a popularização da internet, no decorrer da década de 90, previa-se uma revolução sem limites na sociedade, fosse pelo salto tecnológico ou pela mudança brusca no imaginário cultural da população. Assim como qualquer novo conceito, o tempo é o único curador para adaptar e habilitar as novas ferramentas para o uso comum. Com a nova tecnologia, surgiram formas de comunicação, expressão, interação e relação entre os usuários na internet, principalmente quanto à manifestação da opinião e busca de informações na rede. Após mais de duas décadas de desenvolvimento e aprendizagem da nova comunicação, a internet evoluiu para um patamar em que o usuário é a peça-chave do sistema, e as escolas de jornalismo e comunicação precisam dialogar com essas novas plataformas interativas para reconfiguração da profissão.

Muitos afirmam que na sociedade pós-industrial não há bem mais valioso que a informação, essa que já era um valor e capital essencial na sociedade industrializada. Pode-se afirmar que, assim como o capital financeiro flutuante e especulativo muda de pátria em frações de segundo, e um simples acesso à internet nos coloca como integrantes do estratégico banco de dados do mercado global, atualmente, o bem social mais valioso é justamente a própria informação; afinal, nunca foi tão fácil e rápido produzir, obter e gerenciar qualquer tipo de informação a qualquer tempo e em qualquer lugar, graças ao advento da Internet. Paralela ao poder concedido inicialmente pela Web 2.0, a disseminação da venda de aparelhos “inteligentes” e popularização de acessos em território brasileiro é consequência direta da utilização da Web como fonte de propagação de informações e meio de comunicação ativo.

A partir da década de 2000, ocorre a popularização do termo Web 2.0, que, em linhas gerais, refere-se a uma nova etapa da rede, com comunidades e serviços que possibilitaram novos patamares para a interação entre os usuários e ferramentas colaborativas de conteúdo, informações e comunicação. A Web 2.0, grosso modo, permite que as pessoas reconheçam umas às outras, que construam comunidades e criem conexões de uma forma que não conseguiam antes. É um discurso social público que permite às pessoas se conectarem, que dá a oportunidade de ter um compartilhamento “aberto” de ideias, num circuito fechado. Qualquer pessoa pode, fazendo uso de um celular ou uma câmera digital, produzir fotos ou vídeos e compartilhá-los instantaneamente na rede, dando a milhões de pessoas o acesso a esse conteúdo (JONES, 2009, p. 82).<sup>6</sup>

Para os meios de comunicação, a introdução de conceitos e utilização dos mecanismos de interação audiência/mídia começou a se desenvolver em meados de 2004, quando veículos de TV, impressos, revistas, portais, *blogs*, entre outros, lançaram mão da internet para informar e criar laços entre o público consumidor. Alguns desses veículos hoje permitem que o próprio leitor publique suas notícias ou ofereça sugestões de pautas. Esta prática

---

<sup>6</sup> JONES, Bradley. **Web 2.0 Heroes**: Entrevistas com 20 influenciadores da Web 2.0. São Paulo: Digerati books, 2009.

recebeu a denominação de Jornalismo Participativo, Jornalismo Cidadão ou *Open Source Journalism*, cuja principal função é publicar conteúdo produzido exclusivamente por uma pessoa não habilitada em jornalismo ou em parceria com um jornalista profissional.

Autores como Dan Gillmor (2006), ávido defensor do princípio da liberdade de informação, jornalista e um dos gurus do jornalismo participativo preconiza que passamos de uma Era em que os jornalistas noticiavam para uma plateia enquadrada e pouco reativa – caracterizada como “massa” – para uma nova Era, em que as pessoas fazem a notícia, gerando discussão e ativismo em vez de passividade.

Com a explosão da Web participativa, qualquer pessoa pode passar de consumidora de informações para produtora, e isso influencia sobremaneira os cursos de formação em jornalismo e a não obrigatoriedade do diploma para exercício da profissão. A opinião não é mais particular, é compartilhada nas redes de aplicativos, *blogs*, fóruns de discussão, redes sociais ou *games* online.

Assim mesmo, com a difusão da internet e das ferramentas da Web 2.0, a rede permanece sendo um espaço passível de dinâmicas e frequentes mudanças sejam no âmbito do jornalismo e/ou na troca de informações pelos/as usuários e/ou profissionais nas redes sociais. Essas mudanças, antes baseadas na tecnologia empregada, agora encabeçadas pelos/as usuários/as e pelas ferramentas de interação, são responsáveis pelos caminhos e tendências da nova rede, e do novo jornalismo. Agora as reuniões em comunidades online, espaços de aplicativos, salas de bate-papo, fóruns de discussão, ambientes de *games* virtuais ou redes sociais também levam a alcunha de “públicas”, mesmo sem o contato face-a-face. Novos desafios estão postos aos novos profissionais da comunicação e aos que formam os formadores.

Um desses desafios postos é o da credibilidade das redes e comunidades da informação. Com tantos produtores, não seria o jornalista profissional o responsável credível pela mediação do conteúdo ético e plural? Talvez a resposta dependa do canal em que é formulada a questão. Se o princípio é só a mediação, ou seja, o fato de escolher o que é ou não publicado, o que é digno ou não de atenção, o próprio usuário torna-se o mediador de seu espaço virtual. Mas, quando essa escolha de conteúdo se reflete na esfera jornalística, mais explicitamente em ramificações que apontam para a ética e a credibilidade, surge a dúvida de quem deve ser o moderador das informações. Pode continuar sendo o próprio usuário, como também o jornalista profissional. No entanto, mesmo com o crescente consumo de informações jornalísticas e as pesquisas apontando para mais adeptos que preferem acompanhar os acontecimentos pela rede, a confiabilidade do canal ainda é questionada.

Com relação à mediação no campo dos fatos, outro ponto para reflexão parece se dar no crescimento do ceticismo no olhar da audiência em relação às informações, já que a mídia democratizada possibilita a todos serem críticos, editores profissionais e amadores ao mesmo tempo. Em um cenário em que o usuário é “dono” de seu meio de produção e tem facilidade na transmissão de conteúdos, a democratização da informação coloca em jogo um dos principais pilares do jornalismo: a credibilidade. Aqui está um dos potenciais de um curso voltado para a formação de profissionais plurais e reflexivos das demandas contemporâneas da profissão e exigências sociais.

Por fim, nos últimos quinze anos, vimos a emergência de novos mecanismos de captura e controle desse potencial, com o uso de algoritmos, robôs e outros artifícios, propiciando fenômenos como as bolhas em redes sociais fechadas e o direcionamento de conteúdo – inicialmente utilizado pela publicidade comercial e, mais recentemente, aplicado à propaganda político-eleitoral. Esse uso político, justamente, enseja importante debate contemporâneo sobre urgentes limites éticos e legais para a difusão de informações falsas, deliberadamente apresentadas como se fossem material jornalístico, as chamadas “fake news”.

O curso de Jornalismo do Centro de Formação em Artes da UFSB nasce ciente das complexidades contemporâneas e técnicas no âmbito das tecnologias digitais e em rede, e está orientado à construção de ambientes de reflexão e práticas que levem em consideração tal contexto nas potencialidades profissionais do jornalismo hoje.

Ainda nesse sentido, é preciso garantir, à luz de uma realidade técnica fortemente ancorada em interesses econômicos, corporativos e políticos, o compromisso da universidade pública, popular e pluriepistêmica de formar profissionais comprometidos com a comunicação como ferramenta para a emancipação, conforme diretrizes do relatório MacBride<sup>7</sup> da UNESCO (1983) sobre o papel da comunicação e do jornalismo nas sociedades contemporâneas.

## **Comunicação e Poder**

Os aportes trazidos acima incitam uma reflexão sobre o poder da/na comunicação e a natureza da atividade jornalística. Faz pensar que a inclusão de artigos que tratam da comunicação e do jornalismo na Constituição de 1988 não encerra a desgastante batalha pelo direito humano à comunicação. Ao contrário, ao se observarem as transformações políticas do tempo percebe-se que o fundamento dos direitos humanos não repousa exatamente sobre os códigos e as leis, mas sim numa constante luta social cuja eficácia está associada diretamente à capacidade de mobilização dos atores sociais interessados.

Embora garantidos na letra da lei, os pontos constitucionais que versam sobre a diversidade, a pluralidade e a desconcentração dos meios são constantemente violados. Entre as grandes corporações da radiodifusão observa-se com frequência uma defesa da “liberdade de expressão”, quando, na verdade, reivindicam o direito à propriedade privada dos veículos de comunicação e à comercialização desregulada da informação tratada como um produto. Em meio a esse debate enviesado, silencia-se a concentração da mídia para normalizar a liberdade de *empresa*, em contraponto à liberdade de *imprensa*, o que acaba por limitar a liberdade de expressão ao impedir a concretização dos ideais de cidadania

---

<sup>7</sup> O Relatório MacBride (1983) adveio de um interesse coletivo pela identificação de problemas relacionados à maneira como a informação era produzida e distribuída pelo mundo. Trata-se de uma crítica ao fluxo unidirecional da informação da época, quiçá, ainda hoje, e ao conseqüente estímulo à imposição de ideologias por parte das nações hegemônicas. A concentração dos grandes meios de comunicação e as desigualdades sociais e tecnológicas, acentuadas pela globalização, foram temas do Relatório MacBride, assim como a formação e o papel do profissional jornalista nesse mecanismo. Muitas das avaliações do relatório, depois de quatro décadas, seguem atuais e pertinentes. Foram várias as sugestões do documento, abrangendo setores da política, da educação e da economia, e propondo a reconfiguração das características de muitas instituições. Dentre as soluções aludidas destaca-se a maior participação da sociedade civil no cenário midiático. UNESCO. Um mundo e muitas vozes: Comunicação e informação na nossa época. Rio de Janeiro: FGV, 1983.

previstos na Constituição brasileira. Os interesses financeiros, por sua vez, ao dominar o cenário midiático interferem na formação dos profissionais que atuarão em suas empresas e grupos de interesse. Para além das disputas discursivas sobre os direitos humanos à comunicação plural e democrática, há outro agravante: a dificuldade de se pautar o tema para formulação de políticas públicas.

A despeito do cenário acima descrito, o curso de Jornalismo do Centro de Formação em Artes da UFSB assume o desafio da formação de profissionais comprometidos com o meio, o território, sua comunidade e com o desenvolvimento regional, evidenciando a pluralidade étnica e cultural local e proporcionando soluções criativas para o mercado da informação e comunicação.

## **7.2 Objetivos do curso**

### **7.2.1 Objetivo geral**

A meta do curso é a formação de jornalistas tecnicamente qualificados e com ampla formação humanística e capacidade crítico-reflexiva, para atuar nos setores público e privado, com foco no desenvolvimento sustentável, social e humano prioritariamente na região sul e extremo Sul da Bahia, mas também em outras regiões do país. Os profissionais formados, além de desenvolverem as capacidades necessárias para atuar na apuração e disseminação de informações de interesse público, fundamentais no fortalecimento da democracia, na vigilância dos atores de poder e na defesa dos direitos humanos, deverão cultivar uma visão ética, crítica e analítica, podendo responder às exigências de um mercado competitivo e de uma sociedade em transformação, num contexto em que a democratização da informação possui papel fundamental.

### **7.2.2 Objetivos específicos**

- Contribuir para a formação de profissionais com postura ética e participativa, que obtenham o domínio dos processos comunicativos, considerando-se as técnicas de produção e de transmissão dos fatos de interesse público, sejam eles científicos, institucionais, comunitários, culturais ou comerciais;
- Formar profissionais aptos a enfrentar um contexto em que, para traçar um percurso profissional no jornalismo, deverão ser capazes de analisar e compreender os avanços das novas mídias digitais e sua influência em relação às mídias tradicionais, compreendendo a complexidade dos processos comunicacionais na atualidade, por meio de teorias e práticas em âmbitos globais;
- Formar estudantes com domínio da utilização de novas tecnologias de comunicação e informação, considerando a ampla gama possível de linguagens e técnicas disponíveis;
- Formar profissionais capacitados a contribuir com a preservação da memória cultural, histórica e social em seu território de atuação;
- Disponibilizar e incentivar o acesso a ferramentas e métodos adequados para viabilizar a atuação profissional do jornalista em nível local e nacional, sempre se considerando a realidade econômica e política de seu entorno, bem como a sociodiversidade urbana e rural;

- Promover, por meio dos instrumentos de ensino, pesquisa e extensão, a atuação dos alunos junto aos diferentes segmentos sociais, comunidades urbanas e rurais, e a toda a diversidade de formas organizativas dos povos residentes na região Sul e Extremo Sul da Bahia.

## 8. PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

O perfil do egresso em Jornalismo foi traçado a partir dos objetivos do curso, considerando os contextos socioeducacionais e econômicos e com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, a fim de formar profissionais críticos, com autonomia intelectual e que contribuam para a emancipação por meio da comunicação.

Em conformidade com a DCN do curso de Jornalismo, as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos incluem:

### I – Competências gerais:

- a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- m) compreender que o aprendizado é permanente;
- n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais; jornalismo;
- q) atuar sempre com discernimento ético.

**II – Competências cognitivas:**

- a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

**III – Competências pragmáticas:**

- a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; noticiáveis;
- b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos
- c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- e) formular questões e conduzir entrevistas;
- f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- o) dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;
- p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

#### **IV – Competências comportamentais:**

- a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

Além dos componentes comuns do campo do jornalismo, acima descritos, considera-se neste PPC as seguintes competências, habilidades e valores:

1. desenvolver projetos comunicacionais junto a comunidades periféricas, indígenas e afrodescendentes, rurais e urbanas, do entorno da UFSB, de modo a se engajar nas dinâmicas das lutas e demandas dessas populações na diversidade das redes e das tramas comunicacionais.
2. conhecer o contexto social, cultural e histórico, além da realidade econômica e política no contexto local, nacional e internacional;
3. exercer atuação interdisciplinar no diálogo com as realidades as quais o profissional de jornalismo deve acessar, visando ao conhecimento transversal para a produção de pautas e textos.

## **9. ARQUITETURA CURRICULAR**

### **9.1 Formação Geral**

A Formação Geral (FG) não é pré-requisito direto para o curso de Jornalismo e não integra sua matriz curricular. Apenas alguns CCs são incluídos na Área de Concentração no primeiro ciclo na matriz do CS/J.

### **9.2 Área de Concentração**

Qualquer estudante egresso/a de qualquer um dos Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares de primeiro ciclo da UFSB estão automaticamente aptos a pleitear uma vaga no curso de Jornalismo do Centro de Formação em Artes da UFSB.

Não será exigido do/a estudante que ele/ela já tenha cumprido as 810 horas da CH da Área de Concentração do primeiro ciclo no momento do ingresso no Jornalismo. O/a estudante

poderá cumprir as 810 mínimas da grande Área de Concentração estipulada (ver 9.3, item A) durante o seu percurso no segundo ciclo.

A Área de Concentração de primeiro ciclo também compõe o **Eixo de Formação Humanística** do curso de Jornalismo, de presença obrigatória segundo a DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) do mesmo. Foram cuidadosamente escolhidos CCs de primeiro ciclo nas diversas áreas interdisciplinares, que podem fortemente contribuir para a formação humanística, científica, artística e cultural do futuro jornalista.

De cada área de formação do primeiro ciclo escolheu-se CCs pertinentes para reforçar as ênfases (Jornalismo Cultural, Jornalismo Científico e Comunicação Comunitária) e para propiciar uma formação global e humanística do/a futuro/a jornalista.

*Para os CCs da Área de Concentração no Primeiro Ciclo confira item A, “Percurso no Primeiro Ciclo”, do próximo tópico (Matriz Curricular).*

### 9.3 Matriz Curricular

A Matriz curricular do curso Jornalismo do CF-Artes busca atender às demandas da DCN para o curso de Jornalismo, bem como as idiossincrasias da UFSB, sua proposta pedagógica e curricular, e sua estrutura acadêmica e institucional, com a presença de formação em ciclos.

Em sua proposta curricular, o curso tece importantes laços com o curso Som, Imagem e Movimento do CF-Artes, uma vez que este apresenta formações nos campos da produção sonora, artes visuais e audiovisual. São aproveitados e trabalhados conjuntamente entre os dois cursos o equivalente a 930 horas. Trata-se de uma cuidadosa seleção de CCs que compõem um campo possível e pertinente de interação entre os cursos, que podem não somente aproximar os estudantes do Som, Imagem e Movimento do campo da comunicação, como, principalmente, aproximar o estudante do Jornalismo do campo das Artes, do Audiovisual e do Design, sensibilizando-o para aspectos fundamentais da produção de linguagens inerentes, em muitos momentos, também às práticas do jornalismo, além de oportunizar a relação intrínseca com a extensão. Exemplos desses pontos de interação são CCs como “Criação Editorial e Tipografia”, no âmbito das Artes Gráficas, “Teoria da Imagem” e “Imagem Fotográfica”, no âmbito da Produção Imagética, “Montagem e Edição” ou “Gravação, Captura e Edição Digital de Vídeo”, no campo do Audiovisual.

A parceria com o curso Som, Imagem e Movimento não negligencia o eixo central de formação no campo do Jornalismo, com grande variedade de CCs planejados e ofertados especificamente para os estudantes do Jornalismo, como:

História do Jornalismo  
 Empreendedorismo e Gestão da Comunicação  
 Ética e Jornalismo  
 Políticas de Comunicação  
 Teorias do Jornalismo  
 Teorias da Comunicação  
 Apuração e Texto Jornalístico  
 Teorias e Práticas da Narrativa

Processos Gráficos em Jornalismo  
Teorias da Linguagem  
Análise do Discurso  
Psicologia Social da Comunicação  
Jornalismo em Rádio  
Jornalismo em TV  
Webjornalismo  
Jornalismo Impresso e Fotojornalismo  
Assessoria de Comunicação  
Jornalismo Cultural  
Comunicação Comunitária  
Jornalismo Científico  
Metodologia de Pesquisa em Comunicação  
Laboratórios de Projetos: Territórios  
Laboratórios de Projetos: Tecnopolíticas  
Laboratórios de Projetos: Organizacional  
Laboratórios de Projetos: Corporalidades  
Laboratórios de Projetos: Narrativas  
Laboratórios de Projetos: Transmídia

### **Ênfases do curso (e dos percursos)**

No curso de Jornalismo a formação do estudante poderá se dar em 3 ênfases: Comunicação Comunitária, Jornalismo Cultural e Jornalismo Científico.

Estas ênfases cumprem uma dupla função. Em primeiro lugar, elas oportunizam aos estudantes do primeiro ciclo da UFSB nas áreas de Saúde, Ciências, Linguagens, Artes, Matemática e Computação e Humanidades a entrada para o curso de segundo ciclo de Jornalismo no Centro de Formação em Artes, aproveitando parte da carga horária já cursada em seus bacharelados ou licenciaturas interdisciplinares (BI e LI). Deste modo, por exemplo, após a graduação no primeiro ciclo, um/a estudante das Artes ou Linguagens poderá com muita propriedade trabalhar, em seu percurso formativo no curso Jornalismo, a ênfase de formação em Jornalismo Cultural, cursando, além dos CCs da área das artes e cultura integrais de sua primeira formação, o CC Jornalismo Cultural, no segundo ciclo, bem como direcionando seus projetos, pesquisas e práticas para o campo da cultura. O mesmo se passaria com estudantes graduados nas grandes áreas das Ciências ou Saúde no primeiro ciclo, que poderão buscar uma formação em Jornalismo no segundo ciclo com ênfase em Jornalismo Científico, ou com graduados em Humanidades, que poderão preferir desenvolver um percurso e empenho no campo da Comunicação Comunitária.

O desenvolvimento da ênfase ao longo do curso é livre e não está obrigatoriamente vinculado à formação do primeiro ciclo (até porque tendo em vista as muitas possibilidades da interdisciplinaridade do primeiro ciclo muitos/as estudantes fazem percursos relativamente híbridos entre as grandes áreas). Para que a implementação das ênfases seja bem-sucedida, coordenadores do curso e docentes devem estar atentos aos percursos de formação passados e futuros escolhidos pelos/as estudantes, aos interesses gerais dos/das estudantes, bem como às possibilidades didáticas, teóricas e práticas de se trabalhar tais ênfases ao longo dos processos de ensino, pesquisa e extensão.

Em segundo lugar, a tripla ênfase (Comunicação Comunitária, Jornalismo Cultural e Jornalismo Científico) atende a demandas e peculiaridades da região da Costa do Descobrimento e extremo sul da Bahia, um território marcado pela presença de comunidades indígenas, remanescentes quilombolas, culturas periféricas e urbanas, movimentos sociais do campo e comunidades extrativistas. Este território é ainda atravessado por iniciativas desenvolvimentistas expressas nos setores do turismo, cultura e agronegócio. Sendo assim, o curso tem a preocupação de formar estudantes para atuarem, desde o início de sua formação, nas distintas possibilidades que a prática jornalística abarca – como autogestão comunicativa, comunicação organizacional, produção de conteúdos para distintos suportes midiáticos, além dos empregos possíveis da comunicação como saber(es) da cultura.

Nesse sentido, entende-se **comunicação comunitária** como as práticas jornalísticas e de comunicação social que se conectam a formas coletivas de autonomia sociocultural, política e econômica, e os processos comunicacionais baseados em princípios públicos, de modo a ampliar o exercício das cidadanias em âmbito local. Tais práticas têm como norte o direito à comunicação – direito de todo indivíduo ou coletividade ao acesso aos meios, à produção, à distribuição e à recepção de conteúdos comunicativos de qualquer natureza.

Como **jornalismo cultural**, compreende-se o fazer jornalístico que parte da diversidade cultural e epistêmica para promover o diálogo entre diferentes práticas culturais – como culturas artísticas, populares, urbanas, rurais, quilombolas, indígenas –, referenciais na construção das identidades locais e regionais. Parte-se aqui, também, de um gesto crítico-analítico frente à produção simbólica da indústria cultural, evitando-se, contudo, binarismos reducionistas como margem/centro, popular/erudito, tradicional/contemporâneo.

Como **jornalismo científico**, compreende-se um conjunto de práticas jornalísticas conectadas à difusão de informações ligadas ao campo das Ciências, o que inclui o trabalho junto aos sistemas da educação básica e do ensino superior, fomentando o desenvolvimento sustentável, além do trabalho ligado ao campo da Saúde, no que tange ao SUS – sistema em que o acesso à informação também joga importante papel em âmbito local/comunitário.

Atendendo os preceitos acima, 3 componentes curriculares (CCs) de 60 horas cada foram introduzidos na matriz curricular, correspondendo a cada uma das ênfases: Comunicação Comunitária, Jornalismo Cultural e Jornalismo Científico. Os estudantes terão a oportunidade de ampliar os conhecimentos e reflexões sobre tais vertentes da prática jornalística nos CCs de práticas do eixo de Prática Laboratorial e de Formação Profissional.

## **A. PERCURSO NO PRIMEIRO CICLO**

### **ESTUDANTE DEVE ESCOLHER 810 HORAS**

Abaixo é apresentada a lista de CCs de primeiro ciclo, em diversas as áreas de formação, que integra a **Área de Concentração no primeiro ciclo** do curso de Jornalismo da UFSB.

| <b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PRIMEIRO CICLO / EIXO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA</b> | <b>CH</b> |
|---|-----------|
| <b>FORMAÇÃO GERAL</b>   |           |
| Língua Território e Sociedade   | 60        |
| Universidade e Desenvolvimento Regional e Nacional                        | 60        |
| Leitura Escrita e Sociedade – LES   | 30        |
| Expressão Oral em Língua Inglesa (EOLI)                                   | 60        |
| Compreensão Escrita em Língua Inglesa (CELI)                              | 60        |
| <b>BI LI ARTES</b>  |           |
| Arte e tecnologia   | 60        |
| Artes e comunicação nas sociedades contemporâneas                         | 30        |
| Produção cultural e arte-curadoria  | 60        |
| Alteridade e cinema nas Américas  | 30        |
| Cinema, criação e educação Audiovisual                                    | 30        |
| Oficina de Língua Portuguesa em Artes                                     | 60        |
| Arte, história e historicidades nas Américas                              | 30        |
| Teorias e práticas de tradução  | 60        |
| Poéticas negrodescendentes  | 60        |
| Arte, comunidades e espacialidades  | 60        |
| Artes da grafia, escrituras, inscrições de si e do outro                  | 60        |
| Fruições estéticas para além dos “centros”                                | 60        |
| Estéticas ocidentais nas Américas   | 60        |
| Estéticas negrodescendentes   | 60        |
| Estética dos povos originários das Américas                               | 60        |
| Poéticas ameríndias no Brasil: literatura, cinema e grafismo              | 60        |
| <b>TRONCO COMUM DAS LIs</b>   |           |
| Libras  | 60        |
| <b>LI LINGUAGENS</b>  |           |
| Biografias languageiras: a escuta da comunidade                           | 30        |
| Escrita de memoriais  | 30        |
| Inscrições de si: teoria e crítica  | 60        |
| Memória, identidade e representação                                       | 30        |
| Narrativas dos invisíveis   | 60        |
| Autoetnoliteraturas   | 60        |
| Questão de identidade na Literatura Brasileira                            | 60        |
| Literartes  | 60        |
| Blogs, vlogs e radioblogs: opinião pessoal na cultura digital             | 30        |
| Mídia e literatura  | 30        |
| Contação de histórias   | 60        |
| Laboratório interdisciplinar em linguagens: oficina de escrita criativa   | 60        |

| <b>BI HUMANIDADES E LI EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS</b>                                 |           |
|--|-----------|
| <b>Comunicação, Cultura e Diversidades</b>   | <b>60</b> |
| <b>Bases filosóficas e epistemológicas das humanidades</b>                               | <b>60</b> |
| <b>Campo das Humanidades: saberes e prática</b>  | <b>60</b> |
| <b>Antropologia, cultura e sociedade</b>   | <b>60</b> |
| <b>Cidadania e novos direitos</b>  | <b>60</b> |
| <b>Noções de direito público</b>   | <b>60</b> |
| <b>Fundamentos de Economia</b>   | <b>60</b> |
| <b>Teorias do Estado</b>   | <b>60</b> |
| <b>Fundamentos da Pluralidade Imagética (LI)</b>   | <b>60</b> |
| <b>Introdução aos Estudos Culturais</b>  | <b>60</b> |
| <b>Patrimônio, Acesso Público e Gestão</b>   | <b>60</b> |
| <b>Tempo e Sociedade (LI)</b>  | <b>60</b> |
| <b>Complexidade e Humanidades</b>  | <b>60</b> |
| <b>África, diáspora e culturas afro-brasileiras (LI)</b>                                 | <b>60</b> |
| <b>Violência e Subjetividade</b>   | <b>60</b> |
| <b>Laboratório interdisciplinar e intercultural: Aspectos do Desenvolvimento Humano</b>  | <b>75</b> |
| <b>Laboratório interdisciplinar e intercultural: Temas Transversais e Contemporâneos</b> | <b>75</b> |
| <b>Culturas e sociedades contemporâneas</b>  | <b>60</b> |
| <b>Estados, culturas e sociedades no Brasil</b>  | <b>60</b> |
| <b>Temas e questões do Brasil Contemporâneo</b>  | <b>60</b> |
| <b>Economia, Mercados e Contexto Econômico Brasileiro</b>                                | <b>60</b> |
| <b>Religiões e Perspectivas em Humanidades</b>   | <b>60</b> |
| <b>Estudos Interdisciplinares do Trabalho</b>  | <b>60</b> |
| <b>Pensamento Social e Político na Formação do Brasil</b>                                | <b>60</b> |
| <b>Territórios, Políticas Públicas e Participação</b>                                    | <b>60</b> |
| <b>Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade</b>                                 | <b>60</b> |
| <b>BI SAÚDE</b>  |           |
| <b>Questões Socioambientais Contemporâneas</b>   | <b>60</b> |
| <b>Território, Políticas Públicas e Participação (BI Humanidades)</b>                    | <b>60</b> |
| <b>Corporeidade, subjetividade e contemporaneidade (BI Humanidades)</b>                  | <b>60</b> |
| <b>Gênero, Sexualidade e Poder (BI Humanidades)</b>                                      | <b>60</b> |
| <b>Temas Contemporâneos sobre Diversidade Sexual (BI Humanidades)</b>                    | <b>60</b> |
| <b>Subjetividade e modos de subjetivação (BI Humanidades)</b>                            | <b>60</b> |
| <b>Educação e Comunicação em Saúde</b>   | <b>60</b> |
| <b>Bases Psíquicas, Sociais e Culturais da Saúde</b>                                     | <b>60</b> |
| <b>Crenças, Religiões, Espiritualidade e Saúde</b>                                       | <b>60</b> |
| <b>Desenvolvimento Humano no Ciclo Vital</b>   | <b>60</b> |
| <b>Racionalidades Médicas e Sistemas Terapêuticos</b>                                    | <b>60</b> |
| <b>Trabalho e Saúde</b>  | <b>60</b> |

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Direito e Ecocomplexidade</b>                          | <b>60</b> |
| <b>Bases Psíquicas e Culturais da Morte, Perda e Luto</b> | <b>60</b> |
| <b>Gestão Pública e Social</b>                            | <b>60</b> |
| <b>Vigilância Ambiental e Controle de Zoonoses</b>        | <b>60</b> |

|   |             |
|---|-------------|
| <b>LI MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO</b>   |             |
| <b>Robótica Educativa</b>   | <b>60</b>   |
| <b>Computadores e Transformação Social</b>  | <b>60</b>   |
| <b>Economia Social Criativa</b>   | <b>60</b>   |
| <b>Estatística e Sociedade</b>  | <b>60</b>   |
| <b>BI LI CIÊNCIAS E LI CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>   |             |
| <b>Mudanças Climáticas: bases físicas, químicas, ecológicas e estratégias de enfrentamento (LI)</b> | <b>60</b>   |
| <b>Política Nacional em Meio Ambiente</b>   | <b>60</b>   |
| <b>Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade</b>  | <b>60</b>   |
| <b>Sociedade Tecnológica e Matrizes Energéticas (LI)</b>  | <b>30</b>   |
| <b>Produção Limpa e Ecologia Industrial</b>   | <b>60</b>   |
| <b>Pensar e Fazer Ciências</b>  | <b>30</b>   |
| <b>Sustentabilidade é Possível?</b>   | <b>30</b>   |
| <b>Saúde Ambiental</b>  | <b>60</b>   |
| <b>Gestão Ambiental e Sustentabilidade: Contribuições da Educação Ambiental</b>                     | <b>60</b>   |
| <b>Universo e Planeta Terra: Origens e Estruturas</b>   | <b>60</b>   |
| <b>Agroecologia</b>   | <b>60</b>   |
| <b>Planejamento e Zoneamento Ambiental</b>  | <b>60</b>   |
| <b>Meteorologia e Climatologia</b>  | <b>60</b>   |
| <b>Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade</b>  | <b>60</b>   |
| <b>Energia e Meio Ambiente</b>  | <b>60</b>   |
| <b>Química e a Compreensão do Universo</b>  | <b>30</b>   |
| <b>Origem e Evolução do Universo</b>  | <b>60</b>   |
| <b>Geofísica: princípios físicos e geológicos da tectônica de placas (LI)</b>                       | <b>30</b>   |
| <b>Bases do Pensamento Evolutivo</b>  | <b>60</b>   |
| <b>Grandes Linhagens e Descrição da Vida</b>  | <b>60</b>   |
| <b>Fatores Bióticos e a Ameaça à Vida</b>   | <b>30</b>   |
| <b>Diversidade Animal: caracterização, sistemática e evolução</b>                                   | <b>75</b>   |
| <b>Diversidade Vegetal: caracterização, sistemática e evolução</b>                                  | <b>75</b>   |
| <b>TOTAL DE HORAS OFERTADAS PELOS BI E LI</b>   | <b>5760</b> |
| <b>CH A SER CUMPRIDA</b>  | <b>810</b>  |

**B. PERCURSO NO SEGUNDO CICLO****ÁREA DE FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA****OBRIGATÓRIOS DE ESCOLHA RESTRITA**

| <b>OBRIGATÓRIOS DE ESCOLHA RESTRITA / ÀREA CONCENTRAÇÃO: ESCOLHER 60 / CH acima pode contar como OPTATIVAS</b> |                                      |            |          |
|--|--------------------------------------|------------|----------|
|  | <b>Eixo fundamentação específica</b> |            |          |
|  | <b>Jornalismo Cultural</b>           | <b>60</b>  |          |
|  | <b>Comunicação Comunitária</b>       | <b>60</b>  |          |
|  | <b>Jornalismo Científico</b>         | <b>60</b>  |          |
|  | <b>TOTAL DE HORAS OFERTADAS</b>      | <b>180</b> |          |
|  | <b>CH A SER CUMPRIDA</b>             | <b>60</b>  | <b>0</b> |

| <b>OBRIGATÓRIOS DE ESCOLHA RESTRITA / EIXO DE APLICAÇÃO PROCESSUAL: ESCOLHER 180 MÍN. / CH acima pode contar como OPTATIVAS</b> |   |            |          |
|---|---|------------|----------|
|   | <b>Eixo de aplicação processual</b>         |            |          |
|   | <b>Jornalismo em Rádio</b>                  | <b>60</b>  |          |
|   | <b>Jornalismo em TV</b>                     | <b>60</b>  |          |
|   | <b>Webjornalismo</b>                        | <b>60</b>  |          |
|   | <b>Jornalismo Impresso e Fotojornalismo</b> | <b>60</b>  |          |
|   | <b>Assessoria de Comunicação</b>            | <b>60</b>  |          |
|   | <b>TOTAL DE HORAS OFERTADAS</b>             | <b>300</b> |          |
|   | <b>CH A SER CUMPRIDA</b>                    | <b>180</b> | <b>0</b> |

**OPTATIVOS**

**OPTATIVOS: ESCOLHER MÍN. 750 / CH acima pode contar como CH Complementar**

|   |            |          |  |
|---|------------|----------|--|
| <b>Eixo fundamentação contextual</b>                          |            |          |  |
| <b>Teorias da Linguagem</b>                                   | <b>30</b>  |          |  |
| <b>Análise do Discurso</b>                                    | <b>30</b>  |          |  |
| <b>Psicologia Social da Comunicação</b>                       | <b>30</b>  |          |  |
| <b>Metodologia de Pesquisa em Comunicação</b>                 | <b>30</b>  |          |  |
| <b>SIM: Teorias da imagem</b>                                 | <b>60</b>  |          |  |
| <b>SIM: Teorias do Som</b>                                    | <b>60</b>  |          |  |
| <b>SIM: Teorias da imagem em movimento</b>                    | <b>60</b>  |          |  |
| <b>SIM: Arqueologia da imagem e da imagem em movimento</b>    | <b>60</b>  |          |  |
| <b>Eixo de formação profissional</b>                          |            |          |  |
| <b>Teorias e Práticas da Narrativa</b>                        | <b>60</b>  |          |  |
| <b>Processos Gráficos em Jornalismo</b>                       | <b>60</b>  |          |  |
| <b>SIM: Montagem e edição (LAB)</b>                           | <b>60</b>  |          |  |
| <b>SIM: Criação editorial (LAB)</b>                           | <b>60</b>  |          |  |
| <b>SIM: Tipografia (LAB)</b>                                  | <b>30</b>  |          |  |
| <b>SIM: Gravação, captura e edição digital de vídeo (LAB)</b> | <b>60</b>  |          |  |
| <b>SIM: Publicação e distribuição (LAB)</b>                   | <b>30</b>  |          |  |
| <b>SIM: Imagem fotográfica (LAB)</b>                          | <b>60</b>  |          |  |
| <b>SIM: Projeto e produção</b>                                | <b>60</b>  |          |  |
| <b>SIM: Arte, documento e processos de criação</b>            | <b>60</b>  |          |  |
| <b>TOTAL DE HORAS OFERTADAS</b>                               | <b>870</b> |          |  |
| <b>CH A SER CUMPRIDA</b>                                      | <b>750</b> | <b>0</b> |  |

**OBRIGATÓRIOS****OBRIGATÓRIAS**

|   |           |  |  |
|---|-----------|--|--|
| <b>Eixo fundamentação específica</b>            |           |  |  |
| <b>História do Jornalismo</b>                   | <b>60</b> |  |  |
| <b>Empreendedorismo e Gestão da Comunicação</b> | <b>60</b> |  |  |

|  |  |            |          |
|--|--|------------|----------|
|  | Ética e Jornalismo                           | 30         |          |
|  | Políticas de Comunicação                     | 30         |          |
|  | Teorias do Jornalismo                        | 60         |          |
|  | Teorias da Comunicação                       | 60         |          |
|  | SIM: Autoria, direitos autorais e legislação | 30         |          |
|  | <b>Eixo formação profissional</b>            |            |          |
|  | Apuração e Texto Jornalístico                | 60         |          |
|  | <b>Eixo prática laboratorial</b>             |            |          |
|  | Estágio I                                    | 60         |          |
|  | Estágio II                                   | 60         |          |
|  | Estágio III                                  | 60         |          |
|  | Estágio IV                                   | 60         |          |
|  | <b>TOTAL OBRIGATÓRIAS</b>                    | <b>630</b> |          |
|  | <b>CH A SER CUMPRIDA</b>                     | <b>630</b> | <b>0</b> |

| Código | LABORATÓRIO DE <b>PROJETOS</b> (OBRIGATÓRIOS)   | CH         |
|--------|---|------------|
|        | <b>Eixo de prática laboratorial</b>   |            |
|        | Laboratórios de Projetos: Territórios   | 60         |
|        | Laboratórios de Projetos: Tecnopolíticas  | 60         |
|        | Laboratórios de Projetos: Corporalidades  | 60         |
|        | Laboratórios de Projetos: Narrativas  | 60         |
|        | Laboratórios de Projetos: Transmídia  | 60         |
|        | Laboratórios de Projetos: Organizacional  | 60         |
| Código | <b>TCC(OBRIGATÓRIOS)</b>  | CH         |
|        | Os TCCs são desenvolvidos fora dos horários regulares de aula, com acompanhamento de um orientador e horários por agendamento |            |
|        | TCC   | 60         |
|        | TCC   | 60         |
|        | <b>TOTAL DE HORAS OFERTADAS PELO SIM</b>  | <b>360</b> |
|        | <b>CH A SER CUMPRIDA</b>  | <b>480</b> |

**A SER INTEGRALIZADO:**

|  |              |
|--|--------------|
| COMPONENTES CURRICULARES                     | 2910h        |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES                    | 210h         |
| <b>TOTAL DE HORAS A SEREM INTEGRALIZADAS</b> | <b>3120h</b> |

**C. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO**

## LEGENDA DO PERCURSO

|   |
|---|
| ATELIÊS: OBRIGATÓRIO FAZER OS 6 ATELIÊS EM COMUNIDADE, ARTE E MEMÓRIA, CORPOS TEMPOS E ESP, ENCONTRO DOS SABERES, MODOS DE INSCRIÇÃO E PROJETO. ATELIÊS EM MODOS DE INSCRIÇÃO E EM PROJETO DEVEM SER FEITOS POR ÚLTIMO E NESTA ORDEM. |
| LABS. PROJETO SÃO OBRIGATÓRIOS E OFERTADOS DE 4 EM 4 NESTA ORDEM: TERRITÓRIOS, TECNOLÓGICAS, CORPORALIDADES, NARRATIVAS, TRANSMÍDIA, ORGANIZACIONAL   |
| FORMAÇÃO GERAL  |
| OBRIGATÓRIAS (ESTUDANTE TEM QUE FAZER)  |
| OBRIGATÓRIAS DE ESCOLHA RESTRITA DO JORNALISMO NO 1 CICLO   |
| OPTATIVAS BI LI   |
| TCC: OBRIGATÓRIO: CURSAR 120 HORAS NOS DOIS ÚLTIMOS QUADRIMESTRES   |
| CCS DA ÊNFASE NO JORN. ESTUDANTE DEVE CURSAR PELO MENOS 1 DOS 3 OFERTADOS. CH ACIMA CONTA COMO OPTATIVA DO JORN   |
| OPTATIVAS DE ESCOLHA RESTRITA DO EIXO DE APLICAÇÃO PROCESSUAL DO JORN: ESTUDANTE DEVE CURSAR 180 HS. CH ACIMA CONTA COMO OPTATIVA DO JORN   |
| OPTATIVAS DO JORNALISMO (CURSAR CH MÍNIMA)  |
| BORDA LARANJA: EM PARCERIA COM O SIM  |
| OBRIGATÓRIAS LI   |
| ATENÇÃO: CCS COM BORDA AZUL SÃO TAMBÉM OBRIGATÓRIOS DE ESCOLHA RESTRITA DO BI LI  |

## FORMAÇÃO GERAL

PS. (Q1, Q2, ETC. = QUADRIMESTRE 1, QUADRIMESTRE 2, ETC.)

| Q1                                  |    | Q2   |    | Q3   |    |
|-------------------------------------|----|--|----|--|----|
| UNIVERSIDADE E SOCIEDADE            | 60 | UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL E NACIONAL | 60 | UNIVERSIDADE E CONTEXTO PLANETÁRIO           | 60 |
| MATEMÁTICA E ESPAÇO                 | 60 | MATEMÁTICA E COTIDIANO                             | 30 | COMPREENSÃO EM LÍNGUA INGLESA                | 30 |
| CAMPO DAS ARTES: SABERES E PRÁTICAS | 60 | INTRODUÇÃO AO RACIOCÍNIO COMPUTACIONAL             | 30 | PERSPECTIVAS MATEMÁTICAS E COMPUTACIONAIS    | 60 |
| EXPERIÊNCIAS DO SENSÍVEL            | 60 | EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA                   | 60 | OFICINA DE TEXTOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS | 60 |
| LÍNGUA, TERRITÓRIO E SOCIEDADE      | 60 | LEITURA, ESCRITA E SOCIEDADE                       | 30 | CC CULTURA COMPLEMENTAR                      | 60 |
|                                     |    | CC CULTURA COMPLEMENTAR                            | 60 | CC CULTURA COMPLEMENTAR                      | 30 |
|                                     |    | CC CULTURA COMPLEMENTAR                            | 30 |  |    |

## PRIMEIRO CICLO (EXEMPLO DE UMA ESTUDANTE QUE CURSA BI OU LI EM ARTES)

| Q4 (Q7 PARA TURMA 2016.2 E 2018.2)           | Q5 (Q8 PARA TURMA 2016.2 E 2018.2) | Q6 (Q9 PARA TURMA 2016.2 E 2018.2)                                 | Q7 (Q4 PARA TURMA 2018.2) | Q8 (Q5 PARA TURMA 2018.2)  | Q9 (Q6 PARA TURMA 2018.2) |  |    |   |    |  |    |
|--|------------------------------------|--|---------------------------|--|---------------------------|--|----|---|----|--|----|
| ATELIÊ                                       | 60                                 | ATELIÊ   | 60                        | ATELIÊ EM MODOS DE INSCRIÇÃO... (PARA QUEM CONCLUIU OS ANTERIORES) | 60                        | ATELIÊ EM PROJETO (PARA QUEM CONCLUIU OS ANTERIORES) | 60 |   |    |  |    |
| ALTERIDADE E CINEMA NAS AMÉRICAS             | 60                                 | ATELIÊ EM MODOS DE INSCRIÇÃO... (PARA QUEM CONCLUIU OS ANTERIORES) | 60                        | ALTERIDADE E CINEMA NAS AMÉRICAS                                   | 60                        | ATELIÊ   | 60 | ATELIÊ  | 60 |  |    |
| ARTE, HISTÓRIA E HISTORICIDADES NAS AMÉRICAS | 30                                 | ARTE E TECNOLOGIA  | 60                        | ESTÉTICAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS DAS AMÉRICAS                       | 60                        | ARTES E COMUNICAÇÃO NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS    | 30 | ESTÉTICAS NEGRODESCENDENTES                                       | 60 | ARTE, COMUNIDADES E ESPACIALIDADES             | 60 |
| TEORIAS E PRÁTICAS DE TRADUÇÃO               | 60                                 | FRIÇÕES ESTÉTICAS PARA ALÉM DOS CENTROS                            | 60                        | MODOS DE ESCUTA E CRIAÇÃO SONORA                                   | 60                        | PRODUÇÃO CULTURAL E ARTE-CURADORIA                   | 60 | ARTES DA GRAFIA, ESCRIVÊNCIAS, INSCRIÇÕES DE SI E DO OUTRO        | 30 | POÉTICAS NEGRODESCENDENTES                     | 30 |
| CINEMA CRIAÇÃO EDUC. AUDIOVISUAL             | 30                                 | ESTÉTICAS OCIDENTAIS NAS AMÉRICAS                                  | 60                        | AVALIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM ARTES             | 60                        | ARTES, GÊNERO E SEXUALIDADES                         | 60 | POÉTICAS AMERÍNDIAS LITERATURA...                                 | 30 | CULTURA MATERIAL NAS AMÉRICAS                  | 60 |
| PEDAGOGIAS DA CENA                           | 60                                 | PROCESSOS DE CRIAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ARTES                  | 60                        | MODOS DE BRINCAR, MODOS DE CANTAR, MODOS DE CONTAR...              | 30                        | ARTES DA PRESENÇA NAS AMÉRICAS: MODOS E PROCESSOS    | 60 | MOVIMENTOS ARTÍSTICOS E LINGÜÍSTICOS DOS POVOS PRÉ-COLOMBIANOS... | 60 | ARTE-ARTESANATO-ARTEFATO                       | 30 |
|  |                                    | ESTUDO DO CORPO E DO MOVIMENTO EXPRESSIVO I                        | 30                        |  |                           |  |    | CORPORALIDADES NEGRODESCENDENTES NO BRASIL                        | 60 | ESTUDOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS EM ARTE EDUCAÇÃO | 60 |

## SEGUNDO CICLO EM JORNALISMO

| Q10  | Q11  | Q12                                 | Q13 (TURMA 2019.2 ENTRA AQUI)                | Q14                                     | Q15                                 |
|--|--|-------------------------------------|--|---|-------------------------------------|
| LAB. DE PROJETO 60                         | LAB. DE PROJETO 60                                   | LAB. DE PROJETO 60                  | LAB. DE PROJETO 60                           | LAB. DE PROJETO 60                      | LAB. DE PROJETO 60                  |
| ÉTICA E JORNALISMO 30                      | EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DA COMUNICAÇÃO 60          | POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO 30         | TEORIAS DA COMUNICAÇÃO 60                    | TEORIAS DO JORNALISMO 60                | APURAÇÃO E TEXTO JORNALÍSTICO 60    |
| AUTORIA, DIREITOS AUTORAIS E LEGISLAÇÃO 30 | JORNALISMO EM RÁDIO 60                               | ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO 60        | JORNALISMO CULTURAL 60                       | HISTÓRIA DO JORNALISMO 60               | JORNALISMO CIENTÍFICO 60            |
| JORNALISMO COMUNITÁRIO 60                  | GRAVAÇÃO, CAPTURA E EDIÇÃO DIGITAL DE VÍDEO (LAB) 60 | JORNALISMO EM TV 60                 | PUBLICAÇÃO, EXIBIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO (LAB) 30 | JORNALISMO IMPRESSO E FOTOJORNALISMO 60 | WEBJORNALISMO 60                    |
| ARQUEOLOGIA DA IMAGEM E DA IMAGEM... 60    | TEORIAS DA IMAGEM EM MOVIMENTO 60                    | ARTE E DOCUMENTO 60                 | TEORIAS E PRÁTICAS DA NARRATIVA 60           | TEORIAS DA IMAGEM 60                    | ANÁLISE DO DISCURSO 30              |
| CRIAÇÃO EDITORIAL (LAB) 60                 |  | TIPOGRAFIA (LAB) 30                 | IMAGEM FOTOGRÁFICA (LAB) 60                  | MONTAGEM E EDIÇÃO (LAB) 60              | TEORIAS DA LINGUAGEM 30             |
|  |  | PSICOLOGIA SOCIAL DA COMUNICAÇÃO 30 |  |   | PROCESSOS GRÁFICOS EM JORNALISMO 60 |
|  |  |                                     |  |   | PROJETO E PRODUÇÃO 60               |

## 10. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O curso de Jornalismo, como curso de segundo ciclo que dá continuidade a uma formação interdisciplinar, se propõe a expandir as bases de uma formação comunicacional ampla e arejada, mas ao mesmo tempo aprofundar em práticas, conceitos e teorias específicas do jornalismo. É o momento na formação do/da estudante em que o amplo horizonte de possibilidades se define melhor em um campo mais específico. Além desse foco mais restrito, práticas e técnicas específicas da produção da notícia, do texto, da imagem e do som são aprofundadas e tratadas com muito mais dedicação.

É dessa concepção fundadora que este PPC apresenta um amplo leque de práticas e técnicas em forma de Componentes Curriculares, integrados a extensão e relação com a comunidade externa, que permitirá ao/à estudante aprofundar os conhecimentos abordados durante a LI e/ou BI.

## Lista de LABs do CS-J

| Lista de LABs do CS-J | Projetos a serem desenvolvidos   |
|-----------------------|--|
| Agência de Notícias   | Jornal Comunitário, Jornal Universitário, Produções de conteúdos para WebTV/TV; estágio supervisionado |

|   |  |
|---|--|
| Lab. Rádio e Produção Sonora                | Produção de conteúdo para Webrádio/Rádio; estágio supervisionado                                       |
| Estúdio de TV, Imagem e Imagem em Movimento | Jornalismo para WebTV/TV, vídeos para internet, fotografia, documentários etc.; estágio supervisionado |

Nesses espaços de desenvolvimento de projetos coletivos ou individuais, teoria e prática são indissociáveis. Os aspectos técnicos ou teóricos abordados na matriz curricular são aqui trazidos para o contexto de cada projeto, a partir de suas singularidades, da motivação e do desejo de estudantes e docentes, visando potencializar a ação pedagógica e técnico-investigativa, o que inclui necessariamente a pesquisa. Constrói-se assim uma experiência significativa para a formação, em que ao mesmo tempo práticas pedagógicas no âmbito da criação comunicacional e desenvolvimento de projetos dialogam com componentes curriculares teóricos e práticos e com os Estágios Supervisionados.

Um elemento essencial da proposta dos Laboratórios com perspectiva extensionista consiste no desenvolvimento de ações em parcerias, internas e externas, operadas em diferentes níveis institucionais. O estudante será incentivado a ir a campo, a conhecer o entorno, e tecer vínculos e parcerias com comunidades, artistas, instituições públicas e privadas no desenvolvimento de seus projetos. Note-se que também o Estágio Supervisionado é um elemento importante que oferece essa possibilidade de atuação do/a estudante além do espaço da Universidade.

Importante salientar que seja através do Estágio Supervisionado ou através de projetos de pesquisa associados aos Laboratórios, docentes e discentes do curso bacharelado em jornalismo estarão incidindo positivamente no espaço público, no fortalecimento das relações interinstitucionais, públicas, principalmente, e contribuindo para o aprimoramento da comunicação pública na região.

### **Flexibilidade e autonomia**

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o estudante deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação. Assim, será possível para o/a estudante se posicionar mediante a escolha de Componentes Curriculares, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, possibilitando-lhe definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem. Com esse intuito, no curso de Jornalismo da UFSB não há pré-requisitos, e a carga horária dos CCs obrigatórios corresponde a uma parte apenas da carga horária total de CCs ofertados no segundo ciclo.

Na relação com colegas, assim como com os docentes e servidores técnico-administrativos, é fundamental que o/a estudante esteja aberto à interação, compartilhe o respeito às diferenças, desenvolva habilidade de lidar com o outro em sua totalidade,

incluindo suas emoções. Entende-se que a experiência de ser universitário deve ser vivenciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

### **Interação entre discentes de diferentes níveis de formação e CCs**

Como forma de potencializar a interação entre discentes nos seus diferentes níveis de formação e entre CCs, este PPC propõe que a produção de exercícios, seminários e eventos científicos conjuntos entre as turmas, docentes e discentes seja prática recorrente a fim de fortalecer o diálogo entre as práticas curriculares. Um exemplo disso é pedir que estudantes em seus primeiros quadrimestres não apenas tenha acesso aos conteúdos laboratoriais produzidos por outros colegas, como enviem sugestões e críticas para os(as) docentes e estudantes responsáveis pela elaboração dos materiais elaborados, emulando algo que marcará a trajetória profissional dos futuros jornalistas e estimulando a conexão entre comunicação e cidadania.

### **Repositório institucional para publicação e guarda dos trabalhos**

Uma diretriz importante para os coordenadores de curso do Jornalismo é a criação de repositório institucional para publicação e guarda dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e também de projetos experimentais que sejam desenvolvidos. Nessa mesma linha de atuação, sugere-se que os(as) docentes exponham seus TCCs e projetos experimentais não apenas na UFSB. Anualmente, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) organiza o Expocom durante seus congressos regionais e nacionais. É importante que o corpo docente da UFSB organize e promova a participação dos(as) discentes em fóruns como este para que sejam estimulados a apresentar os resultados do curso e tenham suas obras acessadas por colegas de outras universidades. Outra recomendação ligada à divulgação científica é que a produção laboratorial desenvolvida pelas(os) estudantes e triada pelos(as) docentes esteja disponível no site da UFSB e que haja cuidado para que tais materiais estejam a salvo quando de atualizações tecnológicas. Seguramente, a produção jornalística dos(as) estudantes e docentes vai se constituir como material factual e histórico da região. A dimensão de promoção da memória que também justifica a criação do curso é mais um vetor para a valorização da iniciativa e tem forte impacto na comunicação e na mobilização social.

## **EIXOS CURRICULARES**

Para melhor gestão e organização dos conteúdos, os CCs do CS-J foram divididos em eixos temáticos, conforme explicitação a seguir.

### **Eixo de Formação Humanística (CCs de primeiro ciclo apenas)**

Este eixo corresponde aos percursos de formação do/a estudante no primeiro ciclo das diversas grandes áreas de formação da UFSB: Artes, Ciências, Humanidades, Linguagens, Matemática e Computação e Formação Geral.

|   |    |
|---|----|
| <b>FORMAÇÃO GERAL</b>   |    |
| Língua Território e Sociedade   | 60 |
| Universidade e Desenvolvimento Regional e Nacional                      | 60 |
| Leitura Escrita e Sociedade – LES                                       | 30 |
| Expressão Oral em Língua Inglesa (EOLI)                                 | 60 |
| Compreensão Escrita em Língua Inglesa (CELI)                            | 60 |
| <b>BI LI ARTES</b>  |    |
| Arte e tecnologia   | 60 |
| Artes e comunicação nas sociedades contemporâneas                       | 30 |
| Produção cultural e arte-curadoria                                      | 60 |
| Alteridade e cinema nas Américas  | 30 |
| Cinema, criação e educação Audiovisual                                  | 30 |
| Oficina de Língua Portuguesa em Artes                                   | 60 |
| Arte, história e historicidades nas Américas                            | 30 |
| Teorias e práticas de tradução  | 60 |
| Poéticas negrodscendentes   | 60 |
| Arte, comunidades e espacialidades                                      | 60 |
| Artes da grafia, escrevivências, inscrições de si e do outro            | 60 |
| Fruições estéticas para além dos “centros”                              | 60 |
| Estéticas ocidentais nas Américas                                       | 60 |
| Estéticas negrodscendentes  | 60 |
| Estética dos povos originários das Américas                             | 60 |
| Poéticas ameríndias no Brasil: literatura, cinema e grafismo            | 60 |
| <b>TRONCO COMUM DAS LIs</b>   |    |
| Libras  | 60 |
| <b>LI LINGUAGENS</b>  |    |
| Biografias languageiras: a escuta da comunidade                         | 30 |
| Escrita de memoriais  | 30 |
| Inscrições de si: teoria e crítica                                      | 60 |
| Memória, identidade e representação                                     | 30 |
| Narrativas dos invisíveis   | 60 |
| Autoetnoliteraturas   | 60 |
| Questão de identidade na Literatura Brasileira                          | 60 |
| Literartes  | 60 |
| Blogs, vlogs e radioblogs: opinião pessoal na cultura digital           | 30 |
| Mídia e literatura  | 30 |
| Contaçon de histórias   | 60 |
| Laboratório interdisciplinar em linguagens: oficina de escrita criativa | 60 |
| <b>BI HUMANIDADES E LI EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS</b>                |    |
| Comunicação, Cultura e Diversidades                                     | 60 |

|   |    |
|---|----|
| Bases filosóficas e epistemológicas das humanidades                               | 60 |
| Campo das Humanidades: saberes e prática  | 60 |
| Antropologia, cultura e sociedade   | 60 |
| Cidadania e novos direitos  | 60 |
| Noções de direito público   | 60 |
| Fundamentos de Economia   | 60 |
| Teorias do Estado   | 60 |
| Fundamentos da Pluralidade Imagética (LI)   | 60 |
| Introdução aos Estudos Culturais  | 60 |
| Patrimônio, Acesso Público e Gestão   | 60 |
| Tempo e Sociedade (LI)  | 60 |
| Complexidade e Humanidades  | 60 |
| África, diáspora e culturas afro-brasileiras (LI)                                 | 60 |
| Violência e Subjetividade   | 60 |
| Laboratório interdisciplinar e intercultural: Aspectos do Desenvolvimento Humano  | 75 |
| Laboratório interdisciplinar e intercultural: Temas Transversais e Contemporâneos | 75 |
| Culturas e sociedades contemporâneas  | 60 |
| Estados, culturas e sociedades no Brasil  | 60 |
| Temas e questões do Brasil Contemporâneo  | 60 |
| Economia, Mercados e Contexto Econômico Brasileiro                                | 60 |
| Religiões e Perspectivas em Humanidades   | 60 |
| Estudos Interdisciplinares do Trabalho  | 60 |
| Pensamento Social e Político na Formação do Brasil                                | 60 |
| Territórios, Políticas Públicas e Participação                                    | 60 |
| Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade                                 | 60 |
| <b>BI SAÚDE</b>   |    |
| Educação e Comunicação em Saúde   | 60 |
| Bases Psíquicas, Sociais e Culturais da Saúde                                     | 60 |
| Crenças, Religiões, Espiritualidade e Saúde                                       | 60 |
| Desenvolvimento Humano no Ciclo Vital   | 60 |
| Racionalidades Médicas e Sistemas Terapêuticos                                    | 60 |
| Trabalho e Saúde  | 60 |
| Direito e Ecomplexidade   | 60 |
| Bases Psíquicas e Culturais da Morte, Perda e Luto                                | 60 |
| Gestão Pública e Social   | 60 |
| Vigilância Ambiental e Controle de Zoonoses                                       | 60 |
| Questões Socioambientais Contemporâneas   | 60 |
| Território, Políticas Públicas e Participação (BI Humanidades)                    | 60 |
| Corporeidade, subjetividade e contemporaneidade (BI Humanidades)                  | 60 |
| Gênero, Sexualidade e Poder (BI Humanidades)                                      | 60 |
| Temas Contemporâneos sobre Diversidade Sexual (BI Humanidades)                    | 60 |
| Subjetividade e modos de subjetivação (BI Humanidades)                            | 60 |

| <b>LI MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO</b>  |             |
|--|-------------|
| Robótica Educativa   | 60          |
| Computadores e Transformação Social  | 60          |
| Economia Social Criativa   | 60          |
| Estatística e Sociedade  | 60          |
| <b>BI LI CIÊNCIAS E LI CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>  |             |
| Mudanças Climáticas: bases físicas, químicas, ecológicas e estratégias de enfrentamento (LI) | 60          |
| Política Nacional em Meio Ambiente   | 60          |
| Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade  | 60          |
| Sociedade Tecnológica e Matrizes Energéticas (LI)  | 30          |
| Produção Limpa e Ecologia Industrial   | 60          |
| Pensar e Fazer Ciências  | 30          |
| Sustentabilidade é Possível?   | 30          |
| Saúde Ambiental  | 60          |
| Gestão Ambiental e Sustentabilidade: Contribuições da Educação Ambiental                     | 60          |
| Universo e Planeta Terra: Origens e Estruturas   | 60          |
| Agroecologia   | 60          |
| Planejamento e Zoneamento Ambiental  | 60          |
| Meteorologia e Climatologia  | 60          |
| Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade  | 60          |
| Energia e Meio Ambiente  | 60          |
| Química e a Compreensão do Universo  | 30          |
| Origem e Evolução do Universo  | 60          |
| Geofísica: princípios físicos e geológicos da tectônica de placas (LI)                       | 30          |
| Bases do Pensamento Evolutivo  | 60          |
| Grandes Linhagens e Descrição da Vida  | 60          |
| Fatores Bióticos e a Ameça à Vida  | 30          |
| Diversidade Animal: caracterização, sistemática e evolução                                   | 75          |
| Diversidade Vegetal: caracterização, sistemática e evolução                                  | 75          |
| <b>TOTAL DE HORAS OFERTADAS PELOS BI E LI</b>  | <b>5760</b> |

### **Eixo de Fundamentação Contextual**

Eixo em que os CCs que oferecem fundamentação contextual, conceitual e teórica estão dispostos. Neste eixo os/as estudantes terão contato com as principais discussões, teorias e saberes que contextualizam a Comunicação Social e o Jornalismo no passado e hoje. Além dos vetores do jornalismo cultural, comunitário e científico, CCs provenientes do campo da linguística e literatura dão profundidade à formação do estudante e sua capacidade de pensar criticamente e elaborar os diversos tipos de textos e os textos jornalísticos. Em Teorias e Práticas da Narrativa, por exemplo, o/a estudante terá a oportunidade para se pensar e produzir o texto jornalístico e suas aproximações com a narrativa literária, buscando uma expansão do campo da notícia para além da novidade: a

notícia construída não apenas pelo paradigma do "que" contar (a novidade), mas também do "como" contar e do "quem" (o sujeito) que conta ou narra.

Este eixo traz ainda CCs centrais para a formação do jornalista, com discussões em torno da ética, da gestão da comunicação, da psicologia social da comunicação, etc.

### Optativas

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Eixo fundamentação contextual</b>                       |           |
| <b>Teorias da Linguagem</b>                                | <b>30</b> |
| <b>Análise do Discurso</b>                                 | <b>30</b> |
| <b>Psicologia Social da Comunicação</b>                    | <b>30</b> |
| <b>Metodologia de Pesquisa em Comunicação</b>              | <b>30</b> |
| <b>SIM: Teorias da imagem</b>                              | <b>60</b> |
| <b>SIM: Teorias do Som</b>                                 | <b>60</b> |
| <b>SIM: Teorias da imagem em movimento</b>                 | <b>60</b> |
| <b>SIM: Arqueologia da imagem e da imagem em movimento</b> | <b>60</b> |

### Eixo de Fundamentação Específica

Contempla CCs cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

### Obrigatórias

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Eixo fundamentação específica</b>                |           |
| <b>História do Jornalismo</b>                       | <b>60</b> |
| <b>Empreendedorismo e Gestão da Comunicação</b>     | <b>60</b> |
| <b>Ética e Jornalismo</b>                           | <b>30</b> |
| <b>Políticas de Comunicação</b>                     | <b>30</b> |
| <b>Teorias do Jornalismo</b>                        | <b>60</b> |
| <b>Teorias da Comunicação</b>                       | <b>60</b> |
| <b>SIM: Autoria, direitos autorais e legislação</b> | <b>30</b> |

### Optativas de escolha restrita

|                            |           |
|----------------------------|-----------|
| <b>Jornalismo Cultural</b> | <b>60</b> |
|----------------------------|-----------|

|                                |           |
|--------------------------------|-----------|
| <b>Comunicação Comunitária</b> | <b>60</b> |
| <b>Jornalismo Científico</b>   | <b>60</b> |

### **Eixo de Formação Profissional**

O Eixo de formação profissional objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

#### Optativas

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Eixo de formação profissional</b>                          |           |
| <b>Teorias e Práticas da Narrativa</b>                        | <b>60</b> |
| <b>Processos Gráficos em Jornalismo</b>                       | <b>60</b> |
| <b>SIM: Montagem e edição (LAB)</b>                           | <b>60</b> |
| <b>SIM: Criação editorial (LAB)</b>                           | <b>60</b> |
| <b>SIM: Tipografia (LAB)</b>                                  | <b>30</b> |
| <b>SIM: Gravação, captura e edição digital de vídeo (LAB)</b> | <b>60</b> |
| <b>SIM: Publicação e distribuição (LAB)</b>                   | <b>30</b> |
| <b>SIM: Imagem fotográfica (LAB)</b>                          | <b>60</b> |
| <b>SIM: Projeto e produção</b>                                | <b>60</b> |
| <b>SIM: Arte, documento e processos de criação</b>            | <b>60</b> |

#### Obrigatórias

|                                      |           |
|--------------------------------------|-----------|
| <b>Eixo formação profissional</b>    |           |
| <b>Apuração e Texto Jornalístico</b> | <b>60</b> |

### **Eixo de aplicação processual**

O objetivo deste eixo é fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: Jornalismo Impresso, Radiojornalismo, Telejornalismo, Webjornalismo, Assessorias de Imprensa e outras demandas do mercado de trabalho. Vale notar que os CCs que compõem esse eixo também serão espaços de prática jornalística com caráter laboratorial.

#### Optativas de escolha restrita

|                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| <b>Eixo de aplicação processual</b> |  |
|-------------------------------------|--|

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Jornalismo em Rádio</b>                  | <b>60</b> |
| <b>Jornalismo em TV</b>                     | <b>60</b> |
| <b>Webjornalismo</b>                        | <b>60</b> |
| <b>Jornalismo Impresso e Fotojornalismo</b> | <b>60</b> |
| <b>Assessoria de Comunicação</b>            | <b>60</b> |

## **Eixo de Prática Laboratorial**

Este eixo tem por objetivo oferecer conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão jornalística. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros. Neste eixo o/a estudante também poderá colocar em prática de forma mais consistente e aprofundada reflexões, análises e percursos teóricos desenvolvidos.

### Obrigatórias

|                                  |           |
|----------------------------------|-----------|
| <b>Eixo prática laboratorial</b> |           |
| <b>Estágio I</b>                 | <b>60</b> |
| <b>Estágio II</b>                | <b>60</b> |
| <b>Estágio III</b>               | <b>60</b> |
| <b>Estágio IV</b>                | <b>60</b> |

### Laboratórios de Projetos / Obrigatórias

Os espaços de exercícios práticos, criativos e permeados por saberes e técnicas do fazer presentes no Eixo Prática Laboratorial tem como pilar, além dos Estágios Supervisionados, os Laboratórios de Projetos, focados em 4 dispositivos temáticos. Neles a prática laboratorial ganha novos contornos, alcançando o nível de desenvolvimento de projetos focados no interesse de cada estudante. Aqui poderão ser pensados e executados, tendo como ponto de partida as propostas temáticas de cada Laboratório, projetos de revistas, jornal mural, programas de TV, programas de rádio, grades e programações, projetos para editais existentes e abertos, projetos para web, projetos transmídia, projetos de blogs, aplicativos de notícias, etc. O/a estudante poderá ainda participar de projetos de TV, Revista, Jornal Impresso, Rádio, Web, etc. já em curso na UFSB e vinculados ao curso de Jornalismo. Os Laboratórios de Projetos contam com o acompanhamento de docentes dedicados, mas conforme a demanda, outros docentes poderão ser convidados para dar suporte a projetos específicos de estudantes.

|                       |           |
|-----------------------|-----------|
| <b>Territórios</b>    | <b>60</b> |
| <b>Tecnopolíticas</b> | <b>60</b> |

|                       |           |
|-----------------------|-----------|
| <b>Corporalidades</b> | <b>60</b> |
| <b>Narrativas</b>     | <b>60</b> |
| <b>Transmídia</b>     | <b>60</b> |
| <b>Organizacional</b> | <b>60</b> |

## TCCs

Complementando os laboratórios de projetos no âmbito da formação e prática profissional estão os dois CCs do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Neles devem culminar os saberes, experiências, conhecimentos profissionais adquiridos ao longo do curso.

|               |           |
|---------------|-----------|
| <b>TCC I</b>  | <b>60</b> |
| <b>TCC II</b> | <b>60</b> |

## 11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A validação das Atividades Complementares no Jornalismo deve seguir as seguintes diretrizes:

A carga horária mínima obrigatória destinada às Atividades Complementares será de 240 (duzentas e quarenta) horas.

Os casos omissos e de adaptação curricular (“Outros”, na tabela abaixo) serão resolvidos pelo Colegiado do Jornalismo, conforme o Artigo 8º. da Res. 16/2015 do CONSUNI.

Segue abaixo quadro de atividades e respectivas pontuações para o cálculo das Atividades Complementares do Jornalismo.

| <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> |                             |
|----------------------------------|-----------------------------|
|                                  |                             |
| <b>HUMANA E SOCIAL</b>           | <b>CARGA HORÁRIA VÁLIDA</b> |

|  |  |
|--|--|
| Participação em atividades esportivas  | Carga horária total da atividade, limitadas a 150h                                     |
| Participação em projetos ou ações sociais promovidas pela UFSB, ou por ela reconhecidos, ou ações de voluntariado  | Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 150h |
| Participação efetiva em trabalhos voluntários ou beneficentes, atividades comunitárias, CIPAs, associações de bairros ou similares, brigadas de incêndio, associações escolares ou similares | Carga horária total da atividade, limitadas a 150h                                     |
| Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, desde que não remunerados e de interesse da sociedade  | Carga horária total da atividade, limitadas a 150h                                     |
| Engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios, de reforço escolar ou outros cursos de formação   | Carga horária total da atividade, limitadas a 150h                                     |
| Participação em atividades de extensão, não remunerados e de interesse social  | Carga horária do certificado de participação, limitadas a 150h                         |
| Participação em projetos institucionais multidisciplinares ou interdisciplinares   | Carga horária máxima do certificado de participação, limitadas a 150h                  |
| OUTROS (ESPECIFICAR)   |  |

Modo de comprovação: Certificado da instituição responsável.

| ACADÊMICA  | CARGA HORÁRIA VÁLIDA  |
|--|---|
| Participação em atividades de Orientação Acadêmica   | Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 150h                              |
| Participação em eventos de natureza acadêmica, de divulgação ou de atualização cultural, internos ou externos à UFSB | Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC. Média: 4 horas por evento, até no máximo 150h   |
| Participação em Palestras, Conferências  | Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC. Média: 2 horas por palestra, até no máximo 150h |
| Participação em Congressos, Simpósios, Fóruns, Encontros, Colóquios, Seminários,                                     | Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC. Média: 8 horas por evento, até no máximo 150h   |
| Participação em Cursos de componentes curriculares desta ou de outras instituições.                                  | Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 150h                              |
| Participação em Cursos, Oficinas, Ateliês livres ou de outras instituições para aperfeiçoamento técnico              | Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 150h                              |

|  |  |
|--|--|
| Participação em projetos de pesquisa, Iniciação Científica, Bolsa de Auxílio à Permanência   | Carga horária máxima proporcional de IC de 120h por ano, até no máximo 150h            |
| Participação em comissões de organização de eventos e atividades didáticas, artísticas, científicas ou culturais na UFSB   | Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 150h |
| Publicação de resumos em eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou co-autoria)   | 10h por resumo publicado, até no máximo 150h   |
| Publicação em Anais de eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou co-autoria)   | 25h por artigo publicado em Anais, até no máximo 150h                                  |
| Monitoria, Iniciação à Docência  | Carga horária máxima proporcional de IC de 120h por ano, até no máximo 150h            |
| Cursos de Línguas  | Até no máximo 150h   |
| Participação em atividades de divulgação do Projeto da UFSB  | Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 150h |
| <p>Modo de comprovação: Para o caso da Orientação Acadêmica vale o registro de "Aprovado" no histórico escolar. Declaração da coordenação do evento, com carga horária, local, período e profissional responsável pela atividade. No caso de resumo ou artigo publicado, o comprovante é o próprio objeto da publicação.</p> |  |

| PROFISSIONAL  | CARGA HORÁRIA VÁLIDA   |
|---|--|
| Participação (como espectador) em eventos de natureza artística, de divulgação ou de atualização cultural, internos ou externos à UFSB                    | Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 150h |
| Participação (como espectador) em filmes e espetáculos, concertos, teatro, dança, festivais de cinema, etc.   | Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 150h |
| Visitas a Exposições de Arte, Bienais etc.  | Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 150h |
| Visitas a mestres dos saberes e/ou a comunidades tradicionais   | Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 150h |
| Produção e/ou montagem/curadoria de exposição, espetáculo de teatro, espetáculo de dança, performance, trabalho em backstage, cenários, figurinos, outros | 30h por montagem, até no máximo 150h   |
| Produção de exposição autoral   | 30h por exposição, até no máximo 150h  |

Proferir palestra, ministrar curso, treinamento ou oficina sobre temas relacionados à Cidadania e ao âmbito profissional e ético das Artes

Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 150h

Realização de entrevistas e visitas técnicas a artistas e/ou grupos artísticos

Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC. Média: 4 horas por visita, até no máximo 150h

Estágio não obrigatório na área do curso ou trabalho com vínculo empregatício na área do curso

Carga horária máxima proporcional de estágio (ou vínculo empregatício) de 120h por ano, até no máximo 150h

Trabalho como empreendedor na área do curso

Carga horária máxima de 150h

Modo de comprovação: Para eventos artístico-culturais: folder, folheto, programa ou bilhete, documentação fotográfica, acompanhado de relatório para cada evento conforme modelo em anexo. Para atividades e eventos, o certificado, Atestado ou Declaração com carga horária, local, período e profissional responsável pela atividade. No caso de exposição autoral, além da Declaração do professor responsável, relatório sucinto acompanhado dos materiais de divulgação.

#### **POLÍTICA ESTUDANTIL**

#### **CARGA HORÁRIA VÁLIDA**

Participação em Diretórios, Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados da UFSB

15h por participação anual, até no máximo 150h

Participação em Órgãos e Entidades de Classe na sociedade. Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 150h

|        |                      |
|--------|----------------------|
| Outros | Até o máximo de 150h |
|--------|----------------------|

## 12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A carga horária mínima obrigatória do Estágio Supervisionado no curso de Jornalismo do CF-Artes da UFSB será de 240 horas, em concordância com a Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013 do Ministério da Educação (MEC/CNE/CES), que estabelece carga horária mínima (200 horas) a ser destinada ao estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação/bacharelado em Jornalismo; e com a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 do MEC/CNE/CES, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; e está distribuída em 4 (quatro) Componentes Curriculares (CCs) de 60 horas. Os/as estudantes matriculados/as nesses CCs serão acompanhados/as por um/a professor/a orientador/a.

O estágio tem como objetivo a consolidação de práticas de desempenho profissional e consiste em estudos e atividades práticas realizados pelo/a estudante dentro ou fora da unidade em que o curso é ministrado, sob a supervisão de um/a docente, e que permitem ao/à discente atuar diretamente no mercado profissional e na iniciação à pesquisa e ao ensino. São consideradas atividades de estágio pelo curso de Jornalismo aquelas realizadas no âmbito da UFSB ou em instituições com as quais o Centro de Formação em Artes e/ou a própria Universidade possuem convênio, com atuação nos municípios em que estão localizados os *campi* ou CUNIs da UFSB. A carga horária do Estágio Supervisionado poderá ser cumprida pelo/a estudante do curso de Jornalismo da UFSB em atividades como:

- a) programas especiais de capacitação;
- b) monitorias;
- c) práticas em laboratórios, além daquelas previstas no currículo regular;
- d) atividades de extensão;
- e) atividades de pesquisa;
- f) trabalho regular em empresas e/ou instituições criativas no campo da Comunicação Social;
- g) trabalho temporário em equipes de produção;
- h) participação em equipes de projetos, entre outras;
- i) intercâmbios universitários;
- j) atividades em incubadoras de empresas e/ou empresas juniores no âmbito da Universidade.

No caso de o estágio ocorrer fora da área de atuação das atividades dos cursos e projetos do *campus* Sosígenes Costa da UFSB em Porto Seguro, onde está a sede do curso, um professor do CFA no *campus* em que o/a estudante estiver matriculado/a deve orientá-lo/a.

Segundo o artigo 10º da Resolução 21/2015 da UFSB, “a realização do Estágio se dá mediante **Termo de Compromisso de Estágio (TCE)** celebrado, no início das atividades de Estágio, entre a/o estudante, a parte concedente e a UFSB, representada pelo/a Coordenador/a de Curso, no qual são definidas as **condições para o Estágio** e o **Plano de Atividades do estagiário**”.

No início de cada Estágio Supervisionado o/a estudante deve preparar, juntamente ao responsável por supervisionar o Estágio na instituição, laboratório ou projeto vinculado ao CFA, o **Plano de Trabalho** que deve ser aprovado pelo/a professor/a orientador/a do Estágio do CFA.

Ao final de cada CC de Estágio Supervisionado, o/a estudante deve entregar um **Relatório Final**, que será avaliado pelo/a orientador/a. O/a supervisor/a do estágio no laboratório, projeto ou instituição conveniada deve entregar ao/a professor/a orientador/a uma **Avaliação de Desempenho** do/a estagiário/a. O/a professor/a orientador/a deve avaliar o desempenho do/a estudante no Estágio a partir da análise da sua produção durante o período, a implementação do Plano de Trabalho previsto, a assiduidade, a Avaliação de Desempenho entregue pelo/a supervisor/a e o Relatório Final entregue pelo/a estagiário/a até 30 dias após o término do CC de Estágio Supervisionado a cada quadrimestre. Ao final, o/a estudante será aprovado ou não aprovado.

As atividades de Estágio Supervisionado do curso de Jornalismo seguem as diretrizes determinadas por Lei e pelo Conselho Nacional de Educação. O artigo 2º da Lei nº 11.788 da Constituição Federal, de 25 de setembro de 2008, dispõe o seguinte sobre o estágio de estudantes do ensino superior:

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

No artigo 3º da mesma Lei nº 11.788, dispõe-se que o estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – Matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O Centro de Formação em Artes da UFSB, juntamente do curso de Jornalismo, deve celebrar os devidos convênios de Estágio Supervisionado com instituições, produtoras, agências, estúdios e espaços de cultura que possam receber os/as estudantes, respeitando-se os requisitos acima, e em conformidade com os seguintes artigos da Lei nº 11.788:

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os Artigos. 6º a 14º desta Lei.

Art. 12º O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

Ainda que desejável, as atividades de Estágio Supervisionado realizadas no âmbito da UFSB, tais como extensão, iniciação científica, monitoria e outras, não estão condicionadas à concessão de bolsa por parte da UFSB, do Centro de Formação em Artes ou do curso de Jornalismo.

As obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de estudantes do ensino superior, estão definidas pelos incisos do art. 7º da Lei nº 11.788:

I – Celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Além das diretrizes específicas estabelecidas neste PPC, e das diretrizes gerais estabelecidas em Lei ou pelo Conselho Nacional de Educação, acima elencadas, o Estágio Supervisionado no curso de Jornalismo deve considerar atentamente as diretrizes dispostas

na Resolução nº 21/2015 da UFSB, que detalha os procedimentos necessários para o Estágio Supervisionado na instituição, sendo atribuições do/a professor/a orientador/a de estágio, de acordo com o artigo 24º da Resolução nº 21/2015:

- I – Planejar, juntamente com a/o estagiária/o, acompanhar, organizar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades do estágio;
- II – Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional da/o educanda/o;
- III – Orientar técnica e pedagogicamente as/os estudantes no desenvolvimento de todas as atividades do estágio;
- IV – Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos das/os estagiárias/os;
- V – Encaminhar à Secretaria Acadêmica do Campus os documentos relacionados aos estágios;
- VI – Zelar pela celebração e pelo cumprimento do Termo de Compromisso de Estágio;
- VII – Informar à parte concedente do estágio as datas de realização de avaliações acadêmicas, em conjunto com a Secretaria Acadêmica;
- VIII – Prestar informações adicionais quando solicitada/o.

Ainda de acordo com os artigos 13º a 17º dessa mesma Resolução, são direitos e deveres do estagiário:

Art. 13º. A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pela/o estudante, deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o funcionamento do órgão ou empresa concedente do estágio.

§ 1º A carga horária do estágio é reduzida quando a/o estagiária/o estiver realizando verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, devendo esta cláusula estar estipulada no Termo de Compromisso, para garantir o bom desempenho da/o estudante;

§ 2º A jornada de estágio, nos períodos de férias escolares, deve estar devidamente estabelecida de comum acordo entre o estagiário, a parte concedente do Estágio e a UFSB, e estar presente no Termo de Compromisso;

§ 3º A jornada de atividade em estágio não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, exceto nos quadrimestres previstos nos Projetos Pedagógicos de Cursos que serão em tempo integral ou em períodos sem aulas;

§ 4º A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiária/o com deficiência;

§ 5º Quadrimestralmente e a cada renovação de estágio, a/o estudante deve apresentar relatório das atividades aos/às professores/a supervisores/as da instituição e da UFSB, que encaminha o relatório à Secretaria Acadêmica do Campus;

§ 6º O relatório deve conter a avaliação da/o profissional que supervisionou a/o estudante no local do estágio durante a sua realização;

§ 7º Cada renovação do estágio está condicionada à aprovação do relatório do período anterior pela/o professor/a supervisor/a;

§ 8º A renovação deve ser realizada antes do final da vigência do estágio, sendo indeferida se for entregue a documentação após o encerramento do prazo de vigência.

Art. 14º Não é permitido à/ao estudante realizar estágio concomitantes.

Art. 15º A/o estudante, antes de iniciar o estágio, deve preencher o Plano de Estágio, em conjunto com o/a professor/a supervisor/a e a/o supervisor/a da parte concedente, no qual constam os dados cadastrais da unidade concedente do estágio, as descrições do estágio, uma prévia avaliação da/o estudante e da parte concedente, pelo/a supervisor/a, e as responsabilidades de cada parte.

Art. 16º A cada renovação, ou ao término do estágio, devem ser entregues à Secretaria Acadêmica de cada Campus os seguintes relatórios:

I – Relatório de Atividades do/a Estagiário/a – preenchido pelo/a estagiário/a, com o relato das principais atividades desenvolvidas e sua avaliação das principais aprendizagens, problemas enfrentados e sugestões para o/a professor/a supervisor/a, com vista obrigatória ao/à professor/a supervisor/a e ao/à supervisor/a da parte concedente;

II – Relatório de Atividades da Parte Concedente – preenchido pela parte concedente, com relato das atividades desenvolvidas pelo/a estagiário/a e as principais contribuições e recomendações para o desenvolvimento do/a estagiário/a;

III – Termo de Realização de Estágio – preenchido pela parte concedente com a avaliação de desempenho do/a estagiário/a.

Art. 17º O/a estagiário/a deve entregar, até 30 (trinta) dias após o final do estágio, um relatório final contendo as atividades desenvolvidas, a avaliação do estágio, as principais aprendizagens, devendo o Relatório ser aprovado pelo/a supervisor/a e pela parte concedente, podendo variar o modelo de relatório de acordo com cada Colegiado de Curso.

O Estágio Supervisionado do curso de Jornalismo deve ser realizado tendo em vista o cumprimento das diretrizes definidas pela legislação federal e resoluções específicas da área e da UFSB citadas neste PPC.

### **13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

A finalização da formação acadêmica profissionalizante do Curso de Bacharelado em Jornalismo se concretiza pela produção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo/a estudante, sob a orientação de um/a professor/a do Centro de Formação em Artes da

UFSB com a possibilidade de um co-orientador, professor da UFSB, e sua avaliação por uma banca *ad hoc*.

A materialização do processo formativo através de um produto efetivo de jornalismo, associada a uma reflexão crítica sobre o processo de produção ou por uma reflexão teórica acerca de questões referentes ao jornalismo constitui uma etapa decisiva na vida acadêmica dos estudantes que, além de comprovar seu processo de aprendizagem e concluir seu ciclo de formação, têm aqui a possibilidade de lançar sua produção ao mundo, bem como para o curso que assim constrói um acervo de suas atividades e posiciona sua identidade.

Entre as diversas possibilidades de produtos jornalísticos a serem desenvolvidos para o TCC podemos enumerar: monografias, matérias e reportagens jornalísticas, filmes documentários, editoração de peças jornalísticas, ensaios fotográficos com caráter noticioso, etc.

Tendo em vista a dimensão de equipe ou de coletividade que pode ser necessária para muitas dessas produções, os trabalhos poderão ser desenvolvidos individualmente ou em parceria com outros estudantes, mas sua avaliação se dará no âmbito individual, considerando-se as atividades e práticas desenvolvidas pelo mesmo no projeto de TCC.

O estudante cursará dois quadrimestres de TCC, sendo o primeiro dedicado ao desenvolvimento do projeto e início de sua preparação e execução, e o segundo ao desenvolvimento do projeto e sua apresentação. O projeto de TCC apresentará os objetivos do trabalho, a justificativa, as metodologias a serem seguidas, as referências midiáticas e as referências bibliográficas, assim como o nome do orientador e do possível co-orientador. Tendo em vista a sequência de 4 laboratórios de desenvolvimento de projetos cursados por cada estudante antes de apresentar seu Projeto de TCC, este consiste numa proposta de culminância do processo de formação do jornalista desenvolvido ao longo do curso que se efetiva num produto de caráter jornalístico acompanhado de um artigo reflexivo sobre o trabalho realizado ou numa reflexão teórica na forma de monografia. O projeto de TCC será avaliado por uma banca, indicada pelo orientador/a e o/a estudante, e homologada pelo colegiado do curso.

O desenvolvimento do TCC se efetua em 2 Componentes Curriculares de 60 horas (TCC 1 e TCC 2) e duração de um quadrimestre cada. A repartição da carga horária de trabalho e dos encontros entre estudante e orientador se dará em concordância entre os dois.

O TCC de cada estudante será avaliado por uma banca convidada pelo orientador e o estudante e composta pelo orientador do trabalho e mais dois membros sendo um deles professor do CF-Artes e o outro podendo ser um profissional convidado da área de pertinência do trabalho apresentado e com titulação mínima de graduação. Um mestre de saberes tradicionais ou um membro da comunidade onde o trabalho foi desenvolvido poderá ser convidado a integrar a banca. O eventual co-orientador será também convidado a integrar a banca. As bancas de defesa serão realizadas em sessões públicas e os trabalhos desenvolvidos para o TCC de cada estudante deverão ter uma exposição ou exibição pública individual ou coletiva.

A avaliação do TCC de cada estudante será realizada pela banca seguindo critérios gerais estabelecidos pelo colegiado de curso e divulgado para a comunidade do curso de Jornalismo do CFA.

#### **14. SISTEMA DE CREDITAÇÃO**

A UFSB adota um regime de creditação compatível com o European Credit Transfer System (ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois principais objetivos:

- > Acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e habilidades: formais, não-formais e informais, apresentados pelo estudante e devidamente atestados por um docente orientador e pelo Colegiado de Curso;
- > Permitir e valorizar a mobilidade internacional dos estudantes da UFSB, favorecendo o reconhecimento de diplomas e certificados.

O ECTS define sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60 créditos; semestre = 30 créditos; trimestre = 20 créditos. Como a UFSB tem regime quadrimestral, cada quadrimestre corresponderá a 20 créditos.

Na UFSB, cada CC possui Carga horária + Crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais ou metapresenciais, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo Projeto Pedagógico do Curso.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o estudante e sua notação não será adaptada conforme o estudante tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade (para mais ou para menos). Este é papel da nota ou conceito e não do crédito.

#### **15. ACESSO AO CURSO, MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

##### **15.1 Acessibilidade e diversidade**

A UFSB atua na perspectiva da acessibilidade considerando um processo inclusivo que compreenda uma visão de que a diversidade humana seja acolhida. Sendo assim, o conceito de acessibilidade aparece de forma ampla, e não apenas restrito a questões

físicas e arquitetônicas, uma vez que o vocábulo expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão (INEP, 2013).

Para tanto, embora a UFSB seja uma universidade nova, ainda em pleno processo de consolidação de sua estrutura física e de seu quadro de recursos humanos compatíveis com suas metas e funções sociais, o compromisso com a implantação da formação inclusiva e com o atendimento dos dispositivos legais encontram-se contemplados em diferentes perspectivas a serem consolidadas na estrutura universitária.

Para cumprir a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), a UFSB se propõe a atender a essas demandas a partir da inserção destas temáticas como CCs de seus cursos de formação, bem como em suas atividades de pesquisa e integração social.

Além da transversalidade desses temas nos currículos de formação de BIs e LIs, a UFSB investe em programa de apoio ao discente sobretudo em sua relação direta com a equipe de orientadores e fomenta a participação dos estudantes em intercâmbios nacionais e internacionais e centros acadêmicos.

## 15.2 Forma de acesso ao Curso

### *Para estudantes dos cursos de graduação da UFSB*

Formados em BI e LI em Artes ou outras graduações de primeiro ciclo da UFSB estão elegíveis a progredir para o bacharelado em Jornalismo.

Havendo mais solicitantes do que vagas disponíveis, as/os estudantes serão classificadas/os de acordo com o **Coefficiente de Rendimento Geral (CRG)** e a nota obtida em sua **Carta de Intenção**. O CRG e a Carta de Intenção valem 5 pontos cada, somando-se 10 pontos no total. As maiores notas, resultantes desta soma, e respeitando-se as regras abaixo, garantirão uma vaga no curso de Jornalismo do Centro de Formação em Artes da UFSB, respeitando-se o limite de vagas disponíveis.

1. O Coeficiente de Rendimento Geral (CRG) do BI/LI deve ser calculado conforme a fórmula e regras abaixo:

$$CRG_{Padr.} = 10 + \left( \frac{CR_{Individual} - CR_{Geral}}{\sigma} \right)$$

$CRG_{Padr.}$  = Coeficiente de rendimento padronizado

$CR_{Individual}$  = Coeficiente de rendimento individual

$CR_{Geral}$  = Média dos coeficientes de rendimento médio por curso

$\sigma$  = Desvio padrão

OBS:

A. Será considerado para cálculo do CRG a média dos CCs cursados com êxito, sendo essa média padronizada em função das médias gerais e da dispersão dos coeficientes de rendimento em cada curso.

B. Não serão considerados no cálculo os componentes em que houve reprovação, cancelamento e aproveitamento.

C. Como o CR é calculado com base em 10 pontos (coeficiente máximo), deve-se dividi-lo por dois, uma vez que ele soma apenas 5 pontos (nota máxima) de um total de 10 pontos no presente cálculo.

2. A Carta de Intenção deve ser avaliada de acordo com os critérios e regras abaixo:

O/a estudante deve apresentar, por escrito, uma carta de intenção para sua graduação em CS/J. Essa carta deve trazer uma descrição, justificativa, contextualização e discussão conceitual de sua proposta de trabalho dentro do CS/J. A Carta de Intenção deve ter, no máximo, 5.000 palavras.

*Critérios de avaliação da Carta de Intenção:*

I. Conformidade do plano de trabalho do/a estudante com o programa do segundo ciclo (1,5 pt);

II. Conformidade do plano de trabalho do/a estudante com no mínimo **dois** dos seguintes eixos norteadores (1,5 pt):

A. Trabalhos com comunidade;

B. Trabalhos que levem em conta aspectos regionais;

C. Trabalhos que levem em conta conceitos e temáticas negrodscendentes, ameríndios ou periféricos;

III. Clareza da escrita e da proposta (1 pt);

IV. Consistência conceitual e/ou teórica (1 pt).

3. Em caso de empate, será utilizado o Coeficiente de Rendimento da Formação Geral (CRFG). Persistindo o empate, terá prioridade o candidato de maior idade.

### 15.3 Mobilidade e Aproveitamento de Estudos

O curso de Bacharelado Jornalismo permite o ingresso de estudantes vindos/as de outros cursos da UFSB, desde que estes/as participem da seleção aberta por edital específico em cada processo de progressão para o curso. As regras que regem a progressão interna dos estudantes na UFSB do primeiro para o segundo ciclo, bem como o aproveitamento de estudos nesse processo, estão descritas no item anterior deste PPC.

Conforme Art. 2 da Resolução 19/2014 da UFSB, são ainda elegíveis para inscrição no processo de seleção para o segundo ciclo "Portadores de diplomas de BI, LI ou outros diplomas outorgados por instituições de ensino superior participantes de convênios ou acordos de cooperação com a UNIVERSIDADE".

Outras formas de ingresso em segundo ciclo, eventualmente descritas em Resoluções futuras da UFSB passarão a ser automaticamente acatadas pelo curso.

## 16. REGIME DE MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM CCs

O/a estudante fará sua inscrição nos CCs quadrimestralmente, usando preferencialmente a ferramenta virtual SIGAA. Os CCs da matriz do CS/J estarão disponíveis para matrícula dos estudantes do CFA sendo ofertados em Porto Seguro. Alguns CCs poderão ser ofertados, a cada quadrimestre, em outros *campi*, conforme combinado prévio com docentes do CFA lotados nos mesmos.

## 17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Quadrimestralmente serão utilizadas metodologias quantitativas (questionário estruturado) e qualitativas (conselhos de classe) para promover avaliação dos docentes acerca do curso, assim como identificar o grau de satisfação dos estudantes e o que eles pensam e dizem de seus professores, das suas atitudes, do seu comportamento e da sua capacidade, dos Programas de Aprendizagem, da qualidade das estratégias de ensino, das instalações físicas, da condição das salas de aula, do funcionamento dos laboratórios didáticos e de pesquisa, da atualidade e da disponibilidade do acervo bibliográfico, da articulação entre os módulos do curso, da utilidade do projeto pedagógico para as suas pretensões de formação, entre outras.

É importante ter como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas.

As notas, que refletem desempenho nas avaliações de resultado, permitem ao Colegiado do curso verificar o grau de domínio que os estudantes adquiriram acerca dos diversos

saberes e conteúdos previstos em cada etapa do curso. Para os concluintes, será aplicado um questionário com a finalidade de identificar opinião em relação a itens que foram investigados no seu ingresso na universidade (seus interesses culturais, satisfação em relação ao curso e à universidade, concepção de universidade, espaços preferidos de convívio, imagens de futuro etc.).

Com essa análise será possível identificar lacunas e dificuldades no processo ensino-aprendizagem, bem como avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação. Outra forma de avaliação do curso pode ser a aplicação de exames anuais, a fim de obter informações acerca do alcance dos objetivos e competências estabelecidos no projeto.

Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de autoavaliação, relatórios de estágio e monografias. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB e no curso de Jornalismo, avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB e no curso de Jornalismo:

1. Interdisciplinaridade: os docentes são estimulados a planejar avaliações conjuntas, envolvendo conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes CCs do quadrimestre, evitando multiplicar produtos avaliativos.
2. Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual.
3. Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva.
4. Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada CC.
5. Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercitadas em todas as atividades universitárias.

Durante a primeira semana de aula, dedicada ao acolhimento, o processo avaliativo é apresentado e discutido com os estudantes, evidenciando razões e critérios de avaliação.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem dentro do curso de Bacharelado em Jornalismo inclui tanto a avaliação processual quanto a avaliação de produtos. No Plano de Ensino e Aprendizagem de cada componente curricular, o docente explicita com clareza os critérios adotados para pontuar e atribuir nota, bem como os objetivos esperados. A periodicidade das atividades avaliativas também é explicitada no Plano de Ensino e fica a critério de cada docente.

Na UFSB, o desempenho mínimo necessário para aprovação é 6.0, que indica aproveitamento de 60%.

Apresentações públicas dos trabalhos produzidos nos componentes curriculares serão praticadas e estimuladas, entendidas como dispositivos importantes na profissionalização dos estudantes. Desta forma, serão implementadas de forma constante apresentações para a comunidade acadêmica e para o público em geral.

## **18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

A Avaliação do projeto de curso Jornalismo será implementada principalmente por meio de:

Reuniões periódicas do Colegiado do Curso; reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso; avaliação dos componentes curriculares pelos estudantes, realizada de forma oral e por escrito; seminários de avaliação do curso, com a participação de docentes, discentes e representantes/membros das instituições parceiras; seminários do curso com a participação de docentes/pesquisadores convidados.

Demais processos de avaliação do curso em suas diversas instâncias ficarão a cargo da Comissão Própria de Avaliação da UFSB, que no Artigo 2 de seu Regimento Interno, anexado à Resolução N. 03/2017 da UFSB, estabelece suas funções gerais:

"Art. 2o. A CPA tem por finalidade elaborar e coordenar junto à comunidade universitária e aos Conselhos Superiores, a autoavaliação institucional dentro dos princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Parágrafo único. Outras dimensões institucionais além daquelas previstas na legislação da qual trata o Art. 1o deste Regimento poderão ser objeto de avaliação e propositura pela CPA, incluindo o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e outros".

## **19. GESTÃO DO CURSO**

### **19.1 Corpo docente**

O corpo docente do curso Jornalismo será constituído por docentes do Centro de Formação em Artes da UFSB, do *campus* Sosígenes Costa, mas também do *campus* Jorge Amado e do *campus* Paulo Freire, considerando a realidade multicampi desta universidade. Docentes

de outros Centros de Formação poderão ser convidados a atuar em determinados componentes curriculares do curso.

Atualmente, contamos com os seguintes professores, participantes da Equipe de Criação deste PPC e da Equipe de Colaboradores, com CH disponível para o curso:

**Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos**

Graduação em Ciências Sociais, especialização em História e Cultura no Brasil, mestrado em Comunicação, doutorado em Ciências Sociais (UNB). Professor Adjunto da UFSB/CSC  
*Carga horário anual disponível: 6h/a*

**Bernard Pêgo Belisário**

Graduação em Comunicação Social (Jornalismo; Rádio/TV), mestrado e doutorado em Comunicação Social (UFMG). Professor Adjunto da UFSB/CSC  
*Carga horário anual disponível: 6h/a*

**Spensy Kmitta Pimentel**

Graduação em Comunicação Social (Jornalismo), mestrado e doutorado em Antropologia Social (USP). Professor Adjunto da UFSB/CSC  
*Carga horário anual disponível: 6h/a*

**Aleamar S. A. Rena**

Graduação em Letras, mestrado em Teoria da Literatura, doutorado em Estudos Literários (UFMG). Professor Adjunto da UFSB/CSC  
*Carga horário anual disponível: 6h/a*

**Anne Greice Soares Ribeiro Macedo**

Graduação em Direito, mestrado e doutorado em Letras (UFBA). Professora Adjunta da UFSB/CSC  
*Carga horário anual disponível: 6h/a*

**Celso Francisco Gayoso (CPF)**

Graduação em Comunicação Social (Jornalismo), mestrado em Estudos Culturais, doutorado em Comunicação e Cultura (UFRJ). Professor Adjunto da UFSB/CPF  
*Carga horário anual disponível: 6h/a*

**Cristiane da Silveira Lima**

Graduação em Comunicação Social (Radialismo), mestrado e doutorado em Comunicação Social (UFMG). Professora Adjunta da UFSB/CSC  
*Carga horário anual disponível: 6h/a*

**Rodrigo Barreto**

Graduação: Comunicação Social, Mestre e Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Professor Adjunto da UFSB/CSC  
*Carga horário anual disponível: 6h/a*

**Silvia La Regina**

Graduação em Letras, mestrado e doutorado em Letras e Linguística (UFBA). Professora Adjunta da UFSB/CSC  
*Carga horário anual disponível: 6h/a*

## 19.2 Colegiado do curso

O Colegiado de Curso é considerado pelo Parecer CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010, como um órgão gestor que exerce um "papel administrativo muito forte, resolvendo questões que vão desde a definição das necessidades de professores para atenderem disciplinas até a simples emissão de atestados, passando pela administração ou acompanhamento do processo de matrícula. Tais funções são necessárias, mas, sem dúvida, normalmente se sobrepõem à necessária reflexão sobre a qualidade acadêmica do curso." (ILAPE-CONAES, 2010)

Espera-se que o coordenador do curso seja um professor que possa contribuir na construção da identidade do curso e, ainda, garantir os adequados fluxos de trabalho.

Embora o trabalho do Colegiado de Curso e do NDE possam ser exercidos pelas mesmas pessoas, é importante que não sejam confundidos os seus papéis, funções e objetivos.

A UFSB apresenta o Colegiado como o órgão de gestão acadêmica que tem como finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem tendo em vista o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Cada curso de graduação e programa de pós-graduação de constituir um Colegiado. Haverá um Colegiado para cada Campus para cursos replicados no território de abrangência da Universidade.

O Colegiado tem como competências a implementação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), aprovado pelo CONSUNI; a análise e emissão de parecer das recomendações de atualização do PPC, encaminhadas pelo NDE; a proposição de políticas para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da criação, da inovação e da cooperação técnica no âmbito do curso; a proposição da expansão, modificação e extinção de curso, bem como redução ou ampliação da oferta de vagas; análise e aprovação dos Planos de Ensino-Aprendizagem, Programas e Planos de Atividades dos CC, propondo alterações, quando necessário; apresentação de propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso; auxílio no planejamento pedagógico dos CC ofertados a cada quadrimestre-letivo; deliberação sobre processos administrativos de natureza acadêmica; avaliação quadrimestral da execução dos Planos de Ensino-Aprendizagem, Programas e Planos de Atividades dos CC.

O Colegiado de Curso é composto por membros escolhidos por seus pares, mediante votação secreta, em processo eleitoral realizado pela Universidade, preferencialmente por meio eletrônico, para mandatos de dois anos, com direito a uma única recondução.

Os membros são:

- I. Líderes das Equipes Docentes dos Componentes Curriculares ou de Blocos Temáticos obrigatórios do curso, na condição de membros natos;
- II. Um/a representante dos/as servidores/as técnico-administrativos engajados/as em atividades de apoio aos processos de ensino-aprendizagem no Curso;
- III. Representantes do corpo discente do Curso, na proporção de um/a estudante para cada quatro membros docentes;

IV. Um/a representante de cada colegiado de curso de culturas complementares, escolhidos dentre os/as líderes de Equipes Docentes de CC optativos dessas culturas ofertadas naquele campus.

Ainda, poderão compor o Colegiado de Curso os servidores/as do quadro efetivo da Universidade que atuam nas Equipes Docentes do curso poderão compor o Colegiado na condição de membros voluntários, com direito a voz, bastando para isso firmar termo de compromisso no início de cada período letivo.

Cada Colegiado de Curso terá Coordenador/a e Vice-Coordenador/a escolhidos/as dentre os membros docentes, mediante votação secreta em chapas, preferencialmente por meio eletrônico, para mandatos de dois anos, com direito a uma única recondução.

### 19.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conforme o Parecer CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi um conceito criado pela Portaria N° 147, de 2 de fevereiro de 2007, com a finalidade de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. Ele deve ser considerado não como exigência ou requisito legal, mas como elemento diferenciador da qualidade do curso, no que diz respeito à interseção entre as dimensões do corpo docente e Projeto Pedagógico do Curso.

Na UFSB, a Resolução nº 04/2018, estabelece que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matérias de natureza acadêmica, corresponsável pela concepção, elaboração e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso.

O Art. 4 (UFSB, Resolução 04/2018) aponta para a seguinte composição:

05 (cinco) docentes atuantes no curso, devendo preencher os seguintes requisitos:

- I. contratação em regime de trabalho de 40 horas semanais ou em Dedicção exclusiva;
- II. titulação acadêmica de doutor;
- III. experiência de docência no Ensino Superior;
- IV. produção acadêmica na grande área de conhecimento do curso e acerca do caráter interdisciplinar das áreas.

O Art. 4 traz ainda os seguintes parágrafos:

§ 1 O/A coordenador/a de curso é membro nato do Núcleo Docente Estruturante, devendo os outros 4 (quatro) membros serem eleitos pelo Colegiado de Curso, observando-se os requisitos citados.

§ 2 O Núcleo Docente Estruturante terá uma coordenação composta por 02 (dois) membros (coordenador/a e vice-coordenador/a eleitos/as na primeira reunião de trabalho do NDE).

§ 3 O/A coordenador/a do NDE será substituído/a em seus impedimentos pelo/a vice-coordenador/a.

## 20. INFRAESTRUTURA

### 20.1 Infraestrutura Física

A UFSB *campus* Sosígenes Costa, em Porto Seguro, onde o CFA está localizado e onde o Bacharelado em Jornalismo ocorrerá, conta com a seguinte infraestrutura acadêmica à disposição dos Centros de Formação:

Secretaria Acadêmica  
 Secretaria Executiva  
 Sala de professores/as  
 Gabinetes dos/as professores/as  
 Sala de coordenador/a  
 Sala do/a decano/a  
 Salas de aula com equipamento multimídia  
 Biblioteca  
 Auditório com palco para apresentações artísticas  
 Refeitório  
 Campo de futebol

### 20.2 Infraestrutura Acadêmica

Para o pleno funcionamento do curso Bacharelado em Jornalismo, a seguinte estrutura física é prevista:

*Estúdio de práticas sonoras e gravação / Rádio (50 m<sup>2</sup>)*

Pé direito mínimo 4m  
 Ar condicionado silencioso  
 Tratamento acústico  
 Piso acústico de madeira sobre berços de borracha  
 Isolamento acústico  
 Porta acústica dupla (1m40)

*Estúdio de TV, Imagem e vídeo (50 m<sup>2</sup>)*

Pé direito mínimo 4M  
 Ar condicionado silencioso  
 Tratamento acústico  
 Isolamento acústico  
 Porta acústica dupla (1M40)

*Estúdio de edição de imagem e vídeo (30 m<sup>2</sup>)*

Espaço para 6 estações de edição de vídeo  
 Ar condicionado silencioso  
 Tratamento acústico

*Agência de comunicação (30m<sup>2</sup>)*

Iluminação e ventilação natural, bancadas com 8 estações de trabalho, mesas de reuniões, armários, quadro branco, quadro de avisos, espaço para impressora A3 colorida, espaço para mesa de corte.

*Sala de coordenação (12m<sup>2</sup>)*

Iluminação e ventilação natural

*Almoxarifado (9 m<sup>2</sup>)*

Porta dupla (1m40)

Circulações e banheiros com acessibilidade para portadores de deficiência.

Superfície estimada: 654 m<sup>2</sup> + 15 % de circulação e serviços (banheiros, shafts, etc.) = 752 m<sup>2</sup>

*Salas de aula*

2 salas de aula para 40 estudantes cada com equipamento multimídia, mesas-pranchetas com bancos, quadro branco, escaninhos e armários.

### 20.2.1 Recursos Tecnológicos

Ver em Anexo a lista de equipamentos necessários ao curso.

### 20.2.2 Acervo bibliográfico

Os livros referentes às bibliografias da matriz de componentes curriculares (CCs) específicos do curso de jornalismo serão adquiridos ao longo da implementação do curso. Contudo, o processo de aquisição de livros referentes aos CCs do primeiro ciclo e aos CCs do curso Som, Imagem e Movimento já está em curso, e os livros já adquiridos poderão ser prontamente consultados pelos estudantes do curso de Jornalismo.

Mas o acervo bibliotecário da UFSB já conta com títulos referentes ao Jornalismo e à Comunicação; esse acervo têm crescido desde a criação da universidade, e temos hoje muitas aquisições e doações em fase de catalogação. Têm-se um Sistema de Bibliotecas, órgão complementar vinculado à Reitoria, responsável por coordenar os processos, atividades e recursos das bibliotecas dos *campi* Jorge Amado, Sosígenes Costa e Paulo Freire na UFSB e dar suporte à Biblioteca do CEPEC/CEPLAC a fim de apoiar as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Criação no âmbito dos três ciclos de formação acadêmica da universidade.

As Bibliotecas da UFSB têm seu catálogo também online. Esse consiste no sistema adotado pela instituição que permite ao/à interessado/a encontrar a obra desejada de forma rápida e simples. Disponível na página da Biblioteca, o catálogo possui livros cadastrados em diversas áreas. A identificação dos exemplares de cada biblioteca estão sendo inseridas no sistema e, em breve, estarão disponíveis para os três campi.

### 20.2.3 Comitê de Ética em Pesquisa

A UFSB possui um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. O CEP/UFSB teve seu registro inicial aprovado pela Comissão Nacional de Ética (CONEP) por meio da Carta Circular Nº 64/2018- CONEP/SECNS/MS, recebida no dia 21 de março de 2018, por email. O requisito do curso obrigatório consta do documento, bem como a indicação de busca de instrutores junto a um CEP de instituição próxima. O Comitê de Ética em Pesquisa da UFSB possui caráter consultivo, deliberativo, educativo e voluntário, estando encarregado principalmente de avaliar a ética em protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, cadastrados na Plataforma Brasil. A composição conta com 12 membros de todos os segmentos e campus da UFSB e um membro representante da comunidade, do Conselho Municipal de Saúde de Teixeira de Freitas, além de uma secretaria executiva.

A composição atual do CEP/UFSB é a seguinte:

Servidor/a Docente representante do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências do Campus Jorge Amado (IHAC-CJA). Titular: Antonio José Costa Cardoso. Suplente: Vanner Boere Souza

Servidor/a Docente representante do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências do Campus Sosígenes Costa (IHAC-CSC). Titular: Isabel Cristina Belasco. Suplente: Lina Rodrigues de Faria

Servidor/a Docente representante do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências do Campus Paulo Freire (IHAC-CPF). Titular: Ana Paula Pessoa de Oliveira. Suplente: Grasieli Faccin Borges

Servidor/a Docente representante do Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS). Titular: Rocio Elizabeth Chavez Alvarez. Suplente: Márcia Maria dos Santos de Moraes

Servidor/a Docente representante do Centro de Formação em Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CFCAm). Titular: Jorge Antonio Silva Costa. Suplente: Jailson Santos de Novais

Servidor/a Docente representante do Centro de Formação em Artes (CFA). Titular: Fábio Nieto. Suplente: Martin Domecq

Servidor/a Docente representante do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS). Titular: Rafael Andrés Patifio Orozco. Suplente: May Waddington

Servidor/a Docente representante do Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CF-TCI). Titular: Rafael Siqueira de Guimarães. Suplente: Cynthia de Cássia Santos Barra

Servidor/a Docente representante do Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agroflorestais (CFCTAf). Titular: Milton Ferreira da Silva Júnior. Suplente: Humberto Actis Zaidan

Servidor/a Técnico-Administrativo/a. Titular: Camila Calhau Andrade Reis. Suplente: Renata Soares Passinho

Representante Discente da Graduação Titular: Liliane Lima Habib Bomfim. Suplente: Marina Vinhas dos Santos

Representante Discente da Pós-Graduação Titular: Miguel Andino Depaliens.  
Suplente: Jana do Nascimento Conceição

Representante do Conselho Municipal de Saúde de Teixeira de Freitas: Permíndio  
Muniz Bomfim Filho

## 21. EMENTÁRIO

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |   |
|--|---|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>  | <b>METODOLOGIA DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO</b> |
| <b>Código</b>  |   |
| <b>Creditação</b>  |   |
| <b>Modalidade</b>  | Variada                                       |
| <b>Natureza</b>  | Obrigatória                                   |
| <b>Carga horária total</b>   | 30h   |
| <b>EMENTA</b>  |   |
| <p>O componente curricular recorre a bases epistemológicas, metodológicas, teóricas e práticas para a formulação e desenvolvimento de pesquisa em comunicação. Estrutura-se a partir da identificação da natureza do conhecimento científico, das características e etapas da pesquisa científica. Tem como objeto a elaboração do projeto de pesquisa: formulação de problema, definição dos objetivos, justificativa, etc. Visa ainda à análise de métodos quantitativos e qualitativos em comunicação, estudos de recepção, pressupostos teóricos e técnicas de análise de conteúdo, análise de imagem em movimento, análise de discurso, observação participante, pesquisa-ação e etnografia de mídia.</p> |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |   |

|  |
|--|
| <p>BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Líber Livro, 2002.</p> <p>BAUER, M. W. &amp; GASKELL, George (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>SÁ, Celso Ferreira de. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.</p> <p>THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. S. Paulo, Cortez/Autores associados, 1988.</p> <p>TUFTE, Thomas. Questões a serem estudadas em estudos etnográficos de mídia: mediação e hibridização cultural na vida cotidiana. In: LOPES, Maria Immacolata V. (org.) Temas contemporâneos em comunicação. São Paulo: Edicon/Intercom, 1997.</p> |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |
| <p>RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 20ªed. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. Usos &amp; abusos da história oral. 5ª.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.</p> <p>PEREIRA, Júlio César R. Análise de dados qualitativos ? estratégias metodológicas. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1999.</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.</p>   |

| IDENTIFICAÇÃO                |                           |
|------------------------------|---------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | <b>ÉTICA E JORNALISMO</b> |
| <b>Código</b>                |                           |
| <b>Creditação</b>            |                           |
| <b>Modalidade</b>            | Variada                   |
| <b>Natureza</b>              | Obrigatória               |
| <b>Carga horária total</b>   | 30h                       |
| EMENTA                       |                           |

|   |
|---|
| <p>Compreensão do conceito de ética na cultura. Noções de ética e direitos humanos aplicadas à sociedade contemporânea. Ética e deontologia no jornalismo. Reconfigurações jornalísticas e o surgimento de novos dilemas éticos. O discurso propositivo acerca de cidadania e ética no jornalismo do Brasil e da Bahia.</p>   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |
| <p>ABRAMO, Cláudio. <b>A regra do jogo. O jornalismo e a ética do marceneiro.</b> São Paulo: Cia das Letras, 1999. ISBN- 9788571640153</p> <p>CHRISTOFOLETTI, R. <b>Ética no jornalismo.</b> São Paulo: Contexto, 2008. ISBN- 9788572441803</p> <p>BUCCI, Eugênio. <b>Sobre ética e imprensa.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2000. ISBN – 9788535900569</p>   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |
| <p>FILHO, Clóvis. <b>Ética na Comunicação.</b> Summus, 2003. ISBN – 9788532308443</p> <p>KARAM, F. J. <b>Ética Jornalística e Interesse Público.</b> SP: Summus, 2004- ISBN- 9788532308580</p> <p>KARAM, F. J. C; LIMA, S. <b>Jornalismo, Crítica e Ética.</b> Florianópolis: Insular, 2016. ISBN – 9788574748979</p> <p>MARCONDES FILHO, Ciro. <b>Ser jornalista: a língua como barbárie e a notícia como mercadoria.</b> São Paulo: Paulus, 2009. ISBN – 9788534930017</p> <p>COSTA, C. T. <b>Ética, jornalismo e uma nova mídia: uma moral provisória.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. ISBN – 9788537801246</p> |

| IDENTIFICAÇÃO                         |                               |
|---------------------------------------|-------------------------------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b> | <b>TEORIAS DA COMUNICAÇÃO</b> |
| <b>Código</b>                         |                               |
| <b>Creditação</b>                     |                               |
| <b>Modalidade</b>                     | Variada                       |
| <b>Natureza</b>                       | Optativa                      |
| <b>Carga horária total</b>            | 60h                           |

| EMENTA   |  |
|--|--|
| <p>Comunicação: conceitos possíveis. Modelos comunicativos. Pesquisa sociológica norte-americana: Escola de Chicago e o Mass Communication Research. Análise crítica da sociedade e modernização: a Escola de Frankfurt. Perspectiva culturalista das relações sociais: O CCCS. Perspectivas pós-coloniais. Emergência do pensamento latino-americano. Folkcomunicação.</p>  |  |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |  |
| <p>FILHO, Ciro Marcondes. <b>Teorias da comunicação, hoje</b>. São Paulo: Editora Paulus, 2016. ISBN – 9788534944731</p> <p>FRANÇA, Vera <i>et al.</i> (orgs). <b>Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências</b>. Petrópolis: Vozes, 2011. ISBN: 9788532626158</p> <p>POLITSCHUK, Ilana &amp; TRINTA, Aluizio Ramos. <b>Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social</b>. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.</p>   |  |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR  |  |
| <p>DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra J. <b>Teorias da comunicação de massa</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. ISBN – 9788571102026</p> <p>GOMES, Itania &amp; JANOTTI JR., Jeder (orgs.). <b>Comunicação e Estudos Culturais</b>. Salvador: EDUFBA, 2011. ISBN – 978-85-232-0854-7</p> <p>MACIEL, Betânia; MELO, José Marques de; LIMA, Maria Érica de Oliveira. <b>Território da folkcomunicação</b>. Natal: UFRN, Departamento de Comunicação Social, 2011. ISBN – 978-85-64594-00-5. 1</p> <p>MARTIN-BARBERO, Jesus. <b>Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura</b>. São Paulo: Loyola, 2004. ISBN – 9788515028917</p> <p>MARTINO, Luis Mauro Sá. <b>Teorias da comunicação: ideias, conceitos e métodos</b>. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. ISBN – 97885765127691</p> |  |

| IDENTIFICAÇÃO                |                              |
|------------------------------|------------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | <b>TEORIAS DO JORNALISMO</b> |
| <b>Código</b>                |                              |
| <b>Creditação</b>            |                              |

|  |             |
|--|-------------|
| <b>Modalidade</b>  |             |
| <b>Natureza</b>  | Obrigatória |
| <b>Carga horária total</b>   | 60 h        |
| <b>EMENTA</b>  |             |
| Evolução histórica das práticas jornalísticas: pré-jornalismo ao jornalismo pós-industrial. O conceito de noticiabilidade. A ideia do agendamento-setting. Gatekeeping e newsmaking. Principais teorias do jornalismo: teoria organizacional, teoria do espelho, teoria da ação pessoal, teoria de ação política, teoria estruturalista, teoria interacionista e teoria gnóstica. Tendências contemporâneas: novos modos do fazer jornalístico. New Journalism. Gonzo journalism. Jornalismo em quadrinhos (JHQ). Fake news e pós-verdade. |             |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |             |
| BARSOTTI, Adriana. <b>Jornalista em mutação: do cão de guarda ao mobilizador de audiência</b> . Florianópolis: Insular, 2014. ISBN 978-85-7474-802-3   |             |
| PENA, Felipe. <b>Teorias do jornalismo</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2005. ISBN 978-85-7244-284-8   |             |
| TRAQUINA, Nelson. <b>Teorias do jornalismo. vol 1: Por que as notícias são como são?</b> Florianópolis: Insular, 2004. ISBN 9788574746272  |             |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |             |
| D'ANCONA, Matthew. <b>Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news</b> . Barueri: Faro Editorial, 2018. ISBN 9788595810174  |             |
| MELO, José Marques de. <b>Teorias do jornalismo: identidades brasileiras</b> . São Paulo: Editora Paulus, 2006. ISBN 9788534925129   |             |
| STEADMAN, Ralph. <b>Delírio na era gonzo: como um repórter e um ilustrador maluco a porra-louquice dos anos 70</b> . Disponível em <a href="https://piaui.folha.uol.com.br/materia/delirio-da-era-gonzo/">https://piaui.folha.uol.com.br/materia/delirio-da-era-gonzo/</a> . Acessado em 06 de outubro de 2018.  |             |
| GOMES, Iuri Barbosa. <b>Jornalismo em quadrinhos: mediações experimentais entre comunicação e artes</b> . In: Congresso na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação, 15f. Artigo, 2008, Natal. Anais eletrônicos, Natal: Intercom, 2008.  |             |
| SOUZA, Jorge Pedro. <b>Teorias da notícia e do jornalismo</b> . Chapecó: Argos, 2002. ISBN 9789896540654   |             |

**IDENTIFICAÇÃO**

|  |   |
|--|---|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>  | <b>EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DA COMUNICAÇÃO</b> |
| <b>Código</b>  |   |
| <b>Creditação</b>  |   |
| <b>Modalidade</b>  | Variada   |
| <b>Natureza</b>  | Obrigatória                                     |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h   |
| <b>EMENTA</b>  |   |
| O empreendedorismo público e privado. A gestão em comunicação pública e privada. Planejamento e ação estratégica. O mercado e as empresas da comunicação social. Pesquisa de mercado e descoberta das oportunidades. Os produtos da comunicação pública e privada.   |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |   |
| <p>COSTA, Maria Cristina Castilho. <b>Gestão da Comunicação</b>: projetos de intervenção. São Paulo: Paulinas, 2009. ISBN 9788535624489</p> <p>GARO, Roseli. <b>Gestão da comunicação</b>. São Paulo: Atlas, 2005. ISBN 9788539703128.</p> <p>IASBECK, Luiz Carlos Assis (org.). <b>Ouidoria</b>: mídia organizacional. Porto Alegre: Sulina, 2012. ISBN 9788520506400</p>   |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |   |
| <p>BACCEGA, Maria Aparecida; COSTA, Maria Cristina Castilho. <b>Gestão da Comunicação</b>: epistemologia e pesquisa teórica. São Paulo: Paulinas, 2009. ISBN 97885326-2447-2</p> <p>CURVELLO, João José Azevedo. <b>Comunicação interna e cultura organizacional</b>. Brasília: Scortecci editora, 2016. ISBN 9788573727454</p> <p>MARSHALL, Leandro. <b>O jornalismo na era da publicidade</b>. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>PAULINO, Fernando Oliveira. SILVA, Luiz Martins da. (orgs). <b>Comunicação pública em debate</b>: ouvidoria e rádio. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013. ISBN 9788523010973</p> |   |

| IDENTIFICAÇÃO  |                                 |
|--|---------------------------------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>  | <b>POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO</b> |
| <b>Código</b>  |                                 |
| <b>Creditação</b>  |                                 |
| <b>Modalidade</b>  | Variada                         |
| <b>Natureza</b>  | Obrigatória                     |
| <b>Carga horária total</b>   | 30h                             |
| EMENTA   |                                 |
| <p>Perspectivas entre política e mídia. Monopólio da comunicação. Marcos referenciais em Políticas de Comunicação. União Internacional de Telecomunicações (UIT). Processo de midiatização na América Latina. Comunicação pública na América do Sul. Outras propostas: NOMIC / CONFECOM / FNDC. Marco regulatório e liberdade de imprensa. Panorama brasileiro: os casos PNBL e EBC. Convergência e sociedade da informação. Indústria cultural na era digital.</p>          |                                 |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |                                 |
| <p>BRITTOS, Valério Cruz &amp; LOPES, Ruy Sardinha. <b>Políticas de comunicação e sociedade</b>. São Paulo: INTERCOM, 2012. ISBN 978-85-88537-95-8</p> <p>LIMA, Venício Artur de. <b>Regulação das comunicações: história, poder e direitos</b>. São Paulo: Paulus Editora, 2011. ISBN 9788534919555</p> <p>SANTOS, Suzy &amp; RAMOS, Murilo César. <b>Políticas de comunicação: buscas teóricas e práticas</b>. São Paulo: Paulus Editora, 2007. ISBN 978-85-349-3868-6</p> |                                 |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR  |                                 |

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 2015. ISBN: 9788577533213

CASTRO, Daniel & MELO, José Marques de. **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil**. vol 1. Brasília: IPEA, 2010. ISBN 978-85-7811-084-0

FABRINO MENDONÇA, Ricardo et al. **Democracia Digital: Publicidade, Instituições e Confronto Político**. Belo Horizonte: UFMG, 2016. ISBN: 9788542301694

UNESCO. **Um mundo e muitas vozes: comunicação e informação na nossa época**. Rio de Janeiro: FGV, 1983. ISBN 9788522500738

INTERVOZES & REPÓRTERES SEM FRONTEIRAS. **Monitoramento da propriedade da mídia no Brasil**. 2018. <http://brazil.mom-rsf.org/br/sobre/equipe/> Acessado em 08 de outubro de 2018.

SARAVIA, Enrique; MATOS, Paulo Emílio; PIERANTI, Octavio Penna (orgs.). **Democracia e regulação dos meios de comunicação de massa**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008. ISBN 9788522506647

| IDENTIFICAÇÃO  |                                  |
|--|----------------------------------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>  | <b>ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO</b> |
| <b>Código</b>  |                                  |
| <b>Creditação</b>  |                                  |
| <b>Modalidade</b>  | Variada                          |
| <b>Natureza</b>  | Obrigatória                      |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                              |
| EMENTA   |                                  |
| Comunicação institucional e imprensa: o jornalista trabalhando como fonte. Estratégias de comunicação integrada – elaboração e execução de planos de comunicação estratégica. Jornalismo entre as áreas das Relações Públicas e da Publicidade. Relacionamento da organização com públicos estratégicos e preferenciais. |                                  |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |                                  |

|  |
|--|
| <p>DUARTE, Jorge. <b>Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia</b>: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN: 9788597014648</p> <p>KOPLIN, Elisa &amp; FERRARETO, Luiz Arthur. <b>Assessoria de Imprensa</b>: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2002. ISBN: 9788532305288</p> <p>KUNSCH, Margarida Krohling &amp; KUNSCH, Waldemar Luiz. <b>Relações Públicas Comunitárias</b>: A Comunicação em uma Perspectiva Dialógica e Transformadora. São Paulo: Summus, 2007. ISBN: 9788532303615</p>   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |
| <p>KUNSCH, Margarida (org.). <b>Comunicação organizacional</b>: histórico, fundamentos e processos. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN: 9788502083134</p> <p>KUNSCH, Margarida. <b>Planejamento de relações públicas na comunicação integrada</b>. São Paulo: Summus, 2003. ISBN: 9788532302632</p> <p>MAFEI, Maristela. <b>Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia</b>. São Paulo: Contexto, 2004. Disponível online em:<br/> <a href="http://www.acmcomunicacao.com.br/wp-content/midias/Assessoria-de-Imprensa-Como-se-relacionar-com-a-Midia-Maristela-Mafei.pdf">http://www.acmcomunicacao.com.br/wp-content/midias/Assessoria-de-Imprensa-Como-se-relacionar-com-a-Midia-Maristela-Mafei.pdf</a></p> <p>TORQUATO, Francisco Gaudêncio. <b>Tratado de comunicação organizacional e política</b>. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002. ISBN: 9788522110094</p> <p>_____. <b>Jornalismo empresarial</b>: teoria e prática. São Paulo: Summus, 1987. ISBN: 9788532301871</p> <p>_____. <b>Comunicação empresarial, comunicação institucional</b>: conceitos, estratégias, sistemas estruturais, planejamento e técnicas. São Paulo: Summus, 1986. ISBN: 9788532302403</p> |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>                  |                                      |
|---------------------------------------|--------------------------------------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b> | <b>APURAÇÃO E TEXTO JORNALÍSTICO</b> |
| <b>Código</b>                         |                                      |
| <b>Creditação</b>                     |                                      |
| <b>Modalidade</b>                     | Variada                              |
| <b>Natureza</b>                       | Optativa                             |
| <b>Carga horária total</b>            | 60h                                  |
| <b>EMENTA</b>                         |                                      |

|   |  |
|---|--|
| <p>Pauta e apuração na produção da notícia, nos processos de pesquisa e de estruturação do texto jornalístico. Entrevista e reportagem em suporte impresso ou digital. Normas de redação em diferentes plataformas e códigos: textuais, imagéticos e gráficos.</p>  |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |  |
| <p>LAGE, Nilson. <b>A reportagem</b>: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2011. ISBN: 9788501060909</p> <p>LEAL, Bruno Souza. <b>Formação em jornalismo</b>: da prospecção dos acontecimentos à edição. Belo Horizonte: UFMG, 2018. ISBN: 9788542302516</p> <p>PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. <b>A apuração da notícia</b>: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2009. ISBN: 9788532633538</p> <p>SCHWINGEL, Carla &amp; ZANOTTI, Carlos (orgs). <b>Produção e colaboração no jornalismo digital</b>. Florianópolis: Insular, 2010. ISBN: 9788574745299</p>   |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |  |
| <p>AMORIM, Paulo Henrique. <b>Manual Inútil da Televisão e Outros Bichos Curiosos</b>. São Paulo: Hedra, 2016. ISBN: 9788577155187</p> <p>CAPUTO, Stela Guedes. <b>Sobre entrevistas</b>: teoria, prática e experiências. Petrópolis: Vozes, 2010. ISBN: 9788532633064</p> <p>FLOSI, Edson. <b>Por trás da notícia</b>: o processo de criação das grandes reportagens. São Paulo: Summus, 2012. ISBN: 9788532307811</p> <p>FOLHA DE S. PAULO. <b>Manual da Redação</b>. São Paulo: Publifolha, 2018. ISBN: 9788594111012</p> <p>MÜHLHAUS, Carla. <b>Por trás da entrevista</b>. Rio de Janeiro: Record, 2007. ISBN: 9788501077943</p> <p>PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. <b>Guia para a edição jornalística</b>. Petrópolis: Vozes, 2012. ISBN: 9788532633545</p> |  |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>                      |                                |
|---|--------------------------------|
| <b>C o m p o n e n t e<br/>curricular</b> | <b>COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA</b> |
| <b>Código</b>                             |                                |

|   |          |
|---|----------|
| <b>Creditação</b>   |          |
| <b>Modalidade</b>   | Variada  |
| <b>Natureza</b>   | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h      |
| <b>EMENTA</b>   |          |
| <p>O comum, a comunidade e a comunicação. O direito à comunicação. Comunicação alternativa, popular e comunitária: características e experiências. A comunicação e o jornalismo produzido no contexto dos movimentos sociais e da comunicação pública. Educomunicação e o contexto escolar. Estudos de caso: das rádios e TVs comunitárias ao ciberativismo.</p>  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |          |
| <p>BAUMAN, Zygmunt. <b>Comunidade</b> – a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. ISBN 9788571106991</p> <p>PAIVA, Raquel (org.). <b>O retorno da comunidade: os novos caminhos do social</b>. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. ISBN 978-85-7478-212-6</p> <p>LIMA, Rafaela (org.). <b>Mídias Comunitárias, Juventude e Cidadania</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ISBN: 978-8575262429</p> |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |          |

ALVARENGA, Clarisse Maria Castro de. **Vídeo e experimentação social**. Um estudo sobre o vídeo comunitário contemporâneo no Brasil. Dissertação (Mestrado em Múltiplos) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

LEONEL, Juliana & FABRINO MENDONÇA, Ricardo. **Audiovisual Comunitário e educação**: histórias, processos e produtos. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. ISBN: 9788575264980

PAIVA, Raquel. **O espírito comum**. Comunidade, mídia e globalismo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1998. ISBN 9788574781105

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. Intercom – XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. UnB, 6 a 9 de setembro de 2006.

SHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v.21, n.1, p.109-130, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/estado/article/view/3565>>.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo, SP : Paulinas , 2011. ISBN 978-85-356-2752-7

VILLAÇA, Nízia. **A periferia pop na idade média**. São Paulo: Espaço das Letras e Cores, 2011. ISBN 9788578120892

| IDENTIFICAÇÃO   |                         |
|---|-------------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | <b>JORNALISMO EM TV</b> |
| <b>Código</b>   |                         |
| <b>Creditação</b>   |                         |
| <b>Modalidade</b>   | Variada                 |
| <b>Natureza</b>   | Optativa                |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h                     |
| EMENTA  |                         |
| Introdução à TV e ao telejornalismo. Aspectos históricos do telejornalismo no Brasil e na Bahia. A linguagem do telejornal. Produção e execução de pauta. Elementos do telejornalismo da TV. Aspectos atuais do telejornalismo. |                         |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA   |                         |

ARROYO, Luis. BECERRA, Martín. CASTILLEJO, Angel Garcia. SANTAMARÍA, Óscar. Caixas mágicas. **O renascimento da televisão pública na América Latina**. Madri: Editorial Técnos, 2012. ISBN 9788430957293

GUTMANN, Juliana Freire. **Formas do telejornal**; linguagem televisiva, jornalismo e mediações culturais. Salvador/BA: EDUFBA, 2014. ISBN 978-85-232-1224-7

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**: notas para uma teoria do acontecimento, 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. ISBN 9788532638441

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALCURE, L. **Telejornalismo em 12 lições**: televisão, vídeo, internet. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio/Senac Nacional, 2011. ISBN 9788574582955

AMORIM, Paulo Henrique. **Manual Inútil da Televisão e Outros Bichos Curiosos**. São Paulo: Hedra, 2016. ISBN: 9788577155187

BARBERO, H. & LIMA, P. R. **Manual de Telejornalismo**: os segredos da notícia na TV. São Paulo: Campus, 2002. ISBN 9788535215656

BRASIL, A. C. **Telejornalismo, Internet e Guerrilha Tecnológica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. ISBN 9788573936872

SANTOS, Richard. **Televisão e Branquitude**: A nova (?) África na TV Brasil. Rio de Janeiro: Gramma, 2018. ISBN 9788559684797

| IDENTIFICAÇÃO                |                            |
|------------------------------|----------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | <b>JORNALISMO EM RÁDIO</b> |
| <b>Código</b>                |                            |
| <b>Creditação</b>            |                            |
| <b>Modalidade</b>            | Variada                    |
| <b>Natureza</b>              | Optativa                   |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                        |
| EMENTA                       |                            |

As características da comunicação sonora no rádio e os diferentes formatos radiojornalísticos. As especificidades da redação jornalística para o rádio: linguagens e técnicas para a construção do roteiro. A voz como suporte da informação radiofônica e sua articulação com outros elementos sonoros (música, ruído, efeitos, silêncio): exercícios de locução. Desafios da prática profissional em um contexto de convergência e mídias sociais. Webrádio, rádio expandido e *podcasting*.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**. Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016. ISBN 9788574788241

LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático** – tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: Livros LabCom, 2010. ISBN 978-989-654-056-2

MEDITSCH, Eduardo (org.) **Teorias do rádio** – textos e contextos. Vol.1. Florianópolis: Insular, 2005. ISBN 9788574742694

SANT'ANNA, Francisco. **Radiojornalismo no Brasil**: um jornalismo sem jornalistas. *Líbero* – Ano XI – nº 22 – Dez 2008. pp. 75-92. Disponível em: <http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/564/536>.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUCK, Kátia Teotônio de Castro. **Retórica midiaticizada**: estratégias discursivas do âncora no jornalismo radiofônico all news. (Dissertação de mestrado). Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social/PUC Minas, 2013.

FERRARETTO, Luiz Artur e KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Convergência**. Uma abordagem pela economia política da comunicação. XIX Encontro da Compós. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Junho de 2010. pp.1-14.

PRATA, Nair. Webradio: novos gêneros, novas formas de interação. **XXXI Intercom** – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal, set. 2008. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/webradio\\_novos\\_generos.pdf](http://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/webradio_novos_generos.pdf).

VIANNA, Graziela Valadares Gomes de Mello. Elementos sonoros da linguagem radiofônica: a sugestão de sentido ao ouvinte-modelo. Trabalho apresentado ao GT Práticas interacionais e linguagens na comunicação. *XX Encontro da Compós*, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, de 14 a 17 de junho de 2011. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca.php>. Último acesso: 22/04/2015. pp.1-16.

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |                            |
|--|----------------------------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>  | <b>JORNALISMO CULTURAL</b> |
| <b>Código</b>  |                            |
| <b>Creditação</b>  |                            |
| <b>Modalidade</b>  | Variada                    |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                   |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                        |
| <b>EMENTA</b>  |                            |
| <p>Processos de compreensão do fenômeno de mediação jornalística entre comunicação, sociedade e cultura. A informação e suas interfaces culturais a partir das seguintes perspectivas: representações sociais; práticas socioculturais e narrativas sociais. Conceito de sociabilidade cotidiana. Análise de processos de produção, recepção, circulação, consumo e apropriação de bens culturais e simbólicos relacionados às práticas jornalísticas em diferentes meios, suportes, grupos e contextos socioculturais. A emissão de signos.</p> |                            |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                            |
| <p>LINDOSO, Felipe (org.). <b>Rumos [do] Jornalismo Cultural</b>. São Paulo: Summus, 2007. ISBN: 9788532303684</p> <p>MARTÍN-BARBERO, Jesús. <b>Dos meios às mediações</b>: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro/UFRJ: 2001. ISBN 9788571082081</p> <p>SANTOS, Richard. <b>Televisão e Branquitude</b>: A nova (?) África na TV Brasil. Rio de Janeiro: Gramma, 2018. ISBN 9788559684797</p>   |                            |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |                            |

|   |
|---|
| <p>CARNEIRO, Sueli. <b>A construção do outro como não ser como fundamento do ser</b>. Tese. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2005.</p> <p>HALL, Stuart. <b>Da diáspora</b> – Identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.</p> <p>MBEMBE, Achille. <b>Políticas da inimizade</b>. Trad. Marta Lança. 1º ed. Lisboa, Antígona editores, 2017. ISBN 2-85802-542-8</p> <p>ORTIZ, Renato. <b>Cultura brasileira e identidade nacional</b>. São Paulo: Brasiliense, 2012. ISBN 9788511070149</p> |
|---|

| IDENTIFICAÇÃO   |                                 |
|---|---------------------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | TEORIAS E PRÁTICAS DA NARRATIVA |
| <b>Código</b>   |                                 |
| <b>Creditação</b>   | 4                               |
| <b>Modalidade</b>   | Variada                         |
| <b>Natureza</b>   | Optativa                        |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h                             |
| EMENTA  |                                 |
| <p>Estudos das teorias da narrativa aplicados à narrativa jornalística. Sujeito, tempo e espaço na narrativa. Narrador e personagem. A narrativa literária e a narrativa jornalística: encontros e desencontros. A crônica. O jornalismo literário. Expansão do campo da notícia para além da novidade: a notícia construída não apenas pelo paradigma do "que" contar (a novidade), mas também do "como" contar e do "quem" (o sujeito) que conta ou narra.</p>  |                                 |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA   |                                 |
| <p>RESENDE, Fernando. <b>O olhar às avessas</b>: a lógica do texto jornalístico. Encontro <i>Compós</i>. 13. 2004. <i>Anais</i>. São Bernardo do Campo. Disponível em: &lt;<a href="http://www.compos.org.br/data/biblioteca_668.pdf">http://www.compos.org.br/data/biblioteca_668.pdf</a>&gt;. Acesso em 8 de outubro de 2018.</p> <p>SANTOS, Joaquim Ferreira dos (org.). <b>As 100 melhores crônicas brasileiras</b>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.</p> <p>YVES, Reuter. <b>A análise da narrativa</b>: O texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: Difel, 2002. ISBN-13: 978-8574320298</p> |                                 |

| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR  |
|--|
| <p>BARCELLOS, Caco. <b>Abusado</b> – O dono do morro Dona Marta. São Paulo: Record, 2003. ISBN-13: 978-8501065209</p> <p>CAPOTE, Truman. <b>A sangue frio</b>: relato verdadeiro de um homicídio múltiplo e suas consequências. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. ISBN-13: 978-8535904116</p> <p>NUNES, Benedito. <b>O Tempo na Narrativa</b>. São Paulo: Loyola, 2013. ISBN-13: 978-8515040261</p> <p>BENJAMIN, Walter. O narrador. In: _____. <b>Obras escolhidas</b>: magia e técnica, arte e política (vol. 1). São Paulo: Brasiliense, 2012. ISBN-13: 978-8511156287</p> |

| IDENTIFICAÇÃO  |                               |
|--|-------------------------------|
| <b>Componente curricular</b>   | <b>HISTÓRIA DO JORNALISMO</b> |
| <b>Código</b>  |                               |
| <b>Creditação</b>  |                               |
| <b>Modalidade</b>  | Variada                       |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                      |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                           |
| EMENTA   |                               |
| <p>Jornalismo e História: intersecções epistêmicas. Das práticas comunicativas à produção informacional. Da informação à sistematização jornalística. História cultural da imprensa. Libelos, panfletos e gazetas: a ideologização dos conteúdos jornalísticos. Imprensa no Brasil: da ilegalidade às ordens do príncipe. Sistemas de governo e imprensa. Configurações contemporâneas das práticas do jornalismo.</p> |                               |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |                               |

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil 1900-2000.** Rio de Janeiro: Mauad, 2007. ISBN 9788574782249

BRIGGS, A. & BURKE, P. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. ISBN 97885378537

ROMANCINI, Richard & LAGO, Claudia. **História do jornalismo no Brasil.** Florianópolis: Editora Insular, 2007. ISBN 9788574743455

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, Paulo Henrique. **O quarto poder: uma outra história.** São Paulo: Hedra, 2015. ISBN: 9788577154098

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. ISBN 9788535917086

RIBEIRO, Ana Paula Goulart & HERSCHMANN, Micael. **Comunicação e História: interfaces e novas abordagens.** Rio de Janeiro: Globo Universidade e Editora Mauad X, 2008. ISBN 9788574782782

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. ISBN 9788588537842

THOMPSON, John B. **Mídia e modernidade: uma teoria social da mídia.** Petrópolis: Vozes, 1998. ISBN 9788532620798

| IDENTIFICAÇÃO                         |   |
|---------------------------------------|---|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b> | <b>JORNALISMO IMPRESSO E FOTOJORNALISMO</b> |
| <b>Código</b>                         |   |
| <b>Creditação</b>                     |   |
| <b>Modalidade</b>                     | Variada                                     |
| <b>Natureza</b>                       | Optativa                                    |
| <b>Carga horária total</b>            | 60h   |
| EMENTA                                |   |

Planejamento, produção, edição, circulação e recepção em jornalismo impresso. Estudos contemporâneos e reflexões sobre mídia impressa, mercado, relação com mídias eletrônicas. Compreensão das responsabilidades inerentes ao repórter, ao redator, ao editor, ao designer de notícia e ao repórter fotográfico no exercício de suas funções. A relação entre texto e imagem. Fotografia e fotojornalismo em meios impressos, digitais e expandidos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas** – teoria, prática e experiências. Coleção Fazer Jornalismo. Petrópolis (RJ), Editora Vozes, 2006.

JORGE, T. M. **Manual do foca**. Guia para a sobrevivência dos jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008. ISBN-10: 8572444084

JÚNIOR, José Afonso da Silva Junior. Cinco hipóteses sobre o fotojornalismo em cenários de convergência. **Discursos fotográficos**, Londrina, v.8, n.12, p.31-52, jan./jun. 2012.

LAGE, Nilson. **A Reportagem**. Record, 2001. ISBN-13: 978-8501060907

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Editora Senac, 2009. ISBN 9788573598766

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo** – o jornalismo e a ética do marceneiro. São Paulo (SP), Companhia das Letras, 1988.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. ISBN 9788585851805

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia** – Métodos de apuração na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.

SANT'ANNA, Lourival. **O destino do jornal**. Rio de Janeiro: Record, 2008. ISBN 8501081507

SQUARISI, Dad & SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem** – um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo (SP), Editora Contexto, 2005.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

#### IDENTIFICAÇÃO

|  |                            |
|--|----------------------------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>  | <b>ANÁLISE DO DISCURSO</b> |
| <b>Código</b>  |                            |
| <b>Creditação</b>  |                            |
| <b>Modalidade</b>  | Variada                    |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                   |
| <b>Carga horária total</b>   | 30h                        |
| <b>EMENTA</b>  |                            |
| <p>Noção de discurso. Textos e contextos. Práticas discursivas: produção, distribuição e consumo de textos. Construção discursiva das identidades sociais. Tecnologias discursivas. Gênero discursivo e intertextualidade, Mudança discursiva na sociedade contemporânea. Linguagem e gênero: conceito cultural.</p>   |                            |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                            |
| <p>BAKHTIN, Mikhail. <b>Marxismo e filosofia da linguagem</b>. 12º edição. São Paulo: HUCITEC, 2006. ISBN 9788527100410</p> <p>BRANDÃO, H. H. N. <b>Introdução à análise do discurso</b>. Campinas, SP: UNICAMP, 2004. ISBN 978852680670X</p> <p>ORLANDI, Eni &amp; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. <b>Discurso e textualidade</b>. Campinas Pontes Editores, 2010. ISBN 9788571132275</p>  |                            |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |                            |
| <p>FANON, Frantz. <b>Pele negra, máscaras brancas</b>. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. ISBN 9788523204839</p> <p>FOUCAULT, M. <b>Arqueologia do saber</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. ISBN 9788530939663</p> <p>GREGOLIN, M. do R. <b>Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades</b>. Comunicação, mídia e consumo. São Paulo. 2007. ISBN 978-85-8019-131-8</p> <p>MARTEL, Frédéric. <b>Mainstream: a guerra global das mídias e das culturas</b>. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. ISBN 9788520010761</p> <p>ORTIZ, Renato. <b>Mundialização: saberes e crenças</b>. São Paulo: Brasiliense, 2006. ISBN 9788511000852</p> |                            |

| IDENTIFICAÇÃO  |                             |
|--|-----------------------------|
| <b>Componente curricular</b>   | <b>TEORIAS DA LINGUAGEM</b> |
| <b>Código</b>  |                             |
| <b>Creditação</b>  |                             |
| <b>Modalidade</b>  | Variada                     |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                    |
| <b>Carga horária total</b>   | 30h                         |
| EMENTA   |                             |
| <p>Estudo das linguagens: noções básicas. Língua e cultura. Gramática tradicional, Linguística Formal e Linguística Funcional. Variação linguística. Língua Padrão. Atitudes e preconceitos linguísticos. Aquisição da língua. Competência comunicativa.</p>   |                             |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |                             |
| <p>BAGNO, M. <b>A língua de Eulália</b> (novela sociolinguística). São Paulo: Contexto, 1999. ISBN 978857244081X</p> <p>HALL, Stuart. <b>Cultura e representação</b>. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016. ISBN 9788580061956</p> <p>SAUSSURE, F. <b>Curso de linguística Geral</b>. 27. ed. Organizado e editado por Charles Bally e Albert Sechehaye. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006. ISBN 978-85-316-0102-6</p>  |                             |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR  |                             |
| <p>DUBOIS, J. et alii. <b>Dicionário de linguística</b>. São Paulo: Cultrix, 1993. ISBN 978-85-316-1279-4</p> <p>SANTAELLA, Lucia. <b>O que é Semiótica</b>. São Paulo: Coleção Primeiros Passos, Ed. Brasiliense, 1998. ISBN 9788511011036</p> <p>TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; NERY, Vanda Cunha Albien. <b>Para entender as Teorias da Comunicação</b>. Uberlândia: Aspectus, 2004. ISBN 10: 9788570781962</p> <p>VIGOTSKI, L.S. <b>Pensamento e linguagem</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2005. ISBN 978853361361X</p> |                             |

| IDENTIFICAÇÃO  |   |
|--|---|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>  | <b>PROCESSOS GRÁFICOS EM JORNALISMO</b> |
| <b>Código</b>  |   |
| <b>Creditação</b>  |   |
| <b>Modalidade</b>  | Variada                                 |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                                |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                                     |
| EMENTA   |   |
| Princípios e elementos fundamentais da linguagem visual do design de notícias. Composição e análise da dimensão imagética da informação jornalística. Métodos e procedimentos da linguagem gráfica e seu potencial discursivo. |   |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |   |
| BÜRDEK, Bernhardt. <b>Design</b> : história, teoria e prática. São Paulo, Blucher: 2010. ISBN: 9788521205234   |   |
| GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. <b>A imagem da palavra</b> : retórica tipográfica na pós-modernidade. Teresópolis, RJ: Novas Idéias, 2007. ISBN: 9788560284047  |   |
| KRUCKEN, Lia. <b>Design e território</b> . Valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Nobel, 2009. ISBN: 9788521314967   |   |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR  |   |

|   |
|---|
| BANN, David. <b>Novo manual de produção gráfica</b> . São Paulo: Bookman, 2010. ISBN: 9788540701755   |
| DONDIS, Donis A. <b>Sintaxe da Linguagem Visual</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2015. ISBN: 9788580632477                                    |
| GUIMARÃES, Luciano. <b>As cores na mídia: a organização da cor-informação no jornalismo</b> . São Paulo: Annablume, 2003. ISBN: 9788574193694 |
| LUPTON, Ellen. <b>Pensar com tipos</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2006. ISBN: 9788584521067  |
| MUNARI, Bruno. <b>Design e comunicação visual</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. ISBN: 9788533606357                                      |

| IDENTIFICAÇÃO   |                              |
|---|------------------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | <b>JORNALISMO CIENTÍFICO</b> |
| <b>Código</b>   |                              |
| <b>Creditação</b>   |                              |
| <b>Modalidade</b>   | Variada                      |
| <b>Natureza</b>   | Optativa                     |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h                          |
| EMENTA  |                              |
| Jornalismo Científico, conceitos e funções. Os sistemas de produção científica e de produção jornalística. Interesses políticos e econômicos na produção e na divulgação da ciência, tecnologia e inovação. As fontes em Jornalismo Científico. Contextos e temas em Jornalismo Científico. |                              |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA   |                              |

|   |
|---|
| <p>CIDOVAL, M. Sousa, MARQUES, Nuno P., SILVEIRA, Tatiana S. (org.). <b>A comunicação pública da ciência</b>: ciência, tecnologia e sociedade. Taubaté: Cabral Editora; Livraria Universitária, 2003. ISBN 97885787907211</p> <p>LEITE, Marcelo. <b>Ciência: use com cuidado</b>. Campinas-SP: Unicamp, 2008. ISBN 9788526808010</p> <p>OLIVEIRA, Fabíola de. <b>Jornalismo científico</b>. São Paulo: Contexto, 2007. ISBN: 9788572442121</p>  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |
| <p>ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. <b>Comunicação e saúde</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. ISBN 978-85-7541-125-4</p> <p>BROTAS, Antonio Marcos Pereira; BORTOLIERO, Simone Terezinha; PORTO, Cristiane de Magalhães. <b>Diálogos entre ciência e divulgação científica</b>: leituras contemporâneas. Salvador: Edufba, 2011. ISBN 978-85-232-0776-2</p> <p>MELO, José Marques; et al. (org.). <b>Sociedade do conhecimento</b>: aportes latino-americanos. São Bernardo do Campo: UMESP: Cátedra Unesco para o Desenvolvimento regional, 2005. ISBN 9788587589385</p> |

| IDENTIFICAÇÃO                |                      |
|------------------------------|----------------------|
| <b>Componente curricular</b> | <b>WEBJORNALISMO</b> |
| <b>Código</b>                |                      |
| <b>Creditação</b>            |                      |
| <b>Modalidade</b>            | Variada              |
| <b>Natureza</b>              | Optativa             |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                  |
| EMENTA                       |                      |

|  |
|--|
| A sociedade na era digital. O texto na web. Revolução digital e convergência das tecnologias. Webjornalismo, jornalismo online e jornalismo digital. O blog jornalístico. Jornalismo e as redes sociais. Processos de produção digital para diferentes mídias. Hipermídia e hipertextos. Interface e conteúdo. |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |
| BERTOCCHI, Daniela. <b>Dos dados aos formatos</b> : a construção de narrativas no jornalismo digital. Curitiba: Appris, 2016. ISBN: 9788547302931  |
| PERSINA JÚNIOR, Carlos & ALVES, Wedencley. <b>Comunicação Digital</b> : jornalismo, narrativas, estética. Rio de Janeiro: Mauad, 2011. ISBN: 9788574783390   |
| PRADO, Magaly. <b>Webjornalismo</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2011. ISBN: 9788521617754   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |
| CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede</b> : a era da informação. São Paulo: Paz e Terra, 2007. ISBN: 9788577530366  |
| FERRARI, Pollyana. <b>Jornalismo Digital</b> . São Paulo: Contexto, 2003. ISBN: 9788572442428  |
| FRANÇA, Vera et al. (orgs). <b>Teorias da comunicação</b> : conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2011. ISBN: 9788532626158  |
| JENKINS, Henry. <b>Cultura da Convergência</b> . São Paulo: Aleph, 2009. ISBN: 9788576570844   |
| PINHO, J. B. <b>Jornalismo na internet</b> . São Paulo: Summus, 2003. ISBN: 9788532308412  |

| IDENTIFICAÇÃO                         |   |
|---------------------------------------|---|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b> | <b>PSICOLOGIA SOCIAL DA COMUNICAÇÃO</b> |
| <b>Código</b>                         |   |
| <b>Creditação</b>                     |   |
| <b>Modalidade</b>                     | Variada                                 |
| <b>Natureza</b>                       | Optativa                                |
| <b>Carga horária total</b>            | 30h                                     |

| EMENTA   |  |
|--|--|
| <p>Psicologia Social e o Homem Contemporâneo: A questão da Identidade num mundo em transformação. A natureza da Psicologia da Comunicação. Comunicação e desenvolvimento emocional. Comunicação, desenvolvimento humano e liderança. Psicologia e Meios de Comunicação: papéis e atuação dos meios, formação dos estereótipos e sua apreensão pelos indivíduos.</p>  |  |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |  |
| <p>BARUS-MICHEL, Jacqueline. <b>O sujeito social</b>. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004. ISBN 9788586480320</p> <p>MULLER, Tânia Mara P. CARDOSO, Lourenço (org.). <b>Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil</b>. 1º edição. Curitiba: Appris, 2017. ISBN 9788547308292</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. <b>Percepção: fenomenologia, ecologia, semiótica</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ISBN 9788522111558</p>   |  |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR  |  |
| <p>FREUD, Sigmund. <b>Totem e tabu: algumas concordâncias entre a vida psíquica dos homens primitivos e a dos neuróticos</b>. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013. ISBN 9788563560612</p> <p>GÓES, Luciano (org.). <b>130 anos de (des)ilusão: A farsa abolicionista em perspectiva desde olhares marginalizados</b>. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2018. ISBN 9788584259427</p> <p>LANE, Sílvia e CODO, Wanderley. <b>Psicologia social: o homem em movimento</b>. São Paulo: Brasiliense, 1984. ISBN 9788511150234.</p> <p>SODRÉ, Muniz. <b>A máquina de Narciso</b>. Televisão, indivíduo e poder no Brasil. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1994. ISBN 9788524902280</p> |  |

| IDENTIFICAÇÃO                |                  |
|------------------------------|------------------|
| <b>Componente curricular</b> | <b>ESTÁGIO I</b> |
| <b>Código</b>                |                  |

|  |          |
|--|----------|
| <b>Creditação</b>  |          |
| <b>Modalidade</b>  | Prática  |
| <b>Natureza</b>  | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h      |
| <b>EMENTA</b>  |          |
| Prática profissional obrigatória desenvolvida em um dos laboratórios do curso de Jornalismo ou em empresa conveniada no município em que se situa o campus.  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |          |
| <p>LOPEZ, Débora Cristina. Radiojornalismo hipermediático – tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: Livros LabCom, 2010. ISBN 978-989-654-056-2</p> <p>GUTMANN, Juliana Freire. Formas do telejornal; linguagem televisiva, jornalismo e mediações culturais. Salvador/BA: EDUFBA, 2014. ISBN 978-85-232-1224-7</p> <p>LIMA, Rafaela (org.). Mídias Comunitárias, Juventude e Cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ISBN: 978-8575262429</p> <p>LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2011. ISBN: 9788501060909</p> <p>PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2009. ISBN: 9788532633538</p> <p>SCHWINGEL, Carla &amp; ZANOTTI, Carlos (orgs). Produção e colaboração no jornalismo digital. Florianópolis: Insular, 2010. ISBN: 9788574745299</p> <p>KOPLIN, Elisa &amp; FERRARETO, Luiz Arthur. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2002. ISBN: 9788532305288</p> <p>KUNSCH, Margarida Krohling &amp; KUNSCH, Waldemar Luiz. Relações Públicas Comunitárias: A Comunicação em uma Perspectiva Dialógica e Transformadora. São Paulo: Summus, 2007. ISBN: 9788532303615</p> <p>GARO, Roseli. Gestão da comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. ISBN 9788539703128.</p> |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |          |

|   |
|---|
| <p>IASBECK, Luiz Carlos Assis (org.). Ouvidoria: mídia organizacional. Porto Alegre: Sulina, 2012. ISBN 9788520506400</p> <p>CURVELLO, João José Azevedo. Comunicação interna e cultura organizacional. Brasília: Scortecci editora, 2016. ISBN 9788573727454</p> <p>PAULINO, Fernando Oliveira. SILVA, Luiz Martins da. (orgs). Comunicação pública em debate: ouvidoria e rádio. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013. ISBN 9788523010973</p> |
|---|

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |                   |
|---|-------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | <b>ESTÁGIO II</b> |
| <b>Código</b>   |                   |
| <b>Creditação</b>   |                   |
| <b>Modalidade</b>   | Prática           |
| <b>Natureza</b>   | Optativa          |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h               |
| <b>EMENTA</b>   |                   |
| Prática profissional obrigatória desenvolvida em um dos laboratórios do curso de Jornalismo ou em empresa conveniada no município em que se situa o campus. |                   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |                   |

LOPEZ, Débora Cristina. Radiojornalismo hipermidiático – tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: Livros LabCom, 2010. ISBN 978-989-654-056-2

GUTMANN, Juliana Freire. Formas do telejornal; linguagem televisiva, jornalismo e mediações culturais. Salvador/BA: EDUFBA, 2014. ISBN 978-85-232-1224-7

LIMA, Rafaela (org.). Mídias Comunitárias, Juventude e Cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ISBN: 978-8575262429

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2011. ISBN: 9788501060909

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2009. ISBN: 9788532633538

SCHWINGEL, Carla & ZANOTTI, Carlos (orgs). Produção e colaboração no jornalismo digital. Florianópolis: Insular, 2010. ISBN: 9788574745299

KOPLIN, Elisa & FERRARETO, Luiz Arthur. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2002. ISBN: 9788532305288

KUNSCH, Margarida Krohling & KUNSCH, Waldemar Luiz. Relações Públicas Comunitárias: A Comunicação em uma Perspectiva Dialógica e Transformadora. São Paulo: Summus, 2007. ISBN: 9788532303615

GARO, Roseli. Gestão da comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. ISBN 9788539703128.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

IASBECK, Luiz Carlos Assis (org.). Ouvidoria: mídia organizacional. Porto Alegre: Sulina, 2012. ISBN 9788520506400

CURVELLO, João José Azevedo. Comunicação interna e cultura organizacional. Brasília: Scortecci editora, 2016. ISBN 9788573727454

PAULINO, Fernando Oliveira. SILVA, Luiz Martins da. (orgs). Comunicação pública em debate: ouvidoria e rádio. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013. ISBN 9788523010973

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |                    |
|---|--------------------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>   | <b>ESTÁGIO III</b> |
| <b>Código</b>   |                    |
| <b>Creditação</b>   |                    |
| <b>Modalidade</b>   | Prática            |
| <b>Natureza</b>   | Optativa           |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h                |
| <b>EMENTA</b>   |                    |
| Prática profissional obrigatória desenvolvida em um dos laboratórios do curso de Jornalismo ou em empresa conveniada no município em que se situa o campus. |                    |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |                    |

LOPEZ, Débora Cristina. Radiojornalismo hipermidiático – tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: Livros LabCom, 2010. ISBN 978-989-654-056-2

GUTMANN, Juliana Freire. Formas do telejornal; linguagem televisiva, jornalismo e mediações culturais. Salvador/BA: EDUFBA, 2014. ISBN 978-85-232-1224-7

LIMA, Rafaela (org.). Mídias Comunitárias, Juventude e Cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ISBN: 978-8575262429

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2011. ISBN: 9788501060909

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2009. ISBN: 9788532633538

SCHWINGEL, Carla & ZANOTTI, Carlos (orgs). Produção e colaboração no jornalismo digital. Florianópolis: Insular, 2010. ISBN: 9788574745299

KOPLIN, Elisa & FERRARETO, Luiz Arthur. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2002. ISBN: 9788532305288

KUNSCH, Margarida Krohling & KUNSCH, Waldemar Luiz. Relações Públicas Comunitárias: A Comunicação em uma Perspectiva Dialógica e Transformadora. São Paulo: Summus, 2007. ISBN: 9788532303615

GARO, Roseli. Gestão da comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. ISBN 9788539703128.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

IASBECK, Luiz Carlos Assis (org.). Ouvidoria: mídia organizacional. Porto Alegre: Sulina, 2012. ISBN 9788520506400

CURVELLO, João José Azevedo. Comunicação interna e cultura organizacional. Brasília: Scortecci editora, 2016. ISBN 9788573727454

PAULINO, Fernando Oliveira. SILVA, Luiz Martins da. (orgs). Comunicação pública em debate: ouvidoria e rádio. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013. ISBN 9788523010973

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |                   |
|---|-------------------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>   | <b>ESTÁGIO IV</b> |
| <b>Código</b>   |                   |
| <b>Creditação</b>   |                   |
| <b>Modalidade</b>   | Prática           |
| <b>Natureza</b>   | Optativa          |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h               |
| <b>EMENTA</b>   |                   |
| Prática profissional obrigatória desenvolvida em um dos laboratórios do curso de Jornalismo ou em empresa conveniada no município em que se situa o campus. |                   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |                   |

LOPEZ, Débora Cristina. Radiojornalismo hipermidiático – tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: Livros LabCom, 2010. ISBN 978-989-654-056-2

GUTMANN, Juliana Freire. Formas do telejornal; linguagem televisiva, jornalismo e mediações culturais. Salvador/BA: EDUFBA, 2014. ISBN 978-85-232-1224-7

LIMA, Rafaela (org.). Mídias Comunitárias, Juventude e Cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ISBN: 978-8575262429

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2011. ISBN: 9788501060909

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2009. ISBN: 9788532633538

SCHWINGEL, Carla & ZANOTTI, Carlos (orgs). Produção e colaboração no jornalismo digital. Florianópolis: Insular, 2010. ISBN: 9788574745299

KOPLIN, Elisa & FERRARETO, Luiz Arthur. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2002. ISBN: 9788532305288

KUNSCH, Margarida Krohling & KUNSCH, Waldemar Luiz. Relações Públicas Comunitárias: A Comunicação em uma Perspectiva Dialógica e Transformadora. São Paulo: Summus, 2007. ISBN: 9788532303615

GARO, Roseli. Gestão da comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. ISBN 9788539703128.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

IASBECK, Luiz Carlos Assis (org.). Ouvidoria: mídia organizacional. Porto Alegre: Sulina, 2012. ISBN 9788520506400

CURVELLO, João José Azevedo. Comunicação interna e cultura organizacional. Brasília: Scortecci editora, 2016. ISBN 9788573727454

PAULINO, Fernando Oliveira. SILVA, Luiz Martins da. (orgs). Comunicação pública em debate: ouvidoria e rádio. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013. ISBN 9788523010973

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |                 |
|---|-----------------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>   | <b>TCC I</b>    |
| <b>Código</b>   |                 |
| <b>Creditação</b>   |                 |
| <b>Modalidade</b>   | Prática/Teórica |
| <b>Natureza</b>   | Optativa        |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h             |
| <b>EMENTA</b>   |                 |
| <p>Trabalho de Conclusão de curso a ser desenvolvido em dois momentos: TCC I e TCC II. O TCC é CC obrigatório para conclusão do curso de Jornalismo e conta com orientação individual por professores do curso. Durante o TCC I o/a estudante deve iniciar os levantamentos para a realização do seu TCC, definir uma linha de trabalho, cronograma de execução, metodologia a ser utilizada, material de referência, etc. Mais detalhes sobre o TCC podem ser encontrados no PPC do curso.</p> |                 |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |                 |
| <p>ALVES, Magda. <i>Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. ISBN 9788535222128</p>   |                 |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |                 |
| <p>ALMEIDA, Mário de Souza. <i>Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese. Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva</i>. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN-13: 978-8522491155</p>   |                 |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |                 |
|--|-----------------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>  | <b>TCC II</b>   |
| <b>Código</b>  |                 |
| <b>Creditação</b>  |                 |
| <b>Modalidade</b>  | Prática/Teórica |
| <b>Natureza</b>  | Optativa        |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h             |
| <b>EMENTA</b>  |                 |
| <p>Trabalho de Conclusão de curso a ser desenvolvido em dois momentos: TCC I e TCC II. O TCC é CC obrigatório para conclusão do curso de Jornalismo e conta com orientação individual por professores do curso. Durante o TCC II o/a estudante deve, conforme planejamento iniciado no TCC I, efetivamente realizar e finalizar o trabalho de conclusão de curso. Mais detalhes sobre o TCC podem ser encontrados no PPC do curso.</p> |                 |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                 |
| <p>ALVES, Magda. <i>Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. ISBN 9788535222128</p>  |                 |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |                 |

ALMEIDA, Mário de Souza. *Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese. Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva*. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN-13: 978-8522491155

| IDENTIFICAÇÃO   |  |
|---|--|
| <b>Componente curricular</b>  | <b>LABORATÓRIO DE PROJETOS: TECNOPOLÍTICAS</b> |
| <b>Código</b>   |  |
| <b>Creditação</b>   | 4  |
| <b>Modalidade</b>   | Obrigatório                                    |
| <b>Natureza</b>   | Prática  |
| <b>Carga horária total</b>  | 60   |
| EMENTA  |  |
| <p>A relação entre tecnologia e política nos processos contemporâneos de criação com som e imagem. O remix e a bricolagem no contexto histórico e contemporâneo das mídias analógicas e digitais. Direitos autorais, Creative Commons, copyleft, cultura hacker. As artes da imagem e do som e seus processos criativos e produtivos como espaço de crítica e recombinação da técnica e da tecnologia. Gambiologia e laboratórios de fabricação (fablab). Crowdfunding e outros processos de financiamento coletivo nas redes tecnológicas.</p> |  |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA   |  |

|  |
|--|
| <p>Compilação Rizoma.net: <i>Recombinação</i>. 2002. Disponível em: <a href="https://issuu.com/rizoma.net/docs/rizoma_recombinacao">https://issuu.com/rizoma.net/docs/rizoma_recombinacao</a></p> <p>RENA, Alemar; BAMBOZZI, Lucas; RENA, Natacha. <i>Tecnopolíticas do comum: artes, urbanismo e democracia</i>. Belo Horizonte: Fluxos, 2016. Disponível em: <a href="http://www.editora.fluxos.org/LivrosPDFDownload/Rena_Bambozzi_Rena_ELTK_Cidade_Baixa.pdf">http://www.editora.fluxos.org/LivrosPDFDownload/Rena_Bambozzi_Rena_ELTK_Cidade_Baixa.pdf</a></p> <p>BRUNO, Fernanda. <i>Máquinas de ver, máquinas de ser</i>. Vigilância, tecnologia e subjetividade. São Paulo: Sulina, 2014.</p> |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |
| <p>BRANCO, Sérgio; BRITTO, Walter. <i>O que é Creative Commons? Novos modelos de direito autoral em um mundo mais criativo</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.</p> <p>VIRILIO, Paul. <i>O espaço crítico</i>. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.</p> <p>LEMOS, André, et. al. <i>Gambiologia</i>. Mutirão da Gambiarra, 2010. Disponível em: <a href="http://mutgamb.org/sites/mutirao.metareciclagem.org/files/gambiologia.pdf">http://mutgamb.org/sites/mutirao.metareciclagem.org/files/gambiologia.pdf</a></p>  |

| IDENTIFICAÇÃO   |  |
|---|--|
| <b>Componente curricular</b>  | <b>LABORATÓRIO DE PROJETOS: NARRATIVAS</b> |
| <b>Código</b>   |  |
| <b>Creditação</b>   | 4  |
| <b>Modalidade</b>   | Obrigatório                                |
| <b>Natureza</b>   | Prática                                    |
| <b>Carga horária total</b>  | 60   |
| EMENTA  |  |
| Narrativa oral, narrativa escrita, narrativa visual. Espaços e temporalidades narrativas. A narrativa: os efeitos de real e os efeitos estéticos. Elaboração de Projetos. |  |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA   |  |

BAUER, Martin W. *et al.* **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 11. ed. Trad. Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2011. ISBN: 8532627277

MOTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: EdUNB, 2013. ISBN: 9788523010737

SILVEIRA, Paulo. **As existências da narrativa no livro de artista**. Projeto Gráfico. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12111/000623021.pdf?sequence=1>>. Último acesso em 04/09/2017.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BLOCK, Bruce. **A narrativa visual: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais**. Trad. Claudia Mello Belhassof. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. ISBN: 9788535237603

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Coleção A). ISBN: 9788580632477

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2010. (Série princípios; 207) ISBN: 9788508102136

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Trad. Adalberto Müller *et al.* Brasília: EdUNB, 2009. ISBN: 9788523012403

MILDORF, Jarmila; KINZEL, Till (ed.). **Audionarratology: interfaces of sound and narrative**. Berlin: De Gruyter, 2016. ISBN: 978-3110464320

| IDENTIFICAÇÃO   |  |
|---|--|
| <b>Componente curricular</b>  | <b>LABORATÓRIO DE PROJETOS: TERRITÓRIO</b> |
| <b>Código</b>   |  |
| <b>Creditação</b>   | 4  |
| <b>Modalidade</b>   | Obrigatório                                |
| <b>Natureza</b>   | Prática                                    |
| <b>Carga horária total</b>  | 60   |
| EMENTA  |  |
| <p>A produção contemporânea do som e da imagem e sua relação com o território e a comunidade. Relações históricas e atuais entre arte, espaço e território. Produção artística em coletivos urbanos, coletivos rurais, virtuais, etc. que se ocupem do ou ocupem o território. Arte e cidade. Arte e cartografia. Arte visual urbana, do pixo ao grafite. A música e o som na periferia e a constituição do território.</p>   |  |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA   |  |
| <p>CESAR, Marisa Flório. <i>Nós, o outro, o distante na arte contemporânea brasileira</i>. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2014.</p> <p>BALBINO, Jéssica. <i>Traficando conhecimento</i>. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010.</p> <p>JACQUES, Paola Berenstein. <i>Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica</i>. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Rio Arte, 2002.</p> <p>PEIXOTO, Nélon Brissac. <i>Intervenções urbanas: arte/cidade</i>. São Paulo: SENAC, 2002.</p> <p>LONGMAN, Eduardo e LONGMAN, Gabriela. <i>Grafite: labirintos do olhar</i> (Edição Bilingue Português e Inglês). São Paulo: Bei, 2017.</p> <p><i>Compilação Rizoma.net: Artefato</i>. 2002. Disponível em: <a href="http://um.pedrofbg.com/wp-content/uploads/2015/06/Rizoma-Artefato.pdf">http://um.pedrofbg.com/wp-content/uploads/2015/06/Rizoma-Artefato.pdf</a></p> |  |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR   |  |

LEONEL, Juliana de Melo; FABRINO, Ricardo (orgs.). *Audiovisual comunitário e educação: histórias, processos, produtos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CAMPBELL, Brígida. *Arte para uma cidade sensível*. Belo Horizonte: Invisível Produções, 2015. Disponível em: <http://brigidacampbell.art.br/ARTE-PARA-UMA-CIDADE-SENSÍVEL>

Cineastas Indígenas: Huni Kuin. Vídeo nas Aldeias. 2016. DVD.

Migliorin, Cezar. *Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015. ISBN 978-85-7920-193-6

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 7 ed. São Paulo: Edusp, 2012.

AUGÉ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas: Papyrus, 1994.

MESQUITA, André. *Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva (1990-2000)*. Dissertação apresentada ao Departamento de História da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: [http://www.espiral.fau.usp.br/arquivos-artigos/2008-dissertacao\\_Andre\\_Mesquita.pdf](http://www.espiral.fau.usp.br/arquivos-artigos/2008-dissertacao_Andre_Mesquita.pdf)

RENA, Alemar; BAMBOZZI, Lucas; RENA, Natacha. *Tecnopolíticas do comum: artes, urbanismo e democracia*. Belo Horizonte: Fluxos, 2016.  
([http://www.editora.fluxos.org/LivrosPDFDownload/Rena\\_Bambozzi\\_Rena\\_ELTKN\\_Cidade\\_Baixa.pdf](http://www.editora.fluxos.org/LivrosPDFDownload/Rena_Bambozzi_Rena_ELTKN_Cidade_Baixa.pdf))

PIRES, Ericsson. *A cidade ocupada*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007. ([http://www.hotsitespetrobras.com.br/cultura/upload/project\\_reading/3\\_Cidade\\_Ocupada-Miolo.pdf](http://www.hotsitespetrobras.com.br/cultura/upload/project_reading/3_Cidade_Ocupada-Miolo.pdf))

TAVARES, Andréa. Ficções urbanas: estratégias para a ocupação das cidades. *ARS (São Paulo)* [online], v. 8, n. 16, 2010.

| IDENTIFICAÇÃO         |   |
|-----------------------|---|
| Componente curricular | LABORATÓRIO DE PROJETOS: CORPORALIDADES |
| Código                |   |
| Creditação            | 4                                       |
| Modalidade            | Obrigatório                             |
| Natureza              | Prática                                 |
| Carga horária total   | 60                                      |
| EMENTA                |   |

|   |
|---|
| Desenvolvimento de projetos artísticos que implicam o corpo nas artes do som, da imagem e da imagem em movimento. Música e dança; trilha, corpo em cena, cinema e teatro; arte sonora e imersão corporal. Instalação e interação. |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |
|   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |
|   |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |  |
|---|--|
| <b>Componente curricular</b>  | <b>LABORATÓRIO DE PROJETOS: TRANSMÍDIA</b> |
| <b>Código</b>   |  |
| <b>Creditação</b>   | 4  |
| <b>Modalidade</b>   | Obrigatório                                |
| <b>Natureza</b>   | Prática                                    |
| <b>Carga horária total</b>  | 60   |
| <b>EMENTA</b>   |  |
| Compreender o papel da internet na evolução da produção e veiculação de conteúdos jornalísticos. Identificar as diferentes técnicas para a produção de conteúdo jornalístico para multi-plataformas. Capacitar os estudantes na utilização e identificação de técnicas de elaboração e criação de matérias e programas jornalísticos em plataformas multimídia. Experienciar a narrativa de mesmo conteúdo em perspectiva transmidiática.   |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |  |
| CASTELLS, Manuel. Sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura; V.1. Trad. Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.<br>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.<br>LEVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34. 2009<br>MARTEL, Frédéric. Smart: o que você não sabe sobre a internet. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |  |

BARBERO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de Jornalismo para rádio, TV e novas mídias. São Paulo: Campus, 2012.

MELLO, P. Cotidiano tecnologicamente criativo: internet, multimídia, hipermídia. In: Criação visual e multimídia. Bartolomeu, J.V. (org). São Paulo: Cengage Learning. 2010.

VILLAÇA, Nízia. A periferia pop na idade média. São Paulo: Espaço das Letras e Cores, 2011. ISBN 9788578120892

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |  |
|---|--|
| <b>Componente curricular</b>  | <b>LABORATÓRIO DE PROJETOS: ORGANIZACIONAL</b> |
| <b>Código</b>   |  |
| <b>Creditação</b>   | 4  |
| <b>Modalidade</b>   | Obrigatório                                    |
| <b>Natureza</b>   | Prática  |
| <b>Carga horária total</b>  | 60   |
| <b>EMENTA</b>   |  |
| <p>O que é gestão da Comunicação: processos, rotinas, fluxos. Noções básicas de planejamento em veículos e assessorias de entidades públicas e privadas. Cultura organizacional. Comunicação e cultura organizacional. A comunicação corporativa e a gestão de clima organizacional. Ações e processos em comunicação corporativa. Comunicação nas empresas brasileiras: abordagem histórica. Os conceitos de comunicação integrada, estratégica, excelência. Imagem e conceito institucional. Planejamento em Comunicação.</p> |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |  |
| <p>DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2015.</p> <p>PIEMONTE, Luis Alberto. Gestão para inovar. São Paulo: Portal Editora, 2010.</p> <p>PIGNEUR, Yves; OSTERWALDER, Alexander. Inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.</p>  |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |  |

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas. São Paulo: Difusão, 2009.

BACEGGA, Maria Aparecida; COSTA, Maria Cristina Castilho (org.). Gestão da Comunicação: epistemologia e teoria teórica. São Paulo: Editora Paulinas, 2008.

COSTA, Maria Cristina Castilho (org.). Gestão da comunicação: projetos de intervenção. São Paulo: Editora Paulinas, 2008.

FIGARO, Roseli. Gestão da comunicação: no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e corporativismo. São Paulo: Atlas, 2005.

## EMENTAS CCS COMPARTILHADOS COM O CURSO SOM, IMAGEM E MOVIMENTO

| IDENTIFICAÇÃO   |  |
|---|--|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>   | <b>Autoria, direitos autorais e legislação</b> |
| <b>Código</b>   |  |
| <b>Creditação</b>   | 2 créditos                                     |
| <b>Modalidade</b>   | Obrigatório                                    |
| <b>Natureza</b>   | Teórica  |
| <b>Carga horária total</b>  | 30h  |
| EMENTA  |  |
| Estudos sobre autoria, direitos autorais e legislação no âmbito das práticas criativas em som, imagem e imagem em movimento. Internet, direitos de propriedade e direitos autorais. Copyleft, Creative Commons, formas de contestação e alternativas ao direito de propriedade e intelectual nas artes. |  |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA   |  |

ADOLFO, Luiz Gonzaga Filho; WACHOWICZ, Marcos. **Direito da propriedade intelectual, vol I**. Curitiba: Juruá, 2005. ISBN: 853621135-0

BRANCO, Sérgio; BRITTO, Walter. **O que é Creative Commons**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

CONRADO, Marcelo Miguel. **A arte nas armadilhas do direito autoral**: uma leitura dos conceitos de autoria, obra e originalidade. Tese de doutorado em Direito defendida na Universidade Federal do Paraná, setor de Ciências Jurídicas, 2013. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/32966/R%20-%20T%20-%20MARCELO%20MIGUEL%20CONRADO.pdf?sequence=1>>.

LEOPOLDINO, Alexandre Sousa; REZENDE, Marília Abrão. Direitos Autorais no Audiovisual. In: **Rua**: revista universitária do audiovisual (UFSCAR). Disponível em : <<http://www.rua.ufscar.br/direitos-autorais-no-audiovisual/>>.

LESSIG, Lawrence. **Cultura livre**: como a mídia usa a tecnologia e a lei para barrar a criação cultural e controlar a criatividade. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/educacao/docs/10d.pdf>>.

RENA, Alemar. **Do autor tradicional ao agenciador cibernético**: do biopoder à biopotência. São Paulo: Annablume: 2008. Disponível em: <<http://fluxos.org/pdfs/DoAutorTradicionalAoAgenciador.pdf>>.

PELLEGRINI, Luiz Fernando. Utilização de obras de arte plástica. Restrições. Direitos autorais e de nome. In: **Âmbito Jurídico** (site). Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=4925](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4925)>.

PINTO, Luiz Gustavo. Direitos autorais nas artes visuais: análise crítica. In: Jornal **Gazeta do Povo (online)**. 05/04/2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/justica-direito/artigos/direitos-autorais-nas-artes-visuais-analise-critica-21epyr4z5mzfym8uan1owe>>.

LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm)>.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

|  |
|--|
| <p>ARANTES, Priscila. <b>Reescrituras da arte contemporânea</b>: história, arquivo e mídia. Porto Alegre: Sulina, 2015. ISBN: 8520507131</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. <b>Problemas da poética de Dostoiévski</b>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.</p> <p>CERTEAU, Michel de. <b>A invenção do cotidiano</b>: 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. <b>Mil platôs</b>: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 1995, v.1.</p> <p>RENA, Alemar. O autor como nó: literatura, multidão e singularidades na era das redes. In: Ribeiro, Adélia Maria et. al (orgs.). <b>Que autor sou eu? deslocamentos, experiências, fronteiras</b>. Vitória: PPGL, 2012. P. 349-359.</p> <p>SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. <b>Software livre</b>: a luta pela liberdade do conhecimento. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. Disponível em: &lt;<a href="http://www.sisbin.ufop.br/novoportal/wp-content/uploads/2015/03/Software_livre.pdf">http://www.sisbin.ufop.br/novoportal/wp-content/uploads/2015/03/Software_livre.pdf</a>&gt;.</p> |
|--|

| IDENTIFICAÇÃO   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>   | <b>Teorias da imagem</b> |
| <b>Código</b>   |                          |
| <b>Creditação</b>   | 4 créditos               |
| <b>Modalidade</b>   | Obrigatório              |
| <b>Natureza</b>   | Teórica                  |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h                      |
| EMENTA  |                          |
| A origem, a presença e o destino das imagens. Iconoclasmo e iconofilia. A imagem como representação, presença, aparição. Imagens ativas. Construção e representação do imaginário contemporâneo. Do real ao virtual, passagens da imagem. |                          |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA   |                          |

- ALLOA, Emmanuel (org.). *Pensar a imagem*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2015;
- AUMONT, Jacques. *A imagem*. Trad.: Estela dos Santos Abreu e Claudio C. Santoro. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- FLUSSER, Vilém. *O universo das imagens técnicas*. Elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2009.
- GUATTARI, Félix. *Caosmose*. Trad. Ana Lucia de Oliveira. São Paulo: editora 34, 2006.
- MACHADO, Arlindo. *Arte e Mídia*. São Paulo: Ed. Zahar, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELAUNDE, Luisa Elvira. *Kene*. Arte ciência y tradicion em diseño. Lima; Instituto Nacional de Cultura, 2009. Disponível em: <[http://mapavisual.cultura.pe/archivos/doc/ba\\_55e5d10491fe9.pdf](http://mapavisual.cultura.pe/archivos/doc/ba_55e5d10491fe9.pdf)>.
- CASA NOVA, Vera; MAIA, Andréa Casa Nova (orgs). *Ética e imagem*. Belo Horizonte, C/Arte, 2010.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante da imagem*. Trad.: Paulo Neves. São Paulo; Editora 34, 2013.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Quando as imagens tocam o real*. PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. Vol. 2, N° 4, Novembro de 2012. Disponível em: <<https://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/60>>.
- LAGROU, Els; SEVERI, Carlos. *Quimeras em dialogo: grafismo e figuração na arte indígena*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2013.
- MONDZAIN, Marie José. *Imagem, ícone, economia: as fontes bizantinas do imaginário contemporâneo*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2013.
- SUSSEKIND, Pedro. *A imagem no sublime abstrato*. In SERRA, Alice; Duarte, Rodrigo; Freitas, Romero (org.) *Imagem, imaginação, fantasia*. 20 anos sem Vilém Flusser. Belo Horizonte, MG: Relicário, 2014.

| IDENTIFICAÇÃO                         |                                       |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b> | <b>Teorias da imagem em movimento</b> |
| <b>Código</b>                         |                                       |
| <b>Creditação</b>                     | 4 créditos                            |
| <b>Modalidade</b>                     | Obrigatório                           |
| <b>Natureza</b>                       | Teórica                               |

|   |     |
|---|-----|
| <b>Carga horária total</b>  | 60h |
| <b>EMENTA</b>   |     |
| Teorias formativas e teorias realistas. Poéticas e estéticas da imagem em movimento. Atrações, ficções, experimentações e documentários. Abordagens metodológicas e tipologias imagéticas. Demarcações midiáticas e contextuais. Audiovisual expandido.   |     |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |     |
| <p>AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i>. 8. ed. Trad. Estela dos Santos Abreu, Cláudio César Santoro. Campinas: Papirus, 2004</p> <p>ARMES, Roy. <i>On video: O significado do vídeo nos meios de comunicação</i>. Tradução: George Schlesinger. São Paulo: Summus Editorial, 1999, 267 p.</p> <p>BENTES, Ivana (org.). <i>Ecos do cinema: de Lumière ao digital</i>. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2007.</p> <p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. <i>A arte do cinema: uma introdução</i>. São Paulo: EDUSP, 2014, 768 p.</p> <p>GAUTHIER, Guy. <i>O documentário: um outro cinema</i>. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>XAVIER, Ismail. <i>O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2008, 212 p.</p> <p>LUCENA JR., Alberto. <i>Arte da animação: técnica e estética através da história</i>. 3. ed. São Paulo: SENAC-SP, 2011.</p> <p>MACHADO, Arlindo. <i>Pré-cinemas e pós-cinemas</i>. Campinas: Papirus Editora, 2011, 272 p.</p> <p>NICHOLS, Bill. <i>Introdução ao documentário</i>. Campinas: Papirus, 2005.</p> <p>RAMOS, Fernão Pessoa (org.). <i>Teoria contemporânea do cinema: pós-estruturalismo e filosofia analítica</i>. Volume I. São Paulo: SENAC/SP, 2004.</p> <p>RAMOS, Fernão Pessoa (org.). <i>Teoria contemporânea do cinema: documentário e narratividade ficcional</i>. Volume II. São Paulo: SENAC/SP, 2004.</p> <p>SANTAELLA Lucia; NÖTH, Winfried. <i>Imagem: cognição, semiótica, mídia</i>. São Paulo: Iluminuras, 2005.</p> <p>SOBRINHO, Gilberto (Org.) <i>Cinema em redes: tecnologia, estética e políticas na era digital</i>. Campinas: Papirus, 2016, 160 p.</p> <p>STAM, Robert. <i>Introdução à teoria do cinema</i>. 2. ed. Trad. Fernando Mascarello. Campinas: Papirus, 2006.</p> |     |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |     |

ANDREW, J. Dudley. *As Principais Teorias do Cinema*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989, 269 p.

AUMONT, Jacques et alii. *A estética do filme*. 3. ed. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2005.

BAZIN, André. *O realismo impossível*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016, 218 p.

BRISLANCE, Marie-France; MORIN, Jean-Claude. *Gramática do cinema*. Trad. Pedro Elói Duarte. Lisboa: Texto & Grafia, 2010.

DELEUZE, Gilles. *A imagem-movimento: cinema I*. Lisboa: Documenta, 2016, 328 p.

DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo: cinema II*. São Paulo: Brasiliense, 2005, 338 p.

GAUDREAU, André; JOST, François. *A narrativa cinematográfica*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

LABAKI, Amir (Org.) *A verdade de cada um*. São Paulo: Cosac Naify, 2015, 288 p.

RANCIÈRE, Jacques. *As distâncias do cinema*. São Paulo: Contraponto Editora, 2012, 168 p.

| IDENTIFICAÇÃO                |                       |
|------------------------------|-----------------------|
| <b>Componente curricular</b> | <b>Teorias do som</b> |
| <b>Código</b>                |                       |
| <b>Creditação</b>            | 4 créditos            |
| <b>Modalidade</b>            | Obrigatório           |
| <b>Natureza</b>              | Teórica               |
| <b>Carga horária total</b>   | 60 horas              |
| <b>EMENTA</b>                |                       |

A compreensão científica, filosófica e artística do som e da escuta, de seu papel nas ecologias do meio ambiente, das relações sociais e da intersubjetividade humana, em diferentes povos, épocas, culturas e situações históricas. O som e os modelos da Física: acústica. Características da audição em humanos e outros animais. Psicoacústica e bioacústica. Fenomenologia da escuta. Ecologia do som. Territórios sonoros. Relações entre pesquisas em áudio, tecnociências e geopolítica. Arte sonora.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHION, Michel. *El sonido: música, cine, literatura...* Barcelona: Paidós, 1999.

IAZZETTA, Fernando. *Música e mediação tecnológica*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. São Paulo: UNESP, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

IAZZETA, Fernando; CAMPESATO, Lilian. *Som espaço e tempo na Arte Sonora*. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/prof/iazzetta/papers/anppom\\_2006.pdf](http://www2.eca.usp.br/prof/iazzetta/papers/anppom_2006.pdf)>.

Tiago de Oliveira Pinto. *Som e música*. Questões de uma antropologia sonora. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0034-77012001000100007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0034-77012001000100007&script=sci_arttext)>.

ZAMPRONHA, Edson S et al. *Paisagem sonora: uma proposta de análise*. Disponível em: <[http://cogprints.org/3000/1/TOFFOLO\\_OLIVEIRA\\_ZAMPRA2003.pdf](http://cogprints.org/3000/1/TOFFOLO_OLIVEIRA_ZAMPRA2003.pdf)>.

CAESAR, Rodolfo. A escuta como objeto de pesquisa. In: *Revista Eletrônica ANPPOM*, v.7 (2000). pp.34-44. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/43>>.

CAGE, John. *Silence: lectures and writings by John Cage*. Middletown: Wesleyan University Press, 1973.

DI SCIPIO, Agostino. "Sound is the interface": from interactive to ecosystemic signal processing. In: *Organised Sound*. v.8 n.3 (2003). pp.269-277.

FELD, Steven. *Sound and Sentiment: birds, weeping, poetics, and song in Kaluli expression*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1982.

FELD, Steven. From Ethnomusicology to Echo-Muse-Ecology: reading R. Murray Schafer in the Papua New Guinea rainforest. In: *The Soundscape Newsletter*, Number 08, June, 1994. Disponível em: <<http://www.acousticecology.org/writings/echomuseecology.html>>.

FELD, Steven. From Schizophonia to Schismogenesis: the discourses and practices of World Music and World Beat. In: MARCUS, G. E. and MYERS, F. R. *The Traffic in Culture: refiguring art and anthropology*. Los Angeles: University of California Press, 1995.

FELD, Steven. A Poetics of Place: Ecological and Aesthetic Co-evolution in a Papua New Guinea Rainforest Community. In: ELLEN, Roy & FUKUI, Katsuyoshi (edited by). *Redefining Nature: ecology, culture and domestication*. Oxford: Berg, 1996. pp.61-87.

LABELLE, Brandon. *Acoustic territories: sound culture and everyday life*. London: Continuum, 2011.

LICHT, Alan. *Sound Art: beyond music, between categories*. New York: Rizzoli, 2007.  
OBICI, Giuliano. *Condições da escuta: mídias e territórios sonoros*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

SMALL, Christopher. *Musicking: the meanings of performing and listening*. Middletown: Wesleyan University Press, 1998.

SMALLEY, Denis. Spectromorphology: Explaining Sound-shapes. In: *Organised Sound*. vol. 2, n.2. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. pp.107-126.

TOOP, David. *Sinister resonance: the mediumship of the listener*. London: Continuum, 2011.

VOEGELIN, Salomé. *Listening to noise and silence*. London: Continuum, 2011.  
WISHART, Trevor. *On Sonic Art*. Amsterdam: Harwood, 1996.

WISNIK, José Miguel. *O Som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

| IDENTIFICAÇÃO  |   |
|--|---|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>  | <b>Arte, documento e processos de criação</b> |
| <b>Código</b>  |   |
| <b>Creditação</b>  |   |
| <b>Modalidade</b>  | Optativo                                      |
| <b>Natureza</b>  | Teórico-prática                               |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h   |
| EMENTA   |   |
| <p>O trabalho com o documento em processos artísticos no vídeo, no cinema, na fotografia, no desenho, no documentário, etc. Colagem, montagem e outros procedimentos de reapropriação e de recriação. Os processos ficcionais no documentário.</p>   |   |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |   |
| <p>COMOLLI, Jean-Louis, Ver e Poder. A inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Seleção e organização: César Guimarães; Ruben Caixeta Trad. Augustin de Tugny; Oswaldo Teixeira; Ruben Caixeta. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.</p> <p>ROUILLÉ, André. <b>A fotografia</b>: entre documento e arte contemporânea. Trad. Constancia Egrejas. São Paulo: SENAC/SP, 2009.</p> <p>VALE, Glaura Cardoso. <b>A mise-en-film da fotografia no documentário brasileiro</b>. Belo Horizonte: Filmes de Quintal/Relicário, 2016. ISBN: 978-85-66786-45-3</p> <p>DERRIDA, J. Mal de arquivo: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.</p> |   |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR  |   |

|   |
|---|
| <p>BELLOUR, R. Entre-imagens: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>BUCHLOH, Benjamin. Procedimentos alegóricos: apropriação e montagem na arte contemporânea. In: <b>Arte &amp; Ensaios</b>. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2000. ISSN: 2448-3338</p> <p>FOUCAULT, Michel. <b>A arqueologia do saber</b>. 8. ed. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. São Paulo: Forense, 2012. ISBN: 9788530939663</p> <p>FURTADO, B.; DUBOIS, P. (Org.). <b>Pós-fotografia, pós-cinema</b>: o devir das imagens contemporâneas das artes. São Paulo: Sesc, 2017. (no prelo)</p> <p>LAGROU, Els. <b>Arte indígena no Brasil</b>: agência, alteridade, relação. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2009. ISBN: 978-8576540861</p> <p>PARENTE, André (org.). <b>Imagem-máquina</b>: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Edições 34, 1993. ISBN: 9788585490270</p> |
|---|

| IDENTIFICAÇÃO  |                          |
|--|--------------------------|
| <b>Componente curricular</b>   | <b>Criação editorial</b> |
| <b>Código</b>  |                          |
| <b>Creditação</b>  | 4                        |
| <b>Modalidade</b>  | Optativo                 |
| <b>Natureza</b>  | Teórico-prática          |
| <b>Carga horária total</b>   | 60                       |
| EMENTA   |                          |
| Práticas analógicas para o planejamento visual e gráfico. Práticas de escrita e edição. Projeto gráfico e Diagramação. Concepção de publicações. Processos artísticos de produção de impressos. Livros de artistas. Fanzines. Arte Postal. Gráfico Amador. Processos digitais de criação editorial para mídia impressa. Impressão offset e publicação online. Softwares livres e proprietários para editoração eletrônica. |                          |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |                          |

|   |
|---|
| <p>BEIGUELMAN, Gisele. <i>O livro depois do livro</i>. São Paulo: Peirópolis, 2003.</p> <p>COLLARD, Antônio Celso. <i>Projeto Gráfico, teoria e prática da diagramação</i>. São Paulo: Editorial, 1987.</p> <p>PAIVA, Ana Paula Mathias de. <i>A aventura do livro experimental</i>. São Paulo: Edusp, 2009.</p> <p>SILVEIRA, Paulo. <i>A página violada</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001.</p> <p>PLAZA, Júlio. "O livro como forma de arte (I)". <i>Arte em São Paulo</i>, São Paulo, n.6, abr., 1982.</p> |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |
| <p>LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. <i>Novos fundamentos do design</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2008.</p> <p>LEBORG, Christian. <b>Gramática Visual</b>. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2015.</p>   |

| IDENTIFICAÇÃO  |  |
|--|--|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>  | <b>Gravação, captura e edição digital de vídeo</b> |
| <b>Código</b>  |  |
| <b>Creditação</b>  | 4 créditos   |
| <b>Modalidade</b>  | Optativo   |
| <b>Natureza</b>  | Prática  |
| <b>Carga horária total</b>   | 60   |
| EMENTA   |  |
| <p>Procedimentos de captação de vídeo: gravação, iluminação e áudio. Edição não-linear. Filtros e efeitos. Sincronização de áudio e vídeo. Videocast: roteiro, gravação e edição. Formatos digitais e codecs de vídeo.</p> |  |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |  |

|   |
|---|
| ARMES, Roy. <b>On Video</b> : O Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. Editora Summus: 1999. ISBN: 9788532305817                              |
| DANCYGER, Ken. <b>Técnicas de edição para cinema e vídeo</b> : história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. ISBN: 9788535224078        |
| WATTS, Harris. <b>On Camera</b> : O curso de produção de filmes e vídeos da BBC. Editora Summus: 1990. ISBN: 9788532303141                            |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |
| AUMONT, Jacques. <b>A imagem</b> . Campinas: Papirus, 1993 ISBN: 9789898285935  |
| EISENSTEIN, Sergei. <b>A forma do filme</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. ISBN: 9788571101128  |
| MURCH, Walter. <b>Num piscar de olhos</b> : a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004 ISBN: 9788571107823 |

| IDENTIFICAÇÃO  |                    |
|--|--------------------|
| <b>Componente curricular</b>   | Imagem fotográfica |
| <b>Código</b>  |                    |
| <b>Creditação</b>  | 4 créditos         |
| <b>Modalidade</b>  | Optativo           |
| <b>Natureza</b>  | Teórico-prática    |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                |
| <b>EMENTA</b>  |                    |
| Introdução à imagem técnica em seus aspectos históricos, conceituais e técnicos. Exploração de processos, materiais e equipamentos em abordagens diferenciadas. A imagem fotográfica do analógico ao digital. A imagem fotografia nas redes sociais. |                    |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                    |

BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Trad. Julio Castanon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

FLUSSER, Vilém. *Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. São Paulo; Annablume, 2011.

FONSECA, Darci Raquel. *Do retrato fotográfico às faces virtuais nas redes*. Disponível em: [https://art.medialab.ufg.br/up/779/o/art13\\_RaquelFonseca.pdf](https://art.medialab.ufg.br/up/779/o/art13_RaquelFonseca.pdf)

MACHADO, Arlindo. *A ilusão especular: uma teoria da fotografia*. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico*. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Papyrus, 2012.

GRIECO, Alfredo. *Comunicação por imagem fotográfica na internet: mudança de paradigma*. In : revista Alceu, PUC-Rio. Numero 12.

Disponível em: [http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu\\_n12\\_Grieco.pdf](http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu_n12_Grieco.pdf)

JESUS, Samuel de. *Saudade*. Da poesia medieval à fotografia contemporânea, o percurso de um sentimento ambíguo. Trad. Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

KRAUSS, Rosalind. *O Fotográfico*. São Paulo, Gustavo Gili Brasil, 2014.

MACHADO, Arlindo. *A fotografia como expressão do conceito*. In: revista Studium, IAR-UNICAMP; inverno de 2000. Disponível em: <http://www.studium.iar.unicamp.br/doi/1.htm>

ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo; Ed. Senac, 2009.

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>         |                 |
|------------------------------|-----------------|
| <b>Componente curricular</b> | <b>Montagem</b> |
| <b>Código</b>                |                 |
| <b>Creditação</b>            | 4               |
| <b>Modalidade</b>            | Optativo        |
| <b>Natureza</b>              | Teórico-prática |
| <b>Carga horária total</b>   | 60              |
| <b>EMENTA</b>                |                 |

|  |
|--|
| Teorias, conceitos e princípios básicos da montagem e aplicações práticas. Montagem e produção de sentido e narrativa. Metodologia de trabalho, tecnologia de execução, processos de montagem e edição, interação com outras fases da produção audiovisual. Montagem e edição no cinema de animação. |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |
| LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. <i>Cinema e Montagem</i> . São Paulo: Ática, 1987.   |
| MARTIN, Marcel. <i>A linguagem cinematográfica</i> . São Paulo: Brasiliense, 1990.   |
| DANCYGER, Ken. <i>Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |
| METZ, Christian. <i>Linguagem e cinema</i> . São Paulo: Perspectiva, 1980.   |
| EISENSTEIN, Sergei. <i>A forma do filme</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.   |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |  |
|---|--|
| <b>Componente curricular</b>  | <b>OFICINA: práticas em artes gráficas</b> |
| <b>Código</b>   |  |
| <b>Creditação</b>   | 2  |
| <b>Modalidade</b>   | Optativo                                   |
| <b>Natureza</b>   | Prática                                    |
| <b>Carga horária total</b>  | 30   |
| <b>EMENTA</b>   |  |
| Conhecimento das técnicas de impressão relacionados às artes gráficas. Práticas analógicas e digitais das artes gráficas. Aspectos históricos, conceituais e técnicos de processos de impressão como a Gravura em Metal, a Xilogravura, a Litografia e a Serigrafia. Manejo de prensas, tipografias e tipos móveis. Uso de elementos gráficos enquanto recurso compositivo. Tratamentos de imagem, no que tange seu formato, resolução e aplicação. |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |  |

|   |
|---|
| <p>CARDOSO, Rafael (org). <b>Impresso no Brasil</b>: destaques da historia gráfica no acervo da biblioteca nacional (1808-1930). Rio de Janeiro: Verso Brasil Editorial, 2009.</p> <p>COSTELA, Antônio. <b>Introdução à gravura e história da xilogravura</b>. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984.</p> <p>CUNHA LIMA, Guilherme. <b>O Gráfico Amador</b>: as origens da moderna tipografia brasileira. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.</p> |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |
|   |

| IDENTIFICAÇÃO   |                           |
|---|---------------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | <b>Projeto e produção</b> |
| <b>Código</b>   |                           |
| <b>Creditação</b>   | 2 créditos                |
| <b>Modalidade</b>   | Optativo                  |
| <b>Natureza</b>   | Teórico-prática           |
| <b>Carga horária total</b>  | 30 horas                  |
| <b>EMENTA</b>   |                           |
| Articulação entre projeto artístico e produção. Planejamento e execução. Criação e conceituação.  |                           |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |                           |
| <p>FREIRE, Paulo: <i>Ação cultural para liberdade e outros escritos</i>. 12<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>MELEIRO, Alessandra. <i>Cinema e Mercado – Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira Vol. III</i>. Escrituras, 2010. ISBN: 8575313576</p> <p>OLIVERI, Cristiane; NATALE, Edson. <i>Guia de Produção Cultural</i>. São Paulo: Sesc-SP, 2016.</p> <p>TEIXEIRA COELHO, José. <i>Dicionário crítico de política cultural</i>. São Paulo: Iluminuras, 2004.</p> |                           |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |                           |

|  |
|--|
| <p>AVELAR, Romulo. <i>O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural</i>. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.</p> <p>CALABRE, Lia. <i>Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. <i>A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, Lúcia Lippi. <i>Cultura e patrimônio: um guia</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.</p> <p>ORTIZ, Renato Ortiz. <i>A moderna tradição brasileira: cultura Brasileira e identidade nacional</i>. São Paulo: Brasiliense, 2009.</p> |
|--|

| IDENTIFICAÇÃO  |                                  |
|--|----------------------------------|
| <b>Componente curricular</b>   | <b>Publicação e distribuição</b> |
| <b>Código</b>  |                                  |
| <b>Creditação</b>  | 4                                |
| <b>Modalidade</b>  | Optativo                         |
| <b>Natureza</b>  | Teórico-prática                  |
| <b>Carga horária total</b>   | 30                               |
| EMENTA   |                                  |
| <p>Processos de publicação e distribuição dos produtos das artes do som, da imagem e da imagem em movimento. Recursos analógicos e digitais. Circuitos e serviços de distribuição da arte, das galerias à internet. Circuitos alternativos de distribuição da imagem, da imagem em movimento e do som.</p> |                                  |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |                                  |

BEIGUELMAN, Giselle; MAGALHÃES, Ana Gonçalves. *Futuros possíveis: arte, museus e arquivos digitais*. São Paulo: Peirópolis: Edusp, 2014.

BRANCO, Sérgio; BRITTO, Walter. *O que é Creative Commons? Novos modelos de direito autoral em um mundo mais criativo*. Rio de Janeiro; Editora FGV, 2013. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11461/O%20que%20%C3%A9%20Creative%20Commons.pdf>

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

SANTAELLA, Lucia. A condição inter e transdisciplinar da arte na cultura contemporânea. *Art research jornal / Brasil*. V. 4, n. 1 | p. 48-56 | jan. / jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/12048/8699>>.

HYPERLINK "[http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%25209.610-1998?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%25209.610-1998?OpenDocument)" LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

| IDENTIFICAÇÃO  |            |
|--|------------|
| Componente curricular  | Tipografia |
| Código   |            |
| Creditação   | 4          |
| Modalidade   |            |
| Natureza   | Prática    |
| Carga horária total  | 30         |
| EMENTA   |            |
| A história dos tipos. Desenho de tipos e letras. Softwares para desenho de tipos. Técnicas de desenho de letras. A tipografia e a letra enquanto recurso expressivo e compositivo. A palavra e a imagem em processos de criação artísticos e gráficos. A linguagem visual da tipografia. |            |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |            |

CARA, Milene; et. al. *Tipografia vernacular urbana*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.

FLUSSER, Vilém. *A escrita: há futuro para a escrita?* São Paulo: Annablume, 2011.

KANE, John. *Manual dos tipos*. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2012.

LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott (orgs.). *ABC da Bauhaus: a Bauhaus e a teoria do design*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

CAETANO, Mariana Eller. *A escrita icônica: design gráfico, poesia visual e seus entrelaçamentos*. 2008. 120 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/87000>>.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DUPLAN, Pierre. *A linguagem da tipografia*. São Paulo; editora Rosari, 2013.

FARIAS, Priscila, L. *Tipografia digital*. Rio de Janeiro; 2AB editora, 2013.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. *Novos fundamentos do design*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

## **EMENTAS DOS PERCURSOS DE PRIMEIRO CICLO**

### **FORMAÇÃO GERAL**

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>         |                                       |
|------------------------------|---------------------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | <b>Língua, Território e Sociedade</b> |
| <b>Código</b>                |                                       |
| <b>Creditação</b>            |                                       |
| <b>Modalidade</b>            |                                       |
| <b>Natureza</b>              | Optativo                              |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                                   |
| <b>EMENTA</b>                |                                       |

Trabalho com as habilidades de leitura de textos e produção de sentidos, a partir de eixos temáticos integradores, para a afirmação da subjetividade, a formação crítica e o aperfeiçoamento de competências discursivas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2005.  
MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.  
FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. ed. Cortez, 2011.  
KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.  
LERNER, D. *Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
YUNES, E. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: \_\_\_\_\_. (org.). *Pensar a leitura: complexidade*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/ São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 13-52.

#### IDENTIFICAÇÃO

|                              |   |
|------------------------------|---|
| <b>Componente curricular</b> | <b>Universidade e Desenvolvimento Regional e Nacional</b> |
| <b>Código</b>                |   |
| <b>Creditação</b>            |   |
| <b>Modalidade</b>            |   |
| <b>Natureza</b>              | Optativo  |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h   |
| <b>EMENTA</b>                |   |

Teorias e perspectivas dos conceitos de Desenvolvimento Humano e Social. Estudo abrangente das sociedades contemporâneas, na sua diversidade, globalidade e sustentabilidade, identificando suas origens históricas, bem como, estruturas práticas e simbólicas, contemplando macroprocessos de mudança social, crescimento econômico e desenvolvimento humano, com foco no contexto regional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, C.R.A. Notícia histórica de Ilhéus. Ilhéus: Cátedra, 2003.  
 BAUMANN, Z. Emancipação. In: \_\_\_\_\_. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
 GARCEZ, A.N.R. História econômica e social da Região Cacaueira. Rio de Janeiro: Cartográfica Cruzeiro do Sul, 1975.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

IANNI, O. Enigmas da modernidade-mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, Cap. VIII – Razão e Imaginação, p.169-182.  
 MAFFESOLI, M. A conquista do presente. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.  
 MIRANDA, J.A.B. Analítica da Atualidade. Lisboa: Vega, 1994.  
 WARNIER, J.P. Mundialização da Cultura. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2003.

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>         |                                     |
|------------------------------|-------------------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | <b>Leitura, Escrita e Sociedade</b> |
| <b>Código</b>                |                                     |
| <b>Creditação</b>            |                                     |
| <b>Modalidade</b>            |                                     |
| <b>Natureza</b>              | Optativo                            |
| <b>Carga horária total</b>   | 30h                                 |
| <b>EMENTA</b>                |                                     |

Trabalho com as competências de leitura, compreensão e produção de textos de diferentes tipologias e gêneros. Construção do texto: coesão, coerência, particularidades estruturais, estilísticas e composicionais dos gêneros a serem trabalhados.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AQUINO, I.S. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.  
 BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2005.  
 MARCUSHI, L.A. Produção textual, análise de gênero. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.  
 FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. Ática, 2013.  
 FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. Cortez, 1989.  
 KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.  
 LERNER, D. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>         |  |
|------------------------------|--|
| <b>Componente curricular</b> | <b>Expressão Oral em Língua Inglesa (EOLI)</b> |
| <b>Código</b>                |  |
| <b>Creditação</b>            |  |
| <b>Modalidade</b>            |  |
| <b>Natureza</b>              | Optativo                                       |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h  |
| <b>EMENTA</b>                |  |

Compreensão dos conteúdos falados e ouvidos com as palavras, sentenças, parágrafos, textos em língua inglesa em ambientes universitários. Senso crítico através de leitura silenciosa ou em voz alta em língua inglesa. Reconhecimento de estruturas gramaticais: morfológicas, sintáticas e semânticas em língua inglesa através de textos eletrônicos por áudio-vídeos. Interação com comunidades presenciais e virtuais que utilizam temas sobre interdisciplinas, interculturais e inter profissões. Promoção do inglês como língua estrangeira e/ou como segunda língua, através da realidade dos brasileiros, suas origens e suas referências assim como suas produções culturais, artísticas e folclóricas traduzidas em/para a língua inglesa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HEINLE & HEINLE. DAWSON, Colin. Teaching English as a Foreign Language: a practical guide. Edinburgh: Scotland, 1994.  
HOATT, A.P.R.. A history of English Language Teaching. Oxford: Oxford University Press, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARTER, Ronald and MCRAE, John.. Language, Literature and the Learner. Harlow: Longman, 1996. CELCE-MURCIA, Marianne. Teaching English as a Second or Foreign Language. Boston: 2001.  
HOPPER, R.; CHEN, C.-H. Languages, cultures, relationships: telephone openings in Taiwan. Research on Language and Social Interaction, v. 29, n. 4, 1996. p. 291-313.  
KELLY, L.G. 25 Centuries of Language Teaching. Ottawa: Newbury House, 1976.  
KORZENNY, F. (Ed.). Language, Communication and Culture. Newbury Park, CA: Sage, 1988. p. 157-179. LITTLEWOOD, Williams.. Communicative Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.  
NUNAN, David. 1991. Language Teaching Methodology. Hemel Hempstead: Prentice Hall, 1991. RICHARDS, Jack C. and RODGERS, Theodore S. Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.  
RICHARDS, Jack. C and NUNAN, David. 1987. Second Language Teaching Education. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.  
SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Línguas Estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió: Edições Catavento, 1999.  
SMITH, Michael Sharwood. Second Language Learning: theoretical foundations. Burnt Mill: Longman, 1994. UR, Penny and WRIGHT, Andrew. Five-Minute Activities: a resource book of short activities. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.  
RIVERS, Wilga M. Teaching Foreign-Language Skills. Chicago: The University of Chicago Press, 1981.

#### **IDENTIFICAÇÃO**

|                              |   |
|------------------------------|---|
| <b>Componente curricular</b> | <b>Compreensão Escrita em Língua Inglesa (CELI)</b> |
| <b>Código</b>                |   |

|  |          |
|--|----------|
| <b>Creditação</b>  |          |
| <b>Modalidade</b>  |          |
| <b>Natureza</b>  | Optativo |
| <b>Carga horária total</b>   | 30h      |
| <b>EMENTA</b>  |          |
| <p>Compreensão dos conteúdos escritos e lidos com as palavras, sentenças, parágrafos, textos em língua inglesa em ambientes universitários. Senso crítico através da produção de textos em língua inglesa; Reconhecimento das estruturas gramaticais: morfológicas, sintáticas e semânticas em língua inglesa através de textos eletrônicos por áudio-vídeos. Interação com comunidades presenciais e virtuais que utilizam temas sobre interdisciplinas, interculturais e inter profissões. Promoção do inglês como língua estrangeira ou como segunda língua, através da realidade dos brasileiros, suas origens e suas referências assim como suas produções culturais, artísticas e folclóricas traduzidas em/para a língua inglesa.</p> |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |          |
| <p>MURPHY, R. Essential Grammar in Use. 3 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press; 2007. 319p. Disponível em: <a href="http://www.macmillanglobal.com/">http://www.macmillanglobal.com/</a><br/> HOLLIDAY, Adrian; HYDE, Martin; KULLMAN, John. Intercultural communication. Abingdon,UK: Routledge, 2004. (Routledge Applied Linguistics; Series Editor Christopher N. Candlin; Ronald Carter). JOHNS, A. M.. Text, Role and Context: Developing Academic Literacies. New York: Cambridge University Press, 1997.<br/> TCHUDI, Susan. et al. Literature by Doing.: Responding to Poetry, Essays, Drama and Short Stories. Illinois: NTC Publishing Group, 1990.</p>   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |          |

- ANDREWS, L. Language exploration and awareness: a resource book for teachers. New York: Longman, 1993.
- ARMINEN, Ilkka. On the context sensitivity of institutional interaction. *Discourse and Society*, v. 11, n. 4, 2000. p.435-458.
- CARTER, Ronald; McCARTHY, Michael. *Vocabulary and language teaching*. New York: Longman, 1989.
- ARONSSON, Karin. Identity-in-interaction and social choreography. *Research on Language and Social Interaction*, v. 31, n. 1, 1998. p. 75-89.
- AU, Kathryn Hu-Pei; MASON, Jana M. Cultural congruence in classroom participation structures: achieving a balance of rights. *Discourse Processes*, v. 6, n. 2, 1983. p. 145-167.
- ATKINSON, John M.; HERITAGE, John (Ed.). *Structures of social action*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. p. 370-410.
- BROWN, Gillian & YULE, George. *Discourse Analysis*. Cambridge UP, 1988.
- CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa; COULTHARD, Malcolm (Eds.). *Texts and practices: readings in critical discourse analysis*. London: Routledge, 1996.
- COOK, Guy. *Discourse*. Oxford: Oxford University Press, 1983.
- COULTHARD, Malcolm. *An introduction to discourse analysis*. London: Longman, 1985.
- COULTHARD, Malcolm (Ed.). *Advances in written text analysis*. London: Routledge, 1994.
- DURANTI, Alessandro. *Key terms in language and culture*. Malden, MA: Blackwell, 2001.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Critical Discourse Analysis: The Critical Study of Language*. London/ New York: Longman, 1995.
- FAIRCLOUGH, Norman (Ed.). *Critical language awareness*. Harlow: Longman, 1992.
- FAIRCLOGUH, Norman. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1992.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Media discourse*. London/New York: Edward Arnold, 1995.
- FAIRCLOUGH, Norman, & WODAK, Ruth. *Critical discourse analysis*. In T. A. van Dijk (Ed.), *Discourse and social interaction* (pp. 258-284). London: Sage, 1997.
- GUMPERZ, John J.; HYMES, Dell (Ed.). *Directions in sociolinguistics: the ethnography of communication*. 2nd. ed. Oxford: Basil Blackwell, 1986. p. 407-434.
- HALLIDAY, M. A. K. *Language as Social Semiotics*. London: Edward Arnold, 1978.
- HATCH, E. *Discourse and Language Education*. New York: Cambridge University Press, 1992.
- LEECH, Geoffrey. *The Principles of Pragmatics*. London & New York: Longman, 1983.
- LEVINSON, Stephen C. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge UP, 1987.
- McCARTHY, Michael. *Discourse Analysis for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge UP, 1997.
- McCARTHY, Michael. & CARTER, Ronald. *Language as discourse: perspectives for language teaching*. London; New York: Longman, 1994.
- THOMAS, L., & WAREING, S (Eds.). *Language, society and power*. London/New York: Routledge, 1999.
- POOLEY, Robert C. *Exploring Life through Literature*. Illinois: Scott, Foresman and Company 1968.
- RINVOLUCRI, Mario. *Grammar games*. Cambridge: Cambridge University press, 1993.
- SWALES, J. M.; C. B. Feak. *English in today's research world: A writing guide*. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press, 2000.
- UNDERWOOD, Mary. *Effective class management: Longman keys to languag teaching*. London: Longman, 1993.
- WRIGHT, Andrew. *1000 pictures for teachers to copy*. Quarry bay: Nelson: 1987.
- WYNNE-DAVIES, Marion. *Guide to English Literature: The New Authority on English Literature*. London: Bloomsbury Publishing, 1994.

**BI LI ARTES**

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |   |
|--|---|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>  | <b>Alteridade e cinema nas Américas</b> |
| <b>Código</b>  |   |
| <b>Creditação</b>  |   |
| <b>Modalidade</b>  | Variada                                 |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                                |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                                     |
| <b>EMENTA</b>  |   |
| <p>Imagem, diversidade e alteridade nas Américas. Estéticas do cinema nas Américas e seus processos de descolonização. Cinema ameríndio e afrolatino-americano. Cartografia dos sujeitos e circuitos do cinema nas Américas e, em especial, na região sul da Bahia.</p>  |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |   |
| <p>BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e Imagens do Povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>BRASIL, André. Formas do antecampo: performatividade no documentário contemporâneo brasileiro. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 20, n. 3, set./dez. 2013. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/14512">http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/14512</a>. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>CARELLI, Vincent. Cineastas indígenas: Um outro olhar. Guia para professores e alunos. Olinda, Vídeo nas aldeias, 2010. Disponível em: <a href="http://www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna_guia_prof.pdf">http://www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna_guia_prof.pdf</a>. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>ROCHA, Glauber. O século do cinema. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2006.</p> <p>XAVIER, Ismail. Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo, cinema marginal. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2012.</p> |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |   |

|   |
|---|
| AUMONT, Jacques. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.   |
| AVELLAR, José Carlos. A Ponte Clandestina: teorias de cinema na América Latina. São Paulo : Ed. 34, 1995.   |
| COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder: a inocência perdida; cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte; EdUFMG, 2008.                             |
| GAUDREULT, André; JOST, François. A narrativa cinematográfica. Trad. Adalberto Müller, Ciro Inácio Marcondes, Rita Jover Faleiros. Brasília: EdUnB, 2009. |
| GAUTHIER, Guy. O documentário: um outro cinema. Trad. Eloisa de Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2011.  |
| MIGLIORIN, Cezar (Org.). Ensaios no real: o documentário brasileiro hoje. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2010.  |
| STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. 2. ed. Trad. Fernando Mascarello. Campinas: Papirus, 2003.   |
| STAM, Robert. Multiculturalismo tropical: uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros. São Paulo: Edusp, 2008.                    |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |  |
|--|--|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>  | <b>Artes e Comunicação nas sociedades contemporâneas</b> |
| <b>Código</b>  |  |
| <b>Creditação</b>  |  |
| <b>Modalidade</b>  |  |
| <b>Natureza</b>  | Optativa   |
| <b>Carga horária total</b>   | 30h  |
| <b>EMENTA</b>  |  |
| Estudo das formas artísticas das sociedades contemporâneas, a partir dos meios técnicos de reprodutibilidade das obras: fotografia, cinema, música popular, quadrinhos, televisão, vídeo ou artes digitais. Artes tradicionais e modos técnicos de reprodução. Estudo da cultura imagética contemporânea. As formas contemporâneas de circulação das expressões artísticas. Arte, comunicação e relações de poder nas sociedades contemporâneas. |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |  |

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas, v.I, 2 e 3. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia. Trad. R. Polito e S. Alcides. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MORIN, Edgar: Cultura de Massas no Século XX. Rio de Janeiro: Forense, 1969. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/169378659/Cultura-de-Massas-no-seculo-XX-Neurose-Edgar-Morin-pdf#scribd>. Acesso em: 31 jul. 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ADORNO, Theodor. T. W. Adorno. São Paulo: Ática, 1986.

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo, Edusp, 1997.

DEBORD, Guy: A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/socespetaculo.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2015.

| IDENTIFICAÇÃO                         |                   |
|---------------------------------------|-------------------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b> | Arte e tecnologia |
| <b>Código</b>                         |                   |
| <b>Creditação</b>                     |                   |
| <b>Modalidade</b>                     |                   |
| <b>Natureza</b>                       | Optativa          |
| <b>Carga horária total</b>            | 60h               |
| EMENTA                                |                   |

Arte e tecnologia: conceitos, história, usos, debates. A tecnologia no ensino-aprendizagem da arte. Projetos artísticos com novas tecnologias: recursos, possibilidades, aplicação. Softwares, microcontroladores, atuadores, transdutores, circuitos integrados, hardware hacking e outros recursos. Dispositivos analógicos e digitais, em diferentes formas de expressão artística. Aspectos criativos, poéticos e estéticos no uso de meios eletrônicos em qualquer área do conhecimento. Projetos de criação voltados para problemas concretos: imaginação, organização, execução e avaliação do processo e de seus resultados. Olhar complexo sobre processos dessa natureza na criação, na educação e na pesquisa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAESAR, Rodolfo. Sujeito e objeto em loop: escutar nas entrelinhas. Anais do III SIMPOM. Rio de Janeiro: UNIRIO/PPGM, 2014. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/4481>. Acesso em: 22 jul. 2015.

MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

OBICI, Giuliano L. e FENERICH, Alexandre S. Jardim das Gambiarras Chinesas: uma prática de montagem musical e bricolagem tecnológica. Juiz de Fora: II Encontro Internacional de Música e Arte Sonora, 2011. Disponível em: [http://www.ufjf.br/anais\\_eimas/files/2012/02/Jardim-das-Gambiarras-Chinesas-uma-prática-de-montagem-musical-e-bricolagem-tecnológica-Alexandre-Fenerich-Giuliano-Obici.pdf](http://www.ufjf.br/anais_eimas/files/2012/02/Jardim-das-Gambiarras-Chinesas-uma-prática-de-montagem-musical-e-bricolagem-tecnológica-Alexandre-Fenerich-Giuliano-Obici.pdf). Acesso em: 22 jul. 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDINO, Paulo. Arte e tecnologia: intersecções. In: ARS (São Paulo) [online]. 2010, v. 8, n.16, p. 39-63. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-53202010000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202010000200004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 jul. 2015.

BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. Buenos Aires: Hidalgo, 2008.

GALEB, Maria da Glória; SOUZA, Adriana Teles de; LEITE, Elisangela Christiane de P.; GOMES, Fabrícia Cristina. Tecnologia e Arte: cruzamentos possíveis para uma reflexão acerca do ensino contemporâneo. In: Anais do IX ANPED Sul, agosto 2012, Caxias do Sul, RS. Disponível em: [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Didatica/Trabalho/05\\_23\\_58\\_283-6684-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Didatica/Trabalho/05_23_58_283-6684-1-PB.pdf). Acesso em: 22 jul. 2015.

IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2009.

ROSA, Ricardo. Gambiarra: alguns pontos para se pensar uma tecnologia recombinante. Cadernos Video Brasil 02. São Paulo: SESC-SP, 2006. Disponível em: [http://www2.sescsp.org.br/sesc/video/brasil/up/arquivos/200611/20061117\\_160212\\_CadernoVB02\\_p.36-53\\_P.pdf](http://www2.sescsp.org.br/sesc/video/brasil/up/arquivos/200611/20061117_160212_CadernoVB02_p.36-53_P.pdf). Acesso em: 22 jul. 2015.

#### IDENTIFICAÇÃO

**C o m p o n e n t e  
curricular**

**Arte, história e historicidades nas Américas**

|   |          |
|---|----------|
| <b>Código</b>   |          |
| <b>Creditação</b>   |          |
| <b>Modalidade</b>   |          |
| <b>Natureza</b>   | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>  | 30h      |
| <b>EMENTA</b>   |          |
| <p>Problematiza história da arte nas Américas a partir de discussões sobre modos de historicizar a produção artística, mobilizando, ao mesmo tempo, a diversidade de temporalidades encontrada no continente. Partindo de uma crítica à história linear, progressiva e teleológica – exemplificada em numerosos discursos das vanguardas da primeira metade do século XX – pretende-se explorar e experimentar outras formas de agenciar discursos de história da arte, tais como: circularidade das mitologias, desfragmentação pós-moderna e a noção de hibridização.</p>   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |          |
| <p>BENJAMIN, Walter. Walter Benjamin: Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>CANCLINI, Nestor G. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 1997.</p> <p>DE CERTEAU, Michel. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. Disponível em <a href="http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/CERTEAUMAEscritadahist%C3%B3ria.pdf">http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/CERTEAUMAEscritadahist%C3%B3ria.pdf</a>. Acesso em: 22 jul. 2015.</p>  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |          |
| <p>BORGES, Jorge Luis. Nova refutação do tempo. In: _____. Outras inquisições. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>COLI, Jorge. Primeira missa e invenção da descoberta. In: NOVAES, Adauto (Org.). A descoberta do homem e do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>CHESNEAUX, Jean. As armadilhas do quadripartismo. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>GINZBURG, Carlo. Olhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>SCWHARTZ, Jorge. Vanguardas Latino-Americanas. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>VIANNA, Hermano. O Mistério do Samba. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Editora UFRJ, 2004.</p> |          |

|                      |
|----------------------|
| <b>IDENTIFICAÇÃO</b> |
|----------------------|

|   |   |
|---|---|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>   | <b>Cinema, criação e educação audiovisual</b> |
| <b>Código</b>   |   |
| <b>Creditação</b>   |   |
| <b>Modalidade</b>   | Oficina                                       |
| <b>Natureza</b>   | Optativa                                      |
| <b>Carga horária total</b>  | 30h   |
| <b>EMENTA</b>   |   |
| <p>Elaboração de espaços de compartilhamento e invenção coletiva pela prática e fruição da imagem cinematográfica. Abordagem dos meios audiovisuais de escrita e narrativa. Desenvolvimento de ações propostas pelos dispositivos elaborados pelo projeto “Inventar com a diferença”. O cinema como espaço de criação para uma construção subjetiva, comunitária e intercultural.</p>   |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |   |
| <p>COMOLLI, Jean-Louis. Ver e Poder – a inocência perdida: cinema, televisão, ficção e documentário. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.</p> <p>GUIMARÃES, César. O retorno do homem ordinário do cinema. Contemporânea – Revista de Cultura e Comunicação, v. 3, n. 2, 2005, Salvador. Disponível em: <a href="http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3457">http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3457</a> . Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar et alii. Inventar com a diferença – cinema e direitos humanos. Niterói: Editora da UFF, 2014. Disponível em: <a href="http://www.inventarcomadiferenca.org/">http://www.inventarcomadiferenca.org/</a>. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar. Cinema e escola, sob o risco da democracia. Disponível em: <a href="http://www.fe.ufrj.br/artigos/n9/9_posfacio_cinema_e_escola_104_a_110.pdf">http://www.fe.ufrj.br/artigos/n9/9_posfacio_cinema_e_escola_104_a_110.pdf</a>. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |   |

MIGLIORIN, Cezar. O ensino de cinema e a experiência do filme-carta. E-compós. Revista da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Brasília, v.17, n.1, jan/abr 2014. p.1-16. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/1045/758>. Acesso em: 22 jul. 2015.

FRESQUET, Adriana Mabel; Migliorin, Cezar; ANHORN, Carmen Teresa Gabriel; PEREIRA, Maria Leopoldina; DOMINGUES, Glauber Resende; BARRA, Regina; OMELCZUC, Fernanda; LEANDRO, Anita Matilde. Currículo de cinema para escolas de educação básica. Rio de Janeiro: CINEAD/LECAV, 2013.

FRESQUET, Adriana (Org). Cinema e educação: a Lei 13.006: reflexões, perspectivas e propostas. Universo Produção. Disponível em: [http://www.cineop.com.br/Livreto\\_Educacao10CineOP\\_WEB.pdf](http://www.cineop.com.br/Livreto_Educacao10CineOP_WEB.pdf). Acesso em: 22 jul. 2015.

MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac. Cine, igualdad y escuela: la experiencia de Inventar con la diferencia. Toma Uno, v. 1, 2014, p. 199-207.

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |   |
|---|---|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>   | <b>Produção cultural e arte-curadoria</b> |
| <b>Código</b>   |   |
| <b>Creditação</b>   |   |
| <b>Modalidade</b>   |   |
| <b>Natureza</b>   | Optativa                                  |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h                                       |
| <b>EMENTA</b>   |   |
| Políticas para as artes e para a cultura: fomento público e privado, economia criativa, redes de arte e cultura e produção independente. Políticas e espaços da arte: arte no cotidiano, expografias, museografia e curadoria, festivais. A arte-curadoria. Práticas colaborativas, processos de singularização e organização coletiva. |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |   |

AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO, 2008.

MARCHIORI NUSSBAUMER, Gisele (Org.). Teorias & políticas da cultura. Visões multidisciplinares. Salvador: Editora da UFBA, 2007.

MARQUEZ, Renata; SCOVINO, Felipe. Escavar o futuro. In: MARQUES, Renata. Geografia portátil. Belo Horizonte: Fundação Clóvis Salgado, 2014. Disponível em: <http://www.geografiaportatil.org/index.php?/projects/escavar-o-futuro/>. Acesso em: 29 jul. 2015.

ORTIZ, Renato. Cultura e Desenvolvimento. Políticas Culturais em Revista, v. 1, n. 1, 2008, p. 122-128. Disponível em: [www.politicas-culturaisemrevista.ufba.br](http://www.politicas-culturaisemrevista.ufba.br). Acesso em: 29 jul. 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COELHO, Teixeira: Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo: Iluminuras, 2004.

GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. Economia criativa e novas formas de subjetivação no contemporâneo. In: Camargo, Hertz Wendell de; Mansano, Sonia Regina Vargas. (Org.). Consumo e Modos de Vida. Londrina: Syntagma, 2013, v. 1, p. 35-39. Disponível em: <http://www.syntagmaeditores.com.br>. Acesso em: 29 jul. 2015.

MIGUEZ, Paulo. Repertório de fontes sobre economia criativa. Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT/UFBA, Salvador, 2007. Disponível em: [http://www.cult.ufba.br/arquivos/repertorio\\_economia\\_criativa.pdf](http://www.cult.ufba.br/arquivos/repertorio_economia_criativa.pdf). Acesso em: 29 jul. 2015.

| IDENTIFICAÇÃO                |   |
|------------------------------|---|
| <b>Componente curricular</b> | <b>Arte, comunidades e especialidades</b> |
| <b>Código</b>                |   |
| <b>Creditação</b>            |   |
| <b>Modalidade</b>            |   |
| <b>Natureza</b>              | Optativa                                  |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                                       |
| EMENTA                       |   |

|  |  |
|--|--|
| Lugar, território e espaço. Espacialidade convencionada na arte como construção histórica. As múltiplas poéticas que tomam a espacialidade como eixo investigativo. O público e o privado. A arte, o comum e a comunidade. Arte e ações comunitárias: possibilidades no espaço.  |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |  |
| GUATARRI, Felix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: Cartografia do Desejo. Petrópolis: Vozes, 2000.   |  |
| JACQUES, Paola Berenstein. Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Rio Arte, 2002.   |  |
| MARQUEZ, Renata. Geografias portáteis: arte e conhecimento espacial, 2009. 248f. Tese. (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <a href="http://www.geografiaportatil.org/index.php?/projects/geografias-portateis/">http://www.geografiaportatil.org/index.php?/projects/geografias-portateis/</a> . Acesso em: 27 jul. 2015. |  |
| SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 7 ed. São Paulo: Edusp, 2012.   |  |
| TAVARES, Andréa. Ficções urbanas: estratégias para a ocupação das cidades. ARS (São Paulo) [online], v. 8, n. 16, 2010.  |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |  |
| AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.   |  |
| DANTO, Arthur. A transfiguração do lugar-comum. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.  |  |
| GUIMARÃES, Cesar Geraldo. A experiência estética e a vida ordinária. E-compós – Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, [online] Brasília, v. 1, n. 1, dez 2004. Disponível em: <a href="http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/14/15">http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/14/15</a> . Acesso em: 27 jul. 2015.   |  |
| GUIMARÃES, Rafael Siqueira de; BRAGA, Cleber. Por que morar na cidade? Ou a publicidade do empreendimento imobiliário. In: OLIVEIRA, Esther Gomes de; CAMARGO, Hertz Wendell de (Orgs.). Linguagem & Publicidade. Londrina: Syntagma, 2013, p. 219-226.  |  |
| PEIXOTO, Néelson Brissac. Intervenções urbanas: arte/cidade. São Paulo: SENAC, 2002.   |  |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>         |   |
|------------------------------|---|
| <b>Componente curricular</b> | <b>Artes da grafia, escrituras, inscrições de si e do outro</b> |
| <b>Código</b>                |   |
| <b>Creditação</b>            |   |

|   |          |
|---|----------|
| <b>Modalidade</b>   |          |
| <b>Natureza</b>   | Optativo |
| <b>Carga horária total</b>  | 30h      |
| <b>EMENTA</b>   |          |
| <p>Elaboração, aprimoramento e sistematização de metodologias para ensino formal/informal de artes da grafia: biografemas, bio-grafias, escrevivências, grafismos a partir da leitura de Barthes, Llansol, Conceição Evaristo, dos Yanomami e dos Huni Kuin; criação de textos a partir da auto-inscrição do sujeito da escrita no mundo; análises e apropriações produtivas das artes de grafar – biografemas, bio-grafias, escrevivências, grafismos – dos gestos autobiográficos e autoetnográficos em práticas artísticas como fotografia, dança, cinema, literatura, artes visuais, música, performance.</p>   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |          |
| <p>BARTHES, Roland. A câmara clara. Lisboa: Edições 70, 2005.</p> <p>EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento da minha escrita. In: ALEXANDRE, Marco Antônio (Org). Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.</p> <p>LLANSOL, Maria Gabriela. O sonho de que temos a linguagem. Revista Colóquio/Letras. Ficção, n. 143/144, Jan. 1997, p. 5-18. Disponível em: <a href="http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/do?bibrecord&amp;id=PT.FCG.RCL.7429&amp;org=1&amp;orgp=143">http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/do?bibrecord&amp;id=PT.FCG.RCL.7429&amp;org=1&amp;orgp=143</a>. Acesso em: 25 jul. 2015.</p> <p>KLINGER, Diana. Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.</p> <p>RICARDO, Carlos Alberto (Ed.). Povos Indígenas no Brasil: 1996-2000. São Paulo: Instituto SocioAmbiental, 2000.</p> |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |          |
| <p>LLANSOL, Maria Gabriela. Amar um cão. Sintra: Colares, 1990.</p> <p>MAGALHÃES, Milena; SISCAR, Marcos A. A circunavegação autobiográfica. In: NIGRO, Cláudia Maria Ceneviva; BUSATO, Susanna; AMORIM, Orlando Nunes de. (Org.). Literatura e representações do eu: impressões autobiográficas. São Paulo: Editora Unesp, 2010, p. 89-103.</p> <p>MUNDURUKU, Daniel. Escrita indígena: registro, oralidade e literatura – O reencontro da memória. Revista Emília, out. 2011. Disponível em: <a href="http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=51">http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=51</a>. Acesso em: 25 jul. 2015.</p> <p>VERSIANI, Daniella Beccacia. Autoetnografias. Conceitos alternativos em construção. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.</p>  |          |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |   |
|--|---|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>  | <b>Estéticas dos Povos Originários das Américas</b> |
| <b>Código</b>  |   |
| <b>Creditação</b>  |   |
| <b>Modalidade</b>  |   |
| <b>Natureza</b>  | Optativa  |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h   |
| <b>EMENTA</b>  |   |
| <p>Aproximação das ações estéticas dos povos originários das Américas por suas expressões e suportes – música, dança, rituais, máscaras pinturas, tecelagens, grafismos, cerâmicas, cestarias, literatura, cinema. Discussão sobre os mecanismos de qualificação e agência construídos por seus sujeitos.</p>  |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |   |
| <p>BROTHERSTON, Gordon; MEDEIROS, Sérgio (Orgs.). Popol Vuh. São Paulo: Iluminuras, 2011.</p> <p>CESARINO, Pedro de Niemeyer (Orgs). Quando a Terra deixou de falar: cantos da mitologia marubo. São Paulo: Editora 34, 2013.</p> <p>Lagrou, Els 2002. O que nos diz a arte kaxinawa sobre a relação entre identidade alteridade?. Revista Mana, Rio de Janeiro, v. 8, 2002, p. 29-62. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132002000100002&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132002000100002&amp;script=sci_arttext</a>. Acesso em: 30 jul. 2015.</p> <p>LAGROU, Els. 2012. Existiria uma arte das sociedades contra o Estado? Revista de Antropologia, USP. v. 54, p. 747-780. Disponível em: <a href="http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/39645">http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/39645</a>. Acesso em: 30 jul. 2015.</p> <p>SÁ, Lúcia. Literaturas da Floresta: textos amazônicos e cultura latino-americana. Rio de Janeiro: UERJ, 2012.</p> <p>TRANS. Revista transcultural de música. Revista arbitrada de la SIBE-Sociedad de Etnomusicología, n. 15, 2011. Dossiê Objetos sonoros-visuales ameríndios. Disponível em: <a href="http://www.sibetrans.com/trans/publicacion/16/trans-15-2011">http://www.sibetrans.com/trans/publicacion/16/trans-15-2011</a> Acesso em: 30 jul 2015.</p> |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |   |

|   |
|---|
| <p>Dossiê Arte Kusiwa: pintura corporal e arte gráfica wajãpi. Brasília, DF: Iphan, 2008. Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/bcrE/pages/foIBemCulturalRegistradoE.jsf">http://portal.iphan.gov.br/bcrE/pages/foIBemCulturalRegistradoE.jsf</a>. Acesso em: 30 jul. 2015.</p> <p>GALLOIS, Dominique Tilkin (Org.). Patrimônio cultural imaterial e povos indígenas. Exemplos no Amapá e norte do Pará. São Paulo: Iepé, 2006. Disponível em: <a href="http://www.institutoiepe.org.br/media/livros/livro_patrimonio_cultural_imaterial_e_povos_indigenas-baixa_resolucao.pdf">http://www.institutoiepe.org.br/media/livros/livro_patrimonio_cultural_imaterial_e_povos_indigenas-baixa_resolucao.pdf</a>. Acesso em: 30 jul. 2015.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O desdobramento da representação nas artes da Ásia e da América". In: _____. Antropologia Estrutural. São Paulo: CosacNaify, 2012, p. 347-387.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Uma sociedade indígena e seu estilo. In: _____. Tristes trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1973 (1955), p. 167-188.</p> <p>PINHATA, Isaac. 2004. Você vê o mundo do outro e olha para o seu. Disponível em: <a href="http://www.videonasaldeias.org.br/2009/biblioteca.php?c=23">http://www.videonasaldeias.org.br/2009/biblioteca.php?c=23</a>. Acesso em: 30 jul. 2015.</p> <p>YAMÃ, YAGUARÊ. Sehaypóri; o livro sagrado do povo Satarê-Mawé. São Paulo: Peirópolis, 2007.</p> |
|---|

| IDENTIFICAÇÃO  |                                   |
|--|-----------------------------------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>  | <b>Estéticas Negrodscendentes</b> |
| <b>Código</b>  |                                   |
| <b>Creditação</b>  |                                   |
| <b>Modalidade</b>  |                                   |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                          |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                               |
| EMENTA   |                                   |
| <p>Estudo das culturas africanas, diaspóricas e do negro no Brasil. Sistema de arte fundados em práticas culturais negrodscendentes no Brasil. Culturas negras, sistemas de arte ocidentais e autóctones – encontros/confrontos e desdobramentos artísticos. Leituras e releituras da historiografia produzida pelo eurocentrismo; dos Estudos Colonialistas aos Estudos Culturais. "Afro-brasilidade" como unidade cultural – da marginalização eurocêntrica à conjuntura política atual. Arte e cultura: alteridade nas relações entre as matrizes afro-dscendentes e outras matrizes culturais presentes no Brasil.</p> |                                   |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |                                   |

HALL, Stuart. Da diáspora, identidades e mediações. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. A invenção do ser negro: um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: EDUC/FAPESP/PALLAS, 2002.

SILVA, Dilma de Neto; CALAÇA, Maria Cecília F. Arte africana e afro-brasileira. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

ACEVEDO, Claudia Rosa. NOHARA, Jouliana Jordan. Interpretações sobre os retratos dos afrodescendentes na Mídia de Massa. Curitiba: RAC, Edição Especial. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v12nspe/a06v12ns.pdf>. Acesso em: 24/07/2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HERSCHMANN, Micael. O funk e o hip-hop invadem a cena. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

SILVA, Nelson Inocêncio. Museu afro Brasil no contexto da Diáspora: dimensões contra-hegemônicas das artes e culturas negras. Tese de Doutorado em Artes da UNB, 2012.

TUGNY, Rosângela Pereira & QUEIROZ, Rubens Caixeta (org.). Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SHOHAT, Ella. STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica. São Paulo: Cosacnaify, 2006.

TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos, origens. São Paulo: Art Editora, 1988.

| IDENTIFICAÇÃO                         |  |
|---------------------------------------|--|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b> | <b>Estéticas ocidentais nas Américas</b> |
| <b>Código</b>                         |  |
| <b>Creditação</b>                     |  |
| <b>Modalidade</b>                     |  |
| <b>Natureza</b>                       | Optativa                                 |
| <b>Carga horária total</b>            | 60h                                      |
| EMENTA                                |  |

|   |  |
|---|--|
| Arte colonial e formas regionais de realização dos modelos europeus. Apropriação histórica de modelos estéticos ocidentais e definição de identidades independentes nas artes nacionais das Américas. Perpetuação, hibridação e transformação dos modelos estéticos ocidentais nas sociedades americanas. Pós-colonialismo nas artes das Américas.  |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |  |
| <p>BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. Identidade e arquitetura na América Latina: o transnacional e o transcultural como estratégias do Barroco e do século XXI. <i>Vária História</i>, Belo Horizonte, n. 27, julho de 2002. Disponível em: <a href="http://www.fafich.ufmg.br/varia/admin/pdfs/27p117.pdf">http://www.fafich.ufmg.br/varia/admin/pdfs/27p117.pdf</a>. Acesso em: 10 jun. 2015.</p> <p>GOMBRICH, Ernst Hans. <i>A história da arte</i>. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000.</p> <p>KUSH, Rodolfo. <i>América profunda</i>. Lima: Bellido Ediciones E.I.R.L., 2007. Disponível em: <a href="https://blogdarupal.files.wordpress.com/2014/07/amc3a9rica-profunda-livro.pdf">https://blogdarupal.files.wordpress.com/2014/07/amc3a9rica-profunda-livro.pdf</a> Acesso em: 30 jul. 2015.</p>   |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |  |
| <p>BAUMGARTEN, Jens; TAVARES, André. O Barroco colonizador: a produção historiográfico-artística no Brasil e suas principais orientações teóricas. <i>Perspective</i>, la revue de l'INHA [online] publicado em 30 de setembro de 2014. Disponível em: <a href="http://perspective.revues.org/5538">http://perspective.revues.org/5538</a>. Acesso em: 30 jul. 2015.</p> <p>COSTA, Lúcio. A arquitetura dos jesuítas no Brasil. <i>ARS</i> [online]. São Paulo, 2010, v. 8, n. 16, p. 127-195. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ars/v8n16/09.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ars/v8n16/09.pdf</a>. Acesso em: 30 jul. 2015.</p> <p>FALBELT, Ana. <i>Cartas da América: Arquitetura e Modernidade</i>. Seminário Docomomo, s.d. Disponível em: <a href="http://www.ufrgs.br/docomomo/seminario%20%20pdfs/070.pdf">http://www.ufrgs.br/docomomo/seminario%20%20pdfs/070.pdf</a>. Acesso em: 30 jul. 2015.</p> <p>PIPER, Adrian. A lógica do modernismo. <i>Revista Poiesis</i>, n. 11, nov. 2008, p.167-176. Disponível em: <a href="http://www.poiesis.uff.br/PDF/poiesis11/Poiesis_11_logicamodernismo.pdf">http://www.poiesis.uff.br/PDF/poiesis11/Poiesis_11_logicamodernismo.pdf</a>. Acesso em: 10 jun. 2015.</p> <p>FERREIRA, Lucelena. O tributo antropofágico: ecos europeus na poesia pau-brasil. <i>Revista Vertentes</i>, n. 34, 2009. Disponível em: <a href="http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/Vertentes34/Lucelena%20Ferreira.pdf">http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/Vertentes34/Lucelena%20Ferreira.pdf</a>. Acesso em: 30 jul. 2015.</p> |  |

| IDENTIFICAÇÃO                |   |
|------------------------------|---|
| <b>Componente curricular</b> | <b>Fruições estéticas para além dos “centros”</b> |
| <b>Código</b>                |   |
| <b>Creditação</b>            |   |

|  |          |
|--|----------|
| <b>Modalidade</b>  |          |
| <b>Natureza</b>  | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h      |
| <b>EMENTA</b>  |          |
| <p>Periferia como conceito. Do estigma à poiesis. Folkcomunicação e comunicação comunitária. Formas de subjetivação dos espaços de alteridade. Da precariedade à inventividade: experiências artísticas da América Latina. Práticas culturais espontâneas que esgarçam os cânones da arte. O fazer-viver como fazer artístico. A captação fotográfica e a observação das estéticas do cotidiano. Composições urbanas: instalações e performances na reconfiguração do espaço.</p>  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |          |
| <p>LACAZ, Alessandra Speranza; LIMA, Silvana Mendes &amp; HECKERT, Ana Lúcia Coelho. Juventudes periféricas: arte e resistências no contemporâneo. <i>Psicologia &amp; Sociedade</i>, 27(1), 58-67. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n1/1807-0310-psoc-27-01-00058.pdf">http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n1/1807-0310-psoc-27-01-00058.pdf</a>. Acesso em: 20 jul. 2015.</p> <p>RAMOS, Alexandre Dias. <i>Mídia e arte: aberturas contemporâneas</i>. Porto Alegre: Zouk, 2006.</p> <p>VILLAÇA, Nízia. Estéticas periféricas na cidade. <i>Revista Periferia</i>, v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <a href="http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/3454">http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/3454</a>. Acesso em: 20 jul. 2015.</p>   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |          |
| <p>BELTRÃO, Luiz. <i>Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. O precário é condição predominante na criação: entrevista. [14.04.2015]. Rio de Janeiro: <i>Jornal O Globo</i>. Entrevista concedida a Luiz Felipe Reis. Disponível em: <a href="http://oglobo.globo.com/cultura/o-precario-condicao-predominante-na-criacao-diz-nestor-canclini-15861981">http://oglobo.globo.com/cultura/o-precario-condicao-predominante-na-criacao-diz-nestor-canclini-15861981</a>. Acesso em: 20 jul. 2015.</p> <p>MEDEIROS, Maria Beatriz de &amp; ALBUQUERQUE, Natasha de. <i>Composição urbana: surpresa e fuleragem. Palco Giratório: circuito nacional</i>. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2013. p. 24-35.</p> <p>SOUSA, Jayme Ricardo da Silva. <i>Estéticas periféricas: cotidiano e cultura visual no ensino da arte</i>. Dissertação. (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <a href="http://btdt.ibict.br/vufind/Record/UERJ_8add4fa27b486d26bf278f04e29d58ab">http://btdt.ibict.br/vufind/Record/UERJ_8add4fa27b486d26bf278f04e29d58ab</a>. Acesso em: 20 jul. 2015.</p> <p>VILLAÇA, Nízia. <i>A periferia pop na idade mídia</i>. São Paulo: Estação Letras e Cores, 2011.</p> |          |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |                                    |
|---|------------------------------------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>   | <b>Poéticas negro-descendentes</b> |
| <b>Código</b>   |                                    |
| <b>Creditação</b>   |                                    |
| <b>Modalidade</b>   |                                    |
| <b>Natureza</b>   | Optativa                           |
| <b>Carga horária total</b>  | 30h                                |
| <b>EMENTA</b>   |                                    |
| <p>Apropriação de elementos de culturas negrodscendentes como meio de afirmação identitária no campo artístico e/ou nas expressões espetaculares fundadas na tradição popular, no Brasil e na Diáspora. Modos de realização do discurso negro orientado na arte: formas, princípios, características e estratégias. Identidades, negritude, herança cultural, estética, diáspora e descolonização eurocêntrica.</p>   |                                    |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |                                    |
| <p>EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. Disponível em: <a href="http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/viewFile/4365/4510">http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/viewFile/4365/4510</a>. Acesso em: 24 jul. 2015.</p> <p>BENTO, Maria Aparecida da Silva; SILVEIRA, Marly de Jesus; NOGUEIRA, Simone Gibran (Org.) Identidade, branquitude e negritude – contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa. Santa Catarina: Editora Casa do Psicólogo, 2014.</p> <p>GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e Anti-Racismo no Brasil. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> |                                    |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |                                    |

SANTOS, Boaventura de Souza. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. Tempo Social, Rev. Sociol. USP, S. Paulo, v. 5, n1-2, 1993, p. 31-52 (editado em nov. 1994). Disponível em: [http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Modernidade%20Identidade%20Fronteira\\_TempoSocial1994.pdf](http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Modernidade%20Identidade%20Fronteira_TempoSocial1994.pdf). Acesso em: 24 jul. 2015.

GODI, Antônio. Performance afro-musical: legitimação e pertencimento no contexto eletrônico. Disponível em: [http://www.videobrasil.org.br/pan\\_africana/ENSAIO\\_GODI.pdf](http://www.videobrasil.org.br/pan_africana/ENSAIO_GODI.pdf). Acesso em: 24 jul. 2015.

LIMA, Evani Tavares. Por uma escritura poética negra. (Palestra). 2012.

MARINHO, Vanessa. Militância negra e expressão estética no Recife (1980-2003). Anais do V Colóquio de História da UNICAP. Recife, 2011. Disponível em: <http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/5Col-p.355-368.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2015.

MARTINS, Leda. Performances do tempo espiralar. In: Rabetti, Graciela; Arbex, Márcia [Org.]. Performances, exílios, fronteiras: errâncias territoriais e textuais. Minas Gerais: Poslit, 2002. p. 69-91.

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |   |
|---|---|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>   | <b>Poéticas ameríndias no Brasil: literatura, cinema e grafismo</b> |
| <b>Código</b>   |   |
| <b>Creditação</b>   |   |
| <b>Modalidade</b>   |   |
| <b>Natureza</b>   | Optativa  |
| <b>Carga horária total</b>  | 30h   |
| <b>EMENTA</b>   |   |
| Compreensão do conceito “poéticas indígenas”. Relações entre comunidades, línguas e culturas nos processos de criação poética em contextos interculturais. Tradução literal, tradução criativa e transcrição. Apreciação e análise de poéticas contemporâneas dos povos indígenas no Brasil: literatura, grafismo e cinema. |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |   |

ALMEIDA, Maria Inês de. "Os livros da floresta". In.:\_\_\_\_\_ ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. Na captura da voz: as edições da narrativa oral no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, FALÉ/UFMG, 2004. p. 195- 297.

ALMEIDA, Maria Inês de. Onze teses para a universidade indígena. Tabebuia – índios, pensamento, educação. v. 2, dez. 2012. Disponível em <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/tabebuia/issue/view/464>. Acesso em: 28 jul. 2015.

LIMA, Amanda Machado Alves de. O livro indígena e suas múltiplas grafias. Dissertação (Mestrado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECAP-8TUL8Q>. Acesso em: 28 jul. 2015.

SEVERI, Carlo; LAGROU, Els (Orgs.). Quimeras em diálogo: grafismo e figuração na arte indígena. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, Ana Carvalho Ziller (Org.). Cineastas indígenas: um outro olha. Guia para professores e alunos. Olinda, PE: Video nas Aldeias, 2010. Disponível em: [http://www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna\\_guia\\_prof.pdf](http://www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna_guia_prof.pdf). Acesso em: 28 jul. 2015.

BARRA, Cynthia de Cássia Santos. O fulgor como método de leitura: Llansol e os Maxakali. In: MOURÃO, Fernanda; BRANCO, Lúcia Castello (Org.). A cura da literatura – breve encontro intenso da psicanálise com o texto de Maria Gabriela Llansol. Belo Horizonte: FALÉ-UFMG Viva Voz, 2013, p. 89-98. Disponível em: <http://150.164.100.248/vivavoz/>. Acesso em: 28 jul. 2015. (para achar o título no endereço citado, clicar os seguintes links em sequência: downloads, livros, a cura da literatura).

BICALHO, Charles Antônio de Paula. Koxuk, a imagem do Yãmiy na poética maxakali. 2010. Tese (doutorado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECAP-89WLDX/koxuk\\_\\_a\\_imagem\\_do\\_y\\_m\\_y\\_na\\_po\\_tica\\_maxakali\\_\\_2010\\_\\_\\_\\_charles\\_bicalho.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECAP-89WLDX/koxuk__a_imagem_do_y_m_y_na_po_tica_maxakali__2010____charles_bicalho.pdf?sequence=1). Acesso em: 28 jul. 2015.

GRUBER, Jussara Gomes. Organização Geral dos professores Ticuna bilíngües. O livro das árvores. São Paulo: Global, 2000.

LANA, Feliciano. A origem da noite e como as mulheres roubaram as flautas sagradas. 2. ed. Manaus: EDUA. 2009.

#### Filmografia

BOX CINEASTAS INDÍGENAS. Coletivo Kuikuro de cinema; Coletivo Hunikui de cinema; Coletivo Panará de cinema. Documentário produzido pelo [videonasaldeias@videonasaldeias.org.br](mailto:videonasaldeias@videonasaldeias.org.br). Brasil, DVD, 2008.

BOX CINEMA TIKMU'UN Maxakali. Projeto Imagem-Corpo-Verdade / Trânsito de Saberes Maxakali e cineastas tiikmu'un da Terra Indígena de Pradinho. Coord. Rosângela de Tugny. Realização: Associação Filmes de Quintal. Brasil, 2013.

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>  | <b>Teorias e Práticas de Tradução</b> |
| <b>Código</b>  |                                       |
| <b>Creditação</b>  |                                       |
| <b>Modalidade</b>  |                                       |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                              |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                                   |
| <b>EMENTA</b>  |                                       |
| <p>A tradução como campo – saberes e práticas. Processos sógnicos e interculturais nas Artes. Análises de práticas tradutórias colaborativas e interculturais em diferentes linguagens (cinema, vídeo, literatura, teatro e outros). Oficinas para elaboração e execução de projetos de tradução.</p>  |                                       |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                                       |
| <p>PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>BRANCO, Lucia (Org.). A tarefa do tradutor de Walter Benjamin: quatro traduções para o português. Trad. Fernando Camacho, João Barreto, Karlheinz Barck, Susana Kampff Lages. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008. Disponível em: <a href="http://www.letras.ufmg.br/vivavoz/data/1/arquivos/atarefadotradutor-site.pdf">http://www.letras.ufmg.br/vivavoz/data/1/arquivos/atarefadotradutor-site.pdf</a>. Acesso em: 31 jul. 2015.</p> <p>TAPIA, Marcelo; NÓBREGA, Thelma M. Haroldo de Campos: transcrição. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>PIETROFORTE, Antonio Vicente. Semiótica visual: os percursos do olhar. São Paulo, Contexto, 2007.</p> <p>RISÉRIO, Antônio. Oríki, Orixá. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>ROTHENBERG, Jerome. Etnopoesia no milênio. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2006.</p> <p>MUSSA, Alberto. Meu destino é ser onça: mito tupinambá restaurado por Alberto Mussa. Rio de Janeiro: Record, 2009.</p> <p>MATO, Daniel. No hay saber "universal", la colaboración intercultural es imprescindible. Alteridades, México, v. 18, n. 35, jun. 2008. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0188-70172008000100008&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0188-70172008000100008&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em: 6 jul. 2015.</p> |                                       |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |                                       |

|  |
|--|
|  |
|--|

| IDENTIFICAÇÃO  |  |
|--|--|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b>  | <b>Oficina de Língua Portuguesa em Artes</b> |
| <b>Código</b>  |  |
| <b>Creditação</b>  |  |
| <b>Modalidade</b>  |  |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                                     |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h  |
| EMENTA   |  |
| A palavra como agenciadora de sentidos em múltiplas linguagens: imagéticas, sonoras, espaciais, corporais. Aspectos da cultura gráfica incidentes no campo das artes. Operações específicas da língua portuguesa no campo das artes e fricções com línguas ameríndias e de matrizes africanas. Práticas expandidas de leitura/escrita. |  |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |  |

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Orgs). Escritos de Artistas – anos 60/70. Trad. Pedro Sussekind et al. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MORRIS, William. O livro ideal. In: BIERUT, Michael; HELFAND, Jessica; HELLER, Steven; POYNOR, Rick. (Orgs.). Textos clássicos do design gráfico. Trad. Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MUSSA, Alberto. Meu destino é ser onça: mito tupinambá restaurado por Alberto Mussa. Rio de Janeiro: Record, 2009. SAENGER, Alexandre. A palavra na sabedoria banto. In: QUEIROZ, Sonia (Org). A tradição oral. Cadernos Viva Voz, Estudos Africanos. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006. Disponível em:<http://150.164.100.248/vivavoz/>. Acesso em: 22 maio 2015. VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. Palavras e imagens em livros de artista. Revista do Programa de Pós-Graduação da Escola de Belas Artes da UFMG: Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 82 – 103, mai. 2012. Disponível em:<http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/38>Acesso em: 25 jun. 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Juliano José de. Retórica e pragmática do documentário: a experiência de realização cinematográfica compartilhada do Projeto Vídeo nas Aldeias. Revista Doc Online, n. 11, dez de 2011, p. 87-117. Disponível em:[http://www.doc.ubi.pt/11/dossier\\_juliano\\_araujo.pdf](http://www.doc.ubi.pt/11/dossier_juliano_araujo.pdf). Acesso em: 22 jul. 2015.

BASUALDO, Carlos. Vanguarda, cultura popular e indústria cultural no Brasil, de Carlos Basualdo. In: \_\_\_\_\_ (Org.). Tropicália: uma revolução na cultura brasileira [1967-1972]. São Paulo: Cosac Naify, 2007, p. 11-28.

RAMA, Ángel. Nossa América. In: ROCCA, Pablo (Org.). Literatura, cultura e sociedade na América Latina. Trad. Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

RANCIÈRE, Jacques. A superfície do design. In: \_\_\_\_\_. O destino das imagens. Trad. Mônica Costa Netto. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 101-118.

TUGNY, Rosangela. Reverberações entre cantos e corpos na escrita Tikmũ'ün. TRANS – Revista Transcultural de Musica/Transcultural Music Review 15, 2011. Disponível em:[http://www.sibetrans.com/trans/public/docs/trans\\_15\\_18\\_Pereira.pdf](http://www.sibetrans.com/trans/public/docs/trans_15_18_Pereira.pdf). Acesso em: 22 jul. 2015.

#### TRONCO COMUM DAS LIS

| IDENTIFICAÇÃO                         |        |
|---------------------------------------|--------|
| <b>C o m p o n e n t e curricular</b> | Libras |
| <b>Código</b>                         |        |
| <b>Creditação</b>                     |        |

|   |          |
|---|----------|
| <b>Modalidade</b>   |          |
| <b>Natureza</b>   | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h      |
| <b>EMENTA</b>   |          |
| <p>Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Vivência comunicativa dos aspectos sócio-educacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras –vocabulário.</p>   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |          |
| <p>CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. (no prelo). Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: CAPOVILLA, F.C. (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |          |
| <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>GOFFMAN, Erving. Estigma e Identidade Social. In: _____. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>GOLDFELD, Márcia. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.</p> <p>LACERDA, Cristina B. Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Cadernos Cedes, ano XX, n. 50, abr. 2000.</p> <p>OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, F. F.; BORGES, R. M. O. Apostila de Libras I, II, III, IV. Associação dos Surdos de Goiânia. Goiânia, 2006.</p> |          |

**BI HUMANIDADES E LI EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |                                     |
|---|-------------------------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | Comunicação, Cultura e Diversidades |
| <b>Código</b>   |                                     |
| <b>Creditação</b>   |                                     |
| <b>Modalidade</b>   |                                     |
| <b>Natureza</b>   | Optativa                            |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h                                 |
| <b>EMENTA</b>   |                                     |
| <p>Estudo das diversidades culturais e das desigualdades sociais e econômicas. Cultura popular e os conflitos de mercado. Compreensão sobre Igualdade e Diferença no mundo contemporâneo. Os processos globalizantes, a fragmentação das identidades e a pluralidade cultural. O hibridismo cultural e mediação generalizada. Reflexão sobre a inter-relação comunicação, mídia e poder no Brasil contemporâneo. Estudos comunicacionais e as relações de gênero.</p> |                                     |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |                                     |

BHABHA, H. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998  
 ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense. 2006  
 SOUZA, Rose Mara de; MELO, José Marques de; Moraes, Ovando de (org.). Teorias da comunicação: correntes de pensamentos e metodologia de ensino. Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/detalheEbook.php?id=55845>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. SP: Senac. 2001. CANCLINI, Néstor Garcia. (2006) Culturas híbridas. São Paulo: Edusp.  
 DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.  
 HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade / Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro – 9. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.  
 MAIGRET, Éric. Sociologia da comunicação e das mídias. São Paulo: SENAC, 2010.

| IDENTIFICAÇÃO         |   |
|-----------------------|---|
| Componente curricular | Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades |
| Código                |   |
| Creditação            |   |
| Modalidade            |   |
| Natureza              | Optativa  |
| Carga horária total   | 60h   |

| <b>EMENTA</b>   |  |
|---|--|
| Apresentação, análise e discussão dos principais conceitos e doutrinas que moldaram a tradição filosófica e epistemológica das ciências humanas, numa perspectiva de diálogo crítico em que se cruzam influências e rompimentos.  |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |  |
| <p>ALVES R. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e às suas regras. Editora Brasiliense. Brasília: 198. Disponível em: <a href="https://books.google.com.br/books?id=KWT9uta0FU8C&amp;printsec=frontcover&amp;hl=ptBR&amp;source=gbs_ge_summary_r&amp;cad=0#v=onepage&amp;q&amp;f=false">https://books.google.com.br/books?id=KWT9uta0FU8C&amp;printsec=frontcover&amp;hl=ptBR&amp;source=gbs_ge_summary_r&amp;cad=0#v=onepage&amp;q&amp;f=false</a>).</p> <p>DESCARTES. "Discurso do método". In. Obras Escolhidas. São Paulo: Perspectiva, 2010. Disponível em: <a href="http://www.fae.edu/pdf/biblioteca/O%20Discurso%20do%20metodo.pdf">http://www.fae.edu/pdf/biblioteca/O%20Discurso%20do%20metodo.pdf</a>.</p> <p>FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007. HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo: Martins fontes, 2002.</p> |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |  |
| <p>DOMINGUES, Ivan. O grau zero do conhecimento. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.</p> <p>FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>JAPIASSU, Hilton. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. POPPER, K. A lógica das ciências sociais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.</p> <p>SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. Cortez Editora: São Paulo, 1987.</p>  |  |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>         |   |
|------------------------------|---|
| <b>Componente curricular</b> | Campo das Humanidades: saberes e práticas |
| <b>Código</b>                |   |
| <b>Creditação</b>            |   |

|   |          |
|---|----------|
| <b>Modalidade</b>   |          |
| <b>Natureza</b>   | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h      |
| <b>EMENTA</b>   |          |
| <p>Problematização de conceitos: humano/ não humano; tempo; espaço. Exploração de novos conceitos. Como fazer pesquisa em humanidades. Como (com)viver com a diferença.</p>   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |          |
| <p>Da MATTA, Roberto. Relativizando. Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.</p> <p>BAUMAN, Zygmund &amp; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: EDUSP, 2011.</p>  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |          |
| <p>BAUER. Martin. e GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências . São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ea/v2n2/v2n2a07.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ea/v2n2/v2n2a07.pdf</a>. Acesso em: 5 set. 2014.</p> <p>HOBBSAWN, Eric. A Era dos Extremos : o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>SILVEIRA, Ronie A. T.; GHIRALDELLI JR, Paulo. (Orgs.) Humanidades. São Paulo: DP&amp;A, 2004. WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> |          |

**IDENTIFICAÇÃO**

|   |                                   |
|---|-----------------------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | Antropologia, Cultura e Sociedade |
| <b>Código</b>   |                                   |
| <b>Creditação</b>   |                                   |
| <b>Modalidade</b>   |                                   |
| <b>Natureza</b>   | Optativa                          |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h                               |
| <b>EMENTA</b>   |                                   |
| <p>Apresentação dos conceitos fundantes da ciência antropológica, discutindo sua especificidade no campo das ciências sociais. Enfoque em conceitos elaborados pela antropologia em seus primórdios para a criação do atual senso comum sobre raça, gênero, evolução, sociedade e cultura e sua rediscussão contemporânea.</p>  |                                   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |                                   |
| <p>BAUMAN, Z. &amp; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.</p> <p>DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis, Vozes, 1981. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo, Brasiliense, 1991. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 1992.</p> |                                   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |                                   |

DARWIN, Charles. 2001. A Origem das Espécies. Belo Horizonte: Editora Itatiaia.  
 GOULD, Stephen Jay. A Falsa Medida do Homem, São Paulo, Martins Fontes, 1991.  
 LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 1992.  
 MALINOWSKI, B. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. In: Os Pensadores, São Paulo: Ática, 1984.  
 OLIVEIRA, R. Cardoso. Sobre o pensamento antropológico. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2003.

| IDENTIFICAÇÃO  |                            |
|--|----------------------------|
| <b>Componente curricular</b>   | Cidadania e Novos Direitos |
| <b>Código</b>  |                            |
| <b>Creditação</b>  |                            |
| <b>Modalidade</b>  |                            |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                   |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                        |
| EMENTA   |                            |
| O conceito de cidadania: raízes teóricas e evolução. O direito como processo social, construído em meio a lutas e confrontos. Participação cidadã e movimentos sociais como forças criadoras de novos direitos, os direitos coletivos e difusos. O acesso à justiça como uma condição da democracia. |                            |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |                            |

MORAES, Alexandre de; KIN, Richard Pae. Cidadania: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos individuais, fundamentais e coletivos. São Paulo: Atlas, 2013.

SPINK, M.J. (Org.) A Cidadania em Construção: uma reflexão transdisciplinar. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

SOUZA Júnior, José Geraldo de. Direito como liberdade: o direito achado na rua experiências emancipatórias populares de criação do direito. 2008. 338f. Tese. Unb, Brasília, 2008. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/juhsarmento/direito-como-liberdade-o-direito-achado-na-rua-experincias- populares-emancipatrias-de-criao-do-direito>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITE, José Rubens Morato; WOLKMER, Antonio Carlos. Os “novos” Direitos no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2012.

MACIEL, M.L. (1986). Estado, Cidadania e Movimentos Sociais. In: Estado, Cidadania e Movimentos Sociais. Revista Semestral do Depto de Sociologia da UNB. Vol. 1. N. 1. Jun/1986. Brasília. Editora da UNB. P. 7-9.

OXHORN, P. Cidadania como Consumo ou Cidadania como Agência: uma comparação entre as reformas por democratização da Bolívia e do Brasil. Sociologias. Ano 12. N. 24. Mai/ag. 2010. P. 18- 43.

SOUZA, J. A Construção Social da Sub-Cidadania: Para uma Sociologia Política da Modernidade Periférica. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2003.

WOLKMER, Antonio Carlos. Pluralismo Jurídico: os novos caminhos da contemporaneidade. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

| IDENTIFICAÇÃO                |                           |
|------------------------------|---------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | Noções de Direito Público |
| <b>Código</b>                |                           |
| <b>Creditação</b>            |                           |
| <b>Modalidade</b>            |                           |
| <b>Natureza</b>              | Optativa                  |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                       |
| EMENTA                       |                           |

Regulação jurídica do poder político. O Estado como sujeito de direito. Personalidade jurídica. Atividades do Estado. A dicotomia Direito Público vs. Direito Privado. Princípios gerais do Direito Público. Ramos do Direito Público. O Estado de Direito. Constituição e Constitucionalismo. Supremacia da Constituição. Poder Constituinte.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROSO, Luís Roberto. Curso de Direito Constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo. São Paulo: Saraiva, 2014.

SALDANHA, NELSON. Direito Público e direito privado: notas sobre o aspecto histórico do problema e sobre a possibilidade de uma revisão. Disponível em: [http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&ved=0CDcQFjAFahUKEwikq8ma0fbGAhWC\\_YAKHS02APU&url=http%3A%2F%2Fwww.unicap.br%2FArte%2Fler.php%3Fart\\_cod%3D1682&ei=MrCzVaTKLYL7gwSt7lCoDw&usq=AFQjCNG5bVYg\\_HFKa1dMcLUOBiKU54BMjg&sig2=fYgl\\_Xvq1hINyYf4u28g&bvm=bv.98717601,d.eXY](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&ved=0CDcQFjAFahUKEwikq8ma0fbGAhWC_YAKHS02APU&url=http%3A%2F%2Fwww.unicap.br%2FArte%2Fler.php%3Fart_cod%3D1682&ei=MrCzVaTKLYL7gwSt7lCoDw&usq=AFQjCNG5bVYg_HFKa1dMcLUOBiKU54BMjg&sig2=fYgl_Xvq1hINyYf4u28g&bvm=bv.98717601,d.eXY).

SUNDFELD, Carlos Ari. Fundamentos de Direito Público. São Paulo: Malheiros, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARROSO, Luis Roberto. O direito constitucional e a efetividade de suas normas: limites e possibilidades da Constituição brasileira. 8a ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.

BONAVIDES, Paulo. Curso de Direito Constitucional. São Paulo: Malheiros, 2014.

CANOTILHO, J.J. Gomes. Direito constitucional e teoria da Constituição. 6 ed. Coimbra: Almedina, 1993.

LASSALE, Ferdinand. A Essência da Constituição. São Paulo: Freitas Bastos, 2014.

SOUZA NETO, Claudio Pereira de e SARMENTO, Daniel. Direito Constitucional: teoria, história e métodos de trabalho. Belo Horizonte: Fórum, 2014.

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>         |                         |
|------------------------------|-------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | Fundamentos de Economia |
| <b>Código</b>                |                         |
| <b>Creditação</b>            |                         |
| <b>Modalidade</b>            |                         |

|   |          |
|---|----------|
| <b>Natureza</b>   | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h      |
| <b>EMENTA</b>   |          |
| <p>Noções de microeconomia, estruturas de mercado, demanda e oferta; noções de macroeconomia, agregados macroeconômicos, noções de economia monetária, inflação e políticas de estabilização; relações econômicas internacionais, taxa de câmbio e balanço de pagamento; introdução a economia brasileira. Paradigmas interpretativos da economia capitalista, estudo sintético da história do capitalismo e suas principais visões: Smith, Marx e Keynes.</p>  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |          |
| <p>GREMAUD, Amaury Patrick et al. Economia Brasileira contemporânea. São Paulo: Editora Atlas S.A; 4a Edição, 2002.<br/> HUNT, E.K. História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica. 2a Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.<br/> TONETO JR., Rudinei. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2007.</p>  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |          |
| <p>BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia, 3. ed. São Paulo: Pearson-Prentice-Hall, 2004.<br/> LOPREATO, Luiz Cazeiro. A Economia Brasileira Revisitada de Francisco.<br/> Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-06182014000100010&amp;lang=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-06182014000100010&amp;lang=pt</a>&gt;.<br/> KENNEDY, Peter. Economia em contexto. São Paulo: Saraiva, 2003.<br/> MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.<br/> ROSSETI, J. P. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2006.<br/> VIEIRA, Flávio. Economia e desenvolvimento em países emergentes. Campinas/SP: Alínea, 2010.</p> |          |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |                   |
|---|-------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | Teorias do Estado |
| <b>Código</b>   |                   |
| <b>Creditação</b>   |                   |
| <b>Modalidade</b>   |                   |
| <b>Natureza</b>   | Optativa          |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h               |
| <b>EMENTA</b>   |                   |
| Ciência Política e Teoria do Estado. Formas de Estado. O Estado na ordem internacional. Separação de poderes. Função legislativa. Função executiva e função governamental. Soberania. Estado e Nação. Atualização do Estado. Regimes Políticos. Partidos Políticos.   |                   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |                   |
| ARRUDA, Edmundo Lima Jr. Direito Moderno e Mudança Social. Belo Horizonte: Del Rey, 1988. Disponível em: <a href="http://edmundorarruda.skyrock.com/1792878654-Livro-Direito-Moderno-e-Mudanca-Social-analise-gramsciana-do-direito.html">http://edmundorarruda.skyrock.com/1792878654-Livro-Direito-Moderno-e-Mudanca-Social-analise-gramsciana-do-direito.html</a> .<br>BONAVIDES, Paulo. A Constituição aberta. São Paulo: Malheiros, 2004.<br>DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado. 30a Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. |                   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |                   |

MALISKA, Marcos Augusto. Estado e Século XXI. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.  
 KELSEN, Hans. Teoria Geral do Direito e do Estado. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. KRETSCHMANN, Ângela, História Crítica do Sistema Jurídico Rio de Janeiro: Renovar, 2006 ACKERMAN, Bruce. A Nova Separação dos Poderes. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009. APOSTOLOVA, Bistra Stefanova. Poder Judiciário: do moderno ao contemporâneo. Porto Alegre: Sérgio Fabris, 1998.

| IDENTIFICAÇÃO  |                                      |
|--|--------------------------------------|
| <b>Componente curricular</b>   | Fundamentos da Pluralidade Imagética |
| <b>Código</b>  |                                      |
| <b>Creditação</b>  |                                      |
| <b>Modalidade</b>  |                                      |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                             |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                                  |
| EMENTA   |                                      |
| Metodologias de análise (textuais e contextuais) dos diversos tipos de imagem; Utilização de obras artísticas e meios expressivos como instrumental para o processo de aprendizagem; Poéticas e meios técnicos. Imagem como registro, como narrativa e como expressão corporal: fotografia, cinema (ficção e documentário), animação, serialização televisiva, HQ. |                                      |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |                                      |

AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 2004, 320 p.  
 BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015, 112p.  
 REIS, Daniel Aarão (org.). Vários autores. Versões e Ficções: o sequestro da história. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1997.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, Phillipe. O ato fotográfico. Campinas: Papirus, 2004, 362 p.  
 GAUTHIER, Guy. Documentário: um outro cinema. Campinas: Papirus, 2011, 432 p.  
 JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 2002, 152p.  
 MACHADO, Arlindo. Made in Brasil: três décadas do vídeo. São Paulo: Iluminuras, 2007.  
 VANOYE, François; GOLLOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papirus, 1994.

| IDENTIFICAÇÃO                |                                  |
|------------------------------|----------------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | Introdução aos Estudos Culturais |
| <b>Código</b>                |                                  |
| <b>Creditação</b>            |                                  |
| <b>Modalidade</b>            |                                  |
| <b>Natureza</b>              | Optativa                         |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                              |

| <b>EMENTA</b>   |  |
|---|--|
| <p>Apresentação panorâmica da perspectiva interdisciplinar dos Estudos Culturais. História, raízes conceituais e principais teóricos. Perspectivas teórico-metodológicas acerca da cultura popular e da cultura de massa. Relação com as abordagens feministas, pós-coloniais e com os Estudos da Subalternidade. O lugar contemporâneo dos Estudos Culturais.</p>  |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |  |
| <p>BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.<br/>72</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. SERPA, Angelo; BARTHE-DELOIZY, Francine (org.). Visões do Brasil: estudos culturais em geografia. Salvador: EDUFBA, 2012.</p>  |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |  |
| <p>CEVASCO, Maria Elisa. Dez lições sobre os estudos culturais. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003, 192 p.</p> <p>MATTELART, Armand. Introdução aos estudos culturais. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. SAID, Edward. Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>SANCHES, Tatiana. Estudos culturais: uma abordagem prática. São Paulo: SENAC, 2011. WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo. São Paulo: UNESP, 2011.</p> |  |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>         |  |
|------------------------------|--|
| <b>Componente curricular</b> | Patrimônio Cultural, Acesso Público e Gestão |
| <b>Código</b>                |  |

|   |          |
|---|----------|
| <b>Creditação</b>   |          |
| <b>Modalidade</b>   |          |
| <b>Natureza</b>   | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h      |
| <b>EMENTA</b>   |          |
| Estudos do patrimônio cultural material e imaterial no Brasil e no mundo, com destaque para sua importância como fator identitário único e desenvolvimento de estratégias para sua gestão adequada no que se refere à identificação, resgate, conservação, guarda e acesso público aos bens culturais.  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |          |
| <p>FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009</p> <p>ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (org.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.</p> <p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Liberdade &amp; Unesp, 2006.</p>  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |          |
| <p>CARLOS, A. F. A. CRUZ, R. C. A. Da. Turismo e espaço, paisagem e cultura. São Paulo, Hucitec, 1999.</p> <p>GASPAR, Madu. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura e patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2008.</p> <p>FUNARI, Paulo (org.) Cultura material e Arqueologia Histórica. UNICAMP. Campinas, 1998. TAMAZO, Isabela. A expansão do patrimônio: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios. In: Série Antropologia, Brasília: UnB, 2002.</p> |          |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |                   |
|--|-------------------|
| <b>Componente curricular</b>   | Tempo e Sociedade |
| <b>Código</b>  |                   |
| <b>Creditação</b>  |                   |
| <b>Modalidade</b>  |                   |
| <b>Natureza</b>  | Optativa          |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h               |
| <b>EMENTA</b>  |                   |
| Os sentidos, explicações e ideias sobre o Tempo. As concepções sobre o tempo, suas marcas e sinais. As configurações e saberes sobre os tempos e as formas narrativas. As experiências do tempo, o presentismo e a invenção do novo. |                   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                   |
| ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. São Paulo: Martins Fontes, 2012. ROSSI, Paolo. Os sinais do tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.                 |                   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |                   |

ARRIÈS, Philippe. O tempo da História. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.  
 BRAUDEL, Fernand. Tempo e História. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2008.  
 HARTOG, François. Regimes de Historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autentica, 2013.  
 KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/Puc/Rio, 2006.  
 NOVAES, Adauto (org.) Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

| IDENTIFICAÇÃO   |                            |
|---|----------------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | Complexidade e Humanidades |
| <b>Código</b>   |                            |
| <b>Creditação</b>   |                            |
| <b>Modalidade</b>   |                            |
| <b>Natureza</b>   | Optativa                   |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h                        |
| EMENTA  |                            |
| Do mecanicismo à complexidade. Paradigmas científicos em ciências humanas (Positivismo, darwinismo social, marxismo, etc.). “Novos Paradigmas” científicos: complexidade, flexibilidade e líquides (teorias e conceitos). |                            |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA   |                            |

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
 QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2a. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARON, Dan. Colheita em Tempos de Seca: cultivando pedagogias de vida por comunidades sustentáveis. Marabá: Instituto Transformance, 2011.  
 BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.  
 BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. A construção da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.  
 DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Felix. Mil Platôs Capitalismo e Esquizofrenia. Vol.1, São Paulo: Editora 34, 1995.  
 HOBBSAWM, Eric. A Era das Revoluções (1789-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

| IDENTIFICAÇÃO         |  |
|-----------------------|--|
| Componente curricular | África, diáspora e culturas afro-brasileiras |
| Código                |  |
| Creditação            |  |
| Modalidade            |  |
| Natureza              | Optativa                                     |
| Carga horária total   | 60h  |
| EMENTA                |  |

Diáspora africana; Rota atlântica entre Brasil, África e as Américas; Dispersão, (re)criação e resistência cultural. Expansão mercantil e escravidão colonial no continente africano; Visões sobre África e “Áfricas”; Territórios, espaços e práticas negras no Brasil; Dilemas contemporâneos do continente africano; Racismo e resistência negra na África e no Brasil.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

APPIAH, Kwame Anthony. Na casa do meu pai: a África na filosofia da cultura. 2a. ed. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2007.

BOAHEN, Albert Adu (ed). África sob dominação colonial, 1880-1935. 2a ed. Brasília: Unesco, 2010. (História Geral da África, VII)

COSTA E SILVA, Alberto. Um Rio Chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2014 (e-book 2016).

GILROY, Paul. O Atlântico Negro. São Paulo: Editora 34, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África Negra. São Paulo. Perspectiva, 2004.

DÖPCKE, Wolfgang. “A vinda longa das linhas retas: cinco mitos sobre as fronteiras na África Negra” In Revista Brasileira de Política Internacional, 42 (1): 77-109, 1999.

GOMES, Ângela Maria da Silva. Na rota do atlântico negro – Etnobotânica negro-africana: Terreiros, Quilombos e Quintais. Tese de Doutorado. IGC/UFMG. Belo Horizonte, 2009.

HALL, Stuart. Da Diáspora – identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2006.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. SP: Selo Negro, 2005.

#### **IDENTIFICAÇÃO**

|                              |                           |
|------------------------------|---------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | Violência e Subjetividade |
| <b>Código</b>                |                           |
| <b>Creditação</b>            |                           |
| <b>Modalidade</b>            |                           |

|  |          |
|--|----------|
| <b>Natureza</b>  | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h      |
| <b>EMENTA</b>  |          |
| <p>Identificação de diferentes matrizes teóricas e empíricas que refletem sobre o estabelecimento da relação entre violência e subjetividade: filosófica, neuropsicologia, sociologia, psicanálise, antropologia. Poder, dominação e contextos de manifestação da violência: simbólica, de gênero, escolar, policial, rural, urbana. Da lógica linear à lógica não linear na interpretação das variáveis intervenientes na dinâmica da violência e sua pluricausalidade. Hipóteses sobre a relação entre o desenvolvimento psicossocial do indivíduo e o comportamento violento.</p>   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |          |
| <p>ARENDDT, Hannah. Sobre a violência. Tradução de André Duarte. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.<br/>         BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008.<br/>         BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002a.</p>  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |          |
| <p>ADORNO, Sérgio. A violência na sociedade brasileira: um painel inconcluso em uma democracia não consolidada. Sociedade e Estado, Brasília, v. 10, n. 2, p.299-342, jul./dez. 1995. CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 432-443, 2002.<br/>         FOUCAULT, Michael. Microfísica do poder. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.<br/>         FOUCAULT, Michael. Vigiar e punir. História da violência nas prisões. São Paulo: Vozes, 2001. MICHAUD, Y. A violência. Tradução L. Garcia. São Paulo: Ática, 1989.<br/>         MUCHEMBLED, Robert. História da violência: do fim da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.</p> |          |

**IDENTIFICAÇÃO**

|   |  |
|---|--|
| <b>Componente curricular</b>  | Laboratório interdisciplinar e intercultural: ambientes e cenários para práticas didáticas: Aspectos do desenvolvimento humano |
| <b>Código</b>   |  |
| <b>Creditação</b>   |  |
| <b>Modalidade</b>   |  |
| <b>Natureza</b>   | Optativa   |
| <b>Carga horária total</b>  | 75h  |
| <b>EMENTA</b>   |  |
| <p>Panorama dos conhecimentos atuais sobre o desenvolvimento humano, em seus aspectos sociais, afetivos e cognitivos. Relação dos jovens com o contexto escolar. Aporte de correntes do pensamento sobre o desenvolvimento da criança e do jovem: psicanálise, cognitivismo, neurociências. Etapas propostas e hipóteses de explicação dos processos de desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança e adolescente entre 0 e 18 anos, em diferentes culturas: reconhecimento de si e do outro, auto-estima, identidade, amizades e sentimento de pertencimento.</p> |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |  |
| <p>BRIL, Blandine; PARRAT-DAYAN, Silvia Materner. Du premier cri aux premiers pas. Odile-Jacob, 2008.</p> <p>PATTO, Maria Helena S. Introdução à Psicologia Escolar. Itabatiba: Casa do Psicólogo. 4. ed. 2010</p> <p>VYGOTSKII, Lev S.; LURIA, Alexander R. e LEONTIEV , Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 5. Ed. São Paulo: Ícone, 1988.</p>   |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |  |

JODELET, Denise. "Ponto de vista: sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira". Temas em psicologia. vol.19 no.1 Ribeirão Preto jun. 2011. MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento Humano/ Diane E, Papalia Sally Wendkos Olds Artes Médicas, 7 ed. 2000.

PIAGET, Jean. A Representação do mundo na criança. São Paulo: Ideias e Letras, 2005.

WINNICOTT, D.W. Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

| IDENTIFICAÇÃO  |                                      |
|--|--------------------------------------|
| <b>Componente curricular</b>   | Culturas e Sociedades Contemporâneas |
| <b>Código</b>  |                                      |
| <b>Creditação</b>  |                                      |
| <b>Modalidade</b>  |                                      |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                             |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                                  |
| EMENTA   |                                      |
| Estudo das culturas e sociedades contemporâneas, em suas formas de organização filosófica, sociopolítica, jurídica artístico-expressiva e comunicacional, considerando suas diversidades internas. |                                      |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |                                      |

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.  
 CHAKRABARTY, Dipesh. A pós-colonialidade e o artefato da história: quem fala em nome dos passados “indianos”? Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/51619045/Chakrabarty-Pos-colonialidade-e-o-artefato-da-historia-who-can-speak-for-the-indian-past>.  
 GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.  
 CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2008.  
 CHATELET, François. História das Ideias Políticas. São Paulo: Zahar, 1982.  
 GOMES, Angela de Castro. Cidadania e Direitos do Trabalho. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP& A, 1998.

| IDENTIFICAÇÃO         |   |
|-----------------------|---|
| Componente curricular | Estado, Culturas e Sociedades no Brasil |
| Código                |   |
| Creditação            |   |
| Modalidade            |   |
| Natureza              | Optativa                                |
| Carga horária total   | 60h                                     |
| EMENTA                |   |

Diversidade social e cultural no Brasil. Origens étnicas e culturais e processos de construção das culturas brasileiras. Encontro de povos e culturas indígenas, europeias, africanas e outros povos que vieram a constituir a nacionalidade brasileira em sua diversidade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DA MATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis: para uma Sociologia do Dilema Brasileiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Disponível em: [http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/ribeiro\\_darcy\\_povo\\_brasileiro\\_formacao\\_e\\_o\\_sentido\\_do\\_brasil.pdf](http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/ribeiro_darcy_povo_brasileiro_formacao_e_o_sentido_do_brasil.pdf).

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombra: a política imperial. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALENCASTRO, Luis Felipe de. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FAORO, Raimundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2001.

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SANTOS, Boaventura de S. (Org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. (Coleção Reinventar a Emancipação Social: para novos manifestos).

SEVCENKO, Nicolau (Org.) História da vida privada no Brasil (v. 3) – República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

#### **IDENTIFICAÇÃO**

|                              |   |
|------------------------------|---|
| <b>Componente curricular</b> | Território, Políticas Públicas e Participação |
| <b>Código</b>                |   |
| <b>Creditação</b>            |   |
| <b>Modalidade</b>            |   |

|  |          |
|--|----------|
| <b>Natureza</b>  | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h      |
| <b>EMENTA</b>  |          |
| Declinações do conceito de território e abordagem territorial. Elementos de definição das políticas públicas: racionalidades, sujeitos e poderes; visão estadocêntrica ou sociocêntrica. Emergência das instâncias participativas no planejamento, políticas públicas, gestão do território. Princípios, conceitos, paradoxos e desafios.  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |          |
| <p>AVRITZER, L. Sociedade Civil e participação social no Brasil. Belo Horizonte: DCP/UFMG, 2006. Disponível em: <a href="http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/10915_Cached.pdf">http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/10915_Cached.pdf</a>.</p> <p>SAQUET, M. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão Popular, 2007.</p> <p>SPINK, M.J. (Org.). A Cidadania em Construção: uma reflexão transdisciplinar. São Paulo. Cortez Editora, 1994.</p>  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |          |
| <p>BECKER, Bertha. O uso político do território: questões a partir de uma visão do terceiro mundo. In: BECKER, B. et al (Org.). Abordagens políticas da espacialidade. Rio de Janeiro: UFRJ/Depto. de Geociências, PPG, 1983. p. 1-21.</p> <p>FARAH, M. F. S. Administração pública e políticas públicas. Rev. Adm. Pública, Jun 2011, vol.45, no.3, p.813-836.</p> <p>MILANI, C. R. S. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias. Rev. Adm. Pública v. 42, n. 3 (2008).</p> <p>RIBEIRO, M. T. F.; MILANI, C. R. S. (Orgs.). Compreendendo a complexidade sócio-espacial contemporânea. O Território como categoria do Diálogo Interdisciplinar. EDUFBA, Salvador: 2009.</p> <p>SAQUET, Marcos. Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras Expressões, 2011.</p> <p>SILVA P. S. A Abordagem Territorial no Planejamento de Políticas Públicas e os Desafios para Uma Nova Relação entre Estado e Sociedade no Brasil. Cadernos de Gestão Pública e Cidadania, v. 17, n. 60, 2012.</p> |          |

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>         |  |
| <b>Componente curricular</b> | Temas e questões do Brasil contemporâneo |

|  |          |
|--|----------|
| <b>Código</b>  |          |
| <b>Creditação</b>  |          |
| <b>Modalidade</b>  |          |
| <b>Natureza</b>  | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h      |
| <b>EMENTA</b>  |          |
| <p>Problemas e desafios do Brasil contemporâneo no entrecruzamento de diferentes abordagens disciplinares. Vulnerabilidades socioambientais das cidades. Transformações econômicas, cidadanias, e acesso ao território. Novos processos e controvérsias em contextos híbridos de naturezas e sociedades.</p>   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |          |
| <p>ABRAMOVAY, Ricardo. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo, IPEA, janeiro de 2000.<br/>Disponível em: <a href="http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2360/1/TD_702.pdf">http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2360/1/TD_702.pdf</a>.<br/>COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.<br/>FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p>  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |          |
| <p>AGIER, Michel. 1998. Lugares e Redes: as mediações da cultura urbana. In: NIEMEYER, A.M. e GIANETTI, Eduardo. O valor do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.<br/>Godoy, E. P. de (Orgs.), Além dos Territórios. Campinas: Mercado de Letras, ano?.<br/>CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de Muros. Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34, 2003.<br/>VELHO, Gilberto. Projeto e Metamorfose. Antropologia das Sociedades Complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.<br/>WOORTMANN, Klass. Migração, família e campesinato. Revista Brasileira de Estudos de população, 1990. Disponível em: <a href="http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/.../vol7_n1_1990_2artigo_35_53.pdf">www.abep.nepo.unicamp.br/docs/.../vol7_n1_1990_2artigo_35_53.pdf</a>. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. 2004. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, p. 9-36. Disponível em: <a href="http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/102">http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/102</a>.</p> |          |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |   |
|--|---|
| <b>Componente curricular</b>   | Economias, Mercados e o Contexto Econômico Brasileiro |
| <b>Código</b>  |   |
| <b>Creditação</b>  |   |
| <b>Modalidade</b>  |   |
| <b>Natureza</b>  | Optativa  |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h   |
| <b>EMENTA</b>  |   |
| <p>A Segunda Revolução Industrial, a expansão do pós-guerra e a crise do final dos anos sessenta nos países avançados. A Terceira Revolução Industrial e o processo de globalização. Economia Brasileira do milagre econômico ao Século XXI. As fragilidades competitivas da economia brasileira e suas consequências socioambientais.</p>   |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |   |
| <p>DEDECCA, Claudio Salvadori; TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques; Souza, Leonardo Flauzino de. Desenvolvimento e equidade. Desafios do crescimento brasileiro. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-33002014000100003&amp;lang=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-33002014000100003&amp;lang=pt</a>.</p> <p>GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antonio S; TONETO JR., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 7a. Edição, São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>RIBEIRO, Gustavo Lins. Empresas Transnacionais: um grande objeto por dentro. Tradução: Marcos Bagno. Ed. Marco Zero, São Paulo: SP, 1991.</p> |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |   |

CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em Crise. São Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002.  
 COUTINHO, L. G. "A Política Macroeconômica em retrospectivas". Bahia: Análise & Dados, Salvador, SEI/SEPLANTEC, dez. 1997.  
 IEDI. Modernização Competitiva, Democracia e Justiça Social. São Paulo, 1992.  
 PORTER, M. Vantagem Competitiva das Nações. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |   |
|--|---|
| <b>Componente curricular</b>   | Religiões e Perspectivas em Humanidades |
| <b>Código</b>  |   |
| <b>Creditação</b>  |   |
| <b>Modalidade</b>  |   |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                                |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                                     |
| <b>EMENTA</b>  |   |
| As grandes religiões mundiais. Religião, emergência da modernidade e diversidade religiosa contemporânea. Novas configurações do cristianismo, orientalismo, religiões étnicas e novas experimentações religiosas. |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |   |

Durkheim, E. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo, Martins Fontes, 1996.  
 MARTELLI, Stefano. A religião na sociedade pós-moderna. São Paulo, Paulinas, 1995.  
 WEBER, Max. Sociologia da religião. In: Economia e Sociedade. (Vol I), Brasília, UNB, 1991.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKMANN, Thomas. A religião invisível. Rio de Janeiro, Edições Loyola, 2014.  
 BERGER, Peter. O dossel sagrado. Editora Paulus, 2008.  
 WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo, Pioneiras Sociais, 1983. TEIXEIRA, Faustino (org.). Sociologia da religião: enfoques teóricos. Petrópolis, Vozes, 2003. VELHO, Otavio (org.) Circuitos infinitos: movimentos religiosos no mundo contemporâneo. São Paulo: Attar Editorial, 2008.

#### IDENTIFICAÇÃO

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>Componente curricular</b> | Estudos Interdisciplinares do Trabalho |
| <b>Código</b>                |  |
| <b>Creditação</b>            |  |
| <b>Modalidade</b>            |  |
| <b>Natureza</b>              | Optativa                               |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                                    |

#### EMENTA

Abordagens clássica e contemporânea sobre o trabalho. Análise da categoria trabalho e processo de trabalho. Experiência e cultura operárias. Modelos Produtivos: manufatura, grande indústria, produção em massa, Fordismo, Toytismo. Formas de luta e organização dos trabalhadores. Globalização e flexibilização e novas configurações do trabalho.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede (Vol I) – a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEJOURS, Christophe. A Loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré, 1987.

KEITH, Grint, Sociologia do Trabalho, Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DECCA, Edgar de. O Nascimento das Fábricas. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1998.

FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2002.

RAMALHO, José Ricardo ; SANTANA, Marco Aurélio. Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

STALLYBRASS, Peter. O Casaco de Marx. Roupas, Memória, Dor. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. THOMPSON, E.P. A formação da classe operária inglesa (Vol. I). São Paulo: Paz e Terra, 1987.

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>         |  |
|------------------------------|--|
| <b>Componente curricular</b> | Pensamento Social e Político na Formação do Brasil |
| <b>Código</b>                |  |
| <b>Creditação</b>            |  |

|   |          |
|---|----------|
| <b>Modalidade</b>   |          |
| <b>Natureza</b>   | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h      |
| <b>EMENTA</b>   |          |
| <p>Estudo de textos e autores brasileiros, do séc. XIX à contemporaneidade, representativos da formação e desenvolvimento de um pensamento político voltado à narrativa e à compreensão dos vínculos entre, de um lado, a formação social brasileira, em sua historicidade e, de outro, as instituições, valores e práticas políticas vigentes no momento de cada obra, sendo estas analisadas na sua dimensão metodológica e na articulação de seus conteúdos com questões controversas nas interpretações sociológicas sobre o Brasil e com temas e matrizes intelectuais da teoria política, clássica e contemporânea.</p> |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |          |
| <p>CARVALHO, José Murilo de. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.<br/>         FAORO, Raimundo. Os Donos do Poder. Formação do Patronato Político Brasileiro. Rio de Janeiro: Globo, 2001.<br/>         Disponível em: <a href="http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/FAORORaymundoOsDonosdoPoder.pdf">http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/FAORORaymundoOsDonosdoPoder.pdf</a>. VIANNA, Oliveira. Instituições Políticas brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.</p>   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |          |
| <p>IANNI, Otávio. Pensamento social no Brasil. Bauru, SP: EDUSC, 2004.<br/>         WEFFORT, F. C. Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens. São Paulo: Ática, 2006.<br/>         FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 34a edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.<br/>         HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. PRADO, Caio. Evolução Política do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p>   |          |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |   |
|---|---|
| <b>Componente curricular</b>  | Laboratório interdisciplinar e intercultural: ambientes e cenários para práticas didáticas: Temas Transversais e Contemporâneos |
| <b>Código</b>   |   |
| <b>Creditação</b>   |   |
| <b>Modalidade</b>   |   |
| <b>Natureza</b>   | Optativa  |
| <b>Carga horária total</b>  | 75h   |
| <b>EMENTA</b>   |   |
| <p>Abordagem de temas transversais e contemporâneos (adolescência, gênero, diversidade sexual, meio ambiente, relações étnico-raciais, direitos humanos, cidadania etc) nos processos de ensino e aprendizagem considerando todas as modalidades da educação básica (Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional, Educação Especial). Pressupostos teórico-metodológicos das Ciências Humanas (Filosofia, Geografia, História e Sociologia) na análise e prática interdisciplinar em diferentes contextos escolares. Construção de projetos, planos e ações por meio de diversos temas transversais e contemporâneos.</p> |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |   |
| <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BUSQUETS, Maria Dolores et al. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>LOPES, Alice C.; MACEDO, Elisabeth (Orgs.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2003.</p>  |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |   |

BAUMAN, Zygmunt. Capitalismo Parasitário: e outros temas contemporâneos. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

BERNA, Vilmar Sidnei Demaman. Pensamento ecológico: reflexões críticas sobre meio ambiente, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social. São Paulo: Paulinas, 2005. CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37 jan./abr. 2008, pág.45-56. CASTRO, Mary et al. Cultivando vida, desarmando violências: experiência em educação, cultura, lazer, esporte e cidadania com jovens em situação de pobreza. Brasília: UNESCO, Brasil Telecon, Fundação Kellogg, Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.

| IDENTIFICAÇÃO  |   |
|--|---|
| <b>Componente curricular</b>   | Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade |
| <b>Código</b>  |   |
| <b>Creditação</b>  |   |
| <b>Modalidade</b>  |   |
| <b>Natureza</b>  | Optativa  |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h   |
| EMENTA   |   |
| Questões sociais, culturais e políticas do pensamento social contemporâneo; Relação indivíduo e sociedade; Igualdade e diferença; Identidades e alteridades; Marcadores sociais da diferença: gênero, classe, etnia e raça. Dominação, poder e violência simbólica; Modernidade e pós- modernidade; Democracia e pensamento pós-colonial; Genealogia do Poder e Biopolítica. |   |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |   |

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.  
 HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.  
 SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Sérgio. Desprovincializando a Sociologia: a contribuição pós-colonial. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 21, n.o 60, São Paulo, 2006.  
 SENNET, Richard. O declínio do homem público. São Paulo: Record, 2015 (e-pub)  
 FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? Lua Nova, São Paulo, 70: 101-138, 2007.  
 GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2012.  
 SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16 (2), jul-dez 1990, p. 5-22.

## LI LINGUAGENS

| IDENTIFICAÇÃO         |   |
|-----------------------|---|
| Componente curricular | Biografias languageiras: a escuta da comunidade |
| Código                |   |
| Creditação            |   |

|   |          |
|---|----------|
| <b>Modalidade</b>   |          |
| <b>Natureza</b>   | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>  | 30h      |
| <b>EMENTA</b>   |          |
| <p>Reconhecimento das perspectivas teóricas contemporâneas das narrativas e histórias de vida. Estudo através de obras literárias, depoimentos e filmes das diversas linguagens possíveis para "se contar" e ao seu entorno: o texto escrito, a oralidade, a imagem. Seminário sobre atividades de campo realizadas pelos estudantes em comunidades quilombolas, indígenas, regionais, religiosas e outras.</p>   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |          |
| <p>JESUS, Maria Carolina de. <i>Quarto de Despejo</i>. 15a Ed. São Paulo: Ática, 1993.<br/> PASSEGI, Maria da Conceição; SILVA Vivian Batista. <i>Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2010.<br/> PENA, Felipe. Subjetividade midiática: tempo e memória no discurso das biografias contemporâneas. <i>Psicologia Clínica</i>, vol. 19 n. 1 Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652007000100004&amp;lang=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-56652007000100004&amp;lang=pt</a>&gt;. Acesso em: 10 de jan. 2016.<br/> YÃNAMI, W. et al. <i>Pelas mulheres indígenas</i>. Vol. 22 da coleção Índios na visão dos índios. Thydewá, 2015.</p>   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |          |
| <p>ABOUEY, Marguerite. <i>Aya de Yopougon</i>. Tomo 1. Rio de Janeiro: L&amp;PM Editores, 2009.<br/> BERTAUX, Daniel. <i>Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos</i>. Natal: EDUFRN, 2010.<br/> DE CERTEAU, Michel. <i>A invenção do cotidiano: artes do fazer</i>. Petrópolis: Vozes, 1994.<br/> DELGADO, Lucilia de Almeida Neves, "História oral e narrativas: tempo, memória e identidades" In: <i>História oral</i>, Editora UFSC, 2003, p. 9-25. Disponível em: <a href="https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=434794">https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=434794</a><br/> RATO, Vanessa. Todas as memórias podem dar livros. <i>Público</i>, dez./2015. Disponível em: <a href="https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/todas-as-memorias-podem-dar-livros-1717227">https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/todas-as-memorias-podem-dar-livros-1717227</a></p> |          |

**IDENTIFICAÇÃO**

|  |                      |
|--|----------------------|
| <b>Componente curricular</b>   | Escrita de memoriais |
| <b>Código</b>  |                      |
| <b>Creditação</b>  |                      |
| <b>Modalidade</b>  |                      |
| <b>Natureza</b>  | Optativa             |
| <b>Carga horária total</b>   | 30h                  |
| <b>EMENTA</b>  |                      |
| <p>O processo de (re)construção identitária do sujeito através de memoriais de professores em formação profissional e continuada. O fazer docente e a materialização do discurso de professor ou de professor em formação como fator de constituição de identidade do sujeito a partir de história da vida profissional e como transformador do espaço socioeconômico, cultural e linguístico.</p>                         |                      |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                      |
| <p>NÓVOA, A. (Org.). <i>Vida de professores</i>. Porto: Porto Editora, 1995.<br/>         POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. In: <i>Estudos históricos</i>. v. 5, n. 10, Rio de Janeiro, 1992.<br/>         SILVA, J. Q. G. O memorial no espaço da formação acadêmica: (re)construção do vivido e da identidade. In: <i>Perspectiva</i>, Florianópolis, n. 28, v. 2, p. 601-624, jul./dez., 2010. Semestral.</p> |                      |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |                      |

BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2005.

PILLAR, A. D.; PONTES, G. M. D. Memoriais de formação: o dizer da experiência na escrita ou a escrita como experiência. In: *Educação*, Porto Alegre (impresso), v. 37, n. 3, p. 412-422, set.-dez., 2014.

MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L. C. (org.). *Identidades: recortes multi e interdisciplinares*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

SILVA, J. Q. G; MATENCIO, M. de L. M. *Referência pessoal e jogo interlocutivo: efeitos identitários*. In: KLEIMAN, A.; MATENCIO, M. de L. M. (Org.). *Letramento e formação do professor*. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

| IDENTIFICAÇÃO   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | Inscrições de si: teoria e crítica |
| <b>Código</b>   |                                    |
| <b>Creditação</b>   |                                    |
| <b>Modalidade</b>   |                                    |
| <b>Natureza</b>   | Optativa                           |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h                                |
| EMENTA  |                                    |
| Noções teóricas e críticas das inscrições de si: pacto autobiográfico, biografemas, autoficção, otobiografia, escritas de si, etc.. |                                    |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA   |                                    |

BARTHES, Roland. *Roland Barthes por Roland Barthes*. Trad. L. Perrone-Moisés. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet*. Org. J. M. G. Noronha. Trad. J. M. G. Noronha; M. I. C. Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

NORONHA, J. M. G. (org.). *Ensaio sobre a autoficção*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Luciano B. da. *Estratégias biográficas: biografemas com Barthes, Deleuze, Nietzsche, Henry Miller*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

DERRIDA, Jacques. *Papel-máquina*. Trad. E. Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

DUQUE-ESTRADA, Elizabeth Muylaert. *Devires autobiográficos: a atualidade da escrita de si*. Rio de Janeiro: NAU/Editora PUC/Rio, 2009.

GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

NIETZSCHE, Friedrich. *Ecce homo: como alguém se torna o que é*. Trad. P. C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

| IDENTIFICAÇÃO         |                           |
|-----------------------|---------------------------|
| Componente curricular | Narrativas dos invisíveis |
| Código                |                           |
| Creditação            |                           |
| Modalidade            |                           |
| Natureza              | Optativa                  |
| Carga horária total   | 60h                       |
| EMENTA                |                           |

Análise da deslegitimação e desqualificação da fala de classes e segmentos subaltern(izad)os, marginalizados, ou vulneráveis, e seus desdobramentos, como o esmaecimento identitário e a violência simbólica. Conceitos e procedimentos desse processo: o desentendimento, o porta-voz, o absurdo, o equívoco, o óbvio, o “sem-sentido”. A Educação enquanto capital simbólico de empoderamento dos agentes marginalizados. Breves experimentações de invisibilidade com o grupo de estudantes.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. 9a ed. Trad. Maria Alice Nogueira; Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 2007.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 17a ed.. Trad. Laura F.A. Sampaio. São Paulo: Loyola, 2008. RANCIÈRE, Jacques. *O desentendimento: política e filosofia*. Trad. Ângela Leite Lopes. São Paulo: Editora 34, 1996.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Fernando Braga. *Homens Invisíveis*. São Paulo: Editora Globo, 2004.

PÊCHEUX, Michel. Delimitações, inversões, deslocamentos. Trad. José Horta Nunes. *Cadernos de Estudos Lingüísticos, Campinas, (19): 7-24, jul.-dez./1990 [1982]*.

RANCIÈRE, Jacques. *A noite dos proletários: arquivos do sonho operário*. Trad. Marilda Pedreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Trad. Sandra R. G. Almeida, Marcos P. Feitosa e André P. Feitosa. Belo Horizonte: UFMG, 2010 [1985].

ZOPPI-FONTANA, Mônica. “Identidades informais: contradição, processos de designação e subjetivação na diferença.” In: *Organon* (UFRGS), Porto Alegre, vol. 17, n. 35, 2003, p. 245-282.

| IDENTIFICAÇÃO         |                     |
|-----------------------|---------------------|
| Componente curricular | Autoetnoliteraturas |
| Código                |                     |
| Creditação            |                     |

|  |          |
|--|----------|
| <b>Modalidade</b>  |          |
| <b>Natureza</b>  | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h      |
| <b>EMENTA</b>  |          |
| Contaminações do espaço biográfico, autobiográfico e etnográfico na literatura. Experiências e experimentos na autoinscrição do sujeito no interstício de práticas artísticas como cinema, fotografia, artes visuais etc.. Relações com a formação docente.  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |          |
| <p>ARFUCH, L. <i>O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea</i>. Trad. P. Vidal. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.</p> <p>GALLE, H.; OLMOS, A. C.; KANZEPOLSKY, A.; IZARRA, L. Z. (orgs). <i>Em primeira pessoa: abordagens de uma teoria da autobiografia</i>. São Paulo: Annablume; Fapesp; FFLCH, USP, 2009. KLINGER, Diana. <i>Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica</i>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.</p>   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |          |
| <p>BRANCO, Lucia Castelo. <i>Chão de letras: as literaturas e a experiência da escrita</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. <i>Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</i>. Trad. A. R. Lessa; G. Andrade. São Paulo: Edusp, 2013.</p> <p>DALCASTAGNÈ, Regina. <i>Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea</i>. Vinhedo: Editora Horizonte, 2008.</p> <p>KOFES, Suely; MANICA, Daniela. <i>Vida &amp; grafias: narrativas antropológicas</i>. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2015.</p> <p>LUDMER, Josefina. <i>Aqui América Latina: uma especulação</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. SANTIAGO, Silviano. <i>O cosmopolitismo do pobre</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.</p> |          |

**IDENTIFICAÇÃO**

|  |                                      |
|--|--------------------------------------|
| <b>Componente curricular</b>   | Questões de identidade na literatura |
| <b>Código</b>  |                                      |
| <b>Creditação</b>  |                                      |
| <b>Modalidade</b>  |                                      |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                             |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                                  |
| <b>EMENTA</b>  |                                      |
| O ensino de literatura a partir da abordagem de discursos teóricos, críticos e ficcionais acerca das constituições identitárias nacionais. As representações sobre o brasileiro (herói, anti-herói, coadjuvante, figura marginal) em diferentes momentos da literatura nacional.   |                                      |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                                      |
| <p>MOREIRA, Dante. <i>O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia</i>. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1983. PERRONE-MOISÉS, Leyla. <i>Vira e mexe nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. <i>O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil</i>. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> |                                      |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |                                      |

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.  
 CÂNDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 1964.  
 DA MATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?*. Rio de Janeiro: Editora Sala, 1984.  
 SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do imperador*. D. Pedro II, um monarca nos trópicos / Lilia Moritz Schwarcz. – São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  
 WEBER, João Hernesto. *A nação e o paraíso na construção da nacionalidade na historiografia literária brasileira*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

| IDENTIFICAÇÃO   |            |
|---|------------|
| Componente curricular   | Literartes |
| Código  |            |
| Creditação  |            |
| Modalidade  |            |
| Natureza  | Optativa   |
| Carga horária total   | 60h        |
| EMENTA  |            |
| A relação interdisciplinar da literatura com outras linguagens: artes visuais, cinema, teatro, dança. |            |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA   |            |

CASA NOVA, Vera; ARBEX, Marcia; BARBOSA, Márcio Venício. *Interartes*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

PERLOFF, Marjorie. *O gênio não original: poesia por outros meios no novo século*. Trad. A. Scandoara. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

GARRAMUÑO, Florencia. *Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea*. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. Trad. D. Bottman. Buenos Aires: Hidalgo, 2008.

BRIZUELA, Natalia. *Depois da fotografia: uma literatura fora de si*. Trad. C. Nougé. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

DERRIDA, Jacques. *Essa estranha instituição chamada literatura*. Trad. M. D. Esqueda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

KIFFER, Ana. *Expansões contemporâneas: literatura e outras formas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

| IDENTIFICAÇÃO         |   |
|-----------------------|---|
| Componente curricular | Blogs, vlogs e radioblogs: opinião pessoal na cultura digital |
| Código                |   |
| Creditação            |   |
| Modalidade            |   |
| Natureza              | Optativa  |
| Carga horária total   | 30h   |
| EMENTA                |   |

Estudo e análise dos gêneros blog, vblog e radioblog. A expressão da opinião pessoal no meio digital: produção escrita, de vídeos e áudios. Aprofundamento de aspectos linguísticos argumentativos. A oralidade, a pluralidade das vozes e os espaços de atuação cultural. Gêneros digitais e ensino básico.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, C. L. R. Vlog como gênero da indústria audiovisual. In: *Intercom* – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ – 4 a 7/9/2015.

Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2096-1.pdf>

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. São Paulo: Cortez, 2010. .

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

LUNA, R. P.; BRANCO, S. de O. O vlog como gênero textual aplicado a questões de ensino de Literatura. In: *Revista Letras Raras*. ISSN: 2317-2347-Vol 2, n. 1-2013.

Disponível em: <http://150.165.111.246/revistarepol/index.php/RLR/article/view/142/129>

PRIMO, A. Internet blogs como micromídia digital. Elementos para o estudo do encadeamento midiático. In: *XVII Encontro da Compós*, GT “Comunicação e cibercultura”.

UNIP, São Paulo, SP, 2008a. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/interney.pdf>

\_\_\_\_\_. Blogs e seus gêneros: avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – *INTERCOM*, 2008, Natal. Anais. Natal: Intercom, 2008b, p. 1- 15. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/50\\_blogs.pdf](http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/50_blogs.pdf)

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. *Revista FAMECOS*. Porto Alegre, n. 22, dez. 2003. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/229/174>

#### IDENTIFICAÇÃO

|                              |                    |
|------------------------------|--------------------|
| <b>Componente curricular</b> | Mídia e literatura |
| <b>Código</b>                |                    |
| <b>Creditação</b>            |                    |

|   |          |
|---|----------|
| <b>Modalidade</b>   |          |
| <b>Natureza</b>   | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>  | 30h      |
| <b>EMENTA</b>   |          |
| <p>Relações entre literatura e espaços midiáticos. Mudanças de paradigmas na produção e divulgação da literatura. Escritor e mídia. Revistas de/sobre literatura na Internet. O trabalho na sala de aula.</p>   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |          |
| <p>OLINTO, Heidrun Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Erik. <i>Literatura e mídia</i>. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>PELLEGRINI, Tânia. <i>A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras. São Paulo: Fapesp, 1999.</p> <p>SÁ, Sérgio de. <i>A reinvenção do escritor</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p>   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |          |
| <p>CASA NOVA, Vera. <i>Fricções – Traço, olho e letra</i>. Horizonte: Editora UFMG, 2008.</p> <p>CONNOR, Steven. <i>Cultura pós-moderna</i>. São Paulo: Loyola, 1992.</p> <p>CRUZ, Décio Souza. <i>O pop: literatura, mídia e arte</i>. Salvador: Quarteto Editora, 2003.</p> <p>MARGATO, Izabel; GOMES, Renato Cordeiro. <i>O intelectual e o espaço público</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.</p> <p>SOUZA, Eneida Maria; ASSUNÇÃO, Antônio Luiz; BOËCHAT, Melissa Gonçalves (orgS.). <i>Corpo, arte e tecnologia</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.</p> |          |

| IDENTIFICAÇÃO   |                       |
|---|-----------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | Contação de histórias |
| <b>Código</b>   |                       |
| <b>Creditação</b>   |                       |
| <b>Modalidade</b>   |                       |
| <b>Natureza</b>   | Optativa              |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h                   |
| EMENTA  |                       |
| Recursos expressivos para a contação de histórias. Oficinas de contação de histórias. Elaboração de materiais para a contação de histórias.   |                       |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA   |                       |
| <p>MACHADO, R. <i>Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias</i>. 2004</p> <p>MATOS, G. A. <i>O ofício do contador de histórias</i>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. <i>Educere &amp; Educare – Revista de Educação</i>, v. 6, n. 12, jul./dez. 2011, p. 235- 249.</p> |                       |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR   |                       |

COELHO, Beth. *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 2001.

MATOS, G. *A palavra do contador de histórias*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

NETO, L. E.; SILVA, K. N.; ARRUDA, I. *Fonoaudiologia, contação de histórias e educação: um novo campo de atuação profissional*. *Distúrbios da comunicação*, São Paulo, v.18, n.2, 2006, p. 209-222. Disponível em: <file:///C:/Users/UFSB/Desktop/11787-28262-1-SM.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2016

RAMOS, A. C. *Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores?* 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, 2011. Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011\\_-\\_RAMOS\\_Ana\\_Claudia.pdf](http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf)>. Acesso em: Acesso em 12 abr. 2016

VILLARDI, Raquel. *Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

| IDENTIFICAÇÃO  |   |
|--|---|
| <b>Componente curricular</b>   | Laboratório interdisciplinar em Linguagens: oficina de escrita criativa |
| <b>Código</b>  |   |
| <b>Creditação</b>  |   |
| <b>Modalidade</b>  |   |
| <b>Natureza</b>  | Optativa  |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h   |
| EMENTA   |   |
| Fundamentos, gêneros e estilos da escrita ficcional. Criatividade, técnica e outros aspectos no ato de escrita ficcional. Práticas de escrita criativa ficcional. A escrita criativa ficcional para a educação básica. |   |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |   |

DI NIZO, Renata. *Escrita criativa: o prazer da linguagem*. São Paulo: Summus, 2008.  
 ECO, Umberto. *Lector in fabula: a cooperação interpretativa no texto narrativo*. Trad. Attilio Cancian. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.  
 SILVA, Solimar. *Oficina de Escrita Criativa: escrevendo em sala de aula e publicando na web*. Petrópolis: Vozes, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. *Criatividade: múltiplas perspectivas*. 3. ed. Brasília: EdUnB, 2009.  
 BEDRAN, Bia. *A arte de cantar e de contar histórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.  
 DAMIÃO, Ana Mafalda. *Poetizando: escrita criativa de poesia*. São Paulo: Biblioteca24horas, 2009. OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.  
 REUTER, Yves. *Introdução à análise do romance*. Trad. Ângela Bergamini et al. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

## BI SAÚDE

| IDENTIFICAÇÃO         |                                 |
|-----------------------|---------------------------------|
| Componente curricular | Educação e Comunicação em Saúde |
| Código                |                                 |
| Creditação            |                                 |

|  |          |
|--|----------|
| <b>Modalidade</b>  |          |
| <b>Natureza</b>  | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h      |
| <b>EMENTA</b>  |          |
| Modelos conceituais de comunicação e educação. Educação, comunicação, promoção da saúde e SUS. Abordagens teóricas e metodológicas da educação e comunicação em saúde. Educação popular em saúde. Comunicação de risco. Educação e comunicação em saúde: linguagens, meios e produtos. Pesquisa em educação e comunicação em saúde: diferentes abordagens teórico-metodológicas. Planejamento, execução e avaliação de ações e práticas de educação e comunicação em saúde em territórios.   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |          |
| CAMPOS, G.W.S. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Revista & Aumentada. Hucitec Editora, 2012. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 49. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2014.<br>PAIM, J.S. ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |          |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de comunicação e informação em saúde para o exercício do controle social / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.156 p. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.: il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em < <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf</a> >.<br>GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C.; PENA, C. Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006 – 166p.<br>RANGEL, M.L.; GUIMARÃES, J.M.M; BELENS, A. J. (Orgs.). Saberes em Saúde, Ciência e Comunicação. Salvador: Edufba, 2016. v. 1. 203p.<br>VANCONCELOS, E. M.; CRUZ, P. J. S. C. (Org.) Educação Popular na Formação Universitária. Reflexões com base em uma experiência. João Pessoa, edição 1, Ed. Hucitec, Ed. Universitária da UFPB. RJ:2013. 420p. <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_popular_formacao_universitaria.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_popular_formacao_universitaria.pdf</a> |          |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |   |
|--|---|
| <b>Componente curricular</b>   | Bases Psíquicas, Sociais e Culturais da Saúde |
| <b>Código</b>  |   |
| <b>Creditação</b>  |   |
| <b>Modalidade</b>  |   |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                                      |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h   |
| <b>EMENTA</b>  |   |
| <p>Dimensões psíquicas, sociais e culturais da saúde. Aspectos sócio-históricos das noções de saúde e doença, e dos dispositivos de cuidado e tratamento. Contextos específicos de produção de saúde e da doença. Determinantes Sociais de Saúde. Introdução a modelos de saúde-enfermidade-cuidado. Introdução à relação sujeito profissional da saúde.</p> |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |   |
| <p>ALMEIDA-FILHO, N. O que é saúde? Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. CARMONA, J. Psicoanálisis y vida cotidiana. Colombia: Siglo del Hombre, 2002. FOUCAULT, M. História da loucura. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p>   |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |   |

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

MARTÍN-BARÓ, I. Psicología social de la guerra: trauma y terapia. San Salvador, El Salvador: UCA Editores, 1990.

RENSHAW, J. "A eficácia simbólica" revisitada: cantos de cura ayoreo. Revista de Antropologia, v. 49, n. 1, p. 393-427, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-77012006000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012006000100012&lng=en&tlng=pt.10.1590/S0034-77012006000100012)>. Acesso em 29/07/2015. SPINK, M. J. P. A saúde na encruzilhada entre biopolítica e bioeconomia: reflexões sobre os paradoxos da "era dos direitos" na globalização hegemônica. In: RIBEIRO, M. A.; BERNARDES, J. S. (Orgs). A produção na diversidade: compromissos éticos e políticos em Psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 55-74.

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |   |
|--|---|
| <b>Componente curricular</b>   | Crenças, Religiões, Espiritualidade e Saúde |
| <b>Código</b>  |   |
| <b>Creditação</b>  |   |
| <b>Modalidade</b>  |   |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                                    |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h   |
| <b>EMENTA</b>  |   |
| Crença, Religiosidade e Espiritualidade: Interfaces com a bioética. Pluralismo religioso, diversidade de crenças e sincretismo no Brasil. Religiões Afro-Brasileiras e Saúde. Religiosidade/espiritualidade e enfrentamento (coping). Crença religiosa, espiritualidade e a experiência da dor e do morrer. Bem-estar espiritual, qualidade de vida e saúde. |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |   |

AMATUZZI, M. M. (Org.). (2005). Psicologia e espiritualidade. São Paulo: Paulus.  
 DALGALARRONDO, P. Religião, psicopatologia e saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
 HELMAN, Cecil. Cultura, Saúde e Doença. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, O. J. T. Secularização e efervescência religiosa: contrastes da modernidade. In: XI Congresso Brasileiro de Sociologia, GT 19 (Religião e Sociedade), Campinas, São Paulo, 2003.

CAROSO, C.; BACELAR, J. (orgs.). Faces da tradição afro-brasileira: religiosidade, sincretismo, anti- sincretismo, reafrikanização, práticas terapêuticas, etnobotânica e comida. 2 ed. Rio de Janeiro: Pallas/Salvador: CEAO, 2006.

ISAIA, A. C. O campo religioso brasileiro e suas transformações históricas. Revista Brasileira de História das Religiões [Tolerância e Intolerância nas manifestações religiosas] – Ano I, n. 3, Jan. 2009.

SILVA, J. M. Religiões Afro-Brasileiras e Saúde. Maranhão, CCN e Ford Foundation, 2003.

TEIXEIRA, E. F. B.; MULLER, M. C.; SILVA, J. D. T. (Orgs) Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

| IDENTIFICAÇÃO                |                                       |
|------------------------------|---------------------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | Desenvolvimento Humano no Ciclo Vital |
| <b>Código</b>                |                                       |
| <b>Creditação</b>            |                                       |
| <b>Modalidade</b>            |                                       |
| <b>Natureza</b>              | Optativa                              |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                                   |

**EMENTA**

Ciência do desenvolvimento humano. Abordagem sistêmica e bioecológica do desenvolvimento. Abordagem sociocultural do desenvolvimento. Inter-relação entre fatores biológicos e ambientais no estudo do desenvolvimento. Períodos do desenvolvimento: Aspectos físicos, psicomotores, socioemocionais e cognitivos. Desenvolvimento pré-natal. Primeira infância (0 aos 3 anos). Segunda infância (3 aos 6 anos). Terceira infância (6 aos 11 anos). Puberdade e adolescência. Vida adulta. Velhice. Pesquisa em desenvolvimento humano.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos Naturais e Planejados. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAgdGcAH/livro-a-ecologia-desenvolvimento-humano-experimentos-naturais-planejados>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

DESSEN, M. A.; COSTA-JUNIOR, A. L. (Orgs.) A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0B6AdT8KuBrofbFY0SDFwbTRMTUU/edit>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. v.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DESSEN, M. A.; GUEDEA, M. T. D. A ciência do desenvolvimento humano: ajustando o foco de análise. Paidéia, v.15, n.30, 11-20, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n30/04.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

OLIVEIRA, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 211-229, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 17 jul. 2015.

SIFUENTES, T. R.; DESSEN, M. A.; OLIVEIRA, M. C. S. L. Desenvolvimento humano: desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 23, n. 4, p. 379-386, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n4/03.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2016

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |  |
|---|--|
| <b>Componente curricular</b>  | Racionalidades Médicas e Sistemas Terapêuticos |
| <b>Código</b>   |  |
| <b>Creditação</b>   |  |
| <b>Modalidade</b>   |  |
| <b>Natureza</b>   | Optativa                                       |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h  |
| <b>EMENTA</b>   |  |
| <p>As racionalidades médicas e sistemas terapêuticos alternativos e sua dimensão no campo da saúde: processo histórico, teorias e desenvolvimento conceitual das racionalidades médicas ocidentais e não ocidentais. Resignificação do cuidado em saúde e do lugar do usuário nas práticas e reflexões sobre os sistemas terapêuticos em saúde. Debates e análises dos principais sistemas terapêuticos adotados pela PNPICs no SUS: a medicina tradicional chinesa, homeopatia, acupuntura, medicina aiurvédica, fitoterapia e plantas medicinais. Situação atual das PICs nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia.</p>   |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |  |
| <p>BRASIL [online]. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS). Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, DAB. Brasília: MS, 2006.</p> <p>CAMARGO-JR, K.R. Racionalidades médicas: a medicina ocidental contemporânea. Rio de Janeiro: IMS/Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 1993. [Série Estudos em Saúde Coletiva, n. 65]. HELMAN, C.G [PDF]. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Conselho Regional de Autorregulação da Acupuntura do ERJ. Racionalidades médicas. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <a href="http://craerj.org.br/continuada/racionalidades.html">http://craerj.org.br/continuada/racionalidades.html</a></p> |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |  |

ANDRADE, J.T. de; MELLO, M.L.; HOLANDA, V.M.S. (Organizadores) [online]. Saúde e cultura: diversidades terapêuticas e religiosas. 1a ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. 298p. Acesso em 12 Fev 2016. Disponível em: <http://www.isthmus.com.br/eduece/dados/Saude-cultura.pdf>

LEVIN, J.S.; JONAS, W.B. Tratado de medicina complementar e alternativa. Parte I-As bases sociais e científicas da medicina complementar e alternativa. São Paulo: Manole, 2001; p.1-30.

LUZ, D. Racionalidades médicas: medicina tradicional chinesa. Rio de Janeiro: IMS/ Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 1993. [Série Estudos em Saúde Coletiva, n.72].

LUZ, HS. Racionalidades médicas: a medicina homeopática. Rio de Janeiro: IMS/ Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 1993. [Série Estudos em Saúde Coletiva, n. 64].

LUZ, MT. Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, out. 1993. [Série Estudos em Saúde Coletiva, n. 62].

| IDENTIFICAÇÃO   |                  |
|---|------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | Trabalho e Saúde |
| <b>Código</b>   |                  |
| <b>Creditação</b>   |                  |
| <b>Modalidade</b>   |                  |
| <b>Natureza</b>   | Optativa         |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h              |
| EMENTA  |                  |
| <p>Processo de trabalho em saúde: componentes estruturais e modalidades de organização nas sociedades contemporâneas. Autonomia profissional e poder nas organizações de saúde. Trabalho coletivo em equipes multi/interprofissionais. Trabalho multi/pluri/interdisciplinar. Novas profissões na área de saúde. Mercado de trabalho em saúde: profissões e ocupações. Formação de pessoal em saúde: modelos e práticas. Formação interprofissional, capacitação para o mercado de trabalho e educação permanente dos trabalhadores de saúde. Multi/intersetorialidade em saúde. Principais enfermidades em profissionais de saúde.</p> |                  |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA   |                  |

AMÂNCIO FILHO, A.; MOREIRA, M. C. G. B (orgs.). Saúde, trabalho e formação profissional [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997. 138 p. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/9tc7r/pdf/amancio-9788575412787.pdf>>.

Acesso em: 12 abril. 2017.

GOMEZ, C. M.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. P. (Orgs.) Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2011. 542p., il., tab. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Cadernos de Atenção Básica: Programa Saúde da Família, 5. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, R. B. Medicina e História: raízes sociais do trabalho médico. 1979. 209 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Preventiva) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, 1979.

GONÇALVES, R. B. A organização tecnológica do processo de trabalho em saúde. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

DIAS, E.C. et al. Desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador no SUS: a estratégia da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). In: GOMEZ, C.M.; MACHADO, J.M.H.; PENA, P.G.L (Orgs.). Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p.107-22.

NOBRE, L.; PENA, G. L. P.; BAPTISTA, R. (Org.) A Saúde do Trabalhador na Bahia – História, conquistas e desafios. Salvador: Edufba; Sesab; Cesat, 2011.

| IDENTIFICAÇÃO         |                           |
|-----------------------|---------------------------|
| Componente curricular | Direito e Ecocomplexidade |
| Código                |                           |
| Creditação            |                           |
| Modalidade            |                           |
| Natureza              | Optativa                  |
| Carga horária total   | 60h                       |

| <b>EMENTA</b>   |  |
|---|--|
| <p>Ecocomplexidade e sociedade pós-industrial (ou globalizada); Sociedade do risco e direito ao futuro; Responsabilidade ambiental e responsabilidade coletiva: o pensamento de Hans Jonas; O(s) discurso(s) ambientalista(s); A noção de desenvolvimento sustentável.</p>  |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |  |
| <p>ALENCASTRO, M. S. Hans Jonas e a proposta de uma ética para a civilização tecnológica. <i>Desenvolvimento e Meio Ambiente</i>, n. 19, p. 13-27, jan./jun. 2009. Editora UFPR. Disponível em: &lt;<a href="http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/made/article/viewFile/14115/10882">http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/made/article/viewFile/14115/10882</a>&gt;. Acesso em 18 ago. 2015. PORTO-GONÇALVES, C. W. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. DOMINGUES, J. M.; PONTUAL, A. C. Responsabilidade ambiental e esfera pública na América Latina. In: DOMINGUES, José Maurício. <i>Aproximações à América latina: desafios contemporâneos</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</p> |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |  |
| <p>FERNANDES, E. A. <i>Meio Ambiente e Direitos Humanos: o deslocamento de pessoas por causas ambientais agravadas pelas mudanças climáticas</i>. São Paulo: Juruá, 2014. LEFF, Enrique. <i>Saber ambiental</i>. Petrópolis: Vozes, 2004. GIDDENS, A. <i>As consequências da modernidade</i>. São Paulo: UNESP, 2007. MORIN, E. <i>Introdução ao pensamento complexo</i>. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. RAMMÊ, R.S.; AZEREDO, R. L. B. Direito ambiental reflexivo e redução da ecocomplexidade: uma análise a partir da teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. <i>Revista de direito ambiental e sociedade</i>. v. 1 n.1. p. 409-430.</p>  |  |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>         |  |
|------------------------------|--|
| <b>Componente curricular</b> | Bases Psíquicas e Culturais da Morte, Perda e Luto |
| <b>Código</b>                |  |

|  |          |
|--|----------|
| <b>Creditação</b>  |          |
| <b>Modalidade</b>  |          |
| <b>Natureza</b>  | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h      |
| <b>EMENTA</b>  |          |
| Ritualização, processos psicológicos e culturais da morte e luto. Diagnósticos terminais: processos de enfrentamento (coping) e relações familiares. Introdução a cuidados paliativos. Aspectos bioéticos da morte. Suicídio. Morte e desenvolvimento humano. Educação para/sobre a morte. Profissionais de saúde diante da morte.   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |          |
| <p>GENNEP, Arnold Van. Os ritos de Passagem. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>KOVÁCS, M. J. Morte e Desenvolvimento Humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992. 274 p. Disponível em: <a href="file:///C:/Users/1855058/Downloads/Maria%20Julia%20Kovacs%20(org)-%20Morte%20e%20Desenvolvimento%20Humano%20-Casa%20do%20Psicologo%20(1992)%20(2).pdf">file:///C:/Users/1855058/Downloads/Maria%20Julia%20Kovacs%20(org)- Morte%20e%20Desenvolvimento%20Humano%20-Casa%20do%20Psicologo%20(1992)%20(2).pdf</a>. Acesso em: 15 mar.2016.</p> <p>KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes tem para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos próprios parentes. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Disponível em: <a href="http://faa.edu.br/portal/PDF/livros_eletronicos/medicina/sobre_a_morte_e_o_morrer.pdf">http://faa.edu.br/portal/PDF/livros_eletronicos/medicina/sobre_a_morte_e_o_morrer.pdf</a>. Acesso em: 15 de mar. 2016.</p>  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |          |
| <p>BUTLER, Judith. Violencia, Luto y Política. Iconos Revista de Ciencias Sociales, v. 17. p. 82-99, 2003. Disponível em: <a href="file:///Users/rafaelandresp/Downloads/Violencia,%20luto%20y%20pol%C3%ADtica.pdf">file:///Users/rafaelandresp/Downloads/Violencia,%20luto%20y%20pol%C3%ADtica.pdf</a></p> <p>FREUD, S. Luto e melancolia. (1917(1915)). In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, v. 14, 1974. Disponível em: <a href="https://carlosbarros666.files.wordpress.com/2010/10/lutoemelancolia1.pdf">https://carlosbarros666.files.wordpress.com/2010/10/lutoemelancolia1.pdf</a></p> <p>KOVÁCS, M. J. Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 178 p.</p> <p>KUBLER-ROSS, Elisabeth. Morte: estágio final da evolução. Rio de Janeiro: Record 1975.</p> <p>PATINO, R. A.; FARIAS, F. R.; CHAVES, A. M. Estado e grupos armados na Colômbia: carrascos, salvadores e experiência traumática. <i>Psicologia &amp; Sociedade</i>, 27(3), 629-639. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n3/1807-0310-psoc-27-03-00629.pdf">http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n3/1807-0310-psoc-27-03-00629.pdf</a></p> |          |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |                         |
|--|-------------------------|
| <b>Componente curricular</b>   | Gestão Pública e Social |
| <b>Código</b>  |                         |
| <b>Creditação</b>  |                         |
| <b>Modalidade</b>  |                         |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                     |
| <b>EMENTA</b>  |                         |
| <p>Administração pública, gestão pública e gestão social: evolução de um campo de práticas e dos conceitos que o sustentam. Crise e transformação do papel do Estado no final do século XX. Governo e governança. Co-produção do bem público, sujeitos públicos não estatais. Nexos com a virada paradigmática nas ciências sociais; necessidades de uma nova visão de ciência para uma prática de gestão emancipatória, inclusiva e sustentável.</p>  |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                         |
| <p>ANTERO, S. A.; SALGADO, V. A. B. (Orgs.). Democracia, Direito e Gestão Pública: textos para discussão. Editora IABS, Brasília-DF: 2012. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/segep/modernizacao_gestao_bra_esp/vol_6_parti">http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/segep/modernizacao_gestao_bra_esp/vol_6_parti</a>&gt;. Acesso em: 25 mar. 2015.</p> <p>NOGUEIRA, M. A. Um Estado para a sociedade civil. Cortez Editora, São Paulo: 2011.</p> <p>KEINERT, Tânia M. Administração Pública no Brasil: crises e mudanças de paradigmas. Anablume, 2007.</p> |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |                         |

ABRUCIO, F. L. Os avanços e os dilemas do modelo pós-burocrático: a reforma da administração pública à luz da experiência internacional recente. In: BRESSER PEREIRA, L.C. SPINK, P.K. Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. FGV Editora, Rio de Janeiro.

BOULLOSA, R. F.; SCHOMMER, P. C. Gestão social: caso de inovação em políticas públicas ou mais um enigma de Lampedusa? In: Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda. Recife: UNIVASF, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TENÓRIO, G.G., Descentralização Política Administrativa, Gestão Social e Participação Cidadã. In: DALLABRIDA, V. R. (org). Governança territorial e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2011.

| IDENTIFICAÇÃO  |   |
|--|---|
| <b>Componente curricular</b>   | Vigilância Ambiental e Controle de Zoonoses |
| <b>Código</b>  |   |
| <b>Creditação</b>  |   |
| <b>Modalidade</b>  |   |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                                    |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h   |
| EMENTA   |   |
| <p>Meio ambiente, sustentabilidade da vida humana e saúde das populações humanas. Epidemiologia, controle das doenças zoonóticas e a biologia dos vetores. Vigilância Ambiental em Saúde: conceito, divisões e campos de ação. Acidentes ambientais e proteção da saúde pública. Poluição atmosférica e saúde. Poluição sonora e saúde. Poluição do solo e água. Metodologias de trabalho em vigilância ambiental em Saúde. Sistemas de informação. Saúde Ocupacional. Gerenciamento dos resíduos. Vigilância no gerenciamento dos resíduos dos serviços de saúde. Vigilância de poluentes e risco ambiental químico (toxicologia ambiental). Consciência ambiental, ecoeficiência e sustentabilidade operacional (gestão pública ecoeficiente).</p> |   |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |   |

ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 816 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia\\_Vig\\_Epid\\_novo2.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf)>. Acesso em: 5 jun. 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Situação da prevenção e controle das doenças transmissíveis no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2004: uma análise da situação de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. cap. 6. p.301-337. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/>>. Acesso em: 6 jun. 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA V. M. (2002). Noções de Vigilância ambiental em saúde. In: Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental em Saúde. MS / FUNASA. Brasília: 19 – 38.

HERCULANO, S.; PORTO, M.F.S.; FREITAS, C.M. Qualidade de Vida e Riscos Ambientais. Ed UFF, Niterói: Rio de Janeiro, 2000. 334p.

FUNASA (2001). O Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde. Brasília: 29 p. [http://www.who.int/neglected\\_diseases/2010report/NTD\\_2010report\\_embargoed.pdf](http://www.who.int/neglected_diseases/2010report/NTD_2010report_embargoed.pdf).

PAIM, J.S. E-book O Que É o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. v. 1. Disponível em: <<http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/>>. Acesso em: 5 jun. 2015

ROUQUAYROL, M.Z. & ALMEIDA-FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: Ed. Medsi. 2003, 6. ed., p. 708.

| IDENTIFICAÇÃO         |   |
|-----------------------|---|
| Componente curricular | Questões Socioambientais Contemporâneas |
| Código                |   |
| Creditação            |   |
| Modalidade            |   |
| Natureza              | Optativa                                |

|  |     |
|--|-----|
| <b>Carga horária total</b>   | 60h |
| <b>EMENTA</b>  |     |
| Desenvolvimento socioeconômico, mediações socioculturais, interculturalidade e sustentabilidade. Valores ambientais e estratégias das diferentes populações na conservação e gestão ambiental. Consumo e fatores de risco e vulnerabilidade socioambiental.  |     |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |     |
| <p>APPADURAI, A. Dimensões Culturais da Globalização. Lisboa, Editorial Teorema, 1996. Disponível em: &lt;<a href="http://pt.scribd.com/doc/81573003/Dimensoes-Culturais-da-Globalizacao-ARJUN-APPADURAI">http://pt.scribd.com/doc/81573003/Dimensoes-Culturais-da-Globalizacao-ARJUN-APPADURAI</a>&gt;. Acesso em 18 ago. 2015.</p> <p>DOUGLAS, M.; WILDAVSKY, A. Risco e Cultura: Um ensaio sobre a seleção de riscos tecnológicos e ambientais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>FERRY, L. A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem. São Paulo: Ensaio, 1994.</p> |     |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |     |
| <p>CAMPBELL, C. Ética romântica e o espírito do consumismo moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.</p> <p>DEAN, W. A Ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>DOUGLAS, M.; ISHERWOOD, B. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.</p> <p>SAHLINS, M. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p> <p>FABIN, A (org.). Evolução: Sociedade, Ciência e Universo. Bauru: Edusc, 2003.</p>  |     |

|                              |   |
|------------------------------|---|
| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>         |   |
| <b>Componente curricular</b> | Território, Políticas Públicas e Participação |

|   |          |
|---|----------|
| <b>Código</b>   |          |
| <b>Creditação</b>   |          |
| <b>Modalidade</b>   |          |
| <b>Natureza</b>   | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h      |
| <b>EMENTA</b>   |          |
| Declinações do conceito de território e abordagem territorial. Elementos de definição das políticas públicas: racionalidades, sujeitos e poderes; visão estadocêntrica ou sociocêntrica. Emergência das instâncias participativas no planejamento, políticas públicas, gestão do território. Princípios, conceitos, paradoxos e desafios.   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |          |
| <p>AVRITZER, L. Sociedade Civil e participação social no Brasil. Belo Horizonte: DCP/UFMG, 2006. Disponível em: &lt;<a href="http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/10915_Cached.pdf">http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/10915_Cached.pdf</a>&gt;. Acesso em: 18 ago. 2015.</p> <p>SAQUET, M. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão Popular, 2007.</p> <p>SPINK, M.J. (Org.). A Cidadania em Construção: uma reflexão transdisciplinar. São Paulo. Cortez Editora, 1994.</p>  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |          |
| <p>FARAH, M. F. S. Administração pública e políticas públicas. Rev. Adm. Pública. Jun 2011, vol. 45, n.3, p.813-836.</p> <p>MILANI, C. R. S. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias. Rev. Adm. Pública 42:3, 2008.</p> <p>RIBEIRO, M. T. F.; MILANI, C. R. S. (Orgs.). Compreendendo a complexidade sócio-espacial contemporânea: O Território como categoria do Diálogo Interdisciplinar. EDUFBA, Salvador: 2009. SAQUET, M. Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras Expressões, 2011.</p> <p>SILVA P. S. A Abordagem Territorial no Planejamento de Políticas Públicas e os Desafios para Uma Nova Relação entre Estado e Sociedade no Brasil. Cadernos de Gestão Pública e Cidadania, v. 17, n. 60, 2012.</p> |          |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |   |
|---|---|
| <b>Componente curricular</b>  | Corporeidade, Subjetividade e Contemporaneidade |
| <b>Código</b>   |   |
| <b>Creditação</b>   |   |
| <b>Modalidade</b>   |   |
| <b>Natureza</b>   | Optativa  |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h   |
| <b>EMENTA</b>   |   |
| <p>O corpo como território subjetivo. O disciplinamento das práticas corporais. O processo de comunicação de massa e os ideais de corpo no contemporâneo. Corpo, sofrimento e sintoma. Corpo como espaço de criação.</p>  |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |   |
| <p>FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2004.<br/>           LE BRETON, D. Adeus ao Corpo. Campinas: Papirus, 2003.<br/>           LIPOVETSKY, G. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 2009.</p> |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |   |

HARAWAY, D. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. São Paulo: Autêntica, 2009. GREINER, C. Corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Ananblume, 2005.  
 GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2005.

| IDENTIFICAÇÃO   |                             |
|---|-----------------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | Gênero, Sexualidade e Poder |
| <b>Código</b>   |                             |
| <b>Creditação</b>   |                             |
| <b>Modalidade</b>   |                             |
| <b>Natureza</b>   | Optativa                    |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h                         |
| EMENTA  |                             |
| Introdução aos estudos sobre gênero e sexualidade e poder no entrecruzamento de diferentes escolas teóricas. Masculino e feminino e as identidades de gênero. Parentesco, família, filiação, reprodução e sexualidade. As relações de gênero nas sociedades contemporâneas. |                             |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA   |                             |

FOUCAULT, Michel. A História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

PISCITELLI, Adriana, GREGORI, Maria Filomena e CARRARA, Sérgio (orgs.). Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. Disponível em: <http://garamond.com.br/arquivo/143.pdf>

SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2014.

KULIK, Don. Travesti. Editora Fio Cruz, 2008.

PARKER, Richard. Abaixo do Equador: cultura do desejo, homossexualidade masculina e cultura gay no Brasil. Contraluz, 2002.

| IDENTIFICAÇÃO                |   |
|------------------------------|---|
| <b>Componente curricular</b> | Temas Contemporâneos Sobre Diversidade Sexual |
| <b>Código</b>                |   |
| <b>Creditação</b>            |   |
| <b>Modalidade</b>            |   |
| <b>Natureza</b>              | Optativa                                      |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h   |

| <b>EMENTA</b>  |  |
|--|--|
| A diversidade sexual como tema para as Ciências Humanas. A questão dos direitos humanos e a diversidade sexual. Diversidade sexual, movimentos sociais e inclusão social.  |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |  |
| BENTO, B. O que é transexualidade. São Paulo: Brasiliense, 2003.<br>FACCHINI, R. Sopa de letrinhas. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.<br>PELUCIO, L.; MISKOLCI, R. Discursos fora da ordem: sexualidade, saberes e direitos. São Paulo: Annablume, 2012.   |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |  |
| KULICK, D. Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. SALIH, S. Judith Butler e a teoria Queer. São Paulo: Autêntica, 2012.<br>SILVA, A. S. Luta, resistência e cidadania. Curitiba: Juruá, 2008.<br>GROSSI, M.; UZIEL, A. P.; MELLO, L. (Orgs.). Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis. Disponível em: < <a href="https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1236/grossi_conjugalidadesparentalidades.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1236/grossi_conjugalidadesparentalidades.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a> >. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. Acesso em: 11 ago. 2015.<br>VENTURI, G. (Org.) Diversidade sexual e homofobia no Brasil. Rio de Janeiro: Perseu Abramo, 2011. |  |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>         |                                       |
|------------------------------|---------------------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | Subjetividade e Modos de Subjetivação |
| <b>Código</b>                |                                       |

|  |          |
|--|----------|
| <b>Creditação</b>  |          |
| <b>Modalidade</b>  |          |
| <b>Natureza</b>  | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h      |
| <b>EMENTA</b>  |          |
| <p>Constituição do sujeito e processos de subjetivação. Teorias contemporâneas de constituição do sujeito: Behaviorismo, Psicanálise, Fenomenologia, Teoria Histórico-Cultural. Processos de identificação e de constituição de identidades. Subjetividade e Intersubjetividade. Individualismo e Individuação. Dispositivos de construção da subjetividade e da individualidade. Processos de subjetivação na produção do cuidado.</p>  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |          |
| <p>BIRMAN, J. Mal-estar na atualidade: A psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</p> <p>FIGUEIREDO, L. C. M. As Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 1991. Disponível em :&lt;<a href="https://www.passeidireto.com/arquivo/2236561/matrizes-do-pensamento-psicologico">https://www.passeidireto.com/arquivo/2236561/matrizes-do-pensamento-psicologico</a>&gt;</p> <p>GONZÁLEZ, R. F. L. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. Tradução: Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, 290 p.</p>  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |          |
| <p>FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. &amp; BOCK, Ana Maria Mercês et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001. Disponível em: &lt;<a href="https://docs.google.com/file/d/0B_UpzuaKL16MdXdzUXV5cjFPZjA/view?pref=2&amp;pli=1">https://docs.google.com/file/d/0B_UpzuaKL16MdXdzUXV5cjFPZjA/view?pref=2&amp;pli=1</a>&gt;</p> <p>FIGUEIREDO, L. C. M. A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500-1900). 2. ed. São Paulo: Escuta, 1994. Disponível em: &lt;<a href="https://www.passeidireto.com/arquivo/5574242/a-invencao-do-psicologico---quatro-seculos-de-subjetivacao-1500-1900---luis-clau/4">https://www.passeidireto.com/arquivo/5574242/a-invencao-do-psicologico---quatro-seculos-de-subjetivacao-1500-1900---luis-clau/4</a>&gt;</p> <p>MERLEAU- PONTY, M. O visível e o invisível. 4a.ed.São Paulo: Perspectiva, 2009</p> <p>Molon, S. I. (2003). Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. Petrópolis, RJ: Vozes.</p> <p>SKINNER, B.F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1974. Disponível em: &lt;<a href="https://www.passeidireto.com/arquivo/1596512/livro---sobre-o-behaviorismo---skinnerbf-&gt;">https://www.passeidireto.com/arquivo/1596512/livro---sobre-o-behaviorismo---skinnerbf-&gt;</a>&gt;</p> |          |

**LI MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO**

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |                    |
|--|--------------------|
| <b>Componente curricular</b>   | Robótica Educativa |
| <b>Código</b>  |                    |
| <b>Creditação</b>  |                    |
| <b>Modalidade</b>  |                    |
| <b>Natureza</b>  | Optativa           |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                |
| <b>EMENTA</b>  |                    |
| <p>Desenvolvimento de projetos de robótica e outros sistemas automatizados utilizando plataformas de hardware educacionais. Conceitos serão discutidos a seu tempo, de acordo com a evolução dos projetos. Sensores e atuadores. Sinais analógicos e digitais. Conversão digital-analógico e analógico-digital. Noções de circuitos elétricos e componentes eletrônicos. Noções de arquiteturas e organização de computadores. Microcontrolador Arduino. IDE Arduino. S4A (Scratch for Arduino).</p> |                    |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                    |
| <p>MCROBERTS, M.. Arduino Básico. 2a ed. São Paulo: Novatec, 2015.<br/> EVANS, M; NOBLE, J.; HOCHENBAUM, J.. Arduino em Ação. São Paulo: Novatec, 2013.<br/> KARVINEN, K.; KARVINEN, T.. Primeiros Passos com Sensores. São Paulo: Novatec, 2014.</p>  |                    |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |                    |

ARDUINO. Disponível em: [www.arduino.cc](http://www.arduino.cc)  
 S4A. Disponível em: [s4a.cat](http://s4a.cat)  
 MARJI, Majed. Aprenda a Programar com Scratch. São Paulo: Novatec, 2014.  
 STROUSTRUP, B.. Princípios e práticas de programação com C++. Porto Alegre: Bookman, 2012. STALLINGS, William. Arquitetura e Organização de Computadores. 5a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.  
 TANENBAUM, Andrew S.. Organização Estruturada de Computadores. 5a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.  
 CAPUANO, F. G.; IDOETA, I. V.. Elementos da eletrônica digital. 41a ed. Érica, 2011.  
 MALVINO, A. P. Eletrônica. Vol. 1. 7a ed. McGraw-Hill, 2008.  
 ALEXANDER, C. K.; SADIKU, M. N. O.. Fundamentos de Circuitos Elétricos. 5a ed. McGraw-Hill, 2013.

| IDENTIFICAÇÃO  |                                     |
|--|-------------------------------------|
| <b>Componente curricular</b>   | Computadores e Transformação Social |
| <b>Código</b>  |                                     |
| <b>Creditação</b>  |                                     |
| <b>Modalidade</b>  |                                     |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                            |
| <b>Carga horária total</b>   | 30h                                 |
| EMENTA   |                                     |
| Contextos sócio-históricos-culturais que guiaram os percursos da computação, desde o computador primitivo aos dispositivos computacionais atuais. Diálogos e reflexões sobre o impacto social e econômico decorrente da inserção da computação na sociedade contemporânea. A sociedade da informação, conhecimento e aprendizagem. As Tecnologias Digitais e a educação. Perspectivas para o futuro. |                                     |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |                                     |

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura – A sociedade em rede. Volume I. 8a Edição. Paz e Terra, 2005.  
 LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.  
 SERRES, Michel. Polegarzinha. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.  
 PRETTO, Nelson De Luca. Desafios da educação na sociedade do conhecimento. 2000. Disponível em: <<http://www.ufba.br/~pretto/textos/sbpc2000.htm>>. Acesso em: 10 de março de 2002. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL. O Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.  
 Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, n. 23, jan./jun., 2005 MASIERO, Paulo. C.. Ética em Computação. EdUSP, 2004.  
 THE ROYAL SOCIETY. Shut down or restart? The way forward for computing in UK schools. Education Section 6-9. London: Carlton House Terrace, 2012. Disponível em: <https://royalsociety.org/~media/education/computing-in-schools/2012-01-12-computing-in-schools.pdf>

| IDENTIFICAÇÃO                |                          |
|------------------------------|--------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | Economia Social Criativa |
| <b>Código</b>                |                          |
| <b>Creditação</b>            |                          |
| <b>Modalidade</b>            |                          |
| <b>Natureza</b>              | Optativa                 |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                      |

**EMENTA**

Gestão financeira no cotidiano familiar e comunitário. Potencial econômico de uma localidade. Razão e proporção. Fração, juro e capitalização simples. Classificação das taxas de juros. Capitalização composta. Taxa média e prazo médio. Desconto simples. Série de pagamentos. Sistema de amortização. Métodos de avaliação de fluxo de caixa. Estratégias para superação da desigualdade social. Economia solidária e criativa. Operações financeiras realizadas no Mercado.

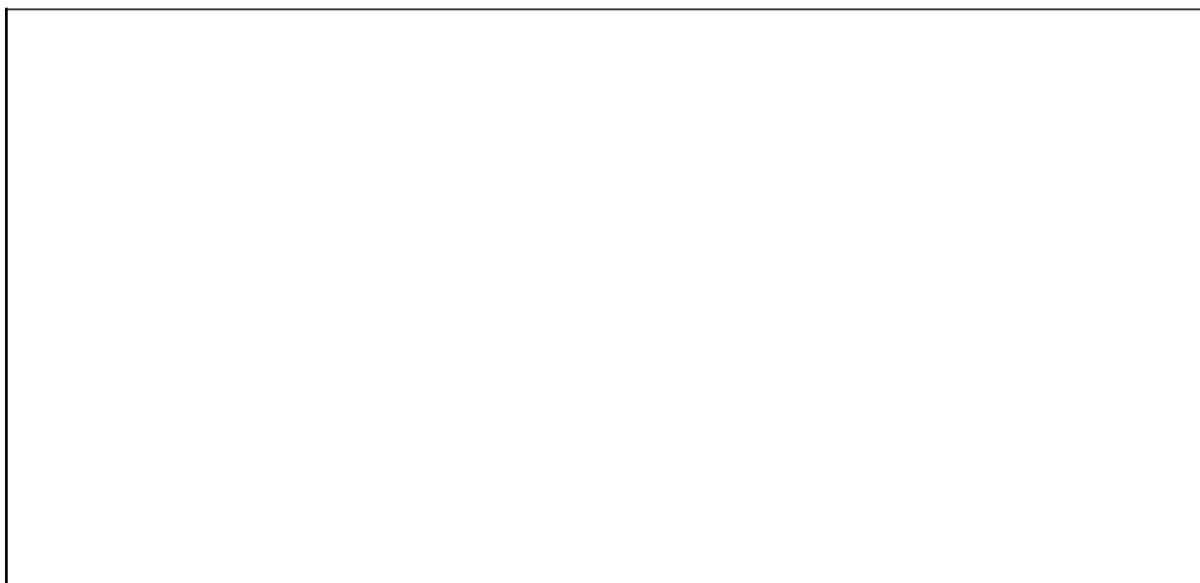
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIMA, Elon Lages et alli. A Matemática do Ensino Médio – vol 2. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 1998.  
 Samanez, C.P., Matemática Financeira-Aplicações à Análise de Investimentos, Pearson-Prentice Hall, 3ed.,2002.  
 Fortuna, Eduardo. Mercado Financeiro: produtos e serviços. Qualitymark Ed., Rio de Janeiro, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR****IDENTIFICAÇÃO**

|                              |                         |
|------------------------------|-------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | Estadística e Sociedade |
|------------------------------|-------------------------|

|   |          |
|---|----------|
| <b>Código</b>   |          |
| <b>Creditação</b>   |          |
| <b>Modalidade</b>   |          |
| <b>Natureza</b>   | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h      |
| <b>EMENTA</b>   |          |
| Definições, conceitos e cálculos estatísticos voltados para a Educação Básica. Letramento Estatístico: construção, interpretação e comunicação de dados estatísticos a partir de situações da realidade. Análise de notícias veiculadas nas mídias. Elaboração e aplicação de questionários para obtenção de dados. Organização e análise de dados. Responsabilidade social no uso da Estatística e sua presença nos caminhos para tomada de decisões. Educação Estatística na formação de sujeitos críticos. |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |          |
|   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |          |



## BI CIÊNCIAS E LI CIÊNCIAS DA NATUREZA

| IDENTIFICAÇÃO  |   |
|--|---|
| <b>Componente curricular</b>   | Mudanças Climáticas: bases físicas, químicas, ecológicas e estratégias de enfrentamento |
| <b>Código</b>  |   |
| <b>Creditação</b>  |   |
| <b>Modalidade</b>  |   |
| <b>Natureza</b>  | Optativa  |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h   |
| EMENTA   |   |
| <p>Processos naturais na Biosfera: atmosfera, águas, solos e organismos. Importância, estrutura e características da atmosfera. Mudanças na atmosfera ao longo do tempo geológico. Gases do efeito estufa e o clima global. Efeito estufa e aquecimento global: aspectos termodinâmicos e ecológicos. Poluição ambiental: efeitos, tratamento e prevenção. Resíduos domésticos e industriais. Técnicas e processos para reciclagem e reaproveitamento de resíduos. Soluções tecnológicas sustentáveis. Estratégias para recomposição da biodiversidade e o papel do ensino de Ciências da Natureza nesse processo.</p> |   |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |   |

SEINFELD J.H.; PANDIS Spyros N. Atmospheric chemistry and physics: from air pollution to climate change. Hoboken: Wiley-Interscience, 2006.

NATHANSON, J.A.; SCHNEIDER, Richard A. Basic environmental technology: water supply, waste management and pollution control. New York: Prentice Hall, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

| IDENTIFICAÇÃO                |                                    |
|------------------------------|------------------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | Política nacional em meio ambiente |
| <b>Código</b>                |                                    |
| <b>Creditação</b>            |                                    |
| <b>Modalidade</b>            |                                    |
| <b>Natureza</b>              | Optativa                           |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                                |

**EMENTA**

História do Movimento Ambientalista no Brasil e no Mundo. Relatório do Clube de Roma (The Limits to Growth). Conferência de Estocolmo sobre o Ambiente Humano das Nações Unidas. Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Relatório Brundtland (Our Common Future) e o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Agenda 21. Princípios do Direito Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Legislação ambiental nacional e internacional: controvérsias e soluções. Planos Nacionais voltados às questões ambientais. O Mito da Natureza Intocada, O Mito do Bom Selvagem e A Tragédia dos Comuns: reflexões sobre prevenção e conservação do ambiente. Desenvolvimento Sustentável e as crises do mundo moderno. Introdução a Educação Ambiental crítica. Política Estadual de Educação Ambiental/BA.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BISHOP-SANCHEZ, Kathryn. Utopias desmascaradas: o mito do bom selvagem e a procura do homem natural na obra de Almeida Garrett. Lisboa, PT: Imprensa Nacional – Casa da Moeda 2008. 302 p. (Temas portugueses.)  
 BOTKIN DB & KELLER EA. Ciência Ambiental: Terra, um Planeta Vivo. 7ed. LTC: Rio de Janeiro. 2011. 681pp.  
 DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. O mito moderno da natureza intocada. 3. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2001. 169 p.  
 MACHADO, P.A.L. Direito Ambiental Brasileiro. 18.ed. São Paulo: Malheiros, 2010.  
 SILVA, José Afonso, "Direito Ambiental Constitucional", Ed. Malheiros, 3a ed., 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2012  
 BAHIA. Programa Estadual de Educação Ambiental. Salvador: SEMA, 2013.  
 BENJAMIN, Antônio Herman. (Coord.) Direito Ambiental das Áreas Protegidas: o Regime jurídico das Unidades de Conservação. Rio de Janeiro: Forense Universitária –Rio de Janeiro, 2001. 547p  
 GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004.  
 HOYOS, Juan. B. (Org.) Desenvolvimento Sustentável: Um Novo Caminho? Universidade do Para, Núcleo de Meio Ambiente, 1992.  
 LEFF, E. Racionalidade Ambiental – a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.  
 PETERS, E. L.; PIRES, P. T. L. Manual de direito ambiental. 2. ed. Curitiba: Editora Juruá, 2002. SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond 2002.- 95 p.  
 SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel (org). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
 SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO –SNUC. Lei no 9985, de 18 de julho de 2000; decreto no4340, de 22 de agosto de 2002. Brasília: MMA, 2004.56p

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |   |
|--|---|
| <b>Componente curricular</b>   | Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade |
| <b>Código</b>  |   |
| <b>Creditação</b>  |   |
| <b>Modalidade</b>  |   |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                                  |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                                       |
| <b>EMENTA</b>  |   |
| <p>A organização dos ecossistemas (níveis tróficos, pirâmide de energia, interações e teia trófica). Funcionamento dos ecossistemas. Biodiversidade: conceitos e importância. Serviços ecossistêmicos. Princípios da termodinâmica e o fluxo de energia nos sistemas ecológicos. Implicações da termodinâmica sobre a diversidade biológica em um ecossistema. O fluxo de energia nos ecossistemas e a segurança alimentar no mundo. Ciclos biogeoquímicos: princípios. O papel da ciclagem lenta (compartimento abiótico) e ciclagem rápida (compartimento biótico) de nutrientes nos ecossistemas. Variações na ciclagem de nutrientes entre os ecossistemas aquáticos e terrestres. Transformações de energia nos ecossistemas: o papel da ciclagem de nutrientes e o acoplamento entre reações de oxirredução. Alterações nos ciclos biogeoquímicos e a ruptura da resiliência dos ecossistemas. Impactos antrópicos nos ecossistemas. Valoração de bens e serviços dos ecossistemas. Princípios da Recuperação e Restauração de Ecossistemas.</p> |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |   |
| <p>BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. BIZZO, Nélio. Metodologia do ensino de biologia e estágio supervisionado. São Paulo: Ática, 2012. 167 p.</p> <p>SHON, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem Porto Alegre: Penso, 2000.655 p.</p> <p>ODUM, Eugene Pleasants. Fundamentos da ecologia. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013, 2007. 595 p.</p> <p>RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 546 p.</p> <p>TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: RS: Artmed, 2010. 576 p.</p>   |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |   |

BOTKIN, D.B.; KELLER E. A. Ciência ambiental: Terra, um planeta vivo. 7. ed. LTC: Rio de Janeiro, 2011. 681 p.

GUREVITCH, Jessica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. Ecologia vegetal. 2. ed. Trad. Fernando Gertum Becker [et al.]. Porto Alegre: Artmed, 2009. 592 p.

CUNHA, André A.; GUEDES, Fátima B. Mapeamentos para a conservação e recuperação da biodiversidade na Mata Atlântica: em busca de uma estratégia espacial integradora para orientar ações aplicadas. Brasília: MMA, 2013. (Série Biodiversidade, 49)

PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação. Planta: Londrina, 2001. 328 p.

WILSON, Edward O. (Org.) Biodiversidade. Trad. Marcos Santos e Ricardo Silveira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 657 p.

| IDENTIFICAÇÃO  |  |
|--|--|
| <b>Componente curricular</b>   | Sociedade Tecnológica e Matrizes Energéticas |
| <b>Código</b>  |  |
| <b>Creditação</b>  |  |
| <b>Modalidade</b>  |  |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                                     |
| <b>Carga horária total</b>   | 30h  |
| EMENTA   |  |
| <p>As bases físicas da sociedade tecnológica: eletromagnéticas, quânticas e relativísticas. Dispositivos eletrônicos. Óptica moderna e fotônica. Geração e transmissão de energia elétrica. Usinas termoelétricas, hidroelétricas e nucleares. Geração de energia por combustíveis fósseis. Gases: Variáveis de estado, Leis de Boyle, Charles e Gay-Lussac, Lei do gás ideal. Leis das Transformações Químicas: Lei de Lavoisier, Lei de Proust, Leis de Dalton. O conceito de energia limpa. Geração de energia elétrica por fontes renováveis: eólicas, oceânicas e solares. Aspectos históricos, econômicos e sociais associados à geração e ao uso de energia no planeta. Implicações destes aspectos para o ensino de Ciências da Natureza e suas tecnologias.</p> |  |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA  |  |

JEWETT JR, J.W.; SERWAY, R. A. Física para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

JEWETT JR, J.W.; SERWAY, R. A. Física para cientistas e engenheiros: luz, óptica e física moderna. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

QUIMBY, Richard S. Photonics and lasers: an introduction. Hoboken: Wiley-Interscience, 2006. NELSON Vaughn C. Introduction to renewable energy. Boca Raton: CRC Press, 2011.

PALZ, Wolfgang. Energia solar e fontes alternativas. São Paulo: Hemus, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.E.; WALKER, J. Fundamentos da física. Óptica e física moderna. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.

FOWLER, R., Fundamentos de eletricidade: corrente contínua e magnetismo. Vol. 1 e Vol. 2. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

TIPLER, Paul. Física moderna. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.

| IDENTIFICAÇÃO                |                                      |
|------------------------------|--------------------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | Produção Limpa e Ecologia Industrial |
| <b>Código</b>                |                                      |
| <b>Creditação</b>            |                                      |
| <b>Modalidade</b>            |                                      |
| <b>Natureza</b>              | Optativa                             |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                                  |

**EMENTA**

Sustentabilidade ambiental e o desafio da mudança de viver e produzir. Introdução a educação ambiental crítica. Eco-eficiência, Sustentabilidade, nas instituições e empresas. Diagrama da Prevenção da Poluição e Produção Limpa. Tecnologias fim de tubo sua lógica e suas limitações. Aspectos gerenciais. Metodologia UNEP/UNIDO/CNTL para a Produção mais Limpa. Aspectos Tecnológicos: substituição de materiais e produtos, modificação de processos, substituição de materiais e produtos, Química verde, biotecnologia, bioprocessos; Boas práticas e melhorias operacionais; Reuso e reciclo interno e externo ao processo; Eficiência energética e exergética. Desmaterialização e descarbonização. Métodos de otimização aplicados a produção limpa. Fundamentos Economia Ecológica; Ecologia Industrial; Metabolismo e sinergia Industrial; Análise de fluxo de materiais (MFA); Projeto para meio ambiente, DfE; Análise de ciclo de vida, ACV; Responsabilidade estendida de produtores. Política ambiental orientada ao produto; Consumo Sustentável e comunidades criativas. Desenvolvimento de projeto de produção mais limpa e ecologia industrial.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FROSCH,RA. No caminho para o fim dos resíduos, as reflexões sobre uma nova ecologia das empresas. *Tecbahia*12(2), 42-53. 1997.  
 HAWKEN, P; LOVINS, A; LOVINS, LH. Capitalismo natural, criando a próxima revolução industrial. 1st ed. Vol. 1. Editora Cultrix Ltda., São Paulo, 1999. 358 p.  
 KAUFFMAN, J., LEE, KM; (Eds); Handbook of sustainable engineering. Vol. 1; Springer, 2013. KIPERSTOK,A. Tecnologias Limpas, porque não fazer já o que certamente se fará amanhã. *Tecbahia* 14 – 02, 45-51. 1999.  
 KIPERSTOK,A; VIANNA,A; TORRES,E; CAMPOS,C; BRADLEY,SP; ROSEN,M (2002): Prevenção da poluição. 1st ed. Vol. 1. SENAI, Brasília.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHARTER,M; TISCHNER,U (Eds.) (2001): Sustainable solutions. 1st ed. Vol. 1. Greenleaf Publishing. Ltd, Sheffield. 469 pages.  
 FORSTNER,U. Integrated Pollution Control. 1st ed. Springer-Verlag, Heidelberg. 1998.  
 FROSCH,R; AUSUBEL,JH; GOVIND,S; et al. The liberation of the environment. 1st ed. Vol. 1. American academy of artsand science, Cambridge, MA. 1996.  
 GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004  
 IEA/OECD; Energy Technology Perspectives, 2010: Scenarios and strategies to 2050; OECD/IEA, 2010.

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |                         |
|---|-------------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | Pensar e Fazer Ciências |
| <b>Código</b>   |                         |
| <b>Creditação</b>   |                         |
| <b>Modalidade</b>   |                         |
| <b>Natureza</b>   | Optativa                |
| <b>Carga horária total</b>  | 30h                     |
| <b>EMENTA</b>   |                         |
| <p>Apresentar o desenvolvimento do pensamento científico; discutir os principais métodos científicos empregados, seus prós, contras e limitações; definir o método científico e suas diferentes vertentes. Desenvolver projetos de pesquisa.</p>  |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |                         |
| <p>ALVES, R. Filosofia da Ciência. São Paulo. Brasiliense. 1981.<br/>         BUZZI, Arcângelo. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. São Paulo: Vozes. 35a ed., 2010. GAUTIER, J. F., A Grande Aventura das Ciências, Terramar, Lisboa, 1988.<br/>         HANN, J., Como funciona a Ciência, Selecções do Reader's Digest, Lisboa, 1991.<br/>         HEGENBERG, L.-Introdução à Filosofia da Ciência. São Paulo. Herder. 1965<br/>         HUBNER, K.-Crítica da Razão Científica. Lisboa. Ed. 70. 1993<br/>         KUHN, T.S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo. Pioneira. 1992 (Idem. Lisboa. Ed. 70). SANTOS, BOAVENTURA Sousa- Um Discurso Sobre as Ciências. Porto. Afrontamento. 1988.</p> |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |                         |

ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

SANTOS, BOAVENTURA SOUSA. A Crítica da Razão Indolente. Contra o Desperdício da Experiência. Porto. Afrontamento. 2000.

| IDENTIFICAÇÃO                |                              |
|------------------------------|------------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | Sustentabilidade é Possível? |
| <b>Código</b>                |                              |
| <b>Creditação</b>            |                              |
| <b>Modalidade</b>            |                              |
| <b>Natureza</b>              | Optativa                     |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                          |
| EMENTA                       |                              |

Propõe-se a discussão do desafio da sustentabilidade ambiental nos seus aspectos comportamentais/culturais, gerenciais e tecnológicos. Problematisa a visão, falsamente otimista, de que o modelo de produção e consumo vigentes é capaz de enfrentar, com pequenas adaptações, este desafio. A partir da percepção do porte do desafio, procuram-se construir soluções. Os participantes deste CC desenvolvem, em grupos, projetos que visam colocar empreendimentos, que eles escolhem, na rota da sustentabilidade. A busca dessas soluções permite visualizar o nível de radicalidade comportamental, tecnológico e gerencial necessário para construir a sustentabilidade. Neste CC se prioriza a visão mais restrita da melhoria do desempenho ambiental do processo produtivo mas, incluem-se discussões sobre o produto, as cadeias produtivas e os sistemas de produção, na ótica da Análise para o Ciclo de Vida-(ACV) e da Análise do Fluxo de Materiais (AFM). Para subsidiar o desenvolvimento dos projetos, apresenta-se o conceito e os métodos de Produção Mais Limpa (P+L), na versão desenvolvida pela UNEP e UNIDO (ONU). Procura-se desenvolver habilidades e competências para encaminhar soluções para a melhoria do desempenho ambiental das atividades humanas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A safe operating space for humanity. Rockstrom J. et al. Nature, vol 461/24, 2009.  
Guia da P+L, FIESP/ CNTL. Disponível em meio digital.  
Prata da Casa, Construindo produção mais limpa na Bahia. Kiperstok A. (Org.) (2005). Disponível em meio digital.  
Prevenção da poluição . Kiperstok,A; Vianna,A; Torres,E; Campos,C; Bradley,SP; Rosen,M (2002):. 1st ed. Vol. 1. SENAI, Brasília. Disponível em meio digital.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- Ashford,NA; Côte,RP (1997): An overview of the special issue on industrial ecology. J. Cleaner Prod 5, 1-2, i-iv. Ausubel,JH (1997): Liberação do meio ambiente. Tecbahia 12(2), 29-41.
- Carr-Harris,H (1997): Cleaner production: a strategy, a tool. In: Eco-efficiency and factor 10. Proceedings of the workshop Polo Tecnológico de Lisboa ed. (Eds: Peneda,C; Frazao,R) INETI/ITA, Lisboa,
- Charter,M; Tischner,U (Eds.) (2001): Sustainable solutions. 1st ed. Vol. 1. Greenleaf Publishing.Ltd, Sheffield. 469 pages.
- Cinq-Mars,J (1997): Eco-efficiency potential and interest in OECD countries. In: Eco-efficiency and factor 10. Proceedings of the worksop Polo Tecnológico de Lisboa ed. (Eds: Peneda,C; Frazao,R) INETI/ITA, Lisboa, 21-28.
- Graedel,TE; Bertram,FK; Gordon,RB; Lifset,R; Rechberger,H; Spatari,S (2002): The contemporary European copper cycle: The characterization of technological copper cycles. Ecol. Econ. 42, 9-26. Graedel,TE; Bertram,FK; Gordon,RB; Lifset,R; Rechberger,H; Spatari,S (2002): Garner,A; Keoleian,GA (1995): Industrial ecology: an introduction. National Pollution Prevention Center for Higher Education. University of Michigan. www.umich.edu/~nppcpub/, recuperado em Agosto, 2002. Hawken,P; Lovins,A; Lovins,LH (1999): Capitalismo natural, criando a próxima revolução industrial. 1st ed. Vol. 1. Editora Cultrix Ltda., São Paulo. 358 pages.
- Kiperstok,A (1999): Tecnologias Limpas, porque não fazer já o que certamente se fará amanhã. Tecbahia 14 – 02, 45-51.
- Kiperstok,A; Marinho,MB (2001): O desafio desse tal de desenvolvimento sustentável. Bahia Análise & Dados v10, n04.
- Marinho,M; Kiperstok,A (2000): Ecologia Industrial e prevenção da poluição: uma contribuição ao debate regional. Tecbahia 15.2, 47-55.
- Marinho,MB (2001): Novas relações sistema produtivo/meio ambiente – do controle à prevenção da poluição. Mestrado Dissertação, Mestrado em engenharia ambiental urbana – MEAU; Universidade Federal da Bahia. 198 p.
- Matthews,E; Amann,C; Bringezu,S; Fisher-Kowalski,M; et al. (2000): The weight of nations, material outflow from industrial economies. 1st ed. Vol. 1. World resources institute, WRI, Washington DC. 126 pages.
- Rood,GA; Ros,JPM; Drissen,E; Vringer,K (2003): A structure of models for future projections of environmental pressure due to consumption. J. Cleaner Prod 11, 491-498.
- Verschoor,AH; Reijnders,L (2000): Toxics reduction in ten large companies, why and how. J. Cleaner Prod 8, 69-78.

| IDENTIFICAÇÃO                |                 |
|------------------------------|-----------------|
| <b>Componente curricular</b> | Saúde Ambiental |
| <b>Código</b>                |                 |
| <b>Creditação</b>            |                 |
| <b>Modalidade</b>            |                 |

|   |          |
|---|----------|
| <b>Natureza</b>   | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h      |
| <b>EMENTA</b>   |          |
| <p>Introdução aos conceitos básicos de saúde ambiental. Conceitos de homeostase, alostase e adaptação ao estresse ambiental. Biodiversidade: conceito, importância e ameaças. Alterações naturais e antrópicas do ciclo biogeoquímico. Poluição e contaminação: custos e implicações ambientais, sociais e econômicas. Doenças emergentes e re-emergentes. Epidemiologia ambiental: tríade epidemiológica (ambiente, hospedeiro e agente infeccioso), doenças infecciosas e parasitárias tropicais, doenças ambientais. Zoonoses, vetores e doenças transmitidas e causadas, resíduos e urbanização, animais domésticos e sinantrópicos e turismo. Biomonitoramento: bioindicadores e biomonitores. Legislação Ambiental aplicada à Saúde Ambiental. Estudos de casos com propostas mitigatórias em saúde ambiental da região sul da Bahia. Técnicas e Práticas em saúde ambiental.</p> |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |          |
| <p>Aguirre, A. et al. New Directions in Conservation Medicine: Applied Cases of Ecological Health. Oxford. 2012.<br/> Azevedo, F.A. et al. As bases toxicológicas da ecotoxicologia. Rima, 2005.<br/> Coura, J.R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2 ed. Vol I e II. Guanabara Koogan. 2013.<br/> Manahan, S. Química Ambiental. 9 ed. Artmed, 2013.<br/> PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Vida, 2001.<br/> Ricklefs, R.A. Economia da natureza. 6a ed. Guanabara Koogan. 2011.</p>  |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |          |

Aguirre, A.A. et al. Conservation Medicine – ecological health in practice. Oxford University Press. 2002.

Childs, J.E. et al. Wildlife and Emerging Zoonotic Diseases: The Biology, Circumstances and Consequences of Cross-Species Transmission. Springer. 2007.

Demas, G.; Nelson, R. Ecoimmunology. Oxford. 2011.

Gompper, M.E. Free-Ranging Dogs and Wildlife Conservation. Oxford. 2014.

Fowler, M.; Cubas, Z. Biology, medicine, and surgery of South American wild animals. Iowa State University Press. 2002.

Frumkin, H. Environmental health: from global to local. Jossey-Bass Willey Press, 2006.

Marcondes, C.B. Doenças Transmitidas e Causadas por Artrópodes. Atheneu. 2009.

Sissino, C.L. et al. Princípios de toxicologia ambiental. Interciência, 2013.

Spotte, S. Free-ranging cats: behavior, ecology, management. Willey and Sons. 2014.

Williams, B.K. et al. Analysis and Management of Animal Populations. Academic Press. 2002.

Willmer, P. et al. Environmental Physiology of Animals, 2 ed. Blackwell Publishing. 2005.

ZACHARY, J.F., MCGAVIN, M.D. Bases da Patologia em Veterinária. 5a ed. Elsevier, 2013.

| IDENTIFICAÇÃO                |  |
|------------------------------|--|
| <b>Componente curricular</b> | Gestão Ambiental e Sustentabilidade: Contribuições da Educação Ambiental |
| <b>Código</b>                |  |
| <b>Creditação</b>            |  |
| <b>Modalidade</b>            |  |
| <b>Natureza</b>              | Optativa   |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h  |
| EMENTA                       |  |

O Componente Curricular visa subsidiar processos de reflexão crítica, por parte dos estudantes, sobre a relação entre gestão ambiental, sustentabilidade e bem estar social, trazendo elementos que propiciem a compreensão dos processos de educação ambiental como ferramentas dos processos de gestão ambiental e, ao mesmo tempo, tais processos de gestão como temas geradores de reflexão para o desenvolvimento de processos de educação ambiental, tendo em vista a importância que as condicionantes de educação ambiental assumiram no Estado da Bahia junto aos processos de licenciamento ambiental. Além disso, pretende-se que os estudantes compreendam que os termos “sustentável” e “sustentabilidade” podem ter significados diferentes a depender do posicionamento ideológico do ator social em questão. Outro ponto a ser destacado é o entendimento da necessidade de elaborar-se planos, programas, projetos e atividades de educação ambiental ligados aos processos de gestão ambiental que objetivem a manutenção ou melhoria do bem estar social.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2012.
- CUNHA, Luís H. e COELHO, Maria Célia N. Política e Gestão Ambiental. In: CUNHA, Sandra B. da e GUERRA, Antonio J. T (Orgs). A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- FRIEDRICH, Nelton M. Gestão Participativa. IN: FERRARO JÚNIOR, Luis (Org.). Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores – vol.3. Brasília: MMA, DEA, 2013.
- GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004.
- LAYRARGUES, Philippe Poimer. “A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema- gerador ou a atividade-fim da educação ambiental? In: REIGOTA, Marcos. Verde cotidiano: meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro, DP&A editora, 1999.
- LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ:Vozes, 2001
- MENDONÇA, Gilberto M. de e SERRÃO, Monica A. Controle Social no Licenciamento Ambiental. IN: FERRARO JÚNIOR, Luis (Org.). Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores – vol. 3. Brasília: MMA, DEA, 2013.
- QUINTAS, J. S. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: LAYRARGUES, F. P. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília:MMA, 2004.
- SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel (org). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005
- SERRÃO, Monica A. e MENDONÇA, Gilberto M. de. Educação Ambiental no Licenciamento. IN: FERRARO JÚNIOR, Luis (Org.). Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores – vol.3. Brasília: MMA, DEA, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAHIA. Programa Estadual de Educação Ambiental. Salvador: SEMA, 2013.

BRASIL. Lei no 9.795/99 – Política Nacional de Educação Ambiental. Presidência da República, Brasília, 1999.

BRASIL. Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais – cadernos de formação, volumes de 1 a 5. Brasília: MMA, 2006.

BRASIL. Programa Nacional de Capacitação de gestores ambientais: licenciamento ambiental. Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MMA, 2009.

CARVALHO, I. & SCOTO, G. Conflitos ambientais no Brasil: natureza para todos ou somente para alguns? Rio de Janeiro IBASE 1997.

MELLO, Leonardo Freire de e OJIMA, Ricardo. Além das certezas e incertezas: desafios teóricos para o mito da explosão populacional e os acordos internacionais. In: Encontro da ANPPAS – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2011.

REDCLIFT, Michael R. Pós-sustentabilidade e novos discursos da sustentabilidade. Raízes, Campina Grande, vol 21, jan-jun, 2002.

VIEZZER, M. & OVALLES, O. Manual latino-americano de educação ambiental. São Paulo Gaia, 1994

ZHOURI, Andréa. Justiça ambiental, diversidade cultural e accountability: desafios para a governança ambiental. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 23, no 68, out-2008.

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>         |  |
|------------------------------|--|
| <b>Componente curricular</b> | Universo e Planeta Terra: Origens e Estruturas |
| <b>Código</b>                |  |
| <b>Creditação</b>            |  |
| <b>Modalidade</b>            |  |
| <b>Natureza</b>              | Optativa                                       |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h  |
| <b>EMENTA</b>                |  |

Modelos astronômicos da Antiguidade. Leis de Kepler. O papel da gravitação. Estrelas, planetas, satélites e outros objetos astronômicos. Galáxias, aglomerados e superaglomerados. Origem, estrutura e evolução estelar. O significado da expansão do Universo. Lei de Hubble e o fator de escala. Modelos sobre a origem do Universo: o encontro do microcosmo com o macrocosmo. Radiação Cósmica de Fundo. Relações da expansão do Universo com a origem das galáxias. Inflação, matéria escura e energia escura. Exoplanetas, habitabilidade e as ideias básicas da Astrobiologia. Formação planetária. A Terra: Origem, idade e constituição. Conceitos e princípios básicos, matérias terrestres, fontes e fluxos de energia. Teorias da Deriva Continental e Tectônica de Placas. Minerais e suas Propriedades. Rochas: Condições de Formação e Classificação. Estruturas Tectônicas. Geologia Histórica. Introdução à Geologia do Brasil.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COMINS, N. F. e KAUFMANN III, W. J., Descobrimos o Universo, 8a Edição, Bookman, 2010. GROTZINGER, J. e JORDAN, T., Para Entender a Terra, 6a Edição, Bookmann, 2013.

TEIXEIRA, W., TAIOLI, F., Decifrando a Terra, 2a edição, Editora IBEP Nacional, 2009.

Bibliografia complementar:

MARTINS, R. A., O Universo – Teorias sobre sua Origem e Evolução, Ed. Livraria da Física, 2012. OLIVEIRA FILHO, K. S. e SARAIVA, M. F. O., Astronomia e Astrofísica, 3a Edição, Ed. Livraria da Física, 2014. (Disponível também em <http://astro.if.ufrgs.br/livro.pdf>)

OZIMA, Minoru, Geo-história: a evolução global da Terra., Tradução: Ewandro Magalhães Júnior e Sergio Fernando Guarischi Bath. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.

POPP, J.H. Geologia Geral. São Paulo: LTC, 1987. SAGAN, C., Cosmos, Ed. GRADIVA, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **IDENTIFICAÇÃO**

|  |              |
|--|--------------|
| <b>Componente curricular</b>   | Agroecologia |
| <b>Código</b>  |              |
| <b>Creditação</b>  |              |
| <b>Modalidade</b>  |              |
| <b>Natureza</b>  | Optativa     |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h          |
| <b>EMENTA</b>  |              |
| <p>Conceitos, objetivos e princípios de ecologia e de conservação de recursos naturais. Ecossistemas naturais e agroecossistemas. Bases científicas e aplicações práticas da agricultura de base ecológica, considerando seus aspectos ecossistêmicos, sociais, culturais e econômicos. Ciclagem de nutrientes nos ecossistemas florestais e agrícolas. Energia – fluxo energético e estrutura trófica. Evolução dos sistemas agrícolas. Agricultura industrial – vulnerabilidade genética dos cultivares e raças modernas. Efeitos adversos dos agrotóxicos nos agroecossistemas e nos sistemas naturais. Teoria da Trofobiose. Agricultura Orgânica; Sistemas autossustentáveis; Métodos de manejo alternativos e convencionais comparados. Manejo Ecológico de Solos. Fixação biológica de nitrogênio, micorrizas e a importância das minhocas. Manejo Ecológico de Culturas. Melhoramento genético para eficiência e qualidade dos alimentos. Agrosilvicultura tropical. Manejo ecológico de espécies daninhas. Tecnologias apropriada: Manejo ecológico de animais de criação. Introdução a educação ambiental crítica: uma ferramenta para a implementação de Sistemas Agroecológicos.</p> |              |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |              |
| <p>ALTIERI, M.A. Agroecologia. Bases Científicas para uma Agricultura Alternativa. Universid, da Califórnia, Berkeley, 1983. 158 p.</p> <p>CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. Agroecologia: Alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER – IICA, 2004.</p> <p>GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 2 ed. Porto Alegre. RS.: Ed. Universidade/UFRGS, 2001, 653p.</p> <p>GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004.</p> <p>KHATOUNIAN, C.A. 2001. A reconstrução ecológica da agricultura. Livraria e Editora Agroecologia. Botucatu, SP, 2001. 348p.</p>  |              |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |              |

BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2012

BAHIA. Programa Estadual de Educação Ambiental. Salvador: SEMA, 2013

BRASIL. Política nacional de ATER (Pnater) – Lei federal 12.188/2010. Brasília:MDA, 2010.

CARVALHO, Isabel. Qual Educação Ambiental? Elementos para um debate sobre educação Ambiental popular e extensão rural. In: Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 2, no 2, abr/jun, 2001

CHABOUSSOU, F.. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos. A teoria da trofobiose. Tradução de Maria José Conazzelli. Porto Alegre, RS: L& PM, 1987.

EHLERS, E. Agricultura Sustentável – origem e perspectivas de um novo paradigma. Livraria e Editora Agropecuária. 1999.

KIEHL, E.J. Fertilizantes Orgânicos. Ceres, São Paulo, 1985, 492 p

KOEPF, H.H., SHAUMANN & B.D. PETERSON, 1983. Agricultura Biodinâmica, Nobel, São Paulo, 1983. 316 p.

ODUM, Eugene Pleasants. Fundamentos da ecologia. 5. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013, c 2007. 595 p.

PASCHOAL, A.D., 1979. Pragas, praguicidas e a crise ambiente: problemas e soluções. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro , 102 p

PASCHOAL, A.D., 1994. Produção orgânica de alimentos: Agricultura Sustentável para os séculos XX e XXI, Edição do Autor, Piracicaba, 191 p

PRIMAVESI, A.. Manejo ecológico do solo. Nobel, São Paulo, 1985.514 p

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel (org). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005

SIXEL, B.T. 2003. Biodinâmica e Agricultura. Associação Brasileira de Agricultura. Biodinâmica. Botucatu, SP. 279p.

| IDENTIFICAÇÃO                |                                     |
|------------------------------|-------------------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | Planejamento e Zoneamento Ambiental |
| <b>Código</b>                |                                     |
| <b>Creditação</b>            |                                     |
| <b>Modalidade</b>            |                                     |
| <b>Natureza</b>              | Optativa                            |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                                 |
| EMENTA                       |                                     |

Desenvolvimento sustentável. A crise ambiental e suas causas. Os bens comuns. Ocupação do território. Conservação e preservação dos recursos naturais. Gestão do território: Exploração econômica e serviços ecossistêmicos. Planejamento ambiental. Movimentos ambientais locais e globais. Os acordos internacionais. Avaliação de Impacto Ambiental. Avaliação Ambiental Estratégica. Economia ecológica e valoração dos recursos naturais. Indicadores ambientais e monitoramento. Zoneamento econômico – ecológico. Transporte e meio ambiente. Paisagem e sociedade. Política Ambiental nos níveis federal, estadual e municipal. Aspectos legais e institucionais. Conceitos e Instrumentos da Política Ambiental. Licenciamento Ambiental. Participação social e audiências públicas. Introdução a educação ambiental crítica: ferramenta dos processos de gestão. Gestão Ambiental nas Empresas. Sistemas de Gestão Ambiental. Responsabilidade Social das Empresas. Produção mais limpa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, JCS; MARINHO, MMO; KIPERSTOK, A, Diretrizes para uma política nacional de meio ambiente focada na produção limpa: elementos para discussão. Bahia Análise & Dados, 2001, v 10, n. 4, p. 326-332.

DALY, H.E.; Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. In CAVALCANTI C. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo, Cortez, 1997.

DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

IEA/OECD; Solar Energy perspectives; Chapter 7: Transport; OECD/IEA, 2011

PHILLIPI Jr., A; ANDRADE ROMERO, M.; BRUNA, G.C. (Eds); Curso de Gestão Ambiental. São Paulo, USP, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2012

BAHIA. Programa Estadual de Educação Ambiental. Salvador: SEMA, 2013.

DRAMSTAD, W.E.; OLSON, J. D.; FORMAN,R.T.T.; Landscape Ecology: Principles in landscape architecture and land use planning; Washington; Island Press, 1996.

Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FUGLESTVEDT,J.; BERNSTEN, T. MYHRE,G. RYPDAL, K.; SKEIE, R.B.; Climate forcing from the transport sectors. PNAS, vol 105, 2008.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004.

QUINTAS, J. S. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: LAYRARGUES, F. P. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília:MMA, 2004.

ROMEIRO, A R.; REYDON. B. P. Economia e Meio Ambiente. Campinas: Unicamp, 1999.

SANCHEZ, L. E. (Org.) Avaliação de Impacto Ambiental; Situação Atual e Perspectivas, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1991.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel (org).

SROUFE, R. "Effects of Environmental Management Systems on Environmental Management Practices and Operations." Production and Operations Management. 12-3, 2003.

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |                             |
|---|-----------------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | Meteorologia e Climatologia |
| <b>Código</b>   |                             |
| <b>Creditação</b>   |                             |
| <b>Modalidade</b>   |                             |
| <b>Natureza</b>   | Optativa                    |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h                         |
| <b>EMENTA</b>   |                             |
| <p>Conceitos fundamentais de Climatologia e Meteorologia. Atmosfera, elementos e fatores de clima. O clima como um fator promotor de mudanças na história do Planeta. Estações meteorológicas, equipamentos e instrumental meteorológico. Dinâmica da atmosfera. Escalas do clima. Tratamento de dados meteorológicos. O clima e o homem. Fenômenos Climáticos. Ciclos Biogeoquímicos: conexões da Biosfera e Atmosfera. Mudanças climáticas. Interação oceano-atmosfera.</p>   |                             |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |                             |
| <p>FERREIRA, Artur Gonçalves. Meteorologia prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 188 p. OLIVEIRA, L.L., VIANELLO, R.L., FERREIRA, N.J. Meteorologia fundamental. Erechim, EDIFAPES, 2001.</p> <p>TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. Introdução à climatologia. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. 256p.</p> <p>VAREJÃO SILVA, M.A. Meteorologia e Climatologia. INMET: Brasília, 2000. 515p. (versão digital disponível em <a href="http://www.agritempo.gov.br">www.agritempo.gov.br</a>).</p> <p>VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2013.</p> |                             |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |                             |

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 9.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 332 p.

<http://www.inmet.gov.br/portal/>

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2007. 206 p.

PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. Agrometeorologia: Fundamentos e Aplicações Práticas. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 2002.

| IDENTIFICAÇÃO  |   |
|--|---|
| <b>Componente curricular</b>   | Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade |
| <b>Código</b>  |   |
| <b>Creditação</b>  |   |
| <b>Modalidade</b>  |   |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                                  |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                                       |
| EMENTA   |   |
| <p>Características dos principais ecossistemas do Sul da Bahia (incluindo componentes biológicos, sociais, econômicos e culturais); conceitos básicos sobre biodiversidade, níveis de organização ecológica e interações entre organismos; conceitos básicos sobre ecologia e sobre organização dos ecossistemas, níveis tróficos, pirâmide de energia, interações e teia trófica; práticas de trabalho de campo em Ecologia; funcionamento dos ecossistemas, princípios da termodinâmica e o fluxo de energia nos sistemas ecológicos, implicações da termodinâmica sobre a diversidade biológica, fluxo de energia nos ecossistemas e a segurança alimentar no mundo; princípios dos ciclos biogeoquímicos, variações na ciclagem de nutrientes entre os ecossistemas aquáticos e terrestres; formas de atuação profissional em ecologia aplicada, conservação da biodiversidade, serviços ecossistêmicos, impactos antrópicos nos ecossistemas, valoração de bens e serviços dos ecossistemas, princípios da recuperação e restauração de ecossistemas.</p> |   |

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. x, 740 p., [8]p. de estampas.  
 KREBS, Charles J. Ecology. 6ed. San Francisco: Benjamin Cummings, 2009. 655p.  
 RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. xxiv, 546 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOTKIN DB & KELLER EA. Ciência Ambiental: Terra, um Planeta Vivo. 7ed. LTC: Rio de Janeiro. 2011. 681pp.  
 GUREVITCH, J; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia Vegetal. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MMA. Mapeamentos para a conservação e recuperação da biodiversidade na Mata Atlântica: em busca de uma estratégia espacial integradora para orientar ações aplicadas / André A. Cunha & Fátima B. Guedes. – Brasília: MMA, Série Biodiversidade, 49, 2013.  
 ODUM, Eugene Pleasants. Fundamentos da ecologia. 5. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013, c 2007. 595 p.  
 PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina, 2001.  
 TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. viii, 576 p.  
 WILSON, E.O. Biodiversidade. Editora Nova Fronteira. 1997.

**IDENTIFICAÇÃO**

|                              |                         |
|------------------------------|-------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | Energia e Meio Ambiente |
| <b>Código</b>                |                         |
| <b>Creditação</b>            |                         |
| <b>Modalidade</b>            |                         |
| <b>Natureza</b>              | Optativa                |

|  |     |
|--|-----|
| <b>Carga horária total</b>   | 60h |
| <b>EMENTA</b>  |     |
| <p>Limites do planeta. Energia e Mudança Climática. Educação ambiental e mudanças climáticas. Conceitos físicos, químicos, bioquímicos, biológicos, ecológicos e econômicos para examinar interações entre humanos e meio ambiente natural. Sistema energético atual e futuro. Fontes, extração conversão, e uso final das tecnologias com ênfase nas necessidades globais e locais de maneira sustentável. Revisão sobre tecnologias convencionais e renováveis. Balanços Energético Nacional e Internacional. Estudos de fluxos de energia e matéria através dos ecossistemas. Fontes renováveis de energia: eólica, solar direta, hídrica, marés, e outras; aspectos técnicos, econômicos e sociais. Biocombustíveis (etanol, biodiesel, biogás), impactos ambientais do processo produtivo; usos da biomassa; biocombustíveis de 3a geração. Eficiência energética e segunda Lei da Termodinâmica: Exergia, limitações teóricas e práticas. Prevenção de perdas e dissipação de energia; Cogeração; Sistemas de energia integrados; Eficiência energética em edificações; Estratégias para redução do consumo.</p> |     |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |     |
| <p>BRASIL. Educação Ambiental e Mudanças Climáticas: diálogo necessário em um mundo em transição. Brasília: MMA, 2013.<br/> EPE; Balanço energético nacional 2013, disponível em <a href="https://ben.epe.gov.br/downloads/Relatorio_Final_BEN_2013.pdf">https://ben.epe.gov.br/downloads/Relatorio_Final_BEN_2013.pdf</a>.<br/> IEA/OECD; Energy Technology Perspectives, 2010: Scenarios and strategies to 2050; OECD/IEA, 2010.<br/> IEA/OECD; Solar Energy perspectives; OECD/IEA, 2011.<br/> ODUM, Eugene Pleasants. Fundamentos da ecologia. 5. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013, c 2007. 595 p.<br/> RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. xxiv, 546 p.</p>   |     |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |     |
| <p>BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2012.<br/> GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004<br/> <a href="http://www.nrel.gov/docs/fy13osti/54909.pdf">http://www.nrel.gov/docs/fy13osti/54909.pdf</a><br/> <a href="http://www.renewableenergyworld.com/rea/home">http://www.renewableenergyworld.com/rea/home</a><br/> IPCC; EDENHOFFER, O.; MADRUGA, R.P.; SOKONA Y.; Renewable Energy Sources and Climate Change Mitigation. Cambridge University Press, 2012.<br/> SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle &amp; CARVALHO, Isabel (org). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. TURNER, W.C., DOTY, S; Energy Management Handbook, 6a ed; The Fairmont Press, 2007.</p>  |     |

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>   |                               |
|--|-------------------------------|
| <b>Componente curricular</b>   | Origem e Evolução do Universo |
| <b>Código</b>  |                               |
| <b>Creditação</b>  |                               |
| <b>Modalidade</b>  |                               |
| <b>Natureza</b>  | Optativa                      |
| <b>Carga horária total</b>   | 60h                           |
| <b>EMENTA</b>  |                               |
| <p>Conceito e importância da modelagem em problemas usando a história do Universo como agente motivador e fio condutor. A descrição do Universo como o estabelecimento de relações entre coisas, grandezas e fenômenos. Fundamentação física e matemática aplicadas à compreensão do Universo. Os três primeiros minutos: Cosmogênese do Universo. Universo que acelera: um legado Newtoniano? Assimetria e simetria do cosmos: a matéria vence a antimatéria. Opaco versus transparente: o Universo esfria libertando a luz. Surge o grande reino das partículas elementares da natureza. Leis de conservação e as simetrias da natureza. Surgimento das quatro forças fundamentais (gravitacional, eletromagnética, forte e fraca). Universo cada vez mais frio: Nascimento das estrelas e galáxias. A morte do Universo: uma abordagem termodinâmica. Concepções históricas sobre a origem do Universo. Abordagens da temática 'Origem e evolução do Universo' no ensino de Ciências da Natureza, por meio de sequências didáticas.</p> |                               |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                               |
| <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.E.; WALKER, J. Fundamentos da física. Mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.E.; WALKER, J. Fundamentos da física. Gravitação, ondas, termodinâmica, 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.</p> <p>TIPLER, Paul. Física moderna. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p>  |                               |

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CUTNELL, John D.; JOHNSON, Kenneth W. Física. v. 2. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.

GLEISER, M. Criação imperfeita. Rio de Janeiro: Record, 2012.

NUSSENZVEIG, M. Curso de física básica: v. 1. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2003.

OLIVEIRA, K.; SARAIVA, M.F. Astronomia & astrofísica. São Paulo: Livraria da Física, 2014.

SAGAN, C. Cosmos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

SINGH, S. Big bang. Rio de Janeiro: Record, 2011.

JR, J.W.J.; SERWAY, R. A. Física para cientistas e engenheiros: mecânica. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

JR, J.W.J.; SERWAY, R. A. Física para cientistas e engenheiros: oscilações, ondas e termodinâmica. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

**IDENTIFICAÇÃO**

|                              |                                     |
|------------------------------|-------------------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | Química e a Compreensão do Universo |
| <b>Código</b>                |                                     |
| <b>Creditação</b>            |                                     |
| <b>Modalidade</b>            |                                     |
| <b>Natureza</b>              | Optativa                            |
| <b>Carga horária total</b>   | 30h                                 |

**EMENTA**

Fundamentação química aplicadas à compreensão do Universo. Fornalhas cósmicas produzem a tabela periódica dos elementos: como são formados os elementos químicos. O Sol – nossa estrela: uma mera bola de gás? Classificação dos elementos químicos e o conceito de ligação química. Periodicidade Química, Descoberta da lei periódica, Principais famílias ou grupos, Periodicidade e configurações eletrônicas, Propriedades periódicas, Periodicidade nas propriedades químicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Trad. Ricardo Bicca de Alencastro. Porto Alegre: Bookman, 2012. 1.048 p.

BRADY, James E.; SENESE, Fred. Química: a matéria e suas transformações. vol. 1. 5. ed., Rio de Janeiro: LTC , 2009. 616 p.

OLIVEIRA, K.; SARAIVA, M.F. Astronomia & astrofísica. São Paulo: Livraria da Física, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSSEL, John B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. vol. 1.

RUSSEL, John B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. vol. 2.

| IDENTIFICAÇÃO                |   |
|------------------------------|---|
| <b>Componente curricular</b> | Geofísica: princípios físicos e geológicos da tectônica de placas |
| <b>Código</b>                |   |
| <b>Creditação</b>            |   |
| <b>Modalidade</b>            |   |
| <b>Natureza</b>              | Optativa  |
| <b>Carga horária total</b>   | 30h   |

**EMENTA**

Propriedade físicas das rochas: Estrutura cristalina, propriedades físicas e químicas. Estrutura dinâmica da Terra. Sismologia e estrutura interna da Terra. Fundamentos de física da fratura de rochas: deformações, fraturas e fricções. Dinâmica da ruptura em terremotos. Falhas geológicas na Terra e movimento de placas: consequências para a vida. Efeitos lunares na Terra. Geocronologia, propriedades elétricas e térmicas da Terra e seus efeitos sobre a vida. A Terra como um ímã gigante: auroras boreais e austrais. Recursos didáticos para o ensino sobre a estrutura da Terra.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIMA, O. A. L. Propriedades físicas das rochas: bases da geofísica aplicada, SBGf, 2014.  
LOWRIE, W. Fundamentals of Geophysics. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

POMEROL, C.; LAGAGRIELLE, RENARD,M.; GUILLOT, S. Princípios de geologia: técnicas, modelos e teorias. Porto Alegre: Bookman, 2012.

TEIXEIRA, Wilson; TAIOLI, Fábio; FAIRCHILD, Thomas; TOLEDO, Cristina. Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ERNESTO, M. (Coord.). Introdução à geofísica – curso de extensão universitária. São Paulo: IAG/USP, 1983.

OHNAKA M. The physics of rock failure and earthquakes. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

TAKEUCH, S; UYEDA, S.; KANAMORI, H. A Terra – um planeta em debate: introdução à geofísica pela análise da deriva continental. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1970.

**IDENTIFICAÇÃO**

|   |                               |
|---|-------------------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | Bases do Pensamento Evolutivo |
| <b>Código</b>   |                               |
| <b>Creditação</b>   |                               |
| <b>Modalidade</b>   |                               |
| <b>Natureza</b>   | Optativa                      |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h                           |
| <b>EMENTA</b>   |                               |
| <p>Darwin e a teoria da evolução. As teorias evolutivas antes de Darwin (Antiguidade e Idade Média). Concepções biológicas, filosóficas e sociais sobre o darwinismo nos séculos XIX e XX. As cinco teorias contidas no livro a Origem das Espécies de Darwin: motivos para a confusão aparente? A Evolução a partir da Síntese Evolutiva Moderna. Como é estudada a Evolução biológica: conceitos fundamentais em Evolução (Variação, Adaptação, Migração, Fluxo Gênico, Especiação, Deriva Genética, etc). Como é estudada a Evolução biológica: estudos de casos e experimentação. O raciocínio evolutivo em diferentes concepções de mundo. O pensamento evolutivo e a conservação da biodiversidade. O pensamento evolutivo e a sustentabilidade. O pensamento evolutivo e a Saúde Humana.</p> |                               |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |                               |
| <p>DARWIN, C. A Origem das Espécies e a seleção natural. Disponível em <a href="http://darwin-online.org.uk/converted/pdf/2009_OriginPortuguese_F2062.7.pdf">http://darwin-online.org.uk/converted/pdf/2009_OriginPortuguese_F2062.7.pdf</a><br/> FUTUYMA, D. J. (ed.). Evolução, Ciência e Sociedade. São Paulo: SBG, 2002, disponível em <a href="http://media.wix.com/ugd/b703be_1a5e279c1c1b40338c1544d20e7e078d.pdf">http://media.wix.com/ugd/b703be_1a5e279c1c1b40338c1544d20e7e078d.pdf</a><br/> MAYR, E. Biologia, ciência única: reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica. São Paulo: Companhia das Letras.</p>  |                               |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |                               |

COYNE, J.A. & Orr, H.A. Speciation. Massachusetts-USA: Sinauer Associates Inc. 545p., 2004.

COYNE, J.A. Por que a Evolução é uma Verdade?. São Paulo: ISN Editora, 318p., 2014.

DAWKINS, R. O gene egoísta. Belo Horizonte: Itatiaia, 230p., 2001.

DAWKINS, R. O relojoeiro cego: a teoria da evolução contra o desígnio divino. São Paulo: Companhia das Letras, 488p., 2001.

FREIRE-MAIA, N. Teoria da Evolução: de Darwin à Teoria Sintética. São Paulo: Itatiaia Editora, 1988.

FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 2ed. Ribeirão Preto : FUNPEC-RP, 2002.

MARCONI, M.A.; Lakatos, E.M. Fundamentos de metodologia científica. Ed. Atlas S.A. São Paulo, 2010.

RIDLEY, M. Evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VEIGA, J.E. Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor. 2a. Ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 160p., 2010.

WILSON, E.O. A conquista social da Terra. São Paulo: Companhia das Letras, 390p., 2013.

| IDENTIFICAÇÃO   |                                       |
|---|---------------------------------------|
| <b>Componente curricular</b>  | Grandes Linhagens e Descrição da Vida |
| <b>Código</b>   |                                       |
| <b>Creditação</b>   |                                       |
| <b>Modalidade</b>   |                                       |
| <b>Natureza</b>   | Optativa                              |
| <b>Carga horária total</b>  | 60h                                   |
| EMENTA  |                                       |
| Diversidade biológica (microrganismos, plantas e animais). Princípios de taxonomia e sistemática filogenética. Relações filogenéticas e características biológicas das grandes linhagens atuais. Espécies utilizadas pelo homem: grupos com importância econômica e interesse ecológico no Sul da Bahia. Biodiversidade e ensino de Ciências da Natureza. |                                       |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA   |                                       |

AMORIM, Dalton de Souza. Fundamentos de sistemática filogenética. 2. ed. Ribeirão Preto, Holos, 2002.

HICKMAN, Cleveland P. Princípios integrados de zoologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JUDD, Walter S. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 612 p.

TORTORA, GERARD J.; FUNKE, BERDELL R.; CASE, CHRISTINE L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012, 964 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira. Trad. Cid Knipel Moreira; rev. téc. José Augusto Drummond. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 484 p.

INTERNATIONAL COMMISSION ON ZOOLOGICAL NOMENCLATURE. International Code of Zoological Nomenclature. Londres: The Natural History Museum, 1999. Available on: <<http://iczn.org/iczn/index.jsp>>.

MCNEILL, J.; BARRIE, F.R.; BUCK, W.R.; DEMOULIN, V.; GREUTER, W.; HAWKSWORTH, D.L.; HERENDEEN, P.S.; KNAPP, S.; MARHOLD, K.; PRADO, J.; PRUD'HOMME VAN REINE, W.F.; SMITH, G.F.; WIERSEMA, J.; TURLAND, N.J. (Eds.). International code of nomenclature for algae, fungi, and plants (Melbourne code). Königstein: Koeltze Scientific Books, 2012. Available on: <<http://www.iapt-taxon.org/nomen/main.php>>.

PAPAVERO, Nelson (Org.). Fundamentos práticos de taxonomia zoológica: coleções, bibliografia, nomenclatura. São Paulo, Editora da UNESP, 1994.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p.

WILSON, Edward O. Diversidade da vida. Trad. Carlos Afonso Malferrari. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 525 p.

| IDENTIFICAÇÃO                |                                    |
|------------------------------|------------------------------------|
| <b>Componente curricular</b> | Fatores Bióticos e a Ameaça à Vida |
| <b>Código</b>                |                                    |
| <b>Creditação</b>            |                                    |
| <b>Modalidade</b>            |                                    |
| <b>Natureza</b>              | Optativa                           |

|   |     |
|---|-----|
| <b>Carga horária total</b>  | 30h |
| <b>EMENTA</b>   |     |
| Bioecologia e epidemiologia das doenças infecciosas e parasitárias de humanos e demais animais e suas implicações nos tempos contemporâneos. Zoonoses e estratégias de prevenção. Educação sanitária e ambiental. Estratégias de abordagem da saúde em espaços educativos.  |     |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |     |
| <p>COMPANS, R.W. One health: the human – animal – environment interfaces in emerging infectious diseases. Springer, 2013.</p> <p>CONSOLI, R.B.; OLIVEIRA, R.L. Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil. Fiocruz, 1994.</p> <p>MARCONDES, C.B. Doenças transmitidas e causadas por artrópodes. Atheneu, 2009.</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo (ed.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005. 864 p.</p> <p>TORTORA, G.J. et al. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> |     |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |     |
| <p>GODDARD, J. Physician's guide to arthropods of medical importance. 5th. ed. CRC, 2007.</p> <p>GONÇALVES, R.G. et al. Guia de triatomíneos da Bahia. Feira de Santana: UEFS Editora, 2012.</p> <p>RANGEL, E.F.; LAINSON, R. Flebotomíneos do Brasil. Editora Fiocruz, 2003.</p> <p>TAYLOR, M.A. et al. Parasitologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>FORATTINI, O.P. Culicidologia médica. Vol I e II. São Paulo: EdUSP, 2002.</p>   |     |

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>         |  |
| <b>Componente curricular</b> | Diversidade Animal: Caracterização, Sistemática e Evolução |

|   |          |
|---|----------|
| <b>Código</b>   |          |
| <b>Creditação</b>   |          |
| <b>Modalidade</b>   |          |
| <b>Natureza</b>   | Optativa |
| <b>Carga horária total</b>  | 75h      |
| <b>EMENTA</b>   |          |
| <p>Introdução à Taxonomia e Sistemática Zoológica (Histórico. Sistemas de classificação. Regras de nomenclatura zoológica). Princípios da Sistemática Filogenética. Filogenia dos grupos recentes (Invertebrados e Vertebrados). Caracterização dos grandes grupos animais. Aspectos gerais da morfologia (Formas de vida e sua relação com os diversos habitats) e fisiologia (Adaptações fisiológicas ao habitat), da fauna. Métodos de coleta, preparo e preservação de material zoológico. Características gerais da fauna de Mata Atlântica e seu entorno.</p>   |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |          |
| <p>BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. 2a ed. Guanabara Koogan, 2007.<br/> HICKMAN, Cleveland Pendleton; ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. Princípios integrados de zoologia. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. 846 p.<br/> POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine Marie; HEISER, John B. A vida dos vertebrados. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2008. 684, [55] p.<br/> RUPPERT, Edward E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7. ed. São Paulo, SP: Roca, 2005. xvii, 1145 p.<br/> STORER, Tracy Irwin; USINGER, Robert L; STEBBINS, Robert C; NYBAKKEN, James W. Zoologia geral. São Paulo, SP: Ed. Nacional, 2003. xi, 816 p.</p> |          |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |          |

AMORIM, D.S. Fundamentos de Sistemática Filogenética, Holos, 2002.  
 AURICCIO, P.; SALOMÃO, M. G. Técnicas de coleta e preparação de vertebrados. Instituto Pau Brasil de História Natural, 2002.  
 AZEVEDO-FILHO, W.S.; PRATES Jr., P.H.S. Técnicas de coleta e identificação de insetos. Cadernos EDIPUCRS 17, 2000.  
 MOORE, J. Uma Introdução aos Invertebrados, 338p, 2010.  
 RUPPERT & BARNES. Zoologia dos Invertebrados. 6 ed. São Paulo. Ed. Rocca. 1028p. 1996.

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>  |   |
|---|---|
| <b>Componente curricular</b>  | Diversidade Vegetal: Caracterização, Sistemática e Evolução |
| <b>Código</b>   |   |
| <b>Creditação</b>   |   |
| <b>Modalidade</b>   |   |
| <b>Natureza</b>   | Optativa  |
| <b>Carga horária total</b>  | 75h   |
| <b>EMENTA</b>   |   |
| Introdução à Taxonomia e Sistemática Vegetal (Histórico. Sistemas de classificação. Regras de nomenclatura botânica). Caracterização dos grandes grupos vegetais. Formas de vida das plantas. Estrutura dos órgãos (Raiz, Caule, Folha, Flor, Fruto e Semente) e sua relação com os diversos habitats. Caracteres das principais famílias de Angiospermas. Uso de chaves de identificação. Métodos de coleta, preservação, preparo e registro de material botânico. |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |   |

GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 416 p.

JUDD, Walter S. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. xvi, 612 p.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. xix, 830 p.

SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. Introdução à Botânica: Morfologia. 1a ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LORENZI, H. . Árvores brasileiras. Vol 1. 6a . ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014.

LORENZI, H. . Árvores brasileiras. Vol 2. 3a . ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009.

VIDAL, W. N. E VIDAL, M. R. R. Botânica Organografia: quadros sinópticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. rev. ampl. Viçosa: UFV, 2003.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APGII. 2a Edição. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 2012.

## **22. ANEXOS**

### **ANEXO I — LISTA DE EQUIPAMENTOS**

| Item | Descrição / Especificação   | CATMAT | Unidade de Medida | Quantidade de total | Valor máximo aceitável | Relatórios Resumidos Painel de Preços   |
|------|---|--------|-------------------|---------------------|------------------------|---|
| 1    | <p>CAMERA FOTOGRAFICA DIGITAL (DSLR 18-55MM)ENTRADA DE MICROFONE: 1/8" (3.5MM) MINI-JACK P2<br/>           TIPO DE CARTÃO DE MEMÓRIA: SD/SDXC/SDHC<br/>           GRAVAÇÃO DE VÍDEO: FULL HD 1920 X 1080<br/>           PROCESSADOR DE IMAGEM: DIGIC 6<br/>           CONECTIVIDADE: NFC, NTSC/PAL, USB, WI-FI<br/>           MONITOR LCD: TELA TFT EM COR DE CRISTAL LÍQUIDO COM LCD DE PAINEL DE TOQUE (TIPO CAPACITIVO) 6 DE ÂNGULO VARIÁVEL<br/>           FPS: 5.0 FPS<br/>           AF DURANTE O VÍDEO: SIM<br/>           FLASH: SIM<br/>           COBERTURA VIEWFINDER: APROX. 95% VERTICAL E HORIZONTAL A 0<br/>           SENSIBILIDADE ISO: ISO 100-12800 (PODE-SE EXPANDIR A ISO 25600)<br/>           VELOCIDADE DO OBTURADOR: DE 1/4000 A 30 S<br/>           FATOR DE CORTE/ SENSOR DE IMAGEM (CMOS): 1.6X/ APS-C (AF CMOS HÍBRIDO III)<br/>           NÚMERO DE PONTOS DE FOCO: AF DE 19 PONTOS<br/>           MEGAPIXELS: 24.2 MEGAPIXELS</p> <p>LENTE:<br/>           DISTÂNCIA FOCAL (MM): 18-55MM<br/>           ENCAIXE DE LENTE: CANON EF E EF-S</p> <p>BATERIA: LP-E17<br/>           ADAPTADOR MINI-HDMI/HDMI</p> | 150012 | Kit               | 25                  | R\$7.429,66            | <a href="https://drive.google.com/open?id=1pmuerW7QnhLHU6NT">https://drive.google.com/open?id=1pmuerW7QnhLHU6NT</a>   |
| 2    | <p>MICROFONE SHOTGUN CONDENSADOR SUPERCARDÍOIDE P2 CABEADO PARA CÂMERA DSLR CONECTOR DE SAÍDA: 1/8" (3.5MM) MINI-JACK P2 (DUAL MONO), SUSPENSÃO (SHOCKMOUNT) INTEGRADA E ESPUMA PARA-VENTO.</p> <p>PRINCÍPIO ACÚSTICO: LINHA DE CONDENSADOR GRADIENTE</p> <p>PADRÃO DIRECIONAL: SUPERCARDÍOIDE</p> <p>FREQUENCIA DE RESPOSTA: 40 HZ - 20 KHZ (SELECIONÁVEL HPF @80 HZ)</p> <p>SENSIBILIDADE: -32 DB RE 1 V/PA (20 MV @ 94 DB SPL) +/- 2 DB @ 1 KHZ</p> <p>IMPEDANCIA DE SAÍDA: 200 OHMS</p> <p>RUIDO EQUIVALENTE: 14 DB</p> <p>SAÍDA MÁXIMA: +6.9 DBU (@ 1% THD EM 1 KOHMS)</p> <p>ALCANCE DINÂMICO: 120 DB (COMO POR IEC 651)</p> <p>SPL MÁXIMO: 134 DB (@ 1 KHZ, 1% THD EM 1 KOHMS CARREGADOS)</p> <p>PROPORÇÃO SINAL-PARA-RUIDO: 80 DB</p> <p>TIPO DE BATERIA: 1 X 9 V BATERIA ALCALINA (ATUAL 7.8 MA) [NÃO INCLUSA]</p> <p>NÍVEL DE CONTROLE: TRÊS POSIÇÕES (-10 DB, 0, +20 DB)</p> <p>FILTRO HIGH-PASS: DOIS PASSOS (ABSOLUTAMENTE, 80 HZ)</p> <p>BAIXA FREQUENCIA ROLL-OFF: 80 HZ HIGH PASS FILTER</p>  | 44032  | kit               | 25                  | R\$1.500,40            | <a href="https://drive.google.com/open?id=1r_2-W_9NRa4qhOely">https://drive.google.com/open?id=1r_2-W_9NRa4qhOely</a> |

|   |  |        |      |    |  |
|---|--|--------|------|----|--|
| 3 | <p>TRIPÉ PARA CÂMERA COM CABEÇA HIDRÁULICA CARACTERÍSTICAS DA CABEÇA DO TRIPE:<br/>         CAPACIDADE DE CARGA:SUPORTA 4 KG<br/>         DIÂMETRO / ROSCA:3/8" -16 FIOS<br/>         SISTEMA DE CONTRAPESO:A MOLA<br/>         FAIXA DE CONTRAPESO:UMA MOLA FIXO POR 8,8 LB (4 KG) DE PESO CÂMARA<br/>         PRATO DE BALANCEAMENTO:504PLONG PLACA DESLIZA 3,27 "(83,0 MM)<br/>         INCLINE ARRASTAR: CONTINUAMENTE AJUSTÁVEL DE 0 A NÍVEL MÁXIMO<br/>         FAIXA DE INCLINAÇÃO:-80 ° A 90 ° DE INCLINAÇÃO DA FRENTE PARA TRÁS<br/>         INCLINE BLOQUEIO: SIM<br/>         MOLA DE CONTRAPESO:SIM<br/>         ARRASTE PAN:CONTINUAMENTE AJUSTÁVEL DE 0 A NÍVEL MÁXIMO<br/>         FAIXA DE PAN:360 °<br/>         BLOQUEIO PAN:SIM<br/>         PAN BAR:1 INCLUIU DUAS POSIÇÕES POSSÍVEIS<br/>         NIVELAMENTO DE BOLHA / ILUMINADA:SIM / NÃO<br/>         MATERIAL:ALUMÍNIO<br/>         COR:PRETO<br/>         FAIXA DE TEMPERATURA:-4 A 104 ° F (-20 ° A 40 ° C)<br/>         ALTURA (DA CABEÇA):5,12 EM (13,0 CM)<br/>         PESO:1,6 KG</p> | 26867  | kit  | 12 | R\$3.539,51<br><a href="https://drive.google.com/open?id=1cP0FFPaV-B8teoNo_b">https://drive.google.com/open?id=1cP0FFPaV-B8teoNo_b</a> |
| 4 | <p>LENTE ZOOM TELESCÓPICA 75-300MM PARA CÂMERA DSLR DISTANCIA FOCAL APS-C: 120-480MM<br/>         DISTANCIA FOCAL APS-H: 98-390MM<br/>         ÂNGULO DE VISÃO (HORIZONTAL, VERTICAL, DIAGONAL): 27°, 6°50', 18°11', 4°35', 32°11', 8°15'<br/>         CONSTRUÇÃO DA OBJETIVA (ELEMENTOS/GRUPOS): 13/9<br/>         N° DE LÂMINAS DO DIAFRAGMA: 7<br/>         ABERTURA MÍNIMA: 32-45<br/>         MENOR DISTANCIA FOCAL: 1,50M<br/>         AMPLIAÇÃO MÁXIMA (X): 0,25 (A 300MM)<br/>         TIPO DE AF: MICROMOTOR<br/>         COMPATÍVEL COM ENCAIXE DELENTE: CANON EF E EF-S</p>   | 26905  | peça | 1  | R\$809,90<br><a href="https://drive.google.com/open?id=1O8B3wz5w-hQzry9P6">https://drive.google.com/open?id=1O8B3wz5w-hQzry9P6</a>     |
| 5 | <p>CARTÃO DE MEMÓRIA SDXC 64GB(NÃO SERVE MICRO-SD COM ADAPTADOR)</p>   | 20397  | peça | 50 | R\$186,17<br><a href="https://drive.google.com/open?id=1hW79Hu6S1LL9GAaJz">https://drive.google.com/open?id=1hW79Hu6S1LL9GAaJz</a>     |
| 6 | <p>BATERIA (LP-E17) EXTRA PARA CÂMERA DSLR LP-E17</p>  | 21881  | peça | 50 | R\$225,83<br><a href="https://drive.google.com/open?id=1FwhNbtG8l0SLXcdH-">https://drive.google.com/open?id=1FwhNbtG8l0SLXcdH-</a>     |
| 7 | <p>FILTRO DE LENTE 58MM UV58MM</p>   | 345964 | peça | 25 | R\$86,14<br><a href="https://drive.google.com/open?id=1VoKAcJepn3QT-gGKA">https://drive.google.com/open?id=1VoKAcJepn3QT-gGKA</a>      |

|  |        |      |    |           |   |
|--|--------|------|----|-----------|---|
| <p>8</p> <p>BOLSA (MINIBAG) PARA CÂMERA DSLR COR PRETA MOCHILA PARA TRANSPORTE MÁQUINA DIGITAL SRL E EQUIPAMENTOS. EQUIPAMENTOS COMPATÍVEIS: EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS. COMPARTIMENTOS BOLSO EXTERNO PARA ACESSÓRIOS MAIORES, OS BOLSOS INTEGRADOS PARA CARTÃO DE MEMÓRIA TEM CAPACIDADE PARA VÁRIOS CARTÕES E COMPARTIMENTO EXTERIOR COM ABA DE SEGURANÇA. COMPOSIÇÃO MATERIAL NYLON E POLIÉSTER. OUTROS RECURSOS/FUNCCIONALIDADES COR: PRETO. TRANSPORTE DE CÂMERAS E EQUIPAMENTOS. CONTEUDO DA EMBALAGEM-01 MOCHILA P/ CÂMERA PROFISSIONAL - FASTPACK 250 - PRETA DIMENSÕES APROXIMADAS DO PRODUTO - CM (AXLXP) 28X23.5X15CM PESO LIQ. APROXIMADO DO PRODUTO (KG) 1,670KG GARANTIA DO FORNECEDOR: 6 MESES. -OS COMPARTIMENTOS DE ENTRADA LATERAL PROPORCIONAM UM ACESSO RÁPIDO AO EQUIPAMENTO E ACESSÓRIOS. -O DESIGN COMPACTO PERMITE GUARDAR UMA CÂMERA DIGITAL PROFISSIONAL SLR COM UMALENTE OBJETIVA MONTADA EM UM COMPUTADOR LAPTOP DE 15,4 POLEGADAS ALÉM DE VÁRIOS ACESSÓRIOS. -O ESTILO LEVE E COMPACTO A TORNA PERFEITA PARA LEVAR A QUALQUER LUGAR. -COMPARTIMENTO PRINCIPAL PARA A CÂMERA FOTOGRÁFICA ALMOFADADA E PERSONALIZÁVEL, COM DIVISORES AJUSTÁVEIS E ACESSO DE 180°. -ALÇAS PARA TRANSPORTE CONFORTÁVEIS COM CONTORNO ALMOFADADAS EM "DRYFLO". -O BOLSO EXTERNO PERMITE UM ACESSO FÁCIL A ACESSÓRIOS MAIORES, -OS BOLSOS INTEGRADOS PARA CARTÃO DE MEMÓRIA TÊM CAPACIDADE PARA VÁRIOS CARTÕES. -COMPARTIMENTO EXTERIOR COM ABA DE SEGURANÇA. -O FECHO INVERTIDO COM CURSOR SILENCIOSO É RESISTENTE À AREIA E PO. MATERIAL EXTERIOR ROBUSTO E RESISTENTE À ÁGUA. -INCLUI ALÇAS DE ENGATE &amp;quot;SLIPLOCK&amp;quot;. BOLSO PARA APARELHO MP3 PLAYER E BOLSO LATERAL EM REDE ELÁSTICA PARA GARRAFA D&amp;#39;ÁGUA. -CAPACIDADE PARA CÂMERA DIGITAL SLR COMLENTE OBJETIVA INCORPORADA (18-70 MM OU 17-85 MM), MAIS 2-3 LENTES OBJETIVAS ADICIONAIS (F/2,8 ATÉ 105 MM F/3,5 DE 18-200 MM, F/4,5 DE 70-300 MM); FLASH; LEITOR DE ÁUDIO DIGITAL; CABOS; ACESSÓRIOS DIGITAIS E PESSOAIS.</p> | 150937 | peça | 25 | R\$154,34 | <a href="https://drive.google.com/open?id=1jeGuihR0nms2YFFIlfz">https://drive.google.com/open?id=1jeGuihR0nms2YFFIlfz</a> |
|--|--------|------|----|-----------|---|

|    |   |        |        |    |              |   |
|----|---|--------|--------|----|--------------|---|
| 9  | <p>COMPUTADOR NOTEBOOK TELA: 15,4 POLEGADAS (NA DIAGONAL), RETROILUMINADA POR LED, COM TECNOLOGIA IPS<br/>         RESOLUÇÃO NATIVA: 2880 X 1800 (COM 220 PIXELS POR POLEGADA E SUPORTE A MILHÕES DE CORES)<br/>         RESOLUÇÕES DIMENSIONADAS COMPATIVELIS: 1920 X 1200; 1680 X 1050; 1280 X 800; 1024 X 640<br/>         BRILHO: 300 NITS<br/>         PADRÃO: SRGB<br/>         PROPORÇÃO DE CONTRASTE: 900:1</p> <p>PROCESSADOR: 2,2 GHZ<br/>         INTEL CORE I7 QUAD CORE DE 2,2 GHZ (TURBO BOOST DE ATÉ 3,4 GHZ) COM 6 MB DE CACHE L3 COMPARTILHADO<br/>         MEMÓRIA: 16GB (MEMÓRIA INTEGRADA DDR3L DE 16 GB COM 1600 MHZ) ARMAZENAMENTO: 256 GB (SSD DE 256 GB COM PCIE INTEGRADO)<br/>         COMPATIVIDADE COM GRÁFICOS E VÍDEO: INTEL IRIS PRO GRAPHICS<br/>         ESPELHAMENTO DE VÍDEO E MODO DE DUAS TELAS: SUPORTE SIMULTÂNEO À RESOLUÇÃO NATIVA NA TELA DO COMPUTADOR E ATÉ 3840 X 2160 PIXELS EM ATÉ DUAS TELAS EXTERNAS, AMBAS COM MILHÕES DE CORES<br/>         1 X CÂMERA FACETIME HD DE 720P<br/>         2 X PORTA THUNDERBOLT 2 (DE ATÉ 20 GBPS)/MINI DISPLAYPORT<br/>         2 X PORTA USB 3 (DE ATÉ 5 GBPS)<br/>         1 X SAÍDA DE ÁUDIO: P2 3.5 MM PARA FONES DE OUVIDO/COMPATIVIDADE COM SAÍDA DE ÁUDIO (DIGITAL/ANALÓGICA)<br/>         2 X MICROFONES<br/>         1 X SLOT PARA CARTÃO SDXC<br/>         1 X PORTA HDMI (SUPORTE PARA RESOLUÇÃO DE 1080P A ATÉ 60 HZ/SUPORTE PARA RESOLUÇÃO DE 3840 X 2160 A 30 HZ/SUPORTE PARA RESOLUÇÃO DE 4096 X 2160 A 24 HZ)<br/>         REDE SEM FIO (WI-FI): 802.11AC (COMPATÍVEL COM IEEE 802.11AB/G/N) BLUETOOTH: 4.0</p> <p>SISTEMA DE ALTO-FALANTES: ESTÉREO<br/>         TECLADO RETROILUMINADO PADRÃO: 78 (EUA) OU 79 (ISO) TECLAS (INCLUINDO 12 TECLAS DE FUNÇÃO E 4 TECLAS DE DIREÇÃO – DISPOSIÇÃO DE "T" INVERTIDO – E SENSOR DE LUZ AMBIENTE)<br/>         TRACKPAD FORCE TOUCH PARA CONTROLE PRECISO DO CURSOR E SENSORES DE PRESSÃO.<br/>         BATERIA E ENERGIA: ATÉ 9 HORAS DE NAVEGAÇÃO EM REDE SEM FIO/ATÉ 30 DIAS EM MODO DE ESPERA<br/>         BATERIA INTERNA (POLÍMERO DE LÍTIU): 99,5 WATT/HORA</p> <p>SISTEMA OPERACIONAL: MAC OS 10.13.4</p> | 66338  | kit    | 15 | R\$13.931,60 | <a href="https://drive.google.com/open?id=12F3Skkx2bim9Aer9h">https://drive.google.com/open?id=12F3Skkx2bim9Aer9h</a>     |
| 10 | <p>NOTEBOOK PC PROCESSADOR I7 COM CACHE 16MB, HD SSD 512 GB, HD 6 TB, 64 RAM, VIDEO COM 4GB DDR5, CONEXÃO USB3 E HDMI, PLACA DE SOM 5.1. MONITOR 15 POLEGADAS 1920X1080, MOUSE ÓTICO, SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS 10 OU SUPERIOR. LEITOR DE CARTÃO SD, AC BIVOLT</p>  | 98191  | kit    | 10 | R\$11.430,00 | <a href="https://drive.google.com/open?id=1Z0l40w0E08Fwj2sc-4z">https://drive.google.com/open?id=1Z0l40w0E08Fwj2sc-4z</a> |
| 11 | <p>DISCO RÍGIDO EXTERNO (USB3) 4TB PORTÁTIL ARMAZENAMENTO: 2 TB<br/>         1 X PORTA USB 3</p>  | 150347 | peça   | 25 | R\$760,05    | <a href="https://drive.google.com/open?id=1SR6e3Xos1MFKMb_cpb">https://drive.google.com/open?id=1SR6e3Xos1MFKMb_cpb</a>   |
| 12 | <p>LICENÇA DE SOFTWARE PACOTE ADOBE CC (3 ANOS) ADOBE CREATIVE CLOUD 2017 (OU SUPERIOR) PARA INSTALAÇÃO EM PLATAFORMA MACINTOSH<br/>         PROGRAMAS DO PACOTE: PREMIERE PRO, AFTER EFFECTS, PHOTOSHOP, ILLUSTRATOR, LIGHTROOM, INDESIGN</p>  | 150830 | pacote | 19 | R\$2.580,04  | <a href="https://drive.google.com/open?id=1QHFF6cWghyn7V1RQ">https://drive.google.com/open?id=1QHFF6cWghyn7V1RQ</a>       |
| 13 | <p>LICENÇA DE SOFTWARE PACOTE ADOBE CC (3 ANOS) ADOBE CREATIVE CLOUD 2017 (OU SUPERIOR) PARA INSTALAÇÃO EM PLATAFORMA WINDOWS<br/>         PROGRAMAS DO PACOTE: PREMIERE PRO, AFTER EFFECTS, PHOTOSHOP, ILLUSTRATOR, LIGHTROOM</p>  | 150830 | pacote | 10 | R\$2.580,04  | <a href="https://drive.google.com/open?id=1QHFF6cWghyn7V1RQ">https://drive.google.com/open?id=1QHFF6cWghyn7V1RQ</a>       |

|    |  |        |      |    |              |   |
|----|--|--------|------|----|--------------|---|
| 14 | MOCILA ACOLCHADA IMPERMEÁVEL PARA NOTEBOOK 15 POLEGADAS  | 4170   | peça | 25 | R\$389,83    | <a href="https://drive.google.com/open?id=18EXxv-lcTsixRRWXaf">https://drive.google.com/open?id=18EXxv-lcTsixRRWXaf</a>         |
| 15 | PROJETOR MULTIMÍDIA HD 4.200 LUMENS 4.200 LUMENS OU SUPERIOR, BIVOLT, CONEXÃO DE ENTRADA HDMI  | 150675 | peça | 5  | R\$3.244,48  | <a href="https://drive.google.com/open?id=1yG8dzxn57/P/0hu2/h6N">https://drive.google.com/open?id=1yG8dzxn57/P/0hu2/h6N</a>     |
| 16 | PROJETOR MULTIMÍDIA HD INCLUIR LENTE ESPECÍFICA DO PROJETOR SISTEMA DE PROJEÇÃO: TECNOLOGIA 3LCD BRILHO DE COR - SAÍDA DE LUZ DE COR: 6.500 LUMENS BRILHO DE BRANCO - SAÍDA DE LUZ BRANCA: 6.500 LUMENS RESOLUÇÃO NATIVA MÍNIMA: 1920 X 1080 TIPO DE LÂMPADA: 400 W UHE DURAÇÃO DA LÂMPADA: 3.000 HS (NORMAL) / 4.000 HS (ECO) RAZÃO DE CONTRASTE: 50.000 : 1 REPRODUÇÃO DE COR: ATÉ 1 BILHÃO DE CORES CONEXÕES MÍNIMAS: HDMI E VGA ALIMENTAÇÃO 220V   | 150675 | peça | 1  | R\$26.964,99 | <a href="https://drive.google.com/open?id=1r-vxR0uSD9baUhmqB8">https://drive.google.com/open?id=1r-vxR0uSD9baUhmqB8</a>         |
| 17 | CAIXA SOM ACÚSTICA ATIVA BI AMPLIFICADAS COM PEDESTAL CAIXA ACÚSTICA BI-AMPLIFICADA 2 VIAS. POTÊNCIA TOTAL: 400 WATTS; AMPLIFICADOR 300W FAST RECOVERY CLASSE-D PARA OS GRAVES; AMPLIFICADOR 100W CLASSE AB PARA OS AGUDOS; 1 WOOFER 12" DE LONGO ALCANCE PARA AS FREQUÊNCIAS GRAVES; 1 DRIVE DE COMPRESSÃO 1,7" DIAFRAGMA DE TITÂNIO PARA AS FREQUÊNCIAS AGUDAS; RESPOSTA DE FREQUÊNCIA (-3 DB, 55HZ A 18KHZ); GABINETE DE POLIPROPILENO LEVE DE ALTA RESISTÊNCIA; CROSSEOVER ELETRÔNICO PRECISO 24DB LINKWITZ-RILEY; CORREÇÃO ELETRÔNICA DE TEMPO, ALINHAMENTO DE FASE E EQ; ENTRADA MIC/LINE COMBO XLR 1/4" BALANCEADA/DESBALANCEADA; CONECTORES XLR THRU PARA CONECTAR EM OUTRA CAIXA; ENCAIXE PARA PEDESTAL E PONTOS M5 PARA INSTALAÇÃO SUSPENSÃO; GABINETE TRAPEZOIDAL, PARA USAR COMO MONITOR DE PALCO; ALIMENTAÇÃO 110V ATÉ 220V | 150225 | peça | 12 | R\$2.119,33  | <a href="https://drive.google.com/drive/folders/1d91gwrL51Oj2anre">https://drive.google.com/drive/folders/1d91gwrL51Oj2anre</a> |
| 18 | GRAVADOR DE AUDIOGRAVADOR ESTÉREO MID-SIDE, MICROFONES CONDENSADORES XY EM 900, 4 MODOS DE GRAVAÇÃO: MID-SIDE (MS) ESTÉREO, SOM SURROUND EM 2 E 4 CANAIS, GRAVAÇÕES WAV EM PCM LINEAR EM 24 BIT/96 KHZ, EDIÇÃO DE ÁUDIO DISPONÍVEL, GANHO DE MICROFONE ANALÓGICO PARA PRECISÃO NO CONTROLE DE VOLUME, ESTÉREO OUTPUT DE 1/8 POLEGADAS  | 150679 | kit  | 10 | R\$846,98    | <a href="https://drive.google.com/open?id=1v3zVtxkncWCG96mAF">https://drive.google.com/open?id=1v3zVtxkncWCG96mAF</a>           |

|    |   |       |     |    |             |   |
|----|---|-------|-----|----|-------------|---|
| 19 | <p>GRAVADOR DE AUDIO 2 XLRGRAVADOR E REPRODUTOR DE SOM; PORTÁTIL, MEMÓRIA INTERNA, BATERIA 1,50 V, GRAVAÇÃO DIGITAL/PLAYBACK, INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: GRAVADOR DIGITAL PORTÁTIL DE 4 PISTAS, DESIGN COMPACTO E PORTÁTIL; GRAVADOR DIGITAL DE 4 PISTAS; DEVE POSSUIR 2 MICROFONES EMBUTIDOS CONDENSADORES AJUSTÁVEIS; OS MICROFONES DEVEM PERMITIR GRAVAÇÃO EM X OU Y; DEVE POSSUIR 2 ENTRADAS PARA MICROFONES EXTERNOS EM PORTAS XLR E 1/4"; GRAVAÇÃO EM WAV E MP3; PERMITE GRAVAÇÃO EM UMA TAXA DE ATÉ 96KHZ; CAIXA DE SOM INTEGRADO NO EQUIPAMENTO; SAÍDA DE ÁUDIO PADRÃO 3,5MM; ENTRADA PARA CARTÃO DE MEMÓRIA SD E SDHC; PORTA USB 2.0 PARA COMUNICAÇÃO COM MAC OU PC; TELA LCD; DEVE POSSUIR OS BOTÕES FÍSICOS PARA AS PRINCIPAIS FUNÇÕES; O GRAVADOR DEVE POSSUIR EFEITO REVERB STEREO E UM RECURSO DE VSA PARA AJUSTAR A VELOCIDADE DE PRODUÇÃO; RECURSO DE GRAVAÇÃO PRÉ-ACIONAMENTO, PERMITINDO QUE SEJA GRAVADO ATÉ 2 SEGUNDOS DE ÁUDIO ANTES DO MOMENTO DE AÇIONAMENTO DO BOTÃO DE GRAVAÇÃO; ALIMENTAÇÃO VIA BATERIA OU PILHA; ACABAMENTO DO ESTOJO EM PINTURA ELETROSTÁTICA, RESISTENTE A RISCOS E CORROSAO EBARRA DE ACABAMENTO INFERIOR; CONECTOR EM SUA BASE, PARA A INSTALAÇÃO DE TRIPÊS DO TIPO PADRÃO, DEVEM ACOMPANHAR O EQUIPAMENTO; CARTÃO DE MEMÓRIA DE 2GB; BATERIA OU PILHA, CONFORME O MODELO, SUFICIENTE PARA O FUNCIONAMENTO DO EQUIPAMENTO; CABO USB PARA COMUNICAÇÃO.</p> | 43729 | kit | 12 | R\$1.898,17 | <a href="https://drive.google.com/open?id=1b33nrxxGDA6AsjWsx">https://drive.google.com/open?id=1b33nrxxGDA6AsjWsx</a> |
|----|---|-------|-----|----|-------------|---|

|    |  |       |      |   |             |   |
|----|--|-------|------|---|-------------|---|
| 20 | <p>SISTEMA PORTÁTIL DE MICROFONE LAPELA SEM FIORECEPTOR PORTÁTIL:<br/>         TIPO DE OSCILADOR: SINTETIZADOR PLL CONTROLADO POR CRISTAL<br/>         TIPO DE RECEPÇÃO: DIVERSIDADE DE ESPAÇO<br/>         TIPO DE ANTENA: FIO DE COMPRIMENTO DE ONDA DE 1/4<br/>         RESPOSTA DE FREQUÊNCIA: 23HZ A 18KHZ (TÍPICO)<br/>         RELAÇÃO SINAL/RUÍDO: 96DB (DESÍVIO MÁXIMO, PONDERADO PARA A)<br/>         DISTORÇÃO (T.H.D): 0,9% OU MENOS (ENTRADA DE -60DBV, 1KHZ)<br/>         ATRASO DE ÁUDIO: APROX. 0,35 MS<br/>         SAÍDA ANALÓGICA: MINIPLUGUE DE 3 PÓLOS, NÃO BALANCEADO<br/>         NÍVEL DE SAÍDA ANALÓGICA: -60DBV (COM DESVIO DE ±5KHZ)<br/>         INTERVALO DE AJUSTE DE SAÍDA ANALÓGICA: -12DB - +12DB (ETAPA DE 3DB)<br/>         SAÍDA DE FONE DE OUVIDO: Ø3,5 MM (5/32 POLEGADAS) MINI-JACK<br/>         ESTÉREO<br/>         NÍVEL DE SAÍDA DOS FONES DE OUVIDO: MÁX. 10MW (COM CARGA DE 160HM)<br/>         SINALE DE TOM PILOTO: 32 KHZ/ 32,382 KHZ/ 32,768 KHZ<br/>         VISUALIZAÇÃO: LCD<br/>         REQUISITOS DE ENERGIA: CC DE 3,0 V (COM DUAS PILHAS AA ALCALINAS (LR6))/DC 5,0V (VIA USB MICRO-B)<br/>         TEMPO DE OPERAÇÃO DA BATERIA: APROX. SEIS HORAS COM AS PILHAS AA ALCALINAS A 25°C<br/>         TEMPERATURA OPERACIONAL: 0°C A 50°C/32°F A 122°F<br/>         TEMPERATURA DE ARMAZENAMENTO/TRANSPORTE: - 20 °C A +55 °C/- 4 °F A +131 °F</p> | 44032 | peça | 6 | R\$3.227,90 | <a href="https://drive.google.com/open?id=1Hv4htozNN0aTZq8-Qe">https://drive.google.com/open?id=1Hv4htozNN0aTZq8-Qe</a> |
|    | <p>TRANSMISSOR DE CINTO:<br/>         TIPO DE OSCILADOR: SINTETIZADOR PLL CONTROLADO POR CRISTAL<br/>         TIPO DE ANTENA: FIO DE COMPRIMENTO DE ONDA DE 1/4<br/>         TIPO DE EMISSÃO: F3E<br/>         TIPO CAPSULA: CONDENSADOR DE ELETRETO<br/>         DIRETIVIDADE: OMNIDIRECIONAL<br/>         CONECTOR DE ENTRADA: MINIPLUGUE DE BLOQUEIO DE 3 PÓLOS<br/>         NÍVEL DE ENTRADA DE REFERÊNCIA: MIC: -60 DBV (NO NÍVEL DO ATENUADOR DE 0 DB)/LINHA: +4 DBU<br/>         FAIXA DE AJUSTE DO ATENUADOR DE ÁUDIO: 0 DB A 21 DB (EM ETAPAS DE 3 DB); ENTRADA DE MICROFONE<br/>         RESPOSTA DE FREQUÊNCIA: TRANSMISSÃO 23 HZ A 18 KHZ<br/>         RELAÇÃO SINAL/RUÍDO: 96DB (DESÍVIO MÁXIMO, PONDERADO PARA A)<br/>         ATRASO DE ÁUDIO: APROX. 0,35 MS<br/>         SINALE DE TOM PILOTO: 32 KHZ/ 32,382 KHZ/ 32,768 KHZ<br/>         VISUALIZAÇÃO: LCD<br/>         REQUISITOS DE ENERGIA: CC DE 3,0 V (COM DUAS PILHAS AA ALCALINAS (LR6))/DC 5,0V (VIA USB MICRO-B)</p>   |       |      |   |             |   |
|    | <p>TRANSMISSOR DE TOMADA:<br/>         TIPO DE OSCILADOR: SINTETIZADOR PLL CONTROLADO POR CRISTAL<br/>         TIPO DE ANTENA: TIPO INTEGRAL<br/>         TIPO DE EMISSÃO: F3E<br/>         CONECTOR DE ENTRADA: UTX-P03: XLR-3-11C (FÊMEA)<br/>         TENSÃO DA ALIMENTAÇÃO FANTASMA: UTX-P03: +48 V<br/>         NÍVEL DE ENTRADA DE REFERÊNCIA: MIC: -60 DBV (NO NÍVEL DO ATENUADOR DE 0 DB)/LINHA: +4 DBU<br/>         FAIXA DE AJUSTE DO ATENUADOR DE ÁUDIO: 0 DB A 21 DB (EM ETAPAS DE 3 DB); ENTRADA DE MICROFONE<br/>         RESPOSTA DE FREQUÊNCIA: 23 HZ A 18 KHZ (NORMAIS)<br/>         RELAÇÃO SINAL/RUÍDO: 96DB (DESÍVIO MÁXIMO, PONDERADO PARA A)<br/>         ATRASO DE ÁUDIO: APROX. 0,35 MS<br/>         SINALE DE TOM PILOTO: 32 KHZ/ 32,382 KHZ/ 32,768 KHZ<br/>         VISUALIZAÇÃO: LCD<br/>         REQUISITOS DE ENERGIA: CC DE 3,0 V (COM DUAS PILHAS AA ALCALINAS (LR6))/DC 5,0V (VIA USB MICRO-B)</p>  |       |      |   |             |   |

|    |  |        |      |    |             |   |
|----|--|--------|------|----|-------------|---|
| 21 | <p>KIT DE MICROFONE SHOTGUN1. MICROFONE SHOTGUN CONDENSADOR SUPERCARDÍOIDE;<br/>         CONECTOR DE SAÍDA: XLR<br/>         PADRÃO POLAR: SUPERCARDÍOIDE<br/>         FAIXA DE FREQUÊNCIA: 40 HZ A 20 KHZ<br/>         EIN (PHANTOM POWER): 15 DB(A)<br/>         EIN (PILHA): 16 DB(A)<br/>         SPL MÁXIMO (PHANTOM POWER): 132 DB<br/>         SPL MÁXIMO (PILHA): 126 DB<br/>         SENSIBILIDADE (PHANTOM POWER): -21 MV/PA<br/>         SENSIBILIDADE (PILHA): -19 MV/PA<br/>         CORRENTE DE CONSUMO (PHANTOM POWER): 4.4 MA<br/>         ALIMENTAÇÃO: 48 V +/-4 V (PHANTOM POWER) / PILHA AA<br/>         INDICADOR DE BATERIA DESCARREGADA*: &lt;1,05V<br/>         COMPRIMENTO: 256 MM<br/>         DIÂMETRO: 20 MM</p> <p>2. SUSPENSÃO, MANOPLA E PARA-VENTO (ZEPPELIN) COM PELUCHO PARA MICROFONE DE 256MM de COMPRIMENTO</p> <p>3. VARA-BOOM: 3 METROS (OU MAIOR) - FIBRA DE CARBONO</p> <p>CABO XLR: 3 METROS (OU MAIOR)</p> | 44032  | kit  | 9  | R\$3.959,33 | <a href="https://drive.google.com/open?id=1xMGLjHk8CNxmt_jnH">https://drive.google.com/open?id=1xMGLjHk8CNxmt_jnH</a>   |
| 22 | <p>HEADPHONE CIRCUMAUURAL<br/>         FAIXA DE FREQUÊNCIA: 8 HZ A 25 KHZ<br/>         IMPEDÂNCIA: 64 OHMS<br/>         SPL MÁXIMO: 102 DB<br/>         POTÊNCIA MÁXIMA DE FUNCIONAMENTO: 500MW<br/>         THD: 0,1%</p>   | 195836 | peça | 25 | R\$374,41   | <a href="https://drive.google.com/open?id=1dvrabAsH2eF7Yz3qMc">https://drive.google.com/open?id=1dvrabAsH2eF7Yz3qMc</a> |
| 23 | <p>REFLETOR LED + BATERIA (NP-F970 OU SIMILAR COMPATIVEL)QUANTIDADE DE LED: 600PCS<br/>         TEMPERATURA DE COR: 3200~5500K<br/>         ÍNDICE DE REPRODUÇÃO DE COR: = 90%<br/>         POTENCIA LUMINOSA (LUMENS): 4680LM<br/>         ÂNGULO DE LUMINÂNCIA: 55<br/>         VIDA ÚTIL MÉDIA: 50.000 HORAS<br/>         POTENCIA MÍNIMA 10W<br/>         FONTE DE ALIMENTAÇÃO: 2 X BATERIAS (NP-F970)/DC<br/>         SUPORTE DE MÃO<br/>         FILTRO LARANJA<br/>         CONTROLE REMOTO<br/>         FONTE DE ALIMENTAÇÃO BIVOLT<br/>         CARREGADOR DE BATERIA<br/>         INCLUÍDO 2 BATERIAS NP-F970 BATTERY PACK 7.4V 6600MAH 48.8 WH</p>  | 73180  | kit  | 6  | R\$721,50   | <a href="https://drive.google.com/open?id=1RfcGAc10EeoALK8JFA">https://drive.google.com/open?id=1RfcGAc10EeoALK8JFA</a> |
| 24 | CABO HDMI 20 METROS 20 METROS BITOLA MÍNIMA DE 4 MM  | 129763 | peça | 20 | R\$164,63   | <a href="https://drive.google.com/open?id=1K8d2ZYudhd9LLpkB2n">https://drive.google.com/open?id=1K8d2ZYudhd9LLpkB2n</a> |

|    |   |       |      |    |           |   |
|----|---|-------|------|----|-----------|---|
| 25 | <p>HEADPHONE PROFISSIONAL- SEMI-ABERTO, DESIGN CIRCUM AURAL<br/> - VENTILAÇÃO ACÚSTICO PARA SOM INCOLOR<br/> - AUTO-AJUSTAVEL NA CABEÇA<br/> - ALTO-FALANTES VARIMOTION PATENTEADOS PARA SOM NÍTIDO E DETALHADO<br/> - COURO E VELUDO EARPADS<br/> - CABO DESTACÁVEL COM 99% DE COBRE LIVRE DE OXIGÊNIO, LINHA RETA E ESPIRAL<br/> - MINIPLUGUES ESTÉREO, COM 1/4 "ADAPTADOR<br/> - TIPO CIRCUM, SEMI-ABERTO, DINÂMICO<br/> - FAIXA DE FREQUÊNCIA 15HZ - 25KHZ<br/> - IMPEDÂNCIA: 55 OHMS&lt;<br/> - SENSIBILIDADE: 91DB/MW<br/> - POTÊNCIA MÁXIMA DE ENTRADA: 200MMW&lt;<br/> - CONECTORES BANHADOS A OURO 3,5 MILÍMETROS STEREO PLUG MINI COM 1/4 "ADAPTADOR<br/> - COMPRIMENTO DO CABO SINGLE-SIDED: (3M)<br/> - CABO COILED DE (5M)</p> | 20583 | peça | 12 | R\$761,89 | <a href="https://drive.google.com/open?id=1RZlIMyV_UTqPKFqUT">https://drive.google.com/open?id=1RZlIMyV_UTqPKFqUT</a> |
|----|---|-------|------|----|-----------|---|

|    |   |        |     |   |              |   |
|----|---|--------|-----|---|--------------|---|
| 26 | <p>MESA DE CORTE VÍDEO SWITCHER FULL HDMESA DE CORTE DE VÍDEO DIGITAL HD COM INTERFACE FÍSICA E 8 ENTRADAS DE VÍDEO HDMI E SDI</p> <p>PADRÕES DE VÍDEO SD<br/>525i/59.94 NTSC 4:3 OU 16:9, 625i50 PAL 4:3 OU 16:9</p> <p>PADRÕES DE VÍDEO HD<br/>720P50, 720P59.94<br/>1080P23.98, 1080P24, 1080P25, 1080P29.97, 1080P50, 1080P59.94, 1080i50, 1080i59.94</p> <p>CONFORMIDADE SDI<br/>SMPTE 259M, 292M E 424M</p> <p>AMOSTRAGEM DE VÍDEO<br/>4:2:2 DE 10 BITS</p> <p>PRECISÃO DE COR<br/>4:2:2 DE 10 BITS</p> <p>ESPAÇO DE COR<br/>4:2:2 YUV</p> <p>RESOLUÇÕES DE ENTRADA HDMI PARA COMPUTADORES<br/>720 X 480i 59.94HZ, 720 X 576i 50HZ, 1280 X 720P 59.94HZ 50HZ E 1920 X 1080P 23.98, 24, 25, 29.97,30, 50, 59.94 E 1920 X1080i 50 E 59.94HZ 60HZ</p> <p>CONVERSÃO DO ESPAÇO DE COR<br/>EM TEMPO REAL, BASEADA EM HARDWARE.</p> <p>ATRASO DE PROCESSAMENTO<br/>6 LINHAS.</p> <p>MIXER DE ÁUDIO<br/>10 ENTRADAS X 2 MIXERS DE CANAIS.<br/>ON/OFF/AUDIO-FOLLOW-VIDEO SELECIONÁVEL POR CANAL, ALÉM DE CONTROLE DE GANHO SEPARADO POR CANAL.<br/>MEDIÇÃO DE NÍVEL E PICO.<br/>CONTROLE DE GANHO DO MASTER. CONTROLE DO NÍVEL DE SAÍDA DO FONE DE OUVIDO COM MIX SEPARADO DE PROGRAMA, INTERCOMUNICAÇÃO E SIDETONE.</p> | 150274 | kit | 1 | R\$31.402,20 | <a href="https://drive.google.com/open?id=1fTR2vkFUwzn7Ko6TLU">https://drive.google.com/open?id=1fTR2vkFUwzn7Ko6TLU</a> |
|----|---|--------|-----|---|--------------|---|

|    |  |        |      |    |              |   |
|----|--|--------|------|----|--------------|---|
| 27 | <p>MESA DE SOM, 8 CANAIS/MIXER DE 8 CANAIS 2/2 BARRAMENTOS COM PREAMPS XENYX DE MIC E COMPRESSORES, OPÇÃO WIRELESS (SEM FIO) E INTERFACE USB/AUDIO.<br/>         4 COMPRESSORES DE MIC COM PHANTOM POWER<br/>         4 COMPRESSORES COM A FUNCIONALIDADE "UM BOTÃO" E LED DE CONTROLE<br/>         INTERFACE USB/AUDIO ESTÉREO EMBUTIDA PARA CONECTAR DIRETAMENTE AO COMPUTADOR.<br/>         SOFTWARE DE GRAVAÇÃO E EDIÇÃO DE ÁUDIO GRATUITO MAIS 150 PLUGINS DE INSTRUMENTOS/EFEITOS (VIA DOWNLOAD)<br/>         EQUALIZADORES "BRIT NICOS" NEOCLÁSSICOS DE 3 BANDAS<br/>         2 AUX SENDS POR CANAL: 1 PRE FADER PARA MONITORAÇÃO, 1 POST FADER PARA DISPOSITIVOS FX EXTERNOS.<br/>         CLIP LEDS E MUTE/ALT FUNÇÃO 3-4 EM TODOS CANAIS<br/>         2 SUBGRUPOS COM SAIDAS SEPARADAS PARA MAIOR FLEXIBILIDADE<br/>         2 AUX RETURNS MULTIFUNCIONAIS ESTÉREO<br/>         SAIDAS PRINCIPAIS BALANCEADAS COM CONECTORES XLR BANHADOS A OURO MAIS CONTROLES SEPARADOS, FONES E SAIDAS DE 2 TRILHAS<br/>         SAIDAS DE CONTROLE ROOM/FONES COM MATRIZ DE ORIGEM MULTIENTRADAS<br/>         FADERS LOGARÍTMICOS COM 60MM E CONTROLES GIRÁVEIS SELADOS<br/>         ALIMENTAÇÃO FLEXÍVEL (100 - 240 V-), ÁUDIO SEM RUÍDO, RESPOSTA TRANSIENTE SUPERIOR E BAIXO CONSUMO (MAIOR ECONOMIA DE ENERGIA)<br/>         ALIMENTAÇÃO: BIVOLT</p> | 193590 | kit  | 6  | R\$786,99    | <a href="https://drive.google.com/open?id=1t4nBaxoBcngp_ErFH9">https://drive.google.com/open?id=1t4nBaxoBcngp_ErFH9</a>   |
| 28 | <p>NOBREAK3000 VA<br/>         220V<br/>         ENGATE PARA BATERIA EXTERNA</p>   | 108618 | peça | 3  | R\$4.194,00  | <a href="https://drive.google.com/open?id=1FJT94QG12cuPW_him">https://drive.google.com/open?id=1FJT94QG12cuPW_him</a>     |
| 29 | <p>PLACA DE SOM EXTERNAPLACA SOM MICROCOMPUTADOR, EXTERNA, CONEXÃO USB, 24, DIGITAL, FULL-DUPLEX</p>   | 150680 | peça | 12 | R\$502,67    | <a href="https://drive.google.com/open?id=1fYZPAen3Xyq4deS6hF">https://drive.google.com/open?id=1fYZPAen3Xyq4deS6hF</a>   |
| 30 | <p>MESA DE SOM DIGITAL 16 CANAIS/NÚMERO DE CANAIS:16<br/>         ENTRADAS: 8 entradas de microfone (Max. 10) / 4 entradas estéreo (8 mono + 4 estéreo).<br/>         GRUPOS: 4 barramentos de grupo + 1 barramento estéreo<br/>         SAIDAS: 4 saídas AUX (incluindo efeito)<br/>         PREAMPLIFICADORES: "D-PRE" com circuitos Darlington invertido<br/>         COMPRESSORES: 1-Knob POR CANAL (canais de 1 ao 8)<br/>         GRAVAÇÃO VIA USB: 24-bit / 192kHz 16 entradas / 16 saídas através da porta USB<br/>         ATENUADORES: 26 dB (canais de 1 ao 8)<br/>         PHANTOM POWER: +48V phantom power (canais 1 ao 11/12)<br/>         CONECTOR DE SAÍDA: XLR balanceados<br/>         CHASSI DE METAL<br/>         DIMENSAO APROXIMADA: 444 mm x 130 mm x 500 mm<br/>         PESO APROXIMADO: 6,8 Kg<br/>         ALIMENTAÇÃO: Fonte de alimentação interna automática (100-240VOLTS)</p>   | 150289 | kit  | 5  | R\$15.410,46 | <a href="https://drive.google.com/open?id=1pyz-iOMXOvl_4MBhL9r">https://drive.google.com/open?id=1pyz-iOMXOvl_4MBhL9r</a> |
| 31 | <p>MOUSE ÓTICO USBRESOLUÇÃO: 3200 DPI OU SUPERIOR<br/>         TAXA DE ATUALIZAÇÃO: 1000 HZ OU SUPERIOR<br/>         TIPO: MOUSE ÓTICO<br/>         LIFT-OFF DISTANCE: MENOR OU IGUAL A 1.2 MM<br/>         PESO: MENOR QUE 100G<br/>         TAMANHO: ENTRE 128 E 120 MM<br/>         CONEXÃO: USB 3.0<br/>         TEMPO DE RESPOSTA: MENOR OU IGUAL 1MS</p>   | 67563  | kit  | 29 | R\$27,29     | <a href="https://drive.google.com/open?id=1lffQZu27xmJF-fQCRn2">https://drive.google.com/open?id=1lffQZu27xmJF-fQCRn2</a> |

|    |  |        |      |    |              |   |
|----|--|--------|------|----|--------------|---|
| 32 | <p>COMPUTADOR DESKTOP (ESTACAO DE SOM + ARTES VISUAIS)COMPUTADOR IMAC RETINA 5K - INTEL CORE I5 27 POLEGADAS<br/> DESCRICO: COMPUTA DOR ALL IN ONE MONITOR INTEGRADO AO CPU<br/> PROCESSADOR: INTEL CORE I7 DE 7a GE RAO: TELA: 27 POLEGADAS COM TELA RETINA 5K MEMRIA: DDR4 DE 64 GB SA DA DE VIDEO DIGITAL THUNDERBOLT 3 SISTEMA DE ALTO-FALANTES ESTEREO<br/> MICROFONE ENTRADA PARA FONE DE OUVIDO DE 3,5 MM SLOT PARA CARTAO SDXC QUATRO PORTAS USB 3 (COMPATIVIS COM USB 2) DUAS PORTAS THUNDERBOLT<br/> 3 (USB-C) COMPATIVIS COM DISPLAYPORT THUNDERBOLT (ATE 40 GBPS) USB 3.1 GEN 2 (ATE 10 GBPS) GIGABI T ETHERNET 10/100/1000BASE-T (CONNECTOR RJ-45)<br/> SLOT PARA CABO DE SEGURAN, COMPUTADOR IMAC, INTEL CORE I7 QUAD CORE DE 4,0GHZ (TURBO BOOST DE ATE 4,2GHZ) \, 16GB DE SDRAM DDR3, 1867MHZ -<br/> DUAS DE 8GB, FUSION DRIVE DE 1TB, AMD RADEON R 9 M390 COM 2GB DE MEMRIA DE VIDEO, MAGIC MOUSE 2, TELA RETINA 5K DE 27 POLEGA DAS, MAGIC<br/> KEYBOARD (INGLÉS) E GUIA DO USUÁRIO (PORTUGUÉS) E KIT DE ACESSÓRIOS - SOFTWARE: PAGES, NUMBERS, KEYNOTE, FOTOS, IMOVIE, GARAGEBAND, IMACOS<br/> SIERRA, COMPUTADOR IMAC: INTEL CORE I5 QUAD CORE DE 3,1GHZ (TURBO BOOST DE ATE 3,6GHZ) \, 8GB DE LPDDR3, 1867MHZ - DUAS DE 4GB, HD DE 1TB, INTEL<br/> IRIS PRO GRAPHICS 620 0, MAGIC MOUSE 2, MAGIC KEYBOARD (INGLÉS) E GUIA DO USUÁRIO (PORTUGUÉS), TELA RETINA 4K DE 21,5 POLEGADAS E KIT DE ACESSÓRIOS.</p> | 66338  | peça | 6  | R\$18.696,26 | <a href="https://drive.google.com/open?id=1LCDE2WBtz-Zs642FC">https://drive.google.com/open?id=1LCDE2WBtz-Zs642FC</a>   |
| 33 | <p>CAIXA DE SOM - MONITOR (PAR)CAIXA DE SOM, COM AS SEGUINTE ESPECIFICAOES MINIMAS (EQUIVALENTES OU SUPERIORES A): MONITOR DE AUDIO PROFISSIONAL, ATIVO, COM DUAS VIAS INDEPENDENTES DE AMPLIFICAO \, CLASSE A/B, WOFFER DE 6 POLEGADAS E TWITTER DE 1 POLEGADA FABR ICADO EM SEDA; POTENCIA MINIMA DE 73 WATTS (25 WATTS DE ALTA FREQUENCIA E 48W ATTS DE BAIXA FREQUENCIA), SPL MÁXIMO DE 107DB, GABINETE FABRICADO EM MDF, ENT RADAS DE AUDIO BALANCEADAS E DESBALANCEADAS, AJUSTES DE VOLUME E FREQUENCIAS NA PARTE TRASEIRA DO GABINETE, ALIMENTAO EM 110V OU 220V SELECIONAVEL OU BIVOLT AUTOMÁTICO. MODELO DE REFERENCIA: KRK ROKIT RP-6 G3.</p>  | 150225 | peça | 5  | R\$1.289,98  | <a href="https://drive.google.com/open?id=1w_INEcqJ3-5K1T732">https://drive.google.com/open?id=1w_INEcqJ3-5K1T732</a>   |
| 34 | <p>MICROFONE DE MÃO SEM FIOAUDIO DIGITAL DE 24-BITS/ 48KHZ PARA SOM DE PALCO<br/> AJUSTE DE 10DB<br/> LED INDICADOR DE LIGA/DESLIGA<br/> ALIMENTAO 2 PILHAS AA<br/> COM BASE PARA CONEXAO DE 2 UNIDADES<br/> TRIPE DE MICROFONETRIPE DE MICROFONE<br/> PRETO<br/> BASE REGULÁVEL<br/> ALTURA REGULÁVEL<br/> COM ENCAIXE PARA MICROFONE DE MÃO</p>  | 353778 | peça | 2  | R\$2.475,67  | <a href="https://drive.google.com/open?id=1c1T5XF00zTJ-cFnQCK">https://drive.google.com/open?id=1c1T5XF00zTJ-cFnQCK</a> |
| 35 | <p>PIANO ELÉTRICOPIANO ELETRONICO<br/> TECLADO MUSICAL COM 88 TECLAS<br/> CADA TECLA SIMULA A PRESSAO DE UM PIANO REAL<br/> COM PEDAL<br/> COM CONEXAO USB PARA COMPUTADOR<br/> FUNCIONALIDADE DE CONTROLADOR MIDI</p>   | 20648  | peça | 18 | R\$186,00    | <a href="https://drive.google.com/open?id=1Z_Txv1E9mwsEX1-WV">https://drive.google.com/open?id=1Z_Txv1E9mwsEX1-WV</a>   |
| 36 | <p>PIANO ELÉTRICOPIANO ELETRONICO<br/> TECLADO MUSICAL COM 88 TECLAS<br/> CADA TECLA SIMULA A PRESSAO DE UM PIANO REAL<br/> COM PEDAL<br/> COM CONEXAO USB PARA COMPUTADOR<br/> FUNCIONALIDADE DE CONTROLADOR MIDI</p>   | 133094 | peça | 1  | R\$3.930,17  | <a href="https://drive.google.com/open?id=1mLay0JdGPaPMin4G">https://drive.google.com/open?id=1mLay0JdGPaPMin4G</a>     |

|    |   |        |      |    |              |   |
|----|---|--------|------|----|--------------|---|
| 37 | PANDEIRO INSTRUMENTO MUSICAL - PERCURSAO, PANDEIRO, MADEIRA, COURO E METAL, 8 POL, INSTRUMENTO MUSICAL - PERCURSAO, PANDEIRO, MADEIRA, COURO E METAL, 10 POL  | 289109 | peça | 4  | R\$ 104,00   | <a href="https://drive.google.com/open?id=1-LWWZsKX5T0u083lf">https://drive.google.com/open?id=1-LWWZsKX5T0u083lf</a>   |
| 38 | MICROFONE DIRECIONAL RESPOSTA DE FREQUÊNCIA AJUSTADA PARA VOCAIS;<br>PADRÃO POLAR CARDIOIDE UNIFORME ISOLA A FONTE DE SOM PRINCIPAL E MINIMIZA OS RUIDOS DE FUNDO<br>CARDIOIDE (UNIDIRECIONAL) DINÂMICO;<br>RESPOSTA DE FREQUÊNCIA: 50 A 15.000 HZ;<br>IMPEDÂNCIA NOMINAL: 600 OMS.<br>TECLADO CONTROLADOR NÚMERO DE TECLAS: 61<br>TECLAS: COM VELOCITY (SENSIBILIDADE À VELOCIDADE)<br>NÚMERO DE PARTES: 16<br>IMPORTAÇÃO DE SAMPLE: ARQUIVO DE ÁUDIO WAV (44.1 KHZ, 16 BITS)<br>AUDIO PAD: ARQUIVOS WAV, AIFF, MP3<br>PRESETS DE PADROES DE RITMO: 24 GRUPOS X 6<br>CONTROLES: ALAVANCA PITCH BEND/MODULATION E SLIDERS SOUND MODIFY X 9<br>DISPLAY: LCD DE 16 CARACTERES 2 LINHAS<br>SAÍDA PARA FONE: P2 (MINI ESTEREO)<br>SAÍDAS (L/MONO, R): 2X P10<br>ENTRADAS: MIDI, USB, DC IN  | 44032  | peça | 16 | R\$ 703,55   | <a href="https://drive.google.com/open?id=1FTbuRWVTZvqw0SUvUy">https://drive.google.com/open?id=1FTbuRWVTZvqw0SUvUy</a> |
| 39 | IMPRESSORA LASER A43 EM 1 - IMPRESSÃO, CÓPIA E SCANNER<br>IMPRESSÃO DE ATÉ 20 PAGINAS POR MINUTO<br>COM WI-FI E CONEXÃO NFC<br>IMPRESSÃO DE ATÉ 1200X1200DPI<br>TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO: LASER<br>IMPRESSÃO COLORIDA: NÃO<br>IMPRESSÃO FRENTE E VERSO: SIM<br>CÓPIA FRENTE E VERSO: INDISPONÍVEL<br>CONECTIVIDADE: WI-FI, USB 2.0<br>IMPRESSÃO VIA SMARTPHONES E TABLETS: SIM<br>IMPRESSÃO DIRETA VIA USB OU CARTÃO SD: SIM<br>VELOCIDADE MÁX DE IMPRESSÃO: 20 PPM<br>RESOLUÇÃO MÁXIMA DE IMPRESSÃO: 1200X1200DPI<br>AMPLIAÇÃO E REDUÇÃO: 400% - 25%<br>MEMÓRIA: 128 MB<br>CAPACIDADE BANDEJA DE ENTRADA: 150 FOLHAS<br>GRAMATURA MÁXIMA DO PAPEL: 163 G/M<br>CAPACIDADE BANDEJA DE SAÍDA: 100 FOLHAS<br>TAMANHO DE PAPEL: A5 148 X 210 MM - A4 210 X 297 MM, CARTA 215 X 279 MM, OFÍCIO 216 X 356 MM, EXECUTIVO 184 X 266 MM, ENVELOPE<br>TAMANHO MÁX DO ORIGINAL PARA CÓPIA: A4 | 150980 | peça | 2  | R\$ 5.277,19 | <a href="https://drive.google.com/open?id=1KHUp8yy5a6qXV_g0cd">https://drive.google.com/open?id=1KHUp8yy5a6qXV_g0cd</a> |
| 40 | Mesa digitalizadora MESA DIGITALIZADORA - TIPO: MESA DIGITALIZADORA SENSÍVEL À PRESSÃO (CANETA E TOQUE); - CONEXÃO: USB; - ÁREA ATIVA: 216 X 135 MM; - NÍVELS DE PRESSÃO: 1 024; - RESOLUÇÃO 2.540 LPI; - VELOCIDADE DE LEITURA (CANETA): 133 PPS; - INCLUSO: CANETA E CABO USB; - COMPATIBILIDADE: WINDOWS E MACOS; - GARANTIA: 1 ANO.   | 105902 | un   | 10 | R\$ 1.003,00 | <a href="https://drive.google.com/open?id=1lil-7Bhb3HQPv2Sma">https://drive.google.com/open?id=1lil-7Bhb3HQPv2Sma</a>   |
| 41 |   |        |      |    |              |   |

|    |  |        |     |   |             |   |
|----|--|--------|-----|---|-------------|---|
| 42 | Bateria"BATERIA ACÚSTICA TAMBORES COM 7.2MM), FOLHAS EM BASSWOOD - NOVO TOM HOLDER D'UPOLO, COM ADAPTADOR PARA EXTENSOR DE PRATOS OU ACESSÓRIOS - NOVAS FERRAGENS SÉRIE 330 - NOVO DESIGN DAS CANOAS COM APENAS UM PONTO DE CONTATO - ACABAMENTO REVESTIDO - CAIXA DE MADEIRA, 8 AFINAÇÕES - PELES REMO® UXI, COM ABAFADOR NA PELE DE BUMBO - COR: PRETA OU VINHO - TOM 12"x9". - SURDO DE CHÃO 14"X14" - CAIXA DE MADEIRA 14"x5.5"1 TH656 TOM HOLDER - 1 ESTANTE RE TA PARA PRATOS - 1 ESTANTE DE CAIXA - 1 MÁQUINA DE CHIMBAL - 1 PEDAL D E BUMBO - 1 BANCO PARA BATERIA DE QUALIDADE REFERÊNCIA: MAPEX SE | 14478  | un. | 1 | R\$2.833,87 | <a href="https://drive.google.com/open?id=18KRG8nPvYGZUsAN5">https://drive.google.com/open?id=18KRG8nPvYGZUsAN5</a>           |
| 43 | Violão126613 - VIOLÃO ACÚSTICO; ACABAMENTO: VERNIZ BRILHANTE; BRAÇO: MADEIRA SOLIDA; COR: NATURAL; CORDAS: NYLON; ESCALA: ROSEWOOD; FAIXA E FUNDO: LINDEN; TAMPO: SITKA SPRUCE; TARRAXAS: PINO GROSSO NIQUELADAS; TIPO ACÚSTICO; COM LARGURA APR OXIMADA: 21,00CM; ALTURA: 99,00CM; PROFUNDIDADE: 37,00CM; COM CAPA CORINO COM ALÇA E BOLSO.   | 47813  | un. | 2 | R\$334,95   | <a href="https://drive.google.com/drive/folders/1cUJ_p7odWSUJ_um">https://drive.google.com/drive/folders/1cUJ_p7odWSUJ_um</a> |
| 44 | Contrabaixo elétricoCONTRABAIXO ELÉTRICO PROFISSIONAL, COM 5 (CINCO) CORDAS E ESTOJO. - MARCA DE R EFERENCIA: FENDER JAZZ BASS AMERICANO OU SUPERIOR.  | 150917 | un. | 1 | R\$2.028,01 | <a href="https://drive.google.com/file/d/1WlllyTqH9GjYs-G4u1FV">https://drive.google.com/file/d/1WlllyTqH9GjYs-G4u1FV</a>     |



---

*Emitido em 18/06/2019*

**PROJETO DE CURSO Nº 8/2019 - CGRAD (11.01.04.01.01)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 18/06/2019 11:38 )*

**FERNANDA AMORIM DA SILVA REIS**

*CHEFE*

*1170565*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número: **8**, ano: **2019**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **18/06/2019** e o código de verificação: **d3350da31e**